

plano diretor municipal

marvão

**10.Património Arquitetónico
Arqueológico, Natural e Botânico**

agosto 2016

município de marvão

lugar do plano, gestão do território e cultura





Índice

1. Introdução	4
2. Objetivos	6
3. Métodos de Análise . Organização do Estudo	7
4. Conceito de Património	8
5. Património Arquitetónico	9
5.1.Arquitetura Militar.....	9
5.2.Arquitetura Religiosa	9
5.3.Arquitetura Civil.....	10
5.4.Arquitetura Infraestrutural -Fontes e Pontes.....	11
6. Património Arqueológico	12
7. Património Natural e Botânico	14
8. A Importância da Reabilitação do Património	15
9. Conclusão	17
10. Fichas de Inventário	19
10.1.Património Arquitetónico	20
10.1.1.Património Arquitetónico Classificado	20
Santa Maria de Marvão	21
São Salvador da Aramenha	36
10.1.2. Património Arquitetónico- Bens Municipais	39
Beirã	39
Arquitetura Civil	39
Santa Maria de Marvão	42
Arquitetura Civil	42
Arquitetura Religiosa.....	51
Arquitetura Infraestrutural	59
Santo António das Areias	61
Arquitetura Civil	61
Arquitetura Religiosa	68
Arquitetura Infraestrutural	69
São Salvador da Aramenha	70
Arquitetura Civil	70
Arquitetura Religiosa	73
Arquitetura Infraestrutural	79



10.2.Património Arqueológico	77
10.2.1.Património Arqueológico Classificado	78
Beirã.....	78
São Salvador de Amarenha.....	81
10.2.2. Património Arqueológico – Bens Municipais	88
Beirã.....	88
Vestígios Diversos.....	88
Reutilizações.....	96
Achados Isolados.....	106
Estações Arqueológicas.....	118
Necrópoles e Sepulturas.....	183
Santo António das Areias	199
Vestígios Diversos	199
Achados Isolados.....	216
Estações Arqueológicas.....	237
Necrópoles e Sepulturas.....	273
Santa Maria de Marvão	282
Vestígios Diversos.....	282
Estações Arqueológicas.....	302
Necrópoles e Sepulturas.....	332
Leituras e Inscrições.....	339
São Salvador da Aramenha	341
Vestígios Diversos.....	341
Reutilizações.....	342
Achados Isolados.....	352
Estações Arqueológicas.....	358
Necrópoles e Sepulturas.....	401
Leituras e Inscrições.....	405
10.3.Património Natural	409
10.3.1.Áreas Protegidas	410
10.3.2.Outro Património	412
Património Natural de Referência	413
Percursos histórico-ambientais	415
Miradouros	416
10.4.Património Botânico	417
10.4.1.Património Botânico Classificado	418



1. INTRODUÇÃO

Marcadamente limitado a norte pelos exuberantes afloramentos graníticos e a sul pelo fértil vale da Aramenha dependente das águas do Rio Sever, o concelho de Marvão denuncia condições que justificam a ocupação humana, ao longo dos vários séculos.

As margens do Rio Sever foram o cenário eleito das comunidades paleolíticas, as quais procuravam os verdejantes vales drenados por cursos de água permanentes. As grandes formações graníticas, localizada nas s imediações do rio Sever, serviram de abrigo – habitat no Neolítico e no Calcolítico. Os povoados dos Pombais, Batão, Retorta e sobretudo de Vidais são claros exemplos dessa ocupação.

Com a chegada dos romanos, as comunidades que sobreviviam nos alcantilados montes, foram arrastada, por força das armas, para os vales, sendo que o vale da Aramenha foi um dos lugares mais povoados no século I, dado neste lugar a água abundar e as terras serem férteis, condições que permitiram o aparecimento de Ammaia. Esta cidade romana, que foi elevada a Civitas, por volta do ano 44/45 d.C., e recebeu o estatuto de Mvnicipivm ainda durante o séc. I d.C, foi sem dúvida a mais importante dessa época da região do Alentejo.

A leste desta antiga cidade, no topo de uma colina, existe um monte que terá servido de apoio a Ammaia. Este lugar que, desde há muito, era refúgio da população local, foi um lugar estratégico militar no séc. X. Este tinha a designação antiga de “Fortaleza Amaia – o- Monte” que fora atribuída pelo historiador cordovês Isa Ibn Áhamad ar-Rázi.

Aquando das invasões barbares, ocupação e do domínio muçulmano, que resultaram na desorganização da estrutura de ocupação romana, surgiram pequenos núcleos urbanos que foram mais tarde abandonados, após a construção da nova fortificação fundada por Ibn Maruán, em finais do século IX. Mas, o completo abandono desses habitats ocorre na Alta Idade Média, com a conquista e refortificações entre 1190/1191 de Marvão pelos “Cavaleiros da Cristandade” que construíram um dos espaços fortificados mais relevantes a sul do Tejo, durante a primeira Dinastia. Esta importância estratégica que foi atribuída à fortificação Marvão levou D. Dinis a disputá-la como o seu irmão, D. Afonso, no ano de 1299, apoderando-se da fortificação.

Marvão, cujo primeiro foral de 1226 foi um dos primeiros forais régios no Alentejo, foi ao longo de vários anos palco de vários ataques e guerras e assumiu uma importância estratégica, dada a sua posição na linha da Fronteira.



Reconhecido pela sua história e testemunhos arquitetónicos e arqueológicos descobertos, o Património deste concelho remete-nos, no contexto de planeamento, à quase impositiva inventariação sistemática dos seus valores patrimoniais, a qual poderá permitir soluções integradas para a salvaguarda destes bens, de modo a conciliar a preservação com a utilização.



2. OBJETIVOS

Pretende-se com o presente relatório estabelecer bases para um novo entendimento da função urbanística, estética e a consolidação da imagem urbana que resultam da qualidade arquitetónica, paisagística e histórica dos seus elementos integrantes, imóveis e conjuntos, que constituem o Património deste território.

Este Património, enquanto fonte de conhecimento do território e instrumento de apoio ao planeamento e gestão desse mesmo espaço, deve assumir-se como uma componente estratégica na definição das novas políticas de ordenamento do território e um veículo privilegiado de sensibilização do potencial patrimonial, nomeadamente na qualificação dos ambientes urbanos atuais.

Nesse contexto, o tema do **Património** é tratado a diferentes níveis, complementares e orientados num único sentido: **a proteção de uma memória física existente e a sua adequação a um uso contínuo e valorizador.**

Deste modo, analisando o conceito de **Património** e a evolução do mesmo, entende-se que este como um inevitável “recurso” a utilizar, regando os seus usos e cargas. Por este representar uma componente viva e dinâmica de um território, deve ser aproveitado e promovido. Devem ser estabelecidas Políticas de Intervenção adequadas aos fins e usos dos Bens Patrimoniais, capazes de proteger, acautelar abandono dos mesmos, promovendo, assim, a sua fruição ativa, segundo uma metodologia de Recuperação e segundo métodos de reconversão e reabilitação urbana.



3. MÉTODOS DE ANÁLISE .ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

Uma das preocupações centrais do presente PDM, é a **Salvaguarda e Valorização do Património**, tendo sido efetuado um inventário exaustivo de valores patrimoniais do concelho. Os elementos que integram este inventário serão objeto de disposições regulamentares específicas tendo em vista a sua preservação e valorização.

Tendo por base o inventário do **Instituto de Habitação e de Reabilitação Urbana (IHRU)** e da **Direção geral do Património Cultural (DGPC)**, pretende-se com o presente documento seja um 'inventário aberto' de modo a permitir uma contínua atualização, com a introdução de desenvolvimentos, tendo em conta, que o conceito de **Património** deverá ser entendido como um conceito "vivo e dinâmico". Neste sentido, sob proposta devidamente fundamentadas, desde que enquadrável nas disposições do **Regulamento do presente PDM**, e mediante aprovação da Câmara Municipal, poderão ser acrescentados ou retirados elementos patrimoniais. Poderão ainda ser acrescentadas informações que contribuam para uma caracterização e análise mais profunda dos elementos que integram o presente inventário.

No âmbito da sua preservação e valorização, procuraram-se identificar situações mais representativas quer em termos de elementos de valor erudito, quer de valor mais popular. Consideraram-se, assim, um grupo de situações que, apesar de não apresentarem um valor extraordinário a nível arquitetónico ou urbanístico, constituem elementos representativos da cultura local (arquitetura popular, tipologias tradicionais, etc.).

Além de elementos isolados identificaram-se algumas situações cujo valor é ainda mais amplo que o elemento, valendo assim pelo conjunto, sendo este que interessa preservar e valorizar. Nestes casos, além do **valor / qualidade arquitetónica** que o edifício possa apresentar, o qual, em alguns casos, não se encontra evidenciado, sobrepõe-se o **Património Urbanístico – o conjunto**.

No presente relatório identificam-se, individualmente ou no seu conjunto, os valores patrimoniais, por meio de uma ficha de caracterização. Toda esta informação consta igualmente em planta de Património Arquitetónico, Natural e Botânico, e planta de Património Arqueológico.



4. CONCEITO DE PATRIMÓNIO

No âmbito da análise das questões patrimoniais, é importante contextualizar a evolução do próprio conceito de património que foi evoluindo, sobretudo numa perspetiva globalizante do termo. Assim dever-se -á entender por património ambiental aquele constituído não só pelo construído como também pelo natural.

O seu conceito em análise, associado ao valor material, tão antigo como a nossa civilização, confunde-se com um sentimento de posse que se acumula e transmite de geração em geração. Neste sentido, herança pressupõe também história, na qual se transmitem testemunhos e memórias. Hoje a palavra adquiriu, tal como o conceito, outros valores que o ligam globalmente ao que à cultura diz respeito e em especial ao edificado, que ao configurar-nos o habitat, se nos impõe de uma forma imediata. Estas estruturas realizam também a dupla viagem passado / presente na medida em que nos trazem o passado e nos transportam de volta a ele. O património desempenha assim um papel importante na formação da nossa memória coletiva.

Remetendo estas preocupações e considerações no Património de Marvão, constatamos que parte da sua economia assenta no turismo, fundamentada no mesmo, o qual torna-se merecedor de estudos e de valorização.

Esta evidência é denunciada pela sua riqueza paisagística e pelo grande número de imóveis notáveis que se concentram na vila e pontuam o território, não obstante os poucos imóveis classificados.

O seu Património Arquitetónico, assume-se pelo seu conjunto, pela particularidade de pormenores notáveis, e pela riqueza e notoriedade.

O Património Arqueológico, que é muito vasto, testemunha com evidência a ocupação humana desde dos tempos mais remotos, patenteado pelos inúmeros vestígios pré-históricos, romanos, visigóticos e árabes, marcas e testemunhos evidentes de um passado rico. Este tem vindo a ser valorizado e divulgado pela Câmara e por equipas técnicas de arqueologia.

O Património Natural é representado pela grande diversidade de habitats florístico e faunístico que povoam o Parque Natural da Serra de São Mamede, o qual abrange a totalidade do concelho.

Mediante estas realidades observadas, no âmbito da defesa deste Património, foi elaborado o presente relatório, que teve base numa recolha realizada nas diferentes freguesias do concelho e no qual se encontram caracterizados todos os bens e achados, os quais foram igualmente cartografados em plantas Património Arquitetónico e Botânico e Património Arqueológico.



5. PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO

5.1. ARQUITETURA MILITAR

Inevitavelmente indissociado da sua história e da sua importância estratégica e defensiva que nos legaram vestígios, o concelho de Marvão presentei-nos com algumas relíquias da arquitetura militar.

O Castelo de Marvão, **classificado Monumento Nacional** (*ZEP -Portaria publicada no DG n.º116, de 16-05-1962*), que é uma construção medieval, de transição e moderna, corresponde ao imóvel mais emblemático deste território. Desenvolvendo sob cristas quartzíticas, circunda todo o aglomerado urbano de Marvão que transformou esta vila numa das praças de guerra mais importante do país.

Este imóvel, que está na génese e fundação da vila de Marvão, desenvolve-se em dois recintos contíguos que, por questões defensivas, tiveram que abarcar toda a crista rochosa mais elevada. Pela sua importância, não só histórica, são igualmente parte integrante da vila as muralhas que nasceram em função do aglomerado demarcam o espaço construído do natural, realçando a presença da vila na paisagem e resultando do encontro do tecido urbano com o relevo.

Além das suas fortificações, identificam-se as suas portas e o Postigo do Torrejão, antigamente designada por Baluarte do Torrejão e por Tenalha do Cubelo, onde existiram elementos defensivos de transição, atualmente inexistente.

5.2. ARQUITETURA RELIGIOSA

Bastante representativa, a arquitetura religiosa do concelho, compreende igrejas e capelas, bem como outras construções de cariz religioso, evidenciando-se as formas góticas, renascentistas e barrocas.

Sendo realidade patente de Marvão, a Arquitetura Religiosa aproxima-se da escala humana. Difunde-se na paisagem e quase que se confunde com as restantes edificações, contribuindo para uma linguagem de conjunto. Sobriedade e discrição são as qualidades dos templos que se desenham segundo linhas horizontalistas, com corpos mais baixos, as quais seguem as diretrizes da arquitetura estilo-chão.



Os exemplares considerados mais importantes, alguns já classificados, são as igrejas de Santa Maria, de São Tiago – elementos representativos do gótico do séc. XIII, a igreja do Espírito Santo, de devoção ao Sofrimento de Cristo, a antiga Misericórdia de expressão social-religiosa do Calvário, e o **Convento Franciscano de Nossa Senhora da Estrela, Imóvel de Interesse Público**, onde se integra a Igreja do Calvário, de invocação de Nossa Senhora da Estrela, devoção ancestral, veículo de piedade e romaria. No largo deste monumento implanta-se o seu belíssimo seu **Cruzeiro, classificado como Monumento Nacional**.

Como evidência que singulariza e identifica uma grande maioria das construções religiosas do concelho, ainda de se identifica a "estrutura ogival" - três naves com arcadas longitudinais, cobertura de madeira, ausência de transepto, e capela- mor (abside única) com abóbada nervurada.

Os restantes exemplares da arquitetura religiosa do concelho que foram inventariados correspondem a construções igualmente de diferentes épocas.

5.3.ARQUITETURA CIVIL

Entre os muitos relevantes exemplares da arquitetura civil distingue-se o **núcleo urbano de Marvão, classificado como Imóvel de Interesse Público**, que desenha as ruas estreitas e tortuosas da vila, com janelas típicas e curiosas chaminés alentejanas, arcos góticos e recantos pitorescos-singularíssimos característicos pormenores arquitetónicos. Neste edificado notável destaca-se os antigos Paços de concelho, o edifício da Câmara Municipal, a antiga Casa do Governador Civil, antiga escola primária, e o seu **Pelourinho – Imóvel de Interesse Público**.

Acresce ao casario notável da vila de Marvão, outros imóveis de qualidade que se distribuem pelas por todo o território concelhio. São de evidenciar, em Santo António das Areias as suas antigas fábricas, o hotel “O Poejo”, a praça de touros e os imóveis notáveis que se erguem na Praça de São Marco. No lugar de Portagem descobrem-se a **Ponte e Torre** (onde funcionou a Alfândega de Marvão), ambas classificadas como **Conjunto de Interesse Público**, moinhos de água e algumas habitações tradicionais. Por fim, na freguesia de Beirã, destacam-se as Termas da Fadagosa e a Estação Ferroviária.

Salientam-se, ainda, outros elementos de reconhecido valor – as choças, embora mais de caráter popular. Estas edificações, que se localizam essencialmente nas imediações de Santo António das Areias, Porto da Espada, São Julião, Cabeçudos e Barretos, singularizam a paisagem do concelho de Marvão, encontrando-se igualmente ao longo de toda a raia desta região.



5.4.ARQUITETURA INFRAESTRUTURAL

FONTES E PONTES

O grupo respeitante à arquitetura infraestrutural compreende pontes, fontes, fontanários e chafarizes, destacando-se a **Fonte do Concelho**, a **Fonte do Largo de Nossa Senhora da Estrela** e a **Ponte da Portagem** que transpõe o Rio Sever, a qual é considerada um dos "ex-libris" do concelho de Marvão, sendo parte integrante do Conjunto de Interesse Público – Ponte e Torre da Portagem.

Esta ponte, comumente designada como romana, dado apresentar materiais de origem romana, advindos da cidade de Ammaia, corresponde a uma construção dos finais do século XVI e inícios do XVIII. Possui cinco arcos, de volta perfeita, e um tabuleiro em rampa revestido com pedras irregulares.



6. PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

Analisar o património arqueológico que constitui um elemento base para o conhecimento da história e da cultura de um povo, é traçar a história do concelho de Marvão e compreender a sua relação com o ambiente.

Com efeito neste concelho são inúmeros os achados arqueológicos que foram descobertos. Estes revelam as diferentes formas de apropriação do território desde os primórdios da humanidade, destacando-se o seguinte Património Classificado:

1. **As Ruínas Romanas de Ammaia – Monumento Nacional;**
2. **As Caleiras de Escusa - Monumento Nacional - ZEP (Portaria n.º 284/2014, DR n.º82, 2ª Serie de 29-04-2014);**
3. **Estação Arqueológica Romana da Herdade dos Pombais – Imóvel de Interesse Público.**

As Ruínas de Ammaia correspondem a um dos mais importantes vestígios da civilização romana no Norte Alentejo. Esta cidade, que foi fundada entre o séc. I A.C e I D. C., segundo as regras de ordenamento do território do arquiteto e urbanista romano – Vitruvius, foi somente reconhecida como Património Nacional, em 1949.

Durante muitos anos, no lugar, onde foram encontrados os seus vestígios desta cidade que era conhecido como “Pedreira dos Bispos”, foram retiradas pedras utilizadas na construção de Marvão e de algum edificado mais importante de alguns aglomerados vizinhos. Em Portalegre descobrem-se na Sé alguns vestígios, e na ermida do Espírito Santo encontra-se uma inscrição referente a Ammaia / Civitas de Ammaia.

Refere-se, igualmente, que uma das portas da fortificação desta antiga cidade foi transportada, em 1710, para Castelo de Vide, tendo sido posteriormente destruída. Estátuas foram igualmente levadas para Inglaterra, restando apenas uma no museu de Ammaia, e muito outras peças encontram-se no Museu Nacional de Arqueologia.

Atualmente, neste lugar implanta-se o Museu Monográfico da Cidade de Ammaia, que ostenta uma das mais importantes coleções de vidros romanos da Península Ibérica. Este foi criado por forma a mostrar a vida quotidiana da população que aqui viveu.

No que respeita às Caleiras de Escusa, estas constituem um testemunho vivo de como se fabricava a cal neste território. Localizam-se na proximidade da pedreira que as fornecia, conservando ainda as suas principais características arquitetónicas e funcionais.



Os fornos e as caleiras, que constituem este importante conjunto industrial, apontam para que a atividade de fabrico da cal, que fora importante na economia local, tenha tido iniciada no período romano.

Dado o grande número de estruturas encontradas no local, situação rara no nosso País, constituem um núcleo interesse histórico e patrimonial.

Por fim, **a Estação Arqueológica Romana da Herdade dos Pombais corresponde a uma antiga villa do século III d.C**, na qual se identificam muros de uma edificação retangular que poderá corresponder a uma zona de banhos. Descobre ainda neste lugar uma necrópole de inumação, onde foram encontradas duas sepulturas a descoberto, construídas com lajes de pedra a cutelo, sendo uma de criança (interior: 95 cm X 31 cm) e outra de adulto (interior: 1,68 m X 0,40 m a meio), salienta-se que é considerado Imóvel de Interesse Público desde 1992.



7. PATRIMÓNIO NATURAL E BOTÂNICO

Só muito recentemente, a humanidade tomou consciência da importância do fator natural, do qual sempre se nutriu e retirou todas as suas energias para construir nele, alterando-o, ao ponto deste cair no esquecimento do ser humano.

A humanidade desligou-se da sua essência quando edificou as suas cidades, esquecendo-se que estas não passam de micro - sistemas artificiais sempre dependentes da “mãe natureza”.

Urge criar áreas que transmitem à população a importância do ambiente natural, preservacionista e histórico e de beleza cénica. Estas servem para que nos lembremos quem somos, donde viemos, e o que seremos.

Define-se por Património Natural todo o conjunto que apresenta características físicas, biológicas e geológicas extraordinárias, com habitats de espécies animais ou vegetais em risco e áreas de grande valor do ponto de vista científico e estético ou do ponto de vista da conservação.

Podemos Classificar o Património por tipos, os quais passamos a descrever.

- 1. As formações físicas e biológicas, ou grupos destas formações**, de valor universal incalculável do ponto de vista estético e científico,
- 2. As formações geológicas e fisiográficas** e áreas bem delimitadas que constituam o habitat de espécies animais ou vegetais em risco de valor incalculável do ponto de vista da ciência e da conservação,
- 3. Os sítios naturais** ou áreas naturais bem delimitadas de valor universal incalculável do ponto de vista da ciência, da conservação ou da beleza natural.

O Património Natural de Marvão corresponde ao Parque Natural da Serra de São Mamede, o qual abrange a totalidade do seu território que é singularizado por paisagens magníficas, demarcadas pelos volumes abruptos da peneplanície do extremo norte da Serra de São Mamede, e pelos seus cumes e escarpas, constituídos por afloramentos quartzíticos e graníticos.



8. A IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO

Com o rápido processo de transformação, a que uns chamam desenvolvimento e outros, de degradação cultural, assiste-se ao abandono dos núcleos urbanos e rurais, e à perda da identidade dos mesmos.

Este cenário induz-nos à recriar e redescobrir a “memória do lugar”, ainda identificável em núcleos e lugares de referência que singularizam este território, e resistentes à massificação homogénea da realidade moderna e onde prevalecem autenticidade e especificidade.

O ‘reavivar’ estes lugares, com intervenções de reabilitação, resolveria problemas principais e insuficiências de estruturação, qualificando os tecidos existentes, adaptando-os às novas realidades e viabilizando novas relações intra e intermunicipais, as quais poderão fomentar novas dinâmicas sociais, culturais e económicas no concelho.

A reabilitação de conjuntos edificados e do seu património poderá constituir uma opção para a qualificação ambiental, urbana e socioeconómica destas áreas degradadas ou desqualificadas. Com efeito, esta prática de intervenção, que corresponde a uma abordagem mais integrada. Esta, além de atuar no espaço físico e edificado, contempla a dimensão funcional e humana, desencadeando mecanismos de desenvolvimento socioeconómico e cultural, importantes para assegurar a afirmação e competitividade de um território.

Ainda, dada à forte componente paisagística, aliada ao património arquitetónico e arqueológico, a reabilitação de alguns núcleos deste concelho poderá potenciar a procura turística, sendo que parte da economia, já com algum significado, poderia pronunciar-se e fundamentar-se nesse mesmo património, atrativo e merecedor de estudos e de valorização.

Núcleos de referência

Além do património local (arquitetura e arqueologia) descobrem-se neste território aglomerados e lugarejos manifestamente genuínos e autênticos que, pela sua integração com a paisagem, o seu valor cultural e pela sua arquitetura, deveriam ser alvo de intervenções. Entre os muitos lugares, salientam-se os seguintes núcleos:

1. **Vila de Marvão;**
2. **Santo António das Areias**
3. **Portagem;**
4. **Portagem;**
5. **Porto Roque.**



Vila de Marvão

Considerada como uma das fortalezas de referência desta região, a vila muralhada de Marvão é um conjunto notável que se evidencia ainda pelo seu edificado e integração com a paisagem.

Este conjunto monumental foi alvo de grandes intervenções nestes últimos anos, que em muito contribuíram para a requalificação do seu centro histórico. Contudo, esta vila depara-se com alguns obstáculos, particularmente o envelhecimento, o despovoamento e a falta de dinâmicas socioeconómicas que se traduzem no contínuo abandono e degradação do parque habitacional.

Aliado a estas intervenções, pretende-se promover a possível classificação a Património Mundial, intenção desde há muito é manifestada pela Câmara Municipal.

Santo António das Areias

À semelhança de Marvão, Santo António das Areias apresenta diversos problemas que se prendem com a degradação do seu edificado, o envelhecimento e alguma falta de dinâmicas que contribuem para a criação de emprego e de investimentos externos, além de se verificar a desarticulação e desqualificação dos espaços públicos do seu tecido urbano.

São Salvador de Aramenha

Este aglomerado que é sede de um território rico repleto de vestígios que testemunham a ocupação romana, entre os quais, se evidencia a cidade romana de Ammaia, conjunto edificado classificado como Monumento Nacional.

Embora de pequena dimensão, este lugar agrega as principais funções da sua freguesia que apresentava, em 2011, o maior valor populacional, devendo este ser alvo de intervenções que possam contribuir para a dinamização.

Porto Roque

Este antigo “posto fronteiriço”, com recursos inegáveis, nomeadamente a nível de património construído, natural e paisagístico, e uma localização estratégica limítrofe ao território nacional, constitui uma referência, para a qual se pretende a sua requalificação e classificação como conjunto de interesse municipal.

Face ao exposto, a reabilitação do Património de Marvão e dos seus aglomerados poderá, além de valorização, constituir uma estratégia dinamização este território e proporcionar temáticas de interesse particular no concelho e na região.



9. CONCLUSÃO

Neste relatório, para além de se identificar aquilo que vulgarmente se chama de Património, interessou detetar situações extraordinárias em termos de elementos de valor erudito e de valor mais popular, bem como fazer a sua integração no quotidiano do concelho.

Outro compromisso assumido desde o início foi o de considerar o património, por um lado, como um elemento individual valorizador da sua envolvente e, por outro, como parte de um conjunto mais alargado que é o espaço em que este se insere. Interdependente e correlacionado, o seu uso torna-se mais viável e facilitado, conseguindo-se uma maior integração de situações, como são a recuperação de um dado edifício para equipamento de utilidade pública, o tratamento de espaços comuns em que este se integra e a gestão das transformações do espaço envolvente. Neste sentido, serão definidas também, áreas de proteção aos elementos classificados, à escala do PDM.

Pretende-se, ainda, recolocar no âmbito mais vasto da requalificação urbana as questões que se levantam na sociedade portuguesa relativamente à salvaguarda e conservação do património. Seja ele edificado, arqueológico ou paisagístico, o património não deve continuar a ser entendido como domínio privativo, o Estado tem a obrigação social de compreender, mediante soluções eficazes, que a necessidade de salvaguardar nos diz respeito a todos.

Estas soluções / estratégias, que tendem para a valorização, preservação e requalificação do património. Património, que associado à diversidade e riqueza natural e paisagística, e integração harmoniosa da ocupação humana com o património natural; poderá ser considerado como forma de desenvolvimento social, económico e cultural local.

Manter, conservar, reabilitar o património são atos que traduzem o reconhecimento da nossa memória coletiva.

O Parque Natural da Serra de S. Mamede, que abrange a totalidade do concelho, apresenta uma riqueza florística e faunística que tornam este concelho muito interessante, do ponto de vista do património natural e da conservação da Natureza.

Bem evidente e que contribui para o enriquecimento da sua paisagem é a identificação da integração harmoniosa e complementar do conjunto de espaços cultivados com espaços naturais, situação verificada na encosta norte e na base da encosta sul.

Nesta linda paisagem, muito curioso, é poder ainda encontrar sucessões naturais do Carvalho negral e do Sobreiro, os quais que se distribuem preferencialmente, pelas encostas norte e sul, devido à diferenciação das condições ecológicas referidas. Nas fendas e gretas das escarpas, revestidas de



líquenes, nasce uma vegetação rupícola. Contrastando com as manchas amarelas e brancas desta vegetação, observam-se urzais de cor rosa-lilás. E, nos trechos das margens do rio Sever encontram-se Amieiros que escondem o denso e verde sub-bosque de fetos.

A fauna deste concelho revela alguns aspetos bastante peculiares - como reflexo das características montanhosas, identificando-se presença de isolados populacionais de duas espécies de anfíbios - o Sapo Parteiro e a Rã Ibérica, presentes nos cursos de água. Nos seus pequenos ribeiros, pode observar-se igualmente o Lagarto de Água.

A vila de Marvão, conhecida como sendo a vila onde se observava águias a voar, atualmente, já não são tão avistas por estas paragens, o mesmo acontecendo com Chasco-preto - *Oenanthe leucura*, uma das aves mais raras de Portugal que nidifica em zonas áridas e rochosas de clima mediterrânico, Marvão era uma zona em que historicamente se observava a sua presença, pelo que já não se verifica.

Quanto aos mamíferos, além da Geneta, do Javali e do Texugo - espécies com larga distribuição em toda a Serra de São Mamede, pode ser observada a Lontra. Menos comum, é a Fuinha, presente na encosta de Marvão. De salientar, espécies raras no nosso país, pelo que importa preservar o interesse são o Rato-de-Cabrera, mas também a presença de uma das maiores colónias de morcegos do país, com diversas espécies com elevado estatuto de conservação.

De acordo com o relatório do ICNF de 2014 sobre “ *Análise dos Dados do Programa de Monitorização de Abrigos Subterrâneos de Importância Nacional de Morcegos, 1988-2012*”, o abrigo designado Marvão I (gruta), é conhecido desde 1977, sendo que foi descoberta uma nova sala no ano 2000. Este abrigo é de importância nacional ao longo de todo ano, tendo sido inventariados os seguintes indivíduos: *R. ferrumequinum*; *R. euryale*, *R. mehelyi*, *M. myotis*, *M. blythii*, *M. emarginatus*, *M. daubentonii*, *M. escalerae*, *M. bechsteinii* e *M. schreibersii*, sendo ainda possível que alguns dos indivíduos observados sejam *R. hipposideros* ou pertencente a outras espécies do género *Myotis* (pequenos). “Os dados recolhidos mostram uma grande diminuição na colónia de hibernação de *M. schreibersii*, com poucos indivíduos desde 2005. As colónias de hibernação de *R. euryale* e *R. mehelyi* apresentam alguma irregularidade na ocupação do abrigo, para além de alguma variabilidade no número de indivíduos presentes. De qualquer modo, observou-se um aumento no número de indivíduos destas duas espécies, em particular de *R. euryale*; no caso desta espécie, o aumento do número ocorreu após a descoberta da nova sala. Na época de maternidade, apesar da variabilidade, parece existir manutenção da colónia de *M. schreibersii* e uma diminuição da colónia de *M. myotis*” (ICNF, 2014)



10. FICHAS DE INVENTÁRIO



10.1. PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO

10.1.1.PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO CLASSIFICADO



Santa Maria de Marvão

Castelo de Marvão - MN 01

N.º De IPA - PT041210020001

CNS – 30243

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 80

Designação – Castelo de Marvão

Outras Designações -

Categoria / Tipologia – Arquitetura militar, medieval, de transição, moderna.

Inventário Temático -

Período - Medieval Islâmico – Idade Média – Moderno

Localização

Divisão Administrativa - Marvão

Endereço / Local – Santa Maria de Marvão - Marvão

Acesso - Estrada da Calçadinha .

Enquadramento

Rural, coroando uma crista quartzítica sobre um monte escarpado que atinge os 867,820 m de altitude na torre de menagem. Circunda todo o aglomerado urbano da Vila de Marvão (v. PT041210020004).

Proteção

Classificação –

MN- Monumento Nacional,

Decreto n.º 8 228, DG n.º 133, de 04-07-1922

ZEP

Portaria publicada no DG, n.º 116, de 16-05-1962

Portaria publicada no DG, II Série, n.º 246, de 21-10-1960

CMP – 348-336, Altitude – 868

Coordenadas UTM - X : 639681; Y : 4362285;

Coordenadas Geográficas – N: 39º23'55,63"; W: 7º22'40,08"



Fonte: DGPC

**Descrições****Nota Histórico-Artística**

Marvão deve o seu nome a Ibn Marwan, figura do Islão peninsular que, pelos anos finais do século IX, aqui se fortificou em discórdia face ao califa. É precisamente desse período que data a primeira referência ao povoado, constante da crónica de al-Rázi, escrita já no século X mas que conserva parcelas dedicadas aos tempos imediatamente anteriores. Aí se menciona que o Monte é conhecido como Amaia de Ibn Maruán, por oposição a outra Amaia, a das ruínas (SIDARUS, 1991, p.13), que deve ser a cidade romana com o mesmo nome, localizada no sopé do monte. Esta referência, que parece corresponder aos anos de 876-877, permite concluir que, já nessa altura, Marvão era um povoado de relevância militar, uma vez que, em outras ocasiões, Ibn Marwan ameaçou retirar-se para o Monte, numa afirmação de revolta militar contra Córdova (IDEM, p.16).

Desconhecemos a marcha da história da localidade nos séculos seguintes, mas é de admitir que tenha perdido importância, dadas as condições de relativa paz no seio do Islão peninsular que, mesmo com o advento das taifas, manteve uma certa homogeneidade nesta zona, polarizada em torno de Badajoz. Saúl GOMES, 1996, p.341, nota 74, admite que aqui se tenha implantado uma importante comunidade moçárabe mas, até ao momento, não existem suficientes provas que confirmem essa hipótese. Só no século XII voltamos a encontrar menções à localidade, numa altura de renovada importância estratégica enquanto ponto militar (BARROCA, 2000, p.1265), entre o avanço do reino cristão de Portugal, a resistência das tropas islâmicas e a proximidade para com Castela. Ainda assim, não se sabe ao certo quando terá sido conquistada, variando os autores entre as datas de 1160 e 1166 (COELHO, 1924, p.73).

O século XIII é mais fértil em informações e delas podemos concluir que, em 1214, pertencia à coroa nacional, aparecendo mencionada na demarcação do termo de Castelo Branco (PERES, 1969, p.281). Em 1226, terá recebido foral das mãos de D. Sancho II, não obstante alguns autores pensarem que o esforço de povoamento (na dependência das exigências militares ditadas pela proximidade da fronteira com Castela) possa recuar ao reinado de D. Afonso II (MARQUES, 1996, p.41). Finalmente, em 1271, D. Afonso III doou a vila a seu filho, D. Afonso Sanches, nobre que constituiu um verdadeiro senhorio fronteiriço na região e que chegou a fortificar-se contra seu meio-irmão, D. Dinis.

Só a partir da recuperação da posse da vila pelo monarca, ocorrida em 1299, se pensa que se iniciou a construção do atual castelo. O facto de encontramos aqui algumas características plenamente góticas parece vir em favor desta hipótese. Do recinto fazem parte dois níveis claramente diferenciados. O primeiro, mais pequeno e no extremo oposto ao da povoação, corresponde ao castelo propriamente dito, com uma entrada em cotovelo protegida diretamente pela poderosa e quadrangular torre de menagem, que assim se associa à defesa ativa do reduto, apesar da sua escassa altura, (dispondo apenas de dois pisos). Neste nível superior, existe ainda a porta da traição, também protegida por pequeno torreão, e uma cisterna, que SIDARUS, 1991, pp.22-23 admite poder ser ainda islâmica. O recinto inferior é bem mais vasto e possui um amplo espaço para aquartelamento e movimentação de tropas. Aqui, o elemento mais significativo é o complexo sistema de entrada, com tripla porta protegida por outros tantos adarves e por várias torres.

O sistema medieval da fortaleza manteve-se genericamente até ao século XVII, altura em que Marvão viu reforçada a sua importância no quadro das Guerras da Restauração. Sob o impulso do abade D. João Dama, reformulou-se parcialmente o dispositivo, com baluartes estrelados a proteger as principais portas e o extremo da fortaleza. Nessa altura, porém, Marvão possuía apenas 400 habitantes e a relevância da vila não se podia já comparar a Castelo de Vide, onde se concentraram os principais esforços de defesa contra Espanha.PAF

Bibliografia

Título - "Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses"

Local - Lisboa

Data - 1948

Autor(es) - ALMEIDA, João de

Título - ""Carta arqueológica do concelho de Marvão", Atas do 13º Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, vol.7, pp.93-119"

Local - Lisboa

Data -1950

Autor(es) -PAÇO, Manuel Afonso do



Título - "Inventário Artístico de Portugal - vol. I (Distrito de Portalegre)"

Local - Lisboa

Data - 1943

Autor(es) - KEIL, Luís

Título - "Nicolau de Langres e a sua obra em Portugal"

Local - Lisboa

Data - 1941

Autor(es) - MATTOS, Gastão de Mello

Título - "Epigrafia medieval portuguesa (862-1422)"

Local - Lisboa

Data - 2000

Autor(es) - BARROCA, Mário Jorge

Título - "O atual concelho de Marvão e as suas freguesias nas Memórias Paroquiais de 1758", Ibn Máruan"

Local -

Data - 1993

Autor(es) - GORJÃO, Sérgio, MACHADO, J. Liberata

Título - "Terras de Odiana. Medobriga, Ammaia, Aramenha, Marvão, 2.ª ed."

Local - Lisboa

Data - 1988

Autor(es) - COELHO, Possidónio Mateus Laranjo

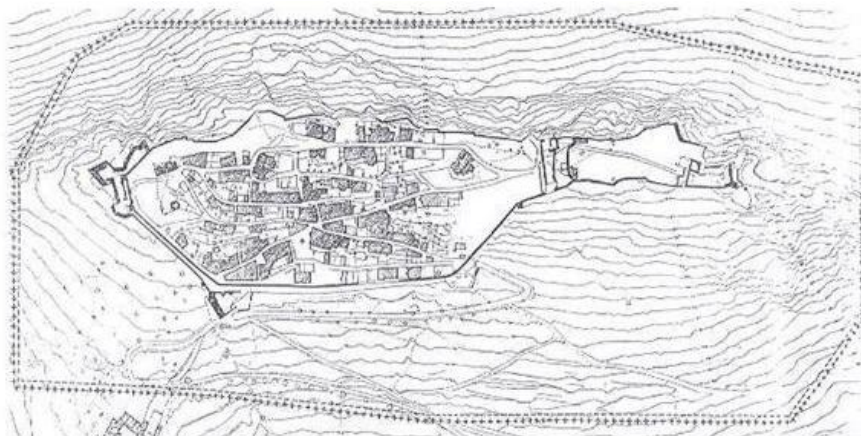
Título - "A gloriosa história dos mais belos castelos de Portugal"

Local - Barcelos

Data - 1969

Autor(es) - PERES, Damião

Plantas com Delimitação do Imóvel e Zona Especial de Proteção



Fonte: Portaria publicada no DG, n.º 116, de 16-05-1962



Imagens



Fonte: DGPC

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana e DGPC



N.º De IPA - PT041210020002

Designação – Cruzeiro da Estrela

Outras Designações -

Categoria / Tipologia – Arquitetura religiosa, manuelina. - Cruzeiro.

Inventário Temático -

Localização

Divisão Administrativa - Marvão

Endereço / Local – Santa Maria de Marvão - Marvão

Acesso - Adro Igreja de Nossa Senhora da Estrela

Enquadramento

Urbano. Fica no adro da Igreja de Nossa Senhora da Estrela

Proteção -

Classificação –

MN - Monumento Nacional,

Decreto n.º 8 228, DG n.º 133, de 04-07-1922

Incluído na Zona de Proteção do Convento de Nossa Senhora da Estrela

Com Zona de Proteção de 50 metros – ZP

Descrições

Nota Histórico-Artística

O cruzeiro manuelino que se implanta diante da porta principal do convento de Nossa Senhora da Estrela deve estar relacionado com a conclusão das obras da casa religiosa. Elas haviam-se iniciado pouco depois de 1448 (ano em que o Papa Nicolau V respondeu favoravelmente a uma petição por parte dos moradores de Marvão, e do infante D. Henrique, para que se edificasse um convento, no sítio onde aparecera uma lendária imagem de Nossa Senhora) e presumimos que tenham decorrido por todo o século XV, entrando mesmo na centúria seguinte. Com efeito, sabemos que, entre 1494 e 1520, os trabalhos de construção prosseguiram na igreja (MANTAS e GAMA, 2000, DGEMN on-line) e, apesar de apenas uma capela interior revelar o vocabulário artístico manuelino, é de supor que outras parcelas tenham sido construídas já sob o signo deste estilo-variante do Tardo-Gótico internacional.

O requinte decorativo do cruzeiro contrasta fortemente com o portal principal do Convento que, inserido num gablete e destituído de qualquer ornamentação (sendo mesmo os seus capitéis lisos), se apresenta como um notável e deliberado arcaísmo, porventura determinado pela austeridade e rigidez da primitiva comunidade franciscana. Mas o que estas diferenças artísticas vêm sugerir é o afastamento cronológico entre as duas construções (o portal ainda do século XV e o cruzeiro já das primeiras décadas de Quinhentos). Não temos provas evidentes desta diferenciação de tempos construtivos, mas assim é de supor.

O cruzeiro apoia-se sobre uma base granítica de três degraus, os dois inferiores de secção quadrangular e o superior de perfil circular, acompanhando a base do monumento. Esta, é de forma espiralada, com dupla moldura delimitadora, entre a qual se desenvolve uma decoração em corda entrelaçada. O fuste é relativamente curto e torso, apresentando um entrançado vertical de três feixes que se unem no limite superior para formar uma curiosa solução de



Fonte: DGPC



laçaria. Segue-se-lhe o capitel, que repete genericamente a decoração da base, formando uma composição tripartida e simétrica, com o elegante fuste ao centro.

A cruz é ligeiramente desproporcional em relação à estrutura, e tem as terminações dos braços rematadas por pinhas em forma de flores-de-lis, que aumentam ainda mais o impacto visual da parcela final do monumento. Na face voltada ao adro, exibe-se a figura de Cristo crucificado, enquanto que, na orientada para o portal do convento, surge Nossa Senhora amparando o seu filho, já morto. A relação entre estas duas composições é uma das mais importantes do final da Idade Média e inícios da época Moderna, pois coloca-se num plano de continuidade as duas Paixões, a do Filho, que termina com a crucificação, e a da Mãe, que se inicia precisamente com a morte de Jesus. Esta iconografia encontra-se espalhada um pouco por todo o Portugal quatrocentista e quinhentista, e revela bem a importância que o culto a Maria teve no reino, instituindo-se como o mais importante vetor de devoção, imediatamente após a figura de Cristo.

Sem alterações assinaláveis durante os séculos da Modernidade, só nas últimas décadas a estrutura foi objeto de restauro. Em 1938, na mesma altura em que se restaurava o convento, houve a necessidade de regularizar a plataforma quadrangular em que assenta, verificando-se, então, a substituição de algumas pedras que apresentavam grande desgaste. Em 1967, deu-se nova consolidação estrutural, não obrigando, desta vez, ao apeamento do cruzeiro, como ocorrera trinta anos antes.

Artisticamente, esta obra é um dos raros exemplares da arte manuelina na atual vila de Marvão, a par da capela lateral Norte do próprio convento, o que espelha a importância desta instituição, a única da vila, para além da Câmara Municipal, a receber uma campanha construtiva e decorativa no reinado de D. Manuel.PAF

Bibliografia

Título - "Inventário Artístico de Portugal - vol. I (Distrito de Portalegre)"

Local - Lisboa

Data -1943

Autor(es) - KEIL, Luís

Título -"Apontamentos para a história do Convento de Nossa Senhora da Estrela de Marvão", Ibn Maruán"

Local-

Data- 1991

Autor(es) - BALESTEROS, Carmen

Título - "O atual concelho de Marvão e as suas freguesias nas Memórias Paroquiais de 1758", Ibn Máruan"

Local -

Data -1993

Autor(es) - GORJÃO, Sérgio, MACHADO, J. Liberata

Título - "Um apontamento documental para o estudo artístico do convento de Nossa Senhora da Estrela de Marvão", Ibn Maruán"

Local -

Data - 1995

Autor(es) -GORJÃO, Sérgio

Título - "Terras de Odiana. Medobriga, Ammaia, Aramenha, Marvão, 2.ª ed."

Local - Lisboa

Data - 1988

Autor(es) - COELHO, Possidónio Mateus Laranjo



Título - "Marvão, Castelo de Vide e Portalegre"

Local - Lisboa

Data - 1975

Autor(es) - DINIS, Alberto Calderon

Título - "Apontamentos para a história da pitoresca vila de Marvão"

Local - Portalegre

Data - 1974

Autor(es) - BUGALHÃO, Custódio da Mota

Título - "Marvão. Elucidário breve de uma visita a esta vila"

Local - Lisboa

Data - 1946

Autor(es) - COELHO, Possidónio Mateus Laranjo

Imagens



Fonte: IHRU e DGPC

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana e DGPC



Pelourinho de Marvão - IIP 01

N.º De IPA - PT041210020003

Designação – Pelourinho de Marvão

Outras Designações -

Categoria / Tipologia – Arquitetura político-administrativa e judicial, quinhentista.

Inventário Temático -

Localização

Divisão Administrativa - Marvão

Endereço / Local – Santa Maria de Marvão - Marvão

Acesso - Adro Igreja de Nossa Senhora da Estrela

Enquadramento

Urbano, isolado, implantado em zona de forte declive, no centro de um pequeno largo, pavimentado a calçada de granito, rodeado por várias casas de habitação, com implantação harmónica. Fronteiro, surge um alto muro que protege os utentes do largo, rebocado e pintado de branco. Junto ao muro, uma árvore frondosa.

Proteção -

Classificação – IIP - Imóvel de Interesse Público,
Decreto n.º 23 122, DG n.º 231, de 11-10-1933

Com Zona de Proteção de 50 metros – ZP

Descrições

Nota Histórico-Artística

Marvão terá sido reconquistada por D. Afonso Henriques, por intermédio dos cavaleiros Templários, em 1166. Em 1167 foi entregue a esta Ordem, que certamente promoveu a sua fortificação e povoamento. Em 1226, D. Sancho II outorga a Marvão o seu primeiro foral, posteriormente confirmado por D. Dinis. Mas o atual pelourinho datará dos anos imediatos à atribuição de Foral Novo por D. Manuel, em 1512, de acordo com a sua feição manuelina, ainda que muito rústica. O monumento ergue-se diante do edifício quinhentista da cadeia comarcã e junto à Torre do Relógio, igualmente do século XVI, no largo que tomou o seu nome. Assente num pedestal de quatro degraus octogonais, é constituído por um fuste também octogonal, diretamente implantado no degrau superior, composto por cinco tambores com juntas de argamassa. As faces alternam-se lisas e decoradas, sendo a decoração composta por fiadas de bolas. Não existe capitel, embora um sexto tambor, terminado em pirâmide muito rebaixada, cumpra a função de remate, uma vez que é visualmente separado do resto do fuste pela interposição de quatro grossos braços na mesma pedra, dispostos em cruz, cujos topos quadrados são também rematados por bolas. Entre os braços, nas faces lisas do fuste, dispõem-se mais quatro braços, desta feita em ferro, reproduzindo a matriz "oitavada" do pelourinho. SML



Fonte: IHRU



Bibliografia

Título - "Pelourinhos Portugueses, Tentâmen de Inventário Geral"

Local - Lisboa

Data - 1997

Autor(es) - MALAFAIA, E. B. de Ataíde

Imagens



Fonte: IHRU e DGPC

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana e DGPC



N.º De IPA - PT041210020006

Designação – Convento de Nossa Senhora da Estrela

Outras Designações -

Categoria / Tipologia – Arquitetura religiosa, manuelina, vernácula, setecentista, oitocentista.

Inventário Temático -



Fonte: DGPC

Localização

Divisão Administrativa - Marvão

Endereço / Local – Santa Maria de Marvão - Marvão

Acesso - EN 246, à esquerda da subida para Marvão. WGS84 (graus decimais) lat.: 39,393435, long.: -7,373209

Enquadramento

Periurbano, extramuros, isolado, no sopé de monte, a 500m das muralhas da vila; afrontada por adro calcetado abrindo para via de circulação; no adro, frente à Igreja o Cruzeiro da Estrela (v. PT041210020002).

Proteção -

Classificação IIP - Imóvel de Interesse Público ,
Decreto n.º 28/82, DR n.º 47, de 26-02-1982

Com Zona de Proteção de 50 metros - ZP

Descrições

Nota Histórico-Artística

Arquitetura religiosa, manuelina, vernácula, setecentista, oitocentista. Convento franciscano quatrocentista, adaptado a Hospital de Misericórdia no séc. 19; da traça original restam, o claustro coberto por abóbadas de nervuras e rasgado por alguns arcos quebrados. Das intervenções levadas a cabo nos séc. 18 e 19 destacam-se os corredores e dependências do piso superior dos corpos que rodeiam o claustro como a clausura ou a zona da cozinha e refeitório ainda que com alterações já do séc. 20. O edifício do hospital é simples e de cariz vernáculo identifica-se com a tipologia dos conventos franciscanos pela estrutura da portaria e pelo arco abatido da entrada, assim como pela disposição das várias dependências conventuais, ainda que muito alteradas em relação à traça primitiva.

Principal instituição religiosa de Marvão, o Convento foi fundado no século XV, a partir de uma petição feita pelos habitantes da vila e pelo Infante D. Henrique (então senhor da localidade) ao Papa, que obteve resposta afirmativa de Nicolau V a 7 de julho de 1448. Um dos argumentos invocados para a construção de uma casa religiosa neste local foi o da lenda de Nossa Senhora da Estrela, tradição devocional de grande impacto na região e que está, ela própria, associada às origens lendárias de Marvão. Conta-se que, após a invasão muçulmana de 711, os cristãos da zona recusaram pactuar com o novo poder e, antes de fugirem para as Astúrias, onde ajudaram a montar a resistência, esconderam uma imagem de Nossa Senhora, por eles venerada. Muitos séculos depois, um pastor, guiado por uma estrela, encontrou a imagem, numa espécie de gruta, iniciando-se, aí, a grande devoção à santa (GIL, vol. II, 1988, p.124).



Pela sua importância, pensamos que, em algum momento da História, pretendeu-se atribuir maior antiguidade ao convento, razão do aparecimento da data de 1258 como ano de fundação (COELHO, 1982, p.16). Poder-se-á tratar, evidentemente, de um erro motivado por deficiente transmissão de dados, mas o certo é que nenhum documento ou prova material sugere uma instituição anterior a 1448, sendo, por isso, de duvidar de qualquer notícia relativa a 1258.

A construção ter-se-á iniciado imediatamente após a bula papal e supomos que as obras decorreram em bom ritmo ao longo desse século XV, podendo mesmo entrar nos inícios do século XVI, como o cruzeiro manuelino que se implanta no adro sugere. Da estrutura gótica restam ainda importantes elementos, sendo o portal principal o mais importante, até pelo impacto visual que proporciona. Apesar da elegância dos seus elementos (DIAS, 1994, p.168), é uma obra relativamente (propositadamente?) arcaica, característica do que se vem chamando gótico paroquial, mas cuja origem se encontra nos conventos mendicantes do século XIII. Na Estrela de Marvão, repetiu-se, dois séculos depois, um portal de arco apontado, de quatro arquivoltas e inscrito num avançado gablete. Para além desta notável fidelidade a esquemas góticos de Duzentos ou Trezentos, os capitéis não possuem qualquer decoração, o que indicia uma deliberada austeridade aplicada aos elementos artísticos, provável determinação da comunidade franciscana a quem foi confiada a instituição. Outros vestígios quatrocentistas encontram-se no claustro (onde subsistem alguns arcos geminados sob a camada seiscentista reformadora) e na capela lateral Norte, quadrangular e ainda com uma pequena porta que dava acesso a uma desaparecida dependência.

Nos séculos seguintes, foram muitas as alterações verificadas no conjunto. Logo no tempo manuelino, deu-se forma a uma outra capela, anexa à capela-mor, de dois tramos e com forte abobadamento em cadeia, que corresponderá a uma primeira campanha de beneficiação do lendário local onde aparecera a imagem. Em 1689, foi a vez do corpo da igreja ser integralmente refeito, com novo abobadamento e a supressão dos eventuais vestígios da obra primitiva neste setor.

Mas a mais importante fase moderna teve lugar nos finais do século XVIII, altura em que a diocese de Portalegre foi regida por D. Jerónimo Carvalhal e Silva. Este devoto da Senhora de Marvão empreendeu a construção da sacristia em 1772 (por trás da capela-mor e com acesso para a capela da Estrela), reformou parcialmente a capela da santa (cobrindo as suas paredes com azulejos azuis e brancos e mandando construir o retábulo de mármore e a imagem de jaspe que o coroa) e decidiu sepultar-se em campa rasa diante do altar, no solo da capela manuelina. Extinta a congregação em 1834, o convento foi ocupado pela Misericórdia local, que aí instalou o seu Hospital. Nos últimos anos, foi a Santa Casa que promoveu obras de restauro e de ampliação, responsáveis pela atual configuração de todo o conjunto e pelo pequeno museu no interior da igreja. PAF

Materiais - Azulejos seiscentistas, lápides sepulcrais, duas campas brasonadas, dois púlpitos e duas pias de água benta.

Utilização Atual - Religiosa: igreja da Misericórdia . Assistencial: lar de misericórdia . Hospitalar: centro de saúde

Data de Construção - Séc. 15 / 17 / 18 / 19 / 20

Bibliografia

Título - "Inventário Artístico de Portugal - vol. I (Distrito de Portalegre)"

Local - Lisboa

Data - 1943

Autor(es) - KEIL, Luís

Título - "A arquitetura gótica portuguesa"

Local - Lisboa

Data - 1994

Autor(es) - DIAS, Pedro

Título - "As mais belas igrejas de Portugal, vol. II"

Local - Lisboa

Data - 1988

Autor(es) - GIL, Júlio

Título - "Apontamentos para a história do Convento de Nossa Senhora da Estrela de Marvão", Ibn Maruán

Local -

Data - 1991

Autor(es) - BALESTEROS, Carmen

Título - "O atual concelho de Marvão e as suas freguesias nas Memórias Paroquiais de 1758", Ibn Máruan



Local -

Data - 1993

Autor(es) - GORJÃO, Sérgio, MACHADO, J. Liberata

Título - "Um apontamento documental para o estudo artístico do convento de Nossa Senhora da Estrela de Marvão", Ibn Maruán"

Local -

Data - 1995

Autor(es) - GORJÃO, Sérgio

Título - "Terras de Odiana. Medobriga, Ammaia, Aramenha, Marvão, 2.ª ed."

Local - Lisboa

Data - 1988

Autor(es) - COELHO, Possidónio Mateus Laranjo

Título - "As empresas artísticas do Infante D. Henrique (1394-1460)", Mare Liberum, nº6, Dez. 1993, republ. A viagem das formas, pp.51-89"

Local - Lisboa

Data - 1995

Autor(es) - DIAS, Pedro

Título - "Marvão, Castelo de Vide e Portalegre"

Local - Lisboa

Data - 1975

Autor(es) - DINIS, Alberto Calderon

Título - "Apontamentos para a história da pitoresca vila de Marvão"

Local - Portalegre

Data - 1974

Autor(es) - BUGALHÃO, Custódio da Mota

Imagens



Fonte: IHRU e DGPC

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana e DGPC



aglomerado urbano sito dentro
Castelo e das Muralhas de Marvão – IIP 03

N.º De IPA - 00003222

Designação – Aglomerado urbano sito dentro do Castelo e das Muralhas de Marvão

Outras Designações -

Categoria / Tipologia – Arquitetura Civil / Povoação

Inventário Temático -

Localização

Divisão Administrativa - Marvão

Endereço / Local – Santa Maria de Marvão - Marvão

Acesso -

Enquadramento

Proteção

Classificação: IIP - Imóvel de Interesse Público

Decreto n.º 37 077, DG n.º 228, de 29-09-1948

Com Zona de Proteção de 50 metros – ZP

Abrangido pela ZEP do Castelo de Marvão

Descrições

Nota Histórico-Artística

A estrutura urbana de Marvão obedece à primitiva organização medieval. Supomos que o amuralhamento da vila foi efetuado na sequência da (re)construção do castelo patrocinada por D. Dinis, uma vez que parece haver uma certa continuidade entre o que resta do castelo e a cerca que delimita o povoado. Em 1361, no reinado de D. Pedro, o monarca foi obrigado a tomar medidas contra o despovoamento da vila, o que indica ter Marvão iniciado já o seu declínio populacional.

A cerca define uma planta retangular irregular, de ângulos cortados, e é rasgada por três portas, todas dotadas, no século XVII, de esquemas defensivos abaluartados, à maneira das grandes fortalezas da época da Restauração da Independência. O principal acesso localizava-se a Nordeste e era conhecido como "Portas da Vila". Na atual configuração, compõe-se por entrada em cotovelo, a que se associa um desenvolvido baluarte de dupla porta e dois cubelos circulares. A Noroeste, existem as Portas de Ródão, hoje entrada principal na vila e igualmente protegida por baluarte estrelado, composto por dupla porta e dois níveis de aquartelamento. A terceira entrada, menos conhecida, situa-se a Nascente e denomina-se Postigo do Cubelo ou do Torrejão.

Na época medieval, era a porta menos utilizada, mas na Restauração foi dotada de amplo baluarte de três secções e duas poderosas torres. Entre estas três portas, para além da cerca medieval, existe uma segunda linha de muralhas, construída no século XVII, que reforça o sistema defensivo e cria uma comprida liça que, em caso de ataque, ajuda a conter as tropas inimigas uma vez ultrapassada a primeira muralha.

Urbanisticamente, Marvão dispõe de dois eixos viários fundamentais, que já o eram na época medieval. O primeiro é o que liga as Portas da Vila ao Castelo, cruzando diagonalmente o burgo, à maneira das medievais Ruas Direitas, através das atuais Ruas das Portas da Vila, do Espírito Santo e do Castelo. O segundo eixo é menor, mas segue também uma orientação diagonal, colocando em comunicação as Portas de Ródão com a antiga Rua Direita, através da atual Rua de Cima. Estes dois eixos são recortados lateralmente por outros arruamentos e muitas escadinhas (onde se sucedem portas de arcos apontados), e cruzavam-se na praça principal, hoje Praça do Pelourinho, onde se localizava precisamente este símbolo de autoridade municipal e a





Casa da Câmara. Esta, convertida na atualidade em Casa da Cultura, desempenhava também as funções de cadeia (como ainda se pode ver pelos gradeamentos das janelas inferiores que dão para a face Norte) e, apesar de ter sido bastante remodelada no século XX - altura em que a fachada Sul foi integralmente refeita com uma solução ameada, mantém genericamente as características essenciais no alçado Norte, onde, ao centro de um dos pisos superiores, se conservam esferas armilares, sinal das obras levadas a cabo no reinado de D. Manuel.

Quanto à arquitetura religiosa, Marvão possui algumas interessantes igrejas, de que convém salientar a de Santiago, por conservar ainda características góticas, eventualmente do século XIV. O seu portal principal, de arquivoltas apontadas inscritas em gablete, lembra o da Nossa Senhora da Estrela, mas deverá ser-lhe anterior; o corpo mantém a estrutura gótica, de três naves separadas por arcarias apontadas. No extremo oposto, junto ao castelo, localiza-se a Igreja de Santa Maria (atualmente convertida em Museu Municipal). É uma obra de raiz gótica muito transformada no século XVI, quer na fachada principal, quer no interior. A igreja do Espírito Santo, ligada à Misericórdia, implanta-se no local onde anteriormente existiu uma instituição de assistência e data também do século XVI.

Nos últimos anos, o conjunto monumental intramuros foi objeto de grandes restauros, criando-se numerosas zonas verdes e de miradouro, assim como se beneficiaram inúmeras casas privadas, que em muito contribuem para a intenção municipal de candidatar a vila a Património Mundial. PAF

Bibliografia

Título - "Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses"

Local - Lisboa

Data - 1948

Autor(es) - ALMEIDA, João de

Título - "Carta arqueológica do concelho de Marvão", Atas do 13º Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, vol.7, pp.93-119"

Local - Lisboa

Data - 1950

Autor(es) - PAÇO, Manuel Afonso do

Título - "Inventário Artístico de Portugal - vol. I (Distrito de Portalegre)"

Local - Lisboa

Data- 1943

Autor(es) - KEIL, Luís

Título - "A arquitetura gótica portuguesa

Local - Lisboa

Data - 1994

Autor(es) - DIAS, Pedro

Título - "Nicolau de Langres e a sua obra em Portugal"

Local - Lisboa

Data - 1941

Autor(es) - MATTOS, Gastão de Mello

Título - "O atual concelho de Marvão e as suas freguesias nas Memórias Paroquiais de 1758", Ibn Máruan"

Local-

Data-1993

Autor(es)- GORJÃO, Sérgio, MACHADO, J. Liberata

Título- "Marvão, Castelo de Vide e Portalegre"

Local -Lisboa



Data - 1975

Autor(es) - DINIS, Alberto Calderon

Título - "Marvão. Achegas para a sua história", Arquivo de Beja, nº28-32"

Local - Beja

Data - 1978

Autor(es) - MONIZ, Manuel Carvalho

Título - "Apontamentos para a história da pitoresca vila de Marvão"

Local - Portalegre

Data - 1974

Autor(es) - BUGALHÃO, Custódio da Mota

Título - "O castelo e fortaleza de Marvão. Os seus alcaides-móres e principais governadores"

Local - Lisboa

Data - 1916

Autor(es) - COELHO, Possidónio Mateus Laranjo

Título - "Marvão. Elucidário breve de uma visita a esta vila"

Local - Lisboa

Data - 1946

Autor(es) - COELHO, Possidónio Mateus Laranjo

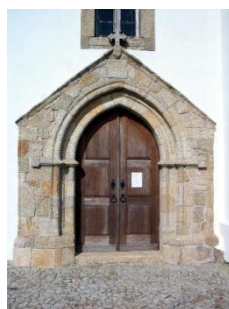
Título - "Fortificações de Marvão. História, Arquitetura e Restauro"

Local - Portalegre

Data - 2001

Autor(es) - BUCHO, Domingos

Imagens



Fonte: DGPC

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana e DGPC

São Salvador da Aramenha

Ponte da Portagem, Torre da Portagem
e área envolvente - CIP 01

CNS – 30261

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 100

Designação – Ponte e Torre da Portagem

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Infraestrutural

Localização

Divisão Administrativa - Mangualde

Endereço / Local – São Salvador de Aramenha - Marvão

Acesso – A norte da cidade romana da Ammaia, sobre o Rio Sever.

Enquadramento

A ponte localiza-se sobre o Rio Sever, junto a um açude e a uma piscina fluvial, a montante e Torre medieval da Portagem a S. (v. PT041210040005). Numa zona particularmente rica em termos de património arquitetónico e arqueológico romano sendo de referir as ruínas romanas da cidade da Ammaia

Acesso -

Coordenadas

Ponte

WGS84 (graus decimais) lat.: 39,381944; long.: -7,388225

Torre

CMP – 348 **Altitude** – 510 m

Coordenadas UTM - X : 639609; Y : 4360775

Coordenadas Geográficas – N : 39°23'6,71"; W: 7°22'44,22"

Proteção:

Classificação - CIP – Conjunto de Interesse Público ,

Portaria n.º 429-B/2013, DR, 2.ª série, n.º 123 (suplemento), de 28-06-2013

Anúncio n.º 178/2013, DR, 2.ª série, n.º 93, de 15-05-2013

Parecer favorável de 23-04-2013 da SPAA do Conselho Nacional de Cultura

Nova proposta de 30-04-2013 da DRCAlentejo para que a classificação seja como CIP

Procedimento prorrogado até 30 de junho de 2013 pelo Decreto-Lei n.º 265/2012, DR, 1.ª série, n.º 251, de 28-12-2012

Anúncio n.º 13728/2012, DR, 2.ª série, n.º 225, de 21-11-2012

Parecer de 22-10-2012 da SPAA do Conselho Nacional de Cultura a propor a classificação como dois MIP da Ponte e da Torre da Portagem

Proposta de 11-05-2012 da DRCAlentejo para a classificação como CIP

Procedimento prorrogado pelo Decreto-Lei n.º 115/2011, DR, 1.ª série, n.º 232, de 5-12-2011

Procedimento prorrogado pelo Despacho n.º 19338/2010, DR, 2.ª série, n.º 252, de 30 de dezembro

Despacho de abertura de 29-09-2005 do Presidente do IPPAR



Fonte: IHRU

Proposta de abertura de 9-09-2005 da DRÉvora

ZEP

Despacho concordante de 30-04-2013 da diretora-geral da DGPC

Parecer de 23-04-2013 da SPAA do CNC a propor que seja estudada uma ZEP para o conjunto Nova proposta de 9-04-2013 da DRCAleitejo para a não fixação de ZEP, ao abrigo do art.º 55.º do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro

Anúncio n.º 13728/2012, DR, 2.ª série, n.º 225, de 21-11-2012(ver Anúncio)

Parecer de 22-10-2012 da SPAA do Conselho Nacional de Cultura a propor a fixação de uma ZEP conjunta dos dois imóveis

Proposta de 11-05-2012 da DRCAleitejo para a não fixação de ZEP, nos termos do art.º 55.º do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23-10-2009

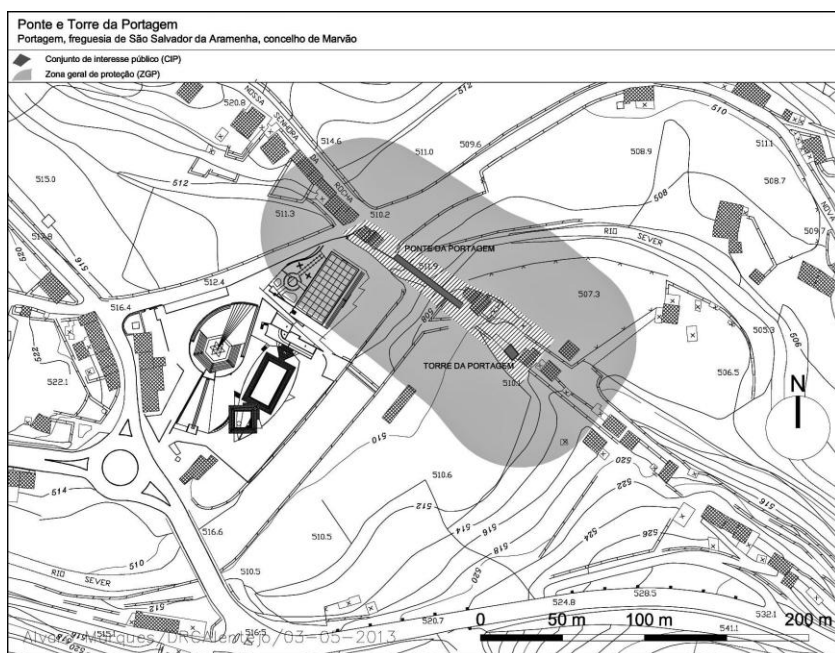
Descrições

A Ponte da Portagem, romana e quinhentista, encontra-se sobre o rio Sever, na localidade com o mesmo nome situada a cerca de sete quilómetros de Marvão. Esta tem sido confundida com a mencionada no decreto que classifica como Monumento Nacional as ruínas da cidade de Ammaia. Surge na generalidade da bibliografia classificada como romana, mas um estudo publicado nos anos noventa do século passado pelo Professor Jorge Oliveira veio situar a sua construção já no período Moderno. Aponta-se para as datas de construção desta ponte entre finais do século XVI e inícios do XVIII. JAM

Este imóvel é construído inteiramente em granito e possui cinco arcos de volta perfeita, encontrando-se entaipado o primeiro situado na margem Norte. O tabuleiro com cerca de 50m de comprimento e 4m de largura, não é retilíneo, sendo delimitado por guardas construídas com silhares em granito com cerca de um metro de altura. O mesmo encontra-se pavimentado com pedra irregular. Os pegões têm talhamares triangulares a montante e a jusante apresentam uma secção quadrangular.

No que se refere à sua tipologia e cronologia, a observação aproximada deste imóvel leva-nos a identificar a existência de materiais de origem romana, que terão provido da cidade de Ammaia ou da destruição de uma ponte, essa romana, situada a montante, e derrubada no século XVI, para evitar a fuga das taxas alfandegárias, onde no século XVIII terá sido reedificada a atual Ponte dos Olhos de Água.

A Torre aduaneira medieval que se encontra próxima já existia em 1416, sendo a passagem no Sever feita a vau ou utilizando poldras com empedrado submerso ou o açude que se lhe encontra próximo, construção de raiz romana Esta foi construída na margem esquerda da Ponte da Portagem, sobre um afloramento de quartzito. De forma pralelipédica com base retangular 88,75m x 6,08 m) foi construída em alvenaria de quartzito e argamassa, sendo o portal de granito. Cobertura e ameias restauradas em diversas fases sendo a última, pelos Monumentos Nacionais na década de 1980.

Zona Geral de Proteção

Fonte: Portaria n.º 429-B/2013, DR, 2.ª série, n.º 123 (suplemento), de 28-06-2013



Imagem



Fonte: IHRU

Bibliografia

Título - "Pontes Antigas Classificadas"

Local - Lisboa

Data - 1998

Autor(es) -RIBEIRO, Aníbal Soares

Título - "Pontes romanas de Portugal"

Local - Lisboa

Data -1999

Autor(es) -PINTO, Paulo Mendes

Título - "Inventário Artístico de Portugal - vol. I (Distrito de Portalegre)"

Local -Lisboa

Data -1943

Autor(es) -KEIL, Luís

Título - ""A ponte quinhentista da Portagem", Ibn Maruán"

Local -

Data -1992

Autor(es) -OLIVEIRA, Jorge de

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana



10.1.2. PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO- BENS MUNICIPAIS

Beirã

Arquitetura Civil

Termas da Fadagosa – 01 C

N.º De IPA – PT041210010020

Designação – Complexo das Termas Fadagosa

Outras Designações – Complexo Termal Fonte da Maria Viegas

Categoria / Tipologia – Arquitetura Civil

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Beirã

Acesso -

Enquadramento

Descrições

No séc. 20 – foi construção o complexo termal numa zona cujas propriedades da água eram utilizadas desde o período romano.



Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana

Estação Ferroviária – 02C

N.º De IPA – PT041210010056

Designação – Estação Ferroviária

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Civil

Localização



Fonte: IHRU



Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Beirã

Acesso -

Enquadramento

Descrições



Fonte: IHRU

Construída em finais do século XIX e primeira metade do século XX, foi a primeira estação da linha Lisboa/ Madrid. Dada a sua importância, reconhecida pela CP, foi aumentada, na mesma data, para passar a dispor de um restaurante em edifício autónomo de dois pisos, de destacada proporção, com ampla cobertura sobre alpendre virado às linhas férreas, apresentando lambril de azulejos como revestimento das faces internas do muro de delimitação e elementos barroquizantes na decoração.

O imóvel da estação apresenta um volume de dois pisos, com o central mais elevado, de dois pisos, sendo demarcado pelos seus telhados, beirais, e alpendres que protegem os vãos principais. A sua fachada principal é decorada com painéis de azulejos policromos, do pintor Jorge Colaço, alusivos aos principais monumentos nacionais, aos trajes de Marvão e às praias da Figueira da Foz e da Nazaré.

A plataforma de passageiros é protegida por uma cobertura que assenta sob pilares de granito, com bases elevadas e de capitéis, e em arcos de volta perfeita.

Em ambos os imóveis, estação e restaurante, descobrem-se nos interiores soluções e pormenores arquitetónico, da autoria do Arqto Raúl Lino, que usualmente adornavam os edifícios do Estado Novo.

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana

Casa do Brasão - 03 C

N.º De IPA – PT041210010019

Designação – Casa do Brasão

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Religiosa / Residencial



Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Beirã, Barretos

Acesso -

Enquadramento

Descrições



Localizada na Serra de São Mamede, a “Casa do Brasão”, foi construída em 1856 e situa-se no limite da pequena e sossegada aldeia de Barretos. Aldeia, onde todos os anos, no segundo fim de semana de agosto, se festeja a Largada de Touros.

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana



Choças de Barreto - 04C

Designação – Choças de Barreto

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Popular

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Beirã– Marvão

Acesso -

Enquadramento

Descrições



As choças são construções de carácter popular, características do Alentejo. As mais comuns são de planta circular, passando pelas quadrangulares até às raras de planta retangular, registam-se com várias dimensões, quer em planta, quer em alçado. Esta variedade resulta naturalmente dos diferentes fins a que se destinavam, independentemente da época de construção.

Estas choças utilizam no seu fabrico unicamente matéria-prima obtida localmente. A estrutura lítica é composta, invariavelmente, por blocos de pedra justapostos sem auxílio de qualquer tipo de argamassa. Sobre esta estrutura de pedra assentam vários barrotes, geralmente de madeira de castanho que inflitando para o interior dão forma ao esqueleto da cobertura cónica que os irão cobrir. Pelo outono cortam-se as giestas que entrelaçadas e por vezes atadas cobrem completamente a estrutura de madeira previamente montada. Uma porta, por norma de castanho, possibilita o acesso ao interior formado por um só espaço. Na parte superior da porta abre-se geralmente um pequeno postigo ferrado.

Lagar de Cabril - 05C

Designação –Lagar de Cabril

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Popular

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –Beirã – Marvão

Acesso -

Enquadramento

Descrições

Este antigo lagar, em ruínas, funcionava com um moinho de água.





Santa Maria de Marvão

Arquitetura Civil

Designação – Câmara Municipal de Marvão

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Civil / Arquitetura

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Marvão - Santa Maria de Marvão

Acesso –

Enquadramento

Descrições

Imagens



Fonte : IHRU

Câmara Municipal de Marvão – 06 C



Fonte: IHRU



Antigo Casa do Governador Civil - 07 C

Designação – Antigo Casa do Governador Civil

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Civil

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santa Maria de Marvão

Acesso – Rua do Espírito Santo

Enquadramento

Descrições



Antiga Escola Primária - 08 C

Designação – Antiga Escola Primária

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Civil /

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santa Maria de Marvão

Acesso -

Enquadramento

Descrições





Casa com janela manuelina - 09 C

Designação – Casa com janela manuelina

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Civil

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santa Maria de Marvão

Acesso – Rua do Espírito Santo

Enquadramento

Descrições



Antigos Paços de Concelho – 10C

Designação – Antigos Paços de Concelho

Categoria / Tipologia – Arquitetura Civil

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santa Maria de Marvão – Marvão

Acesso -

Proteção

Enquadramento

No cruzamento das duas ruas principais, fronteiro à Praça do Pelourinho,

Descrições



Antigos edifício dos Paços do Concelho, no qual funcionaram a Cadeia e o Tribunal, com três pisos. Na fachada NE deparámo-nos com uma singular torre do relógio, com base quadrangular, elemento marcante e que constitui uma das referências visuais da vila. Encontra-se, na empena uma outra torre, sineira. A fachada principal, com apenas com um piso, apresenta uma simulação de cantaria (da primeira metade do século XX), realizada por meio uma técnica construtiva local, o “raspadinho”.



Atualmente, neste espaço, funciona como espaço cultural, alojando o arquivo histórico municipal, um pequeno auditório e espaços de produção de artesanato ao vivo e exposições.

Imagens



Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana

Pousada -11C

Designação – Pousada

Categoria / Tipologia – Arquitetura Civil

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santa Maria de Marvão – Marvão

Proteção

Enquadramento

Enquadramento Urbano intramuralhas

Descrições



Fonte: IHRU



Pousada de Santa Maria - 12C

N.º De IPA – PT041210020010

Designação – Pousada de Santa Maria

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Civil

Localização



Fonte: IHRU

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santa Maria de Marvão – Marvão

Acesso - WGS84 (graus decimais) lat.: 39,393193, long.: -7,376267

Enquadramento - Urbano, intramuros.

Proteção

Incluído na Área Protegida da Serra de São Mamede (v. PT041214020015)

Descrições

Estabelecimento de hotelaria inserido na rede Pousadas de Portugal, integrado no grupo das Pousadas de Charme, cujos autores são: ARQUITETOS: Alberto Cruz, J. Santos Costa; DECORADOR: J. Santos Costa.

Bibliografia

Título - Relatório da Atividade do Ministério nos Anos de 1959, 1º Volume

Local – Lisboa

Data - 1959

Autor(es) - Ministério das Obras Públicas

Título - "Pousadas de Portugal: obras de raiz e em monumentos", Caminhos do Património

Local – Lisboa

Data - 1999

Autor(es) - FERNANDES, José Manuel

Título - Pousadas de Portugal. Reflexos da Arquitetura Portuguesa no Século XX

Local – Coimbra

Data - 2006

Autor(es) - LOBO, Susana,

Imagem



Fonte: IHRU

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana

Choças de Marvão - 13 C a 16C

Designação – Choças de Marvão

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Popular

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santa Maria de Marvão – Marvão

Acesso -

Enquadramento

Descrições

Destas estruturas só subsiste a estrutura pétreia, que se encontram ainda intactas, dispersas pelos campos, ou em aglomerados. Estas podem ser a pequena estrutura junto às terras de cultivo que serve de guarda às poucas alfaias necessárias ao amanho das terras e a dar proteção a algum gado ou a colheitas, ou as choças de habitação continuada, encontrando-se na Serra de São Mamede com cobertura vegetal.

Como edificações mais comuns, observam-se as de planta circular, quadrangulares e, as mais raras que são as de planta retangular, apresentando várias dimensões, quer em planta, quer em alçado, resultantes das variáveis finalidades a que se destinavam, independentemente da época de construção.





Designação – Lagar em Fonte da Celorica

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Civil / Arquitetura Popular

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santa Maria de Marvão – Fonte da Celorica

Acesso -

Enquadramento

Descrições

Designação – Escola Primária em Galegos

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Civil /

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santa Maria de Marvão – Galegos

Acesso -

Enquadramento

Descrições





Conjunto Edificado de Porto Roque - 19 C

Designação – Conjunto Edificado de Porto Roque

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Civil /

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santa Maria de Marvão – Porto Roque (Fronteira)

Acesso -

Enquadramento

Descrições

Este conjunto edificado, da autoria dos arquitetos Carlos João Chambers Ramos e Cassiano Branco, é constituído por antigas habitações unifamiliares e bifamiliares dos guardas-fiscais, correspondentes a cerca de 20 imóveis de um a dois pisos, que foram construídas nos anos 60 do século XX e aos antigos edifícios da escola primária, posto de guarda-fiscal e da estação fronteiriça.

Observações

Dado este aglomerado constituir uma referência patrimonial no território concelhio, pretende a Câmara Municipal avançar com uma proposta de classificação como Conjunto de Interesse Municipal – CIM.

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana



Estação Fronteiriça de Porto Roque - 20 C

N.º De IPA – PT041210030012

Designação – Estação Fronteiriça de Marvão

Outras Designações – Estação Fronteiriça de Porto Roque (Fronteira)

Categoria / Tipologia – Arquitetura Civil / Arquitetura Assistencial

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santa Maria de Marvão – Galegos – Porto Roque (Fronteira)

Acesso -

Enquadramento



**Descrições**

Esta estação fronteiriça construída no mesmo local onde já existiam outras estruturas do conjunto edificado de Porto Roque, cujos autores são os arquitetos Carlos João Chambers Ramos (1897 - 1969); Arq. Cassiano Branco. A decoração é de Manuel Lapa (azulejos) e a tapeçaria de Guilherme Camarinha .

Bibliografia

Título – Relatório da Atividade do Ministério no ano de 1956, Lisboa, 1957; DGEMN, Estação Fronteiriça de Marvão

Local - Lisboa

Data -1957

Autor(es) - DGEMN

Título – Cassiano Branco: a obra, tese mestrado Teoria da Arquitetura, Universidade Lusíada,

Local - Lisboa

Data -1998

Autor(es) - CARVALHO, Maria de Jesus Mendes

Imagens

Fonte: IHRU

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana

Arquitetura Religiosa

Igreja de Santa Maria de Marvão - 01R

N.º De IPA – PT041210020008

Designação – Igreja de Santa Maria de Marvão

Outras Designações – Museu Municipal de Marvão

Categoria / Tipologia – Arquitetura Religiosa

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santa Maria de Marvão – Marvão

Acesso - Largo de Santa Maria. WGS84 (graus decimais) lat.: 39,394588, long.: -7,378381

Proteção

Enquadramento

Descrições

Arquitetura religiosa, gótica, quinhentista e barroca. Igreja paroquial de fundação gótica da qual resta a espacialidade em três naves, a abside com abóbada de nervuras sobre colunas com capitéis de decoração vegetalista e uma pintura mural figurando santos. Arcadas e arco triunfal de arco redondo resultantes das alterações quinhentistas.

Planta longitudinal de três naves, torre sineira quadrada à direita e capela-mor absidal. Fachada principal a E. com pórtico granítico de frontão interrompido, e torre sineira a N.. INTERIOR: arcadas de volta redonda sobre pilares, três por banda; cobertura em teto de masseira na nave central e de uma água nas naves laterais. Do lado do evangelho, capela lateral separada da nave por teia de ferro forjado; apresenta paredes revestidas a azulejos azuis e brancos, figurando paisagens e retábulo de talha; na parte superior da nave, pintura mural figurando vários santos. Capela-mor com cobertura em abóbada de nervuras sobre colunas munidas de capitéis vegetalistas. Escada de caracol, granítica, na torre sineira.

Cronologia

321- fundação da paróquia, dependente da Ordem do Hospital, e posteriormente Priorado da Ordem de Malta; séc. 16 - várias remodelações incluindo a do portal e a escada da torre sineira; séc. 18 - capela lateral; 1987, 07 novembro - abertura do museu municipal após obras de recuperação e reutilização.

Intervenção Realizada

1950 - pedido da câmara municipal para recuperação da Igreja (segundo a DGEMN, esta terá demolido a torre sineira, por risco de colapso, e instalado dormitório para seminaristas), para adaptação a museu municipal; 1958 / 1959 - informação de particulares e da estalagem Ninho de Águias a várias entidades informando que o pároco pretende vender os sinos da Igreja, conseguindo-se que estes não sejam fundidos e novamente colocados; DGEMN: 1960 a 1977 - obras de recuperação e adaptação a museu municipal.



**Bibliografia**

Título -

Local -

Data - 2002

Autor(es) - Rosário Gordalina

*Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana***Imagens**

Fonte: IHRU

*Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana***Igreja do Espírito Santo – 02 R**

N.º De IPA – PT041210020033

Designação – Igreja do Espírito Santo

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Religiosa

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santa Maria de Marvão – Marvão

Acesso –

Enquadramento

Descrições

Igreja renascentista, integrada numa frente urbana, na qual se adossava o edifício do Hospital da Misericórdia. Este templo possui somente uma nave e portal Renascença em granito com os bustos dos mecenas, encimado por frontão e nicho devotado a N. Senhora.

As suas pilastras decorativas laterais - em "raspadinho" (simulação do granito), executados com a cal parda da Escusa, que fingem cantarias de vãos, com estereotomia.

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana



Igreja de Santiago - 03 R

N.º De IPA – PT041210020032

Designação – Igreja Paroquial de Marvão

Outras Designações – Igreja Paroquial de Marvão

Categoria / Tipologia – Arquitetura Religiosa

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santa Maria de Marvão – Marvão

Acesso - WGS84 (graus decimais) lat.: 39,393022, long.: -7,376687

Enquadramento

Urbano, intramuros, num dos topos da vila em cujo eixo oposto se localiza a Igreja de Santa Maria (v. PT041210020008).

Descrições

Planta longitudinal composta por corpo retangular de três naves, duas capelas laterais, capela-mor e torre sineira quadrada, adossada à fachada principal. Volumes articulados, massas dispostas na vertical com cobertura diferenciada em telhado de duas águas nas naves e cupulim na torre sineira. Fachadas de alvenaria rebocada e caiada. Fachada principal de dois corpos correspondentes às naves e à torre sineira, embebida do lado direito; 1º corpo de dois panos, definidos por pilastra de cantaria em aparelho rusticado, o da esquerda mais estreito; pano principal rasgado por pórtico axial pétreo, de verga em arco quebrado inserido em gablete; arquivoltas de com moldura redonda, capitéis simples, colunas e bases lisas; é encimado por janelão retangular de molduras pétreas; corpo da torre sineira ligeiramente avançado, com fachada principal cega, cunhais pétreos em perpianho e remate em cornija pétreo, coroada nos ângulos por pináculos; fachadas laterais rasgadas superiormente por sineira, de molduras pétreas. INTERIOR: naves separadas por arcos quebrados, três por banda, sobre pilares de granito.; cobertura em teto de masseira. Do lado do evangelho capela com cobertura em abóbada de nervuras descarregando em colunelos; retábulo de talha e vestígios de uma capela dedicada a São Pedro. Do lado da epístola, fronteira à sua congénere, com arco de entrada enquadrado por azulejos, retábulo em mármore de Estremoz. Capela-mor com retábulo de alvenaria, de trono aberto em alvenaria e sacrário pintado.





Cronologia

Séc. 14 - fundação da igreja paroquial dependente da Ordem do Hospital de posteriormente Priorado da Ordem de Malta; Séc. 17 - retábulo da capela lateral do evangelho e revestimentos azulejares; séc. 18 - retábulo da capela da epístola.

Intervenção Realizada

1950 - pedido da câmara municipal para recuperação da Igreja (segundo a DGEMN, esta terá demolido a torre sineira, por risco de colapso, e instalado dormitório para seminaristas), para adaptação a museu municipal; 1958 / 1959 - informação de particulares e da estalagem Ninho de Águias a várias entidades informando que o pároco pretende vender os sinos da Igreja, conseguindo-se que estes não sejam fundidos e novamente colocados; DGEMN: 1960 a 1977 - obras de recuperação e adaptação a museu municipal.

Bibliografia

Título -

Local -

Data - 2002

Autor(es) - Rosário Gordalina

Imagens



Fonte : IHRU

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana

Igreja do Calvário - 04 R

N.º De IPA – PT041210020018

Designação – Igreja do Calvário

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Religiosa

Localização

Divisão Administrativa – Marvão





Endereço / Local – Santa Maria de Marvão – Marvão

Acesso -

Enquadramento

Urbano, intramuros, na parte baixa do aglomerado.

Descrições

Arquitetura religiosa, oitocentista. Capela do calvário, de planta poligonal, com cobertura em cúpula.

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana

Capela de São Brás - 05 R

Designação – Capela de São Brás

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Religiosa

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santa Maria de Marvão – Marvão

Acesso -

Enquadramento

Descrições

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana





N.º De IPA – PT041210020032

Designação – Calvário no Marvão

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Religiosa

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santa Maria de Marvão – Marvão

Acesso –

Enquadramento

Descrições

Bibliografia

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana



Designação – Capela de Galegos

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Religiosa

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santa Maria de Marvão – Fonte Souto

Acesso –

Enquadramento

Descrições

Esta capela é um templo rural dos séculos XIX .



Designação – Igreja dos Galegos

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Religiosa

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santa Maria de Marvão – Galegos

Acesso –

Enquadramento

Descrições

Esta capela é um templo rural dos séculos XVII e XVIII que foi edificado sobre um anterior templo (ver ficha 111 EA- Património Arqueológico).



Designação – Cruzeiro de Galegos

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Religiosa

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santa Maria de Marvão – Galegos

Acesso –

Enquadramento

Descrições

Na proximidade da capela de Galegos implanta-se um cruzeiro (ver ficha 111 EA- Património Arqueológico).





Arquitetura Infraestrutural

Fonte do Concelho - 01 IE

N.º De IPA – PT041210020033

Designação – Fonte do Concelho

Outras Designações – Fonte do Espírito Santo

Categoria / Tipologia – Arquitetura Infraestrutural

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santa Maria de Marvão – Marvão

Acesso -

Enquadramento

Descrições

Bibliografia



Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana

Fonte no Largo de Nossa Senhora da Estrela - 02 IE

Designação – Fonte no Largo de Nossa Senhora da Estrela

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Infraestrutural

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santa Maria de Marvão – Marvão

Acesso -

Enquadramento

Descrições





Designação – Fonte de Fonte Souto

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Infraestrutural

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santa Maria de Marvão – Marvão

Acesso -

Enquadramento

Descrições



Santo António das Areias

Arquitetura Civil

Designação – Imóveis Notáveis da Praça de São Marcos

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Civil

Localização

Praça de São Marcos

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santo António das Areias – Marvão

Enquadramento

Enquadramento Urbano

Descrições

Imagens



Imóveis Notáveis da Praça de São Marcos - 21 C





Casa da Cultura - 22 C

Designação – Casa da Cultura

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Civil

Localização

Praça de São Marcos

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santo António das Areias – Marvão

Enquadramento

Enquadramento Urbano

Descrições



N.º De IPA – PT041210030047

Designação – Casa do Povo e Lar (antiga Telescola)

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Civil

Localização

Avenida 25 de Abril

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santo António das Areias – Marvão

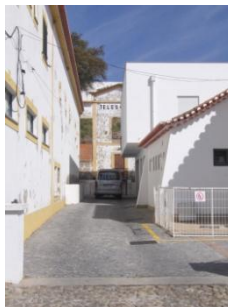
Enquadramento

Enquadramento Urbano

Descrições

Imagens

Casa do Povo e Lar (antiga telescola) - 23 C





Hotel Boutique Poejo - 24 C

N.º De IPA – PT041210030043

Designação – Hotel Boutique Poejo

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Civil / Arquitetura turística. Hotel.

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santo António das Areias – Marvão

Acesso -

Enquadramento

Descrições

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana



Antiga Fábrica Nunes Sequeira - 25 C

Designação – Antiga Fábrica Nunes Sequeira

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Civil

Localização

Avenida 25 de Abril

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santo António das Areias – Marvão

Enquadramento

Enquadramento Urbano

Descrições





Bairro da Casa do Povo - 26 C

Designação – Bairro da Casa do Povo

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Civil

Localização

Avenida 25 de Abril

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santo António das Areias – Marvão

Enquadramento

Enquadramento Urbano

Descrições

Imagens



Bairro da Junta de Freguesia - 27 C

Designação – Bairro da Casa do Povo

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Civil

Localização

Avenida 25 de Abril

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santo António das Areias – Marvão

Enquadramento

Enquadramento Urbano

Descrições

Imagens



Conjunto de habitação multifamiliar - 28 C

Designação – Conjunto de Habitação

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Civil

Localização

Avenida 25 de Abril

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santo António das Areias – Marvão

Enquadramento

Enquadramento Urbano

Descrições

Imagens



Praça de Touros de Santo António das Areias - 29 C

N.º De IPA – PT041210030046

Designação – Praça de Touros de Santo António das Areias

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Civil / Arquitetura Recreativa

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santo António das Areias – Marvão

Acesso -

Enquadramento

Descrições

Bibliografia

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana





Designação – Antiga Fábrica

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Civil

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santo António das Areias – Marvão

Acesso -

Enquadramento

Descrições



Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana



Choças de Cabeçudos – 31C

Designação – Choças de Cabeçudos

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Popular

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santa Maria de Marvão – Marvão

Acesso –

Enquadramento

Descrições

Na povoação de Cabeçudos encontra-se um conjunto notável de construções em falsa cúpula (as choças) que se destacam pela originalidade dos aspetos que apresenta.

Sendo construções intemporais, desde sempre presentes na paisagem humanizada, as choças da Serra de São Mamede, parecem ser testemunhos vivos das habitações pré-romanas.





Arquitetura Religiosa

Igreja Matriz de Santo António das Areias - 10 R

N.º De IPA – PT041210030039

Designação – Igreja Matriz de Santo António das Areias

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Religiosa – Igreja Paroquial

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santo António das Areias – Marvão

Acesso - WGS84 (graus decimais) lat.: 39,416038; long.: -7,349147

Proteção

Incluído na Área Protegida da Serra de São Mamede (v. PT041214020015)

Enquadramento

Descrições

1569 - provável sagração da igreja; 1715 - primeiro registo de batismo na paróquia.





Arquitetura Infraestrutural

Fonte da Ladeira do Tragagal - 04IE

Designação – Fonte da Vala

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Infraestrutural

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Santo António das Areias – Marvão

Acesso -

Enquadramento

Descrições





São Salvador da Aramenha

Arquitetura Civil

Construções Tradicionais – 32C

Designação – Construções Tradicionais

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Civil - Arquitetura Popular

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Portagem - São Salvador de Aramenha - Marvão

Acesso -

Enquadramento

Descrições

Junto ao curso de água que atravessa o aglomerado de Portagem, localizam um conjunto de edifícios tradicionais.





Imóveis Notáveis – 33C

Designação – Imóveis Notáveis

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Civil

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Portagem - São Salvador de Aramenha - Marvão

Acesso -

Enquadramento

Descrições

Entre o casario tradicional de Portagem destacam alguns imóveis notáveis, alguns localizados nas margens do rio Sever.



Moinhos de água – 34C

Designação – Moinhos de água

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Civil - Arquitetura Popular

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Portagem - São Salvador de Aramenha - Marvão

Acesso -

Enquadramento

Descrições

Os moinhos de água são, entre as muitas edificações do aglomerado da Portagem, referências de arquitetura popular.





Quinta dos Olhos d' Água – 35 C

N.º De IPA – PT041210040016

Designação – Quinta dos Olhos de Água

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Civil - Arquitetura Agrícola / Turística

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – São Salvador de Aramenha - Marvão

Acesso -

Enquadramento

Descrições

Com potencialidades e características únicas, a nível ambiental, paisagístico e turístico, a Quinta dos Olhos d'Água é determinante para a dinamização do Alto Alentejo, para a qual foi delineada uma estratégia de dinamização.

Destinada a sede do Parque Natural de São Mamede, a reabilitação da Quinta dos Olhos de Agua envolve a conceção de um centro de turismo da natureza.

Imagens



Fonte : www.souzaoliveira.pt/quinta-dos-olhos-de-agua, julho de 2015.



Arquitetura Religiosa

Capela de Nossa Senhora da Rocha - 11R

N.º De IPA – PT041210040055

Designação – Capela de Nossa Senhora da Rocha

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Religiosa - Capela

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – Portagem - São Salvador de Aramenha - Marvão

Acesso -

Enquadramento

Descrições

Esta capela é um templo rural do século XVIII que foi edificado sobre um anterior edificação religiosa.

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana



Igreja de São Salvador da Aramenha - 12 R

N.º De IPA – PT041210040053

Designação – Igreja de São Salvador de Aramenha

Outras Designações – Igreja de São Salvador

Categoria / Tipologia – Arquitetura Religiosa - Capela

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – São Salvador de Aramenha - Marvão

Enquadramento

Descrições

Época de Construção - Idade Média - construção da igreja; séc. 17, início - reconstrução da igreja, no tempo do bispo de Portalegre D. Diogo Correia (1598-1614).

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana



Fonte : <http://www.panoramio.com>,
Julho de 2015.



Arquitetura Infraestrutural

Fontanário da Portagem - 05 IE

N.º De IPA – PT041210040049

Designação – Fontanário da Portagem

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Infraestrutural - Fontanário

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – São Salvador de Aramenha - Marvão

Acesso -

Enquadramento

Descrições

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana



Ponte da Madalena 06 IE

N.º De IPA – PT041210040015

Designação – Ponte da Madalena

Outras Designações –

Categoria / Tipologia – Arquitetura Infra-estrutural - Ponte

Localização

Divisão Administrativa – Marvão

Endereço / Local – São Salvador de Aramenha - Marvão

Acesso - Sobre o Ribeiro dos Alvarrões, a 1Km de São Salvador da Aramenha, poucos metros a E. da atual Ponte da Madalena que fica na estrada que liga a referida povoação a Portalegre. WGS84 (graus decimais) lat.: 39,349890; long.: -7,402139 (à freguesia)

Enquadramento

Rural, sobre o Ribeiro dos Alvarrões, assente sobre um estrangulamento rochoso do Ribeiro, a E. da atual ponte da Madalena.





Descrições

Construída nos séc. 01/ 16 / 17, é uma Ponte com elementos construtivos romanos como o arco e parte do aparelho talhado mas que foi objeto de obras posteriores, de que resultam as pedras bem esquadradas do intradorso do arco.

Tabuleiro horizontal com 15m de comprimento por 3,2m de largura assente sobre um único arco com cinco metros de largura, de volta perfeita. Paramento irregular, com pedras granito pequenas. O intradorso do arco formado por sete fiadas de blocos de secção quadrada, desencontrados, aparelhados de forma regular e cuja parte superior substituiu as aduelas primitivas.

Bibliografia

Título - Carta Arqueológica do Concelho de Marvão

Local -

Data - 1950

Autor(es) - PAÇO, Afonso do,

Título - "Uma Coleção particular de materiais romanos de Aramenha", Conimbriga, XI,

Local - Coimbra,

Data - 1972

Autor(es) - NEVES, Josefa da Conceição,

Título - Portugal Romano,

Local - Lisboa

Data - 1973

Autor(es) - ALARCÃO, Jorge,

Imagem



Fonte : IHRU

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana

Ponte da Ribeira das Trutas* – 07 EI

N.º De IPA – PT041210040014

Designação – Ponte da Ribeira da Truta*

Outras Designações –

Tipologia - Ponte

Localização

Divisão Administrativa - Mangualde



Fonte - IHRU



Endereço / Local – São Salvador de Aramenha - Marvão

Acesso - A c. de mil metros a N. da cidade romana da Ammaia (v. PT041210040005), perto da aldeia da Portagem, sobre um ribeiro pequeno que desagua no Rio Sever. WGS84 (graus decimais) lat.: 39,381944; long.: -7,388225

Proteção

Incluído na Zona de Proteção da Cidade Romana de Amnaia (v. PT041210040005); Incluído na Área Protegida da Serra de São Mamede (v. PT041214020015)

Enquadramento

A c. de mil metros a N. da cidade romana da Ammaia (v. PT041210040005), perto da aldeia da Portagem, sobre um ribeiro pequeno que desagua no Rio Sever. WGS84 (graus decimais) lat.: 39,381944; long.: -7,388225

Descrições

Ver descrição na ficha 122 EA relativa ao Património Arqueológico.

Descrição adaptada da Carta Arqueológica de Marvão .



10.2. PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO



10.2.1. PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO CLASSIFICADO

Beirã

Estação Arqueológica da Herdade dos Pombais - IIP01

N.º De IPA - PT041210010007

CNS - 2745

Designação – Estação Arqueológica Romana da Herdade dos Pombais

Outras Designações -

Categoria / Tipologia – Arquitetura agrícola, romana. Vila rustica romana.

Inventário Temático -

Localização

Divisão Administrativa - Marvão

Endereço / Local – Herdade dos Pombais. Beirã - Marvão

Acesso - CM entre Santo António das Areias e Beirã por Aires, Vidais e Pombais, aos 8,4Km, do lado direito; a estação situa-se na Herdade dos Pombais, junto à linha de caminho de ferro, a uma de altitude 320m. WGS84 (graus decimais) lat.: 39,448409; long.: -7,370664 (à freguesia)

Enquadramento

A S. e a O. do Rio Sever, na Herdade dos Pombais, cujos terrenos são de exploração agrícola.

Proteção -

Classificação – IIP - Imóvel de Interesse Público,
Decreto n.º 26-A/92, DR, 1ª Série-B, nº 126, de 01-06-1992

Zona de Proteção de 50 metros

Decreto n.º 26-A/92, DR, 1ª Série-B, nº 126, de 01-06-1992
Incluído na Área Protegida da Serra de São Mamede

Coordenadas

CMP – 336 Altitude – 330

Coordenadas UTM - X : 642293; Y : 4370802 Coordenadas Geográficas - N - 39° 27' 11,56"; W - 07° 20' 46,25"

Processo- S - 02745

Estado de Conservação – Não existem medidas de conservação / Agricultura e olival.

Descrições

Nota Histórico-Artística



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



O território correspondente ao atual município de Marvão possui inúmeros testemunhos de ocupação humana, presente na região desde a Pré-história, nomeadamente em termos de expressão megalítica, amplamente estudada ainda no século XIX, por essa figura incontornável dos primórdios do exercício arqueológico entre nós que foi a do geólogo da emblemática Comissão dos Serviços Geológicos, o lente de Mineralogia e Geologia da Escola Politécnica Costa (1809-1889) (Cf. COSTA, F. A. P. da, 1868), ainda que remontem a setecentos as primeiras referências conhecidas até ao momento a monumentos antigos na zona e, em especial, a monumentos megalíticos.

A abundância de testemunhos megalíticos na zona, designadamente de dolmens e menires, resultava, no fundo, da existência de excelentes recursos naturais que permitiam a permanência, no seu território, de diferentes comunidades humanas ao longo de séculos e milénios. Não surpreenderá, por conseguinte, que a maioria dos exemplares desta tipologia arqueológica se encontre maioritariamente implantada ao longo de linhas de água, especialmente do rio Sever, assim como nas proximidades de terrenos pontuados de afloramentos graníticos (COELHO, P. M. L., 1988, pp. 39-45).

Mas, se abundam as tipologias megalíticas, nomeadamente as funerárias - dolmens (ou "antas", como serão localmente mais conhecidos) -, a época romana trouxe à região uma outra notabilidade, certamente decorrente dos recursos cinegéticos existentes, nomeadamente no que a terrenos agricultáveis dizia respeito, razões mais do que suficientes para que se erguessem, tanto no termo de Marvão, como nos atuais concelhos limítrofes, algumas das uillas mais significativas em termos de informação arqueológica. Para além disso, Ammaia constituía uma das civitates existentes no atual Alentejo, englobando S. Salvador de Aramenha e, precisamente, Marvão (ALARCÃO, J. M. N. L. de, 1990, p. 364).

Integrava, por consequência, uma das traves mestras da afirmação do Império romano, que contemplava a implementação de uma política administrativa assente em dois vetores vitais para a sua perduração no tempo: na definição de unidades político-administrativas e no traçado de vias que assegurassem uma ligação permanente e célere entre os principais centros.

Não surpreenderá, por tudo isto, que fossem descobertos, já nos inícios dos anos oitenta do século XX, vestígios de uma uilla rustica ("Estação Arqueológica romana da Herdade dos Pombais") justamente nas proximidades do rio Sever e de terrenos propícios à atividade agrícola, utilizada, ao que indica a análise dos artefactos identificados no sítio, entre os séculos I e V d. C..

Dos vestígios identificados na estação arqueológica, sobressaem os correspondentes a uma zona de banhos (termal), localizada nas proximidades de uma necrópole composta de onze sepulcros construídos com lajes, tanto mais que "As villae tinham também, obrigatoriamente, as suas necrópoles." (Id., Idem, p. 488).

Quanto ao espólio recolhido, em resultado da escavação dos sepulcros, dele constam, entre outros materiais, fragmentos de bracelete, anel e brincos em bronze, a par de numismas no mesmo material, assim como contas vítreas e dois exemplares cerâmicos (FERNANDES, I. C. F., 1987, pp. 101-116), especialmente de terra sigillata (de paredes finas) itálica e hispânica (Id., 1983, p. 52), revelando uma população com alguns recursos (Id., 1987, p. 107).
[AMartins]

Observações

Para o lado Nascente da villa, ao longo da mesma plataforma e no mesmo olival observam-se também muitos seixos talhados, embora não tenhamos observado qualquer artefacto cronologicamente seguro. Recorde-se que Afonso do Paço registou alguns vestígios do Paleolítico nesta área da Herdade (Paço, 1953, 94).

Bibliografia

Título -

Local -

Data - 1953 , 108,112

Autor(es) - PAÇO

Título -

Local -

Data - 1985 , 221-223 / 1985 B, 101-116

Autor(es) - FERANANDES



Título - "O Reordenamento Territorial", Nova História de Portugal: Portugal das origens à romanização"

Local - Lisboa

Data - 1990

Autor(es) - ALARCÃO, Jorge Manuel N. L.

Título - "Portugal Romano"

Local - Lisboa

Data - 1988

Autor(es) - ALARCÃO, Jorge Manuel N. L.

Título - "Roman Portugal"

Local - Warminster

Data - 1988

Autor(es) - ALARCÃO, Jorge Manuel N. L.

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana, DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



São Salvador de Amarenha

Ruínas romanas situadas na freguesia de São Salvador de Aramenha, incluindo a parte da via romana e a ponte denominada Ponte Velha que se encontra junto às mesmas - MN 01

CNS - 300

N.º De IPA - PT041210040005

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 54

Designação – Ruínas romanas situadas na freguesia de São Salvador de Aramenha, incluindo a parte da via romana e a ponte denominada Ponte Velha que se encontra junto às mesmas



Outras Designações - Museu Monográfico da Cidade Romana de Ammaia . Cidade de Ammaia

Categoria / Tipologia – Arquitetura civil, religiosa e militar romana

Inventário Temático -

Localização

Divisão Administrativa - Marvão

Endereço / Local – São Salvador de Aramenha - Marvão

Acesso - Estrada da Calçadinha . Lugar da Portagem

CMP – 347- 348 , **Altitude** – 525 - 540

Coordenadas UTM - X : 639094; Y : 4359189;

Coordenadas Geográficas – N: 39°22'15,35"; W: 7°23'6,93"

Processos - 2002/1 (700)

Enquadramento

As ruínas situam-se na margem esquerda do rio Sever, junto à povoação de São Salvador da Aramenha. Os vestígios estendem-se por toda uma encosta atravessada pela EN. 359, divisando-se, altaneira, a fortaleza de Marvão, no topo duma eminência rochosa. Na base da encosta serpenteia o rio, denunciado na paisagem por vegetação mais densa e arvoredos altos. Entre as ruínas e a ruída Ponte Velha a jusante, fica a Torre da Portagem (de planta quadrada com entrada a E.) e a Ponte da Portagem (v. 1210040013)

Proteção

Classificação – **MN- Monumento Nacional**
Decreto n.º 37 450, DG n.º 129, de 16-06-1949

Zona Geral de Proteção - Decreto n.º 37 450, DG n.º 129, de 16-06-1949

Incluído na Área Protegida da Serra de São Mamede (v. PT041214020015)

**Descrições****Nota Histórico-Artística**

Se o atual concelho de Marvão se destaca pela abundância de tipologias megalíticas (COELHO, P. M. L., 1988, pp. 39-45), não é menos verdade que a época romana trouxe à região uma outra notabilidade, certamente decorrente dos recursos cinegéticos existentes, nomeadamente no que a terrenos agricultáveis dizia respeito, razões mais do que suficientes para que se erguessem, tanto no termo de Marvão, como nos atuais concelhos limítrofes, algumas das uillas mais significativas em termos de informação arqueológica.

Constituindo uma das civitates existentes no atual Alentejo, englobando S. Salvador de Aramenha e, precisamente, Marvão (ALARCÃO, J. M. N. L. de, 1990, p. 364), a antiga cidade de Ammaia perfazia uma das traves mestras da afirmação do Império romano, que contemplava a implementação de uma política administrativa assente em dois vetores vitais para a sua perduração no tempo: na definição de unidades político-administrativas e no traçado de vias que assegurassem uma ligação permanente e célere entre os principais centros.

Depois de ter sido referido por diversos autores, desde Gaius Plinius Secundus (23-79 d. C), mais conhecido como Plínio, o Velho, na sua obra de referência *Naturalis Historia*, a cidade foi identificada, em definitivo, pelo diretor do "Museu de Etnologia Português", José Leite de Vasconcellos (1858-1941), decorria, então, o ano de 1935 (Cf. OLIVEIRA, J., CUNHA, S. S. S., 1999). Um reconhecimento emergido após um longo período durante o qual predominou a teoria da sua localização sob o atual centro histórico de Portalegre, assente na leitura de uma inscrição existente numa parede da ermida do Espírito Santo, daquela cidade, mas que, à semelhança de outros trechos arquitetónicos, e seguindo, no fundo, uma tradição que se perde no tempo, fora transportada das ruínas da antiga urbe romana, de modo a ser reutilizada num novo espaço revestido de outro significado. Considerados durante muito tempo como pertencendo a uma cidade romana denominada Medobriga -, acompanhando uma tradição iniciada pelo humanista André de Resende (c. 1500-1573) -, os vestígios de Ammaia, fundada pelos romanos e ocupada, já no século IX, pelo muladi Ibn Maruán (Id., Idem, p. 106), distribuem-se ao longo das margens do rio Sever, em terrenos particularmente férteis, ocupando uma área superior a vinte hectares.

Entretanto, as escavações arqueológicas iniciadas já em 1994 colocaram a descoberto um número e uma qualidade de estruturas que permitem afirmar estarmos, até ao momento, em presença do testemunho mais importante da presença romana em todo o Alto Alentejo. De entre as construções exumadas constam as correspondentes ao antigo forum (praça pública) de dimensões consideráveis e pavimentado com lajes graníticas, onde se erguia o podium de um templo, a par de vestígios dos antigos banhos públicos e de um teatro. Não foram, contudo, ainda encontrados "Os mosaicos, aquedutos e calçadas que os autores dos séculos XVI, XVII e XVIII referem [...]" (Id., Idem, p. 109). Da abundante estatuária existente na cidade subsiste apenas um exemplar, recolhendo-se, não obstante, vários testemunhos epigráficos, hoje expostos no Museu Municipal de Marvão, enquanto os artefactos encontrados por António Maçãs, "[...] residente em Portalegre, proprietário agrícola e pequeno industrial no concelho de Marvão [...]" (Id., Idem, p. 106) foram conduzidos para o atual Museu Nacional de Arqueologia. [AMartins]

Como materiais encontrados, registam-se cerâmica de construção, cerâmica comum, terra sigillata, vidro, moedas, lucernas...

Bibliografia

Título - " O Reordenamento Territorial", Nova História de Portugal: Portugal das origens à romanização "

Local -Lisboa

Data - 1990

Autor(es) - ALARCÃO, Jorge Manuel N. L.

Título - "Portugal Romano"

Título - "Portugal Romano"

Local - Lisboa

Data - 1988

Autor(es) - ALARCÃO, Jorge Manuel N. L.

Título - "Roman Portugal"

Local - Warminster

Data -1988

Autor(es) -ALARCÃO, Jorge Manuel N. L.



Título - "Terras de Odiana. Medobriga, Ammaia, Aramenha, Marvão, 2.ª ed."

Local- Lisboa

Data -1988

Autor(es) -COELHO, Possidónio Mateus Laranjo

Título - "Marvão. Elucidário breve de uma visita a esta vila"

Local - Lisboa

Data - 1946

Autor(es) -COELHO, Possidónio Mateus Laranjo

Título - "A cidade romana de Ammaia na correspondência entre António Maçãs e Leite de Vasconcelos", O Arqueólogo Português"

Local - Lisboa

Data - 1999

Autor(es) -OLIVEIRA, Jorge, CUNHA, Susana S. S. S.

Imagens



Fonte: IHRU e DGPC

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana e DGPC



N.º De IPA - PT041210040009

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 119

Designação – Caleiras de Escusa

Outras Designações - Fornos de Cal e Caleiras de Escusa

Categoria / Tipologia – Arqueologia / Forno

Inventário Temático -

Localização

Divisão Administrativa - Marvão

Endereço / Local – São Salvador de Aramenha - Marvão

Acesso - Parque Natural da Serra de São Mamede (a 1 km para SE da povoação de Escusa); Aldeia de Escusa

Enquadramento

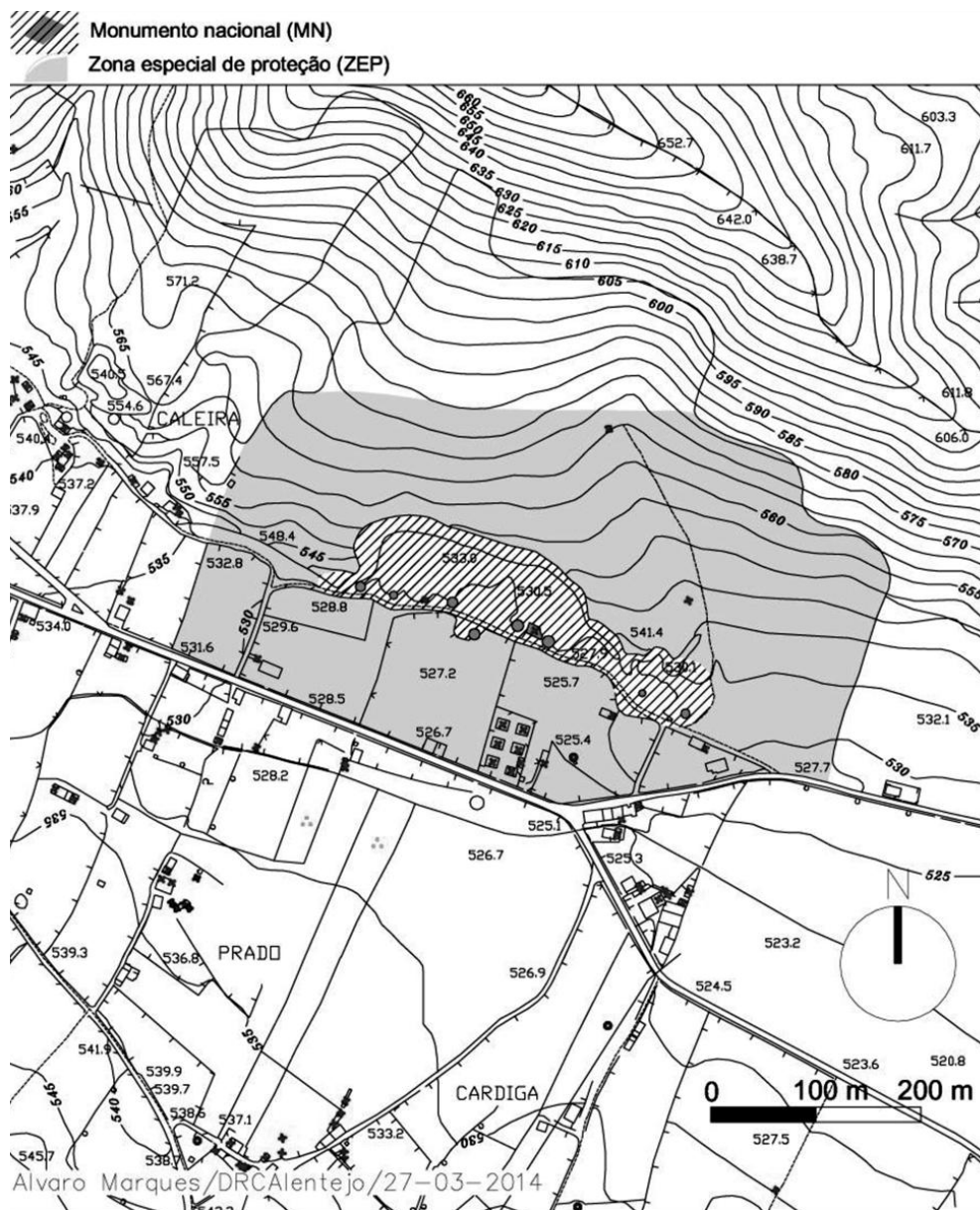
Rural, planície, nas imediações de escarpas calcárias da Serra de Marvão, isoladas.

Proteção

Classificação	<p>MN - Monumento Nacional</p> <p>Decreto n.º 29/2012, DR, 1.ª série, n.º 225, de 21-11-2012</p> <p>Procedimento prorrogado até 31 de dezembro de 2012 pelo Decreto-Lei n.º 115/2011, DR, 1.ª série, n.º 232, de 5-12-2011</p> <p>Procedimento prorrogado pelo Despacho n.º 19338/2010, DR, 2.ª série, n.º 252, de 30 de dezembro</p> <p>Despacho de homologação de 9-12-2010 do Secretário de Estado da Cultura</p> <p>Parecer de 23-04-2008 do Conselho Consultivo do DGPC, I.P. a propor a classificação como MN</p> <p>Despacho de abertura de 8-11-1995 do Presidente do IPPAR</p> <p>Informação favorável de 2-11-1995 da DRÉvora</p> <p>Proposta de classificação de 7-06-1995 do Parque Nacional da Serra de São Mamede</p> <p>Deliberação municipal de 23-05-1995 a manifestar o interesse na classificação</p>
ZEP	<p>Portaria n.º 284/2014, DR, 2.ª série, n.º 82, de 29-04-2014</p> <p>Despacho de homologação de 9-12-2010 do Secretário de Estado da Cultura Parecer favorável de 23-04-2008 do Conselho Consultivo do IGESPAR, I.P. Proposta de 23-10-2007 da DRCAIentejo</p>



Zona Especial de Proteção



Fonte: Portaria n.º 284/2014, DR, 2.ª série, n.º 82, de 29-04-2014



Descrições

Nota Histórico-Artística

Abundante em vestígios arqueológicos, de uma forma geral, e megalíticos, em especial, o território correspondente na atualidade ao concelho de Marvão ostenta algumas das referências mais importantes da romanidade de todo o Alto Alentejo ((COELHO, P. M. L., 1988, pp. 49-72). São disso bom exemplo as ruínas da uilla rustica da Herdade dos Pombais", a par da cidade de Ammaia, a mesma que perfazia umas das civitates existentes na região alentejana, englobando S. Salvador de Aramenha e, precisamente, Marvão (ALARCÃO, J. M. N. L. de, 1990, p. 364), integrando, por consequência, uma das traves mestras da afirmação do Império romano, que contemplava a implementação de uma política administrativa assente em dois vetores vitais para a sua perduração no tempo: na definição de unidades político-administrativas e no traçado de vias que assegurassem uma ligação permanente e célere entre os principais centros.

Perante este quadro, a descoberta, nas proximidades, justamente, de São Salvador da Aramenha (e não muito longe do rio Sever), de numerosos (19) fornos de cal (nove dos quais claramente agrupados) rasgados na Serra de S. Mamede não seria completamente inusitada, pois, embora nada pareça indicar uma relação absoluta e linear entre as duas realidades já mencionadas (vide supra) e a extração e transformação dos calcários nesta zona, a grande proximidade que o sítio exhibe com Ammaia poderá indicar e, até, justificar as hipóteses entretanto formuladas quanto ao início da produção de cal, assim remontada ao período romano.

Uma suposição que será reforçada pela identificação, nas imediações dos fornos, de materiais de construção datáveis do mesmo período, como já referiam, ademais, documentos setecentistas, dois séculos depois dos primeiros relatos consistentes sobre a transformação da cal no termo de Escusa. Até porque as obras de construção em locais com a monumentalidade que envolveria originalmente Ammaia "[...] reclamavam diversas indústrias básicas: de exploração de pedreiras, de fabrico de cal e cerâmicas de construção [...]" (ALARCÃO, J. M. N. L. de, Idem, p. 375), acontecendo que, nalguns casos, "[...] fornos de telha e tijolo ou de cal devem ter sido montados por particulares sem qualquer intuito comercial, mas apenas para autoabastecimento [...]" (Id., Idem, p. 427), não sendo [...] inviável que os fornos tenham sido uma indústria subsidiária de certas villae [...]"(Id., Idem, p. 430) [AMartins]

Imagens



Fonte: IHRU e DGPC

Bibliografia

Título - "O Reordenamento Territorial", Nova História de Portugal: Portugal das origens à romanização "

Local - Lisboa

Data - 1990

Autor(es) - ALARCÃO, Jorge Manuel N. L.

Título - "O Reordenamento Territorial", Nova História de Portugal: Portugal das origens à romanização "

Local - Lisboa

Data - 1990



Autor(es) - ALARCÃO, Jorge Manuel N. L.

Título - "A produção e a circulação dos produtos", Nova História de Portugal"

Local - Lisboa

Data - 1990

Autor(es) - ALARCÃO, Jorge Manuel N. L.

Título - "As Caleiras da Escusa", Ibn Maruán"

Local-

Data - 1992

Autor(es) - MENA, Emília

Título - "Terras de Odiana. Medobriga, Ammaia, Aramenha, Marvão, 2.ª ed."

Local - Lisboa

Data - 1988

Autor(es) - COELHO, Possidónio Mateus Laranjo

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana e DGPC



10.2.2. PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO – BENS MUNICIPAIS

Beirã

Vestígios Diversos

Monte da Torre do Azinhal - 01VD

CNS - 22229

Sítio na Carta Arqueológica n.º -

Tipologia: Vestígios Diversos

Designação – Monte da Torre do Azinhal

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Romano

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – Altitude –

Coordenadas UTM X: Y :

Coordenadas Geográficas - N : W:

Processos - 2002/1(700)

Descrições

Nas traseiras do monte da Herdade da Torre e nos respetivos anexos são visíveis alguns materiais, reutilizados, característicos da época romana. Silhares. Fuste de coluna: 27 cm; altura: 40 cm. Elemento de moinho, parte dormente: 76 cm; alt: 45 cm.

Estado de Conservação –

Descrição adaptada do DGPC



CNS – 30346

Sítio na Carta Arqueológica n.º -

Designação – Fonte do Cortiço

Outras Designações –

Tipologia: Vestígios Diversos

Período – Paleolítico

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP –

Altitude – m

Coordenadas UTM X:; Y :

Coordenadas Geográficas - N : ;W

Processos - 2002/1(700)

Descrições

A 50 m a Norte de uma charca, entre dois cabeços com inúmeros afloramentos de granito, existe uma pequena linha de água, sazonal, que foi recentemente aprofundada por uma máquina, retirando um pequeno tubo em lozalte que conduzia a água desde a nascente. No corte efetuado pela máquina é possível observar uma pequena cascalheira. À superfície observam-se inúmeros seixos talhados, alguns dos quais com vestígios de ação humana.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Imagens

Descrição adaptada do DGPC

CNS - 30370

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 223

Designação – Ferrenha

Outras Designações – Carrasca

Tipologia: Peso de lagar / Caleira de Granito

Inventário Temático –

Período – Medieval

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336

Altitude – 300 m

Coordenadas UTM X: 643848 Y: 4371022

Coordenadas Geográficas - N : 39° 28' 36,46"; W : 07° 19' 39,16"

Processos - 2002/1(700)

Descrições

No vale do rio Sever, abaixo da villa do Pombais, observámos um peso de lagar, junto de um bebedouro de metal, servindo de apoio a um tubo de água. A cerca de 100 m para Poente, numa cota mais elevada existem alguns silhares colocados na vertical e uma caleira de granito.

Estado de Conservação

Bibliografia

Inédita

Imagens



Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão



Relógio do Sol dos Vidais – 04 VD

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 236

Designação – Relógio de Sol dos Vidais

Outras Designações –

Tipologia: Eira / Relógio de Sol

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 380 m

Coordenadas UTM X: 645575 Y: 4369256

Coordenadas Geográficas - N : 39° 27' 28,16"; W : 07° 18' 28,29"

Processos -

Descrições

Junto de uma pequena habitação já em ruínas, existe uma eira designada por Relógio de Sol. A eira encontra-se com erva densa, não sendo possível visualizar o relógio. A marcação das linhas das horas foram feitas com lajes de xisto colocadas na vertical sendo a restante área empedrada com diferentes tipos de pedras.

Junto à entrada da habitação encontra-se um silhar romano, sendo visível a reutilização de um segundo silhar. Outro pormenor de interesse é o facto das ombreiras das portas serem chanfradas.

Na área envolvente da habitação observámos alguns imbrices e dois fragmentos de tegulae, que poderão pertencer a um casal ou pequeno sítio do período romano.

Estado de Conservação**Bibliografia**

Inédita



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Imagens



Descrição adaptada da Carta Arqueológica de Marvão

Vidais V – 05 VD

CNS – 30295

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 151

Tipologia: Habitat / Achados Avulsos

Designação – Vidais V

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Paleolítico /Neolítico / Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336 Altitude –

Coordenadas UTM X: 647019 ; Y: 4369070

Coordenadas Geográficas – N: 39° 27' 31,24'' , W: 07° 17' 28,03''

Processos - 2002/1(700)



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Descrições

Pequeno planalto, a Poente do rio Sever e a Nascente do Castelo dos Vidais. Detém uma boa visibilidade para o vale do rio Sever, embora sem características estratégicas. À superfície do terreno, onde foi plantado um olival, observam-se inúmeros seixos rolados talhados, outros seixos que funcionaram como percutores e ainda fragmentos de mós de granito. Os seixos talhados continuam a observar-se até às proximidades da laje do sapato. No muro que delimita o olival, do lado Nascente, observam-se 2 mós dormentes e um bigorna de granito, ali reutilizadas.

Bigorna: 23 x 20 x 11 (cm).

Mó (dormente): ? x 52 x 26; 18x concavidade 14 (cm).

Como Materiais encontrados, registam-se seixos talhados, percutores, mós dormentes, bigorna.

Estado de Conservação – Ameaçado pelo Olival

Bibliografia

Paço (1953, 113).

Observações

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS – 30409

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 255

Designação – Cemitério da Beirã / Tapada da Amoreira

Outras Designações –

Tipologia - Depósito de Peças

Período – Romano / Medieval

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336

Coordenadas UTM X:640363 ; Y : 4367403

Altitude –

Coordenadas Geográficas - N : 39° 26' 41,18"; W : 07° 22' 7,71"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Num terreno que fica a Norte do cemitério da Beirã, pertencente ao Sr. José Augusto (Abegoa), existem vários elementos arquitetónicos e alguns elementos de moinhos de origem romana depositados no terreno. Não foi possível apurar a origem dos materiais, mas deverão pertencer a uma das villas identificadas a Norte do concelho.

Pilão em granito: 64 cm x 42 cm x 32 cm; Ø depressão: 36 cm;

Coluna em granito: Ø 39 cm x 66 cm;

Coluna em granito: Ø 30 cm x 80 cm;

Coluna em granito: Ø 22 cm x 78 cm;

Apoio de gonzo: 37 cm x 20 cm x 11,5 cm

Mó de rotação (dormente): Ø 38 cm; alt: 12 cm;

Mó de rotação (dormente): Ø 41 cm; alt: 12 cm;

Fragmento de mó de rotação (dormente): Ø 46 cm; alt: 8 cm;

Fragmento de mó de rotação (dormente): Ø 48 cm; alt: 12 cm.

Estado de Conservação –

Bibliografia

José Augusto (Abegoa).



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Imagens



Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão



Reutilizações

Vale do Cano – 01 Re

CNS - 30342

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 192

Tipologia: Reutilizações

Designação –Vale do Cano

Outras Designações – Pereiro / Pereiro Velho

Inventário Temático –

Período – Romana / Medieval

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

CMP – 335 Altitude – 350 m

Coordenadas UTM X: 630030 Y : 4371696

Coordenadas Geográficas - N : 39° 29' 8,56''; W: 07° 24' 25,08''

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

No monte do Vale do Cano/Pereiro observam-se alguns elementos arquitetónicos reutilizados, alguns de origem romana, talvez pertencente a uma villa romana.

Coluna 1: Ø 33 cm; altura mensurável: 23 cm;

Sarcófago: comp: 1,98 m – 1,88 m; larg: 47-33 cm; alt: 36-34 cm; fotos: 232-236;

Silhar 1: 40 cm x 30 cm x altura mensurável 40 cm;

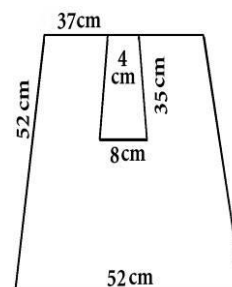
Capitel 1: de secção quadrangular 57 cm x 54 cm; alt: 46 cm;

Coluna 2: Ø 36 cm; altura mensurável: 41 cm; fotos – 246;

Coluna 3: Ø 43 cm; alt: 30 cm; nas traseiras do monte;

Capitel 2: jónico-toscano; Ø 43 cm x Ø 36 cm x Ø 32 cm; alt: 30 cm; nas traseiras do monte;

Peso de lagar: caído junto ao pontão a Nascente do monte (ver croqui).



Pontão: Construído ou reparado em 1940, nele se reutilizaram alguns silhares de granito, de cronologia indeterminada. O pontão (ds: 6 m x 4 m) detém dois apoios centrais feitos com silhares, sendo coberto por lajes de granito de grande dimensão.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Encarnação, IRCP, nº 621. Artur Sequeira - proprietário



Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Herdade da Torre - 02 Re

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 201

Tipologia: Reutilizações

Designação – Herdade da Torre

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Romano

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 335

Altitude – 330 m

Coordenadas UTM X: 637772 Y : 4371652

Coordenadas Geográficas - N : 39° 29' 0,46''; W - 07° 23' 52,91''

Processos - 2002/1(700)



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

**Descrições**

Nas traseiras do monte da Herdade da Torre e dos respetivos anexos são visíveis alguns materiais característicos da época romana.

Fuste de coluna: Ø 27 cm; altura: 40 cm.

Elemento de moinho, parte dormente: Ø 76 cm; alt: 45 cm;

Estado de Conservação – Bem conservada

Bibliografia

Inédita

Imagens

Descrição adaptada Carta Arqueológica de Marvão

Herdade do Pereiro – 03 Re

CNS - 30345

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 210

Designações – Herdade do Pereiro

Outras Designações –

Tipologia: Reutilizações

Inventário Temático –

Período – Neolítico / Romano / Medieval

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336

Altitude – 340



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Coordenadas UTM X: 639005 Y: 4371375

Coordenadas Geográficas - N: 39° 28' 50,77"; W: 07° 23' 1,52"

Processos -**Descrições**

Na diversas construções da Herdade do Pereiro, são visíveis algumas reutilizações de cantarias e noutros casos dispersos.

Frisos em granito reutilizados num varandim do último edifício das termas; cronologia romana?.

Pia em granito junto a uns currais, que se situam a 50 m do último edifício termal; cronologia indeterminada;

Fuste de coluna: reutilizada numa eira a Poente das Termas; Ø 36 cm; altura mensurável: 42 cm;

Fuste de coluna: localizada em frente à escola primária; Ø 35 cm; altura mensurável: 35 cm; cronologia romana;

2 colunas de meia cana: nas traseiras do último estábulo, do lado esquerdo, inseridos num muro; alt: 33 cm;

Silhar almofadado: na eira entre uma garagem e um pombal; 90 x 40 x 40 cm; cronologia romana;

Mó, parte dormente, fragmentada; na eira entre uma garagem e o pombal; cronologia Neolítico-Calcolítico;

Peso de lagar: na eira entre uma garagem e um pombal; cronologia Medieval;

Fustes de coluna: Ø 30 cm; altura mensurável: 35 cm; cronologia romana; altura mensurável: 33 cm; cronologia romana.

Estado de Conservação - Ameaçadas pela agricultura

Bibliografia

Proprietário: Daniel Sequeira.

Imagens

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Herdade do Pereiro – 04 RE

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 202

Tipologia: Estrumadeira / Reutilizações

Designação – Herdade da Pereiro

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Moderno / Contemporâneo

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 330 m

Coordenadas UTM X: 638822 Y: 4371434 Coordenadas Geográficas - N : 39° 28' 52,79"; W : 07° 23' 9,13"

Processos -

Descrições

Nas traseiras do primeiro anexo, do lado esquerdo, existe uma estrutura quadrangular que serviu como estrumeira, até à década de oitenta. Apoiada por um robusto patamar, as paredes foram edificadas com silhares regulares, apoiados numa espécie de "suspensurae" construídas com lages de granito calafetadas com tijoleiras. Detém dois orifícios circulares, sob a porta, talvez para retirar o estrume. A robustez da estrutura sugere a reutilização outra estrutura mais antiga, cuja tipologia desconhecemos.

Junto à porta encontram-se alguns materiais em granito, armazenados: fragmento de moinho cónico (parte dormente); topo de merlão (40x37x33 cm), canais de água (170x43x30 cm); entre outros.

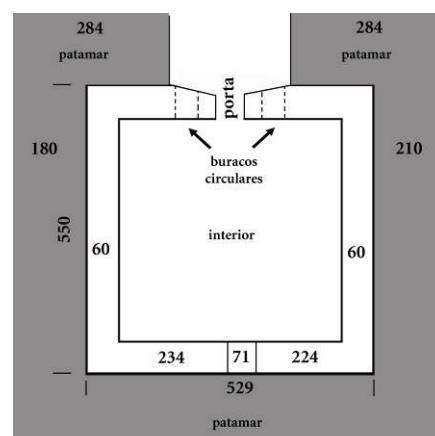
Estado de Conservação

Bibliografia

Inédito / Prop: Daniel Sequeira



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Retorta – 05 Re

CNS – 30405

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 254

Designação – Retorta

Outras Designações –

Tipologia: Reutilizações

Período – Romana

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336

Coordenadas UTM X: 641939; Y : 4372190

Altitude – 270 m

Coordenadas Geográficas - N : 39° 29' 15,47'' ; W : 07° 20' 58,13''

Processos - 2002/1(700)

Descrições

No pátio de uma habitação encontram-se alguns silhares reutilizados no muro que delimita o pátio. Um dos silhares apresenta o orifício do forfex e um outro detém, no topo, algumas fossetes e um traço (ds: 83 cm x 40 cm x 38 cm).

Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédita



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Fonte da Tapada da Amoreira - 06 Re

CNS – 30414

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 258

Designação – Fonte da Tapada da Amoreira

Tipologia - Fonte / Cabeça antropomórfica / Reutilização

Outras Designações –

Período – Medieval

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336

Altitude – 380 m

Coordenadas UTM X: 640247 ; Y: 4367219

Coordenadas Geográficas - N : 39° 26' 35,28'' ; W : 07° 22' 12,7''

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Nas traseiras da habitação da Tapada da Amoreira, observa-se uma fonte, que inclui uma pia quadrangular e um tanque. Esta fonte era alimentada por uma conduta com mais de 150 m de comprimento, constituída por caleiras de pedra, cuja cronologia parece antiga. Não observámos vestígios materiais na área envolvente à habitação que pudesse indicar a cronologia da fonte e conduta.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Nesta fonte foi embutida a cabeça antropomórfica, atualmente reutilizada no Bar Museu Arqueológico, cuja cronologia nos parece proto-histórica. A cabeça detém a particularidade das orelhas se encontrarem esculpidas em posição invertida. Também foi gravada uma cruz na nuca da peça, provavelmente, para a cristianizar.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédito / Manuel da Estrela Carrilho (proprietário).

Imagens



Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão

CNS - 30401

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 245

Designação – Monte do Cabril

Outras Designações –

Tipologia: Reutilizações

Período – Romana

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336

Altitude – 400 m

Coordenadas UTM X: 639970; Y: 4366360

Coordenadas Geográficas - N : 39° 26' 7,59"; W : 07° 22' 24,93"

Monte Cabril - 07Re



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Processos - 2002/1(700)

Descrições

No pátio do Monte do Cabril encontra-se um friso e um elemento de ombreira, em granito, provavelmente deslocadas do local original, já que nas redondezas da habitação não registámos qualquer vestígio de ocupação romana. Próximo da entrada encontram-se dois elementos de moinho, fragmentados, de cronologia indeterminada.

Friso: (ds: 88 cm x 50 cm x 29 cm);

Foi identificado os seguintes elementos : Friso, ombreira e dois elementos de moinho.

Estado de Conservação -

Bibliografia

João Raposo (caseiro)

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Mouta Raza - 08 Re

CNS - 30397

Sítio na Carta Arqueológica n.º -

Designação – Mouta Raza

Outras Designações –

Tipologia: Reutilizações

Período – Alta Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –



CMP – **Altitude –**
Coordenadas UTM X: ; Y **Coordenadas Geográficas - N : W :**

Processos - 2002/1(700)

Descrições

Junto à habitação do Sr. Joaquim Bonacho Nunes, numa pequena plataforma observam-se muitos imbrices espessos, digitados, semelhantes ao habitat do Monte Velho. Denota-se também uma quase ausência de cerâmica comum, que contrasta com a abundância de fragmentos de dolia. A Sul da habitação, a cerca de 100 m, existem três sepulturas escavadas na rocha, uma das quais não foi acabada e que poderão relacionar-se com a ocupação medieval. Sepultura 1: comp: 1,79 m; larg: 43-35 cm; alt: 35 cm; rebordo: 12 cm; antropomórfica; orientação: Noroeste > Sudeste; fragmentada na cabeceira; Sepultura 2: comp: 1,88 m; larg: 49-35 cm; alt: 15 cm; rebordo: 19 cm; inacabada; orientação: Oeste > Este; fragmentada na parte dos pés; Sepultura 3: comp: 1,79 m; larg: 43-35 cm; alt: 35 cm; antropomórfica; orientação: Noroeste > Sudeste; fragmentada na cabeceira; A escassos metros das sepulturas, existe um afloramento de granito, cuja parte inferior está repleta de concavidades, provocadas pela erosão.

Estado de Conservação –

Bibliografia

João Raposo (caseiro)

Descrição adaptada do DGPC



Achados Isolados

Pereiro – 01 AI

CNS - 30373

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 224

Designação – Pereiro

Outras Designações

Tipologia: Achado Isolado

Inventário Temático –

Período – Paleolítico

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336

Altitude – 414 m

Coordenadas UTM X: 638153 Y: 4370765

Coordenadas Geográficas - N : 39° 28' 31,48'' W : 07° 23' 37,62''

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Na margem direita da ribeira das Águas, observam-se inúmeros seixos rolados, alguns deles com vestígios de percussão, tendo-se recolhido apenas um com vestígios de talhe.

Encontrara-se no local Seixo Talhado .

Estado de Conservação

Bibliografia

Inédita

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS - 30403

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 252

Designação – Retorta

Outras Designações –

Tipologia: Peso de Lagares

Período – Romano/Medieval

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336

Coordenadas UTM X: 641904; Y : 4372340

Altitude – 250 m

Coordenadas Geográficas - N : 39° 29' 20,36'' ; W : 07° 20' 59,48''

Processos - 2002/1(700)

Descrições

No meio do leito do rio Sever, encontra-se um peso de lagar a montante das passadeiras da Retorta (200 m) e um elemento de ombreira.

O peso de lagar não foi possível medir por se encontrar no meio do rio.

Estado de Conservação – A falsa cúpula e as paredes parcialmente destruídas.

Bibliografia

Inédita

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS - 30362

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 219

Designação – Curral do Matinho

Outras Designações –

Tipologia: Achado Isolado

Inventário Temático –

Período – Indeterminado

Localização

Divisão Administrativa – Beirã / Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 336

Coordenadas UTM X: 642937 Y : 4370681

Coordenadas Geográficas - N : 39° 28' 25,95''; W : 07° 20' 17,53''

Processos - 2002/1(700)

Descrições

Junto à entrada do Curral do Matinho encontra-se uma mó manual (dormente) ou pilão, de granito, cuja profundidade atinge os 13 cm. Encontra-se partida numa das extremidades.(ds: comp: 58 cm; larg: 54 cm; alt; 23 cm; profundidade do desgaste: 13 cm;

Foi encontrada uma mó dormente ou pilão

Estado de Conservação

Bibliografia

Inédita

Imagens



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Herdade dos Pombais - 04 AI

CNS - 30378

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 227

Designação – Herdade dos Pombais

Outras Designações

Tipologia: Achado Isolado

Inventário Temático –

Período – Neolítico / Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 370 m

Coordenadas UTM X: 644146 Y: 4370068

Coordenadas Geográficas - N : 39° 28' 5,35"; W : 07° 19' 27,43"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

A cerca de 150 m, a Sudoeste do Povoado do Vidais, existe uma pequena habitação/abrigo onde observámos um fragmento de mó (parte dormente), em granito.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Estado de Conservação

Bibliografia

Inédita

Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão

Herdade dos Pombais - 05 AI

CNS - 30381

Sítio na Carta Arqueológica n.º -

Designação – Herdade dos Pombais

Outras Designações

Tipologia: Achado Isolado

Inventário Temático –

Período – Neo-Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP –

Altitude –

Coordenadas UTM X: Y : Coordenadas Geográficas - N : W :

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Observámos uma mó manual (parte dormente), em granito, a cerca de 150 m do monte da Herdade dos Pombais, na direção Sudeste. O elemento encontra-se fragmentado, evidenciando uma grande utilização.

Estado de Conservação

Bibliografia

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 234

Designação – Mesa

Outras Designações – Pilão dos Vidais

Tipologia: Mesa/pilão

Período – Séc. XX

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 330 m

Coordenadas UTM X: 645994 Y: 4369377

Coordenadas Geográficas - N : 39° 27' 41,82'' W : 07° 18' 10,67''

Processos -

Descrições

Numa pequena habitação, já em ruínas, existe uma mesa, cujo tampo é uma enorme laje de xisto (ds: 2,00 m x 1,10 m). A laje encontra-se fragmentada, denotando-se oito concavidades, quadrangulares, derivadas do processo de trituração do minério, neste caso o volfrâmio.

Estado de Conservação

Bibliografia

Inédita

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Lagareta dos Vidais - 07 AI

CNS - 30382

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 230

Designação – Lagareta dos Vidais

Outras Designações

Tipologia: Lagar

Período – Medieval

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude –

Coordenadas UTM X: 645392 Y: 4369216

Coordenadas Geográficas - N : 39° 27' 36,97"; W : 07° 18' 35,97"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Localiza-se ao lado do Abrigo dos Vidais, um pouco para Norte, sobranceiro ao caminho Vidais-Pombais. A lagareta é constituída por uma tina de esmagamento (comp: 2,12 m x 1,45 m; alt: 10 cm) e uma segunda tina de recolha do mosto (\varnothing 48 cm; alt: 21 cm), ligadas por um pequeno orifício (\varnothing 6 cm).

Estado de Conservação

Bibliografia

Inédita

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Lagreta dos Vidais 08 AI

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 232

Designação – Lagreta dos Vidais

Outras Designações

Tipologia: Lagar escavado na rocha

Período – Medieval

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 370 m

Coordenadas UTM X: 645697 Y : 4368979

Coordenadas Geográficas - N : 39° 27' 29,1'' W : 07° 18' 23,4''

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Localiza-se no sopé do Castelo dos Vidais, a Nascente, à esquerda do caminho dos Vidais, nuns afloramentos de granito. O lagar é constituído por uma tina de esmagamento, uma tina de recolha do mosto e uma base de prensa.

Estado de Conservação

Bibliografia

Inédita

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS - 30378

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 226

Designação – Tapada do Castelo

Outras Designações

Tipologia: Achado Isolado

Inventário Temático –

Período – Neolítico / Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 414 m

Coordenadas UTM X: 645348 Y: 4368814

Coordenadas Geográficas - N : 39° 27' 23,96'' W : 07° 18' 38,13''

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

A cerca de 150 m, a Sudoeste do Povoado do Vidais, existe uma pequena habitação/abrigo onde observámos um fragmento de mó (parte dormente), em granito.

Estado de Conservação

Bibliografia

Inédita

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



CNS - 30377

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 225

Designação – Laje dos Frades

Outras Designações - Vale de Cera

Tipologia: Achado Isolado

Inventário Temático –

Período – Paleolítico

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336 Altitude – 414 m

Coordenadas UTM X: 645241Y: 4368504

Coordenadas Geográficas - N : 39° 27' 13,98'' W : 07° 18' 42,85''

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Pequeno cabeço de afloramentos de granito, de difícil acesso, a cerca de 500 m para Sul do Castelo do Vidago. O machado foi recolhido na vertente virada a Sul. Também se observou, no sopé da elevação, uma mó fragmentada (parte dormente).

Estado de Conservação

Bibliografia

Inédita

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS - 30232

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 247

Designação – Bica

Outras Designações –

Tipologia: Achado Isolado

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 390 m

Coordenadas UTM X: 639198;

Y: 4365852

Coordenadas Geográficas - N : 39° 25' 51,57''; W : 07° 22' 57,39''

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

À esquerda do caminho que da bica segue para a Beirã, num terrenos de cultivo, recolhemos apenas um fragmento de tegulae e alguns imbrices. A informação de que nesta área existiam uma termas romanas não se confirma, para já. De realçar que nas proximidades existem águas medicinais, já que até 1960 se fizeram banhos junto à ribeira da Bica.

Os vestígios observados (tegula e imbrices) não permitem classificar o sítio tipologicamente.

Estado de Conservação -

Bibliografia

Inédito.

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



CNS - 30370

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 239

Designação – Sapateira

Outras Designações –

Tipologia: Lagaretas

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336

Altitude – 375 m

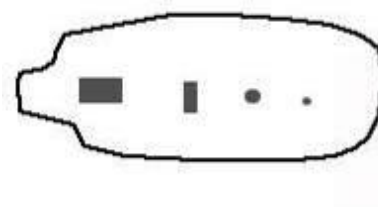
Coordenadas UTM X: 642586 Y: 4369831

Coordenadas Geográficas - N : 39° 27' 58,6''; W : 07° 20' 32,87''

Processos - 2002/1(700)

Descrições

À frente de uma pequena casa de campo, observa-se uma grande laje de granito, sobre comprida, orientada de Este para Oeste. Esta laje detém duas fossetes circulares (\varnothing 5 cm; \varnothing 7 cm) e duas lagaretas retangulares (30 cm x 19 cm x 6 cm / 61 cm x 41 cm x 12 cm). É provável que a lagareta de maiores dimensões tenha sido utilizada como pia, desconhecendo-se a função rãs restantes cavidades.



Casa de Campo

Estado de Conservação

Bibliografia

Inédita

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Estações Arqueológicas

Torre do Azinhal - 01 EA

CNS – 5830

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 12

Tipologia: Villa

Designação – Torre do Azinhal

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Romana / Medieval Cristã

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 335 Altitude –

Coordenadas UTM - X : 637720; Y : 4371890 Coordenadas Geográficas - N: 39°29'8,21; W: 7°23'54,9"

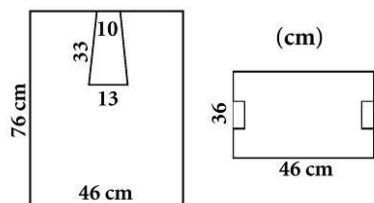
Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Pequena plataforma a meio da encosta do Pacheco, numa zona de olival, na zona limite dos granitos. Observa-se uma estrutura argamassada, com 87 cm de largo, orientada de O > E, com aparelho de opus incertum, travada com algumas lajes de xisto pequenas. Nos cantos eram utilizados silhares de granito para reforço. No interior da estrutura verifica-se o derrube das paredes. Segundo João Forte (Beirã) existia aqui uma torre que foi destruída com o ciclone, embora não se recorde do ano, ainda que se lembre da torre de pé. Excelente visibilidade para Nascente e para o vale do rio Sever. Localização semelhante à Tapada do Garriancho.

Observámos poucos fragmentos de cerâmica de construção.

Observa-se também no interior um silhar reutilizado como peso de lagar, de secção retangular.



Como Materiais , registam-se Silhares, canalizações, moedas, estruturas.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Estado de Conservação – a Agricultura e olival constituem a única ameaça.

Bibliografia . Informações

Prop.ª : Maria Emília Azevedo (Coimbra). Infor: José Maria Remédios (Beirã).

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Anta do Pereiro I - 02 EA

CNS –

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 39

Tipologia: Anta

Designação – Anta do Pereiro I

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Neolítico Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336 **Altitude** – 374

Coordenadas UTM - X : 639412; Y : 4371355

Coordenadas Geográficas - N : 39° 28' 49,88''W : 07° 22' 44,51''

Processos - 2002/1 (700)

Descrições



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Oliveira (1998, 32): Localiza-se a Leste do monte da Herdade do Pereiro. Deste grande monumento apenas são visíveis três esteios, dois dos quais fraturados, o terceiro está intacto e apresenta uma altura de 3,20 m. Situa-se numa zona granítica, com uma cota aproximada de 374 m.

Estado de Conservação – Ameaçado pela Vegetação.

Bibliografia . Informações

Oliveira (1998, 27).

Observações

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da Carta Arqueológica de Marvão

CNS –

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 38

Tipologia: Anta

Designação – Anta do Pereiro II

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Neolítico Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336 **Altitude** – 364

Coordenadas UTM - X : 639420; Y : 4371264

Coordenadas Geográficas - N : 39° 28' 46,93''; W : 07° 22' 44,24''

Anta do Pereiro II – 03 EA



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Oliveira (1998, 33): Situa-se a Leste das casas da Herdade do Pereiro, e aproximadamente a uns 200 m para Sul da anta do Pereiro I. Deste monumento apenas subsiste um esteio. Situa-se numa zona granítica, com uma cota aproximada de 364 m.

Num pequeno planalto entre duas elevações de afloramentos graníticos.

Estado de Conservação – Sem ameaças.

Bibliografia . Informações

Oliveira (1998, 27).

Observações

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Anta da Figueira Branca - 04 EA

CNS – 4848

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 37

Tipologia: Anta

Designação –Anta da Figueira Branca

Outras Designações – Figueira Branca

Inventário Temático –

Período – Neo- Calcolítico

**Localização**

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – Altitude –

Coordenadas UTM - X: 641279; Y: 4371108 Coordenadas Geográficas - N : ; W :

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Monumento funerário com o chapéu fraturado e tombado no seu interior. Identificou-se uma profunda violação, que se prolongou em grande parte para o interior da câmara e os alvéolos, ainda com vestígios de estruturação onde se haviam implantado os 2 esteios.

Estado de Conservação –

Bibliografia . Informações

Observações

*Descrição adaptada do DGPC***Anta da Cabeçuda – 05 EA**

CNS – 29991

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 36

Tipologia: Anta

Designação – Anta da Cabeçuda

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Neolítico Calcolítico

Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

**Localização**

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336 Altitude – 360

Coordenadas UTM - X : 641419; Y : 4370900 Coordenadas Geográficas - N : 39° 28' 33,95''; W : 07° 21' 20,88''



Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Oliveira (1998, 21): Situa-se à direita do caminho Beirã – Retorta, poucos metros a Sul da casa da Tapada da Cabeçada. É uma anta de corredor curto, de câmara polygonal muito regular (ds: 3,20 m x 3,60 m). Escavada e recuperada em 1991, apresenta-se atualmente envolvida por um muro que a protege e que separa duas propriedades. Os objetos votivos recolhidos neste monumento encontram-se em exposição no Museu Municipal de Marvão.

Localiza-se na parte mais plana de um cabeço com muitos afloramentos de granito. Com corredor virado a Nascente.

Foi escavada em 1991.

Estado de Conservação – Detém um murete de proteção.

Bibliografia . Informações

Paço (1950); Leisner e Leisner (1959); Dias e Oliveira (1981) Oliveira (1998, 21).

Observações

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Anta do Matinho – 06 EA

CNS - 30402

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 250

Designação – Anta do Matinho

Outras Designações –

Tipologia: Anta

Período – Neolítico / Calcolítico



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

**Localização**

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 360 m

Coordenadas UTM X:642125; Y : 4371063

Coordenadas Geográficas - N : 39° 28' 38,82'' W : 07° 20' 51,21''

Processos -**Descrições**

Localizada à direita da linha do comboio, num pequeno planalto, cuja altimetria ronda os 360 m. Apenas se conservam dois esteios do corredor e vestígios muito discretos da mamoa.

O provável corredor deveria estar virado a Nascente.

Na área envolvente recolhemos alguns seixos com vestígio de percussão.

Esteios (ds): 1,12 m x 0,24 cm; 52 cm x 13 cm;

Estado de Conservação –

Ameaçada por Trabalhos agrícolas

Bibliografia

Inédita / Informação: Manuel da Silva (Beirã)./ proprietário: Santa Casa da Misericórdia de Marvão/Castelo de Vide

Imagens

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS – 4403

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 60

Tipologia: Habitat

Designação – Monte Velho

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Neolítico

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336 Altitude – 370-380 m

Coordenadas UTM X: 640699; Y : 4370450

Coordenadas Geográficas – N: 39° 28' 19,79''; W: 07° 21' 51,34''

Processos - 2002/1(700) e S - 003002002/1 (700)

Descrições

Localiza-se no sopé de uma encosta suave, voltada para Nascente, numa área de afloramentos graníticos. Também a Nascente corre um pequeno curso de água afluente do rio Sever.

São visíveis algumas estruturas e inúmeras sepulturas escavadas na rocha. A abundância de cerâmica de cobertura (imbrices digitados e algumas tegulae), contrasta com a reduzida quantidade de cerâmica comum observada. O povoado é delimitado por alguns afloramentos, existindo também um muro de pedra seca a envolver o habitat.

Afonso do Paço realizou neste habitat escavações arqueológicas tendo sido recolhida uma tegula com a inscrição cristã (Paço, 1949).

Sepultura 1: comp: 1,72 m; larg: 51-45-39 cm; antropomórfica; O > E; fragmentada nos pés; com tampa ao lado (ds: 1,88 m x 0,84 m x 0,14 m);

Sepultura 2: comp: 1,72 m; larg: 51-47-43 cm; antropomórfica; O > E; cheia de terra e pedras; junto da estrutura do forno;

Sepultura 3: junto do monte de imbrices; comp: 1,98 m; larg: 66-61-63 cm; alt: 44 cm; rebordo: 15 cm; antropomórfica; SO > SE; no limite do afloramento; X – 640521; Y – 4370452;

Sepultura 4: comp: 1,75 m; larg: 57-54-44 cm; alt: 40 cm; rebordo: 25 cm; não é antropomórfica; N > S; fotos: 524-526; junto a um sobreiro;

Sepultura 5: comp: 1,85 m; larg: 70-60-37 cm; alt: 42 cm; rebordo: 20-24 cm; antropomórfica; NO > SE; cabeceira e pés bem definidos; fotos: 530-533;

Sepultura 6: comp: 1,79 m; larg: 62-58-48 cm; alt: 39 cm; sem rebordo; não é antropomórfica; NO > SE; fraturada lateralmente nos pés;

Sepultura 7: comp: 2,02 m; larg: 64-57-44 cm; alt: 35 cm; rebordo: 16 cm; NE > SO; com tampa ao lado (ds: 2,44 x 0,91 x 0,21 m); fotos: 534-536-538;

Sepultura 8: comp: 1,78 m; larg: 43-40-35 cm; alt: 37 cm; sem rebordo; não é antropomórfica; S > N; fotos: 543-544;

Sepultura 9: comp: 1,83 m; larg: 48-47-42 cm; alt: 39 cm; rebordo: 12 cm; ligeiramente antropomórfica; E > O; fotos: 545-546;



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Sepultura 10: comp: 1,85 m; larg: 58-51-39 cm; alt: 31 cm; rebordo discreto; antropomórfica; S > N; fotos: 547-549;

Sepultura 11: comp: 1,77 m; larg: 57-49-44 cm; alt: 42 cm; rebordo: 18 cm; não é antropomórfica; O > E; fotos: 554-555;

Sepultura 12: sepultura de criança; comp: 1,04 m; larg: 30-31-29 cm; alt: 20 cm; rebordo: 12 cm; antropomórfica; SO > NE; fotos: 556-557;

Forno: Ø interno: 1,85 m; vestígio de abóbada.

Lagareta: ao lado do forno; comp: 87 cm; larg: 58-41 cm; alt: 25 cm; com dois orifícios de escoamento, laterais;

Estela ?: Estela ou tampa de sepultura colocada na vertical, ao lado do forno; ds: 1,74 x 0,84 x 0,12 m; **granito;**

Tampa de sepultura: encontra-se smi-enterrada; ds: 0,89 x 0,70 x 0,14 m; fotos: 501-505;

Como materiais encontrados, designam-se Tegulae (escassos), imbrices digitados, cerâmica comum.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Oliveira (1998, 45, nº 27).

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

CNS – 30220

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 49

Tipologia: Menir

Designação – Menir do Corregedor

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Neolítico

Localização

Menir do Corregedor – 08 EA



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336 Altitude – 425 m

Coordenadas UTM X: 637292; Y : 4370031

Coordenadas Geográficas – N: 39°28'8,18"; W: 39°28'8,18"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Oliveira (1998, 45, nº 27): "Apenas se conserva a parte superior deste menir. Originalmente, e à semelhança do menir dos Pombais, implantava-se na parte superior do habitat pré-histórico do Monte do Corregedor. Na década de quarenta do presente século foi partido e a parte que ainda se conserva foi transportada para outro local. Recolhido em 1994, encontra-se, atualmente, em exposição no Museu Municipal de Marvão. Tratar-se-ia de um monumento com cerca de três metros de altura, de forma fálica, obtido em granito".

As coordenadas apresentadas são do Monte do Corregedor, desconhecendo-se o local exato onde foi recolhido o menir.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Oliveira (1998, 45, nº 27).

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Castelo do Corregedor - 09EA

CNS – 5829

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 7

Tipologia: Habitat

Designação – Castelo do Corregedor

Outras Designações – Alto do Castelo

Inventário Temático –

Período – Idade do Bronze, Ferro, Romanizado

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 335 Altitude – 423 m

Coordenadas UTM - X : 637292; Y : 4370031; Coordenadas Geográficas - N: 39°28'8,18"; W: 39°28'8,18"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Cabeço de difícil acesso pelo lado Poente e de menor dificuldade por Nascente/Sul. No topo da elevação existem alguns afloramentos sendo mais abundantes nas vertentes, principalmente do lado Este e Sul.

O Sítio é estratégico, detém evidentes vestígios de taludes artificiais (Poente), embora não se vislumbrem sinais evidentes de muralha. A Oeste observam-se pelo menos linhas de taludes. Parece-nos que os taludes criados, por vezes entre os afloramentos, surgiram mais com a intenção de criar espaços ou plataformas ou espaços habitacionais, do que intenções defensivas. A Nascente a visibilidade não ultrapassa o Alto do Castelo e a Sul a crista quartzítica de Marvão. O povoado encontra-se mais virado para Oeste, devido à respetiva topografia. Denotam-se inúmeros vestígios de estruturas, algumas circulares, outras possivelmente quadrangulares. Nos afloramentos mais altos observam-se algumas concavidades, algumas naturais, outras talvez por ação humana.

Registam-se como materiais - menir?, mó de rotação (dormente), cerâmica comum, ânfora.

Estado de Conservação –

A vegetação e arborização constituem a principal ameaça à conservação.

Bibliografia



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Paço (1953, 106); Rodrigues (1975,?);

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão

Sapateira Grande -10 EA

CNS – 30297

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 155

Tipologia: Habitat / Achados Avulsos

Designação – Sapateira Grande

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Indeterminado



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336 **Altitude** – 340-350 m

Coordenadas UTM X: 641874 ; Y: 4370553

Coordenadas Geográficas – N: 39°28'22,43" ; W: 7°21'2,11"

Processos - 2002/1(700)

Descrições

Localiza-se na margem esquerda da pequena ribeira, afluente da ribeira do Cabril, 100 m a Sul da linha do comboio. Este sítio poderá relacionar-se com a Anta do Jardim, inserindo-se num complexo mais vasto que constitui todo o vale da Sapateira Grande. Este pequeno esporão sobranceiro a uma pequena ribeira abunda em fragmentos de quartzo, possivelmente resultantes do talhe.

Registamos ainda a presença de um bloco arredondado de granito com um orifício que interpretámos como peso ou mó (\varnothing 1 m; \varnothing orifício: 0,12 m; alt: 0,30 m).

Como Materiais encontrados, registam-se três percutores, dois fragmentos de quartzo com vestígios de percussão, bloco circular com orifício



Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédita.

Observações

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Anta do Jardim ou Muro - 11EA

CNS – 29989

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 33

Tipologia: Anta

Designação – Anta do Jardim ou Muro

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Neolítico Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336 Altitude – 357

Coordenadas UTM - X : 641915; Y : 4370474 Coordenadas Geográficas - N : 39° 28' 19,85"; W : 07° 21' 0,45"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Oliveira (1998, 29): Situa-se a Este da anta da Traboia, à esquerda do caminho da Sapateira, próximo de casa de habitação e do “muro” da linha-férrea, daí um dos seus nomes. Anta de câmara poligonal regular, (ds: 3,40 m x 3,10 m) com seis esteios, três dos quais fragmentados. O chapéu fraturado encontra-se no interior da câmara. Do corredor não há vestígios. Situa-se numa zona granítica, numa cota aproximada de 357 m. desenvolve-se uma figueira.

Atualmente, já não a árvore no interior da câmara.

Estado de Conservação –

Bibliografia . Informações

Paço (1950); Leisner e Leisner (1959); Dias e Oliveira (1981); Oliveira (1998, 29).

Observações

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Anta da Traboia - 12 EA

CNS – 29987

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 31

Tipologia: Anta

Designação – Anta da Traboia

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Neolítico Calcolítico



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

**Localização****Divisão Administrativa** – Beirã**Endereço / Local** –**Acesso** –**CMP** – 336 **Altitude** – 385**Coordenadas UTM** - X : 642290; Y : 4370354 **Coordenadas Geográficas** - N : 39° 28' 15,73''; W : 07° 20' 44,85''**Processos** - 2002/1 (700)**Descrições**

Oliveira (1998, 41): Localiza-se à esquerda do caminho da Sapateira, a NE da anta da Sapateira Pequena. Anta com corredor longo, de câmara poligonal regular (ds: 3,50 m x 3 m) possuindo cinco esteios, dos quais apenas um está intacto e três pedras de “contraforte”. O chapéu, fragmentado, encontra-se tombado no interior da câmara. O corredor é constituído por quatro esteios, um dos quais possui um comprimento de 2,80 m, e ainda conserva um elemento de cobertura. A mamoa é bem visível, num raio de sete metros. Situa-se numa zona granítica, com uma cota aproximada de 385 m.

Numa pequena elevação, próxima de grandes afloramentos. Com corredor virado a Nascente. Sem tampa ou chapéu.

Estado de Conservação – Ameaçada pela Vegetação e Erosão.**Bibliografia . Informações**

Oliveira (1998, 41).

Observações**Imagens**

Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Anta da Sapateira Pequena – 13 EA

CNS – 29986

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 29

Tipologia: Anta

Designação – Anta da Sapateira Pequena

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Neolítico Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336 Altitude – 415

Coordenadas UTM - X : 642596; Y : 4370327 Coordenadas Geográficas - N : 39° 28' 14,67''; W : 07° 20' 32,07''

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Oliveira (1998, 37): Localiza-se à esquerda do caminho da Sapateira, não muito distante da anterior (Anta da Sapateira Grande), no topo de uma elevação. Anta com corredor longo, de câmara poligonal regular (ds: 3m x 2,70m), constituída por cinco esteios. O Chapéu, fraturado, tombou sobre o corredor, sendo este formado por quatro esteios, um dos quais está deslocado. Perto do corredor encontram-se dois possíveis elementos da cobertura. Situa-se numa zona granítica, com uma cota aproximada de 415 m. Nas imediações encontram-se vestígios de exploração de volfrâmio.

Corredor virado a nascente.

Estado de Conservação – Ameaçada pela Vegetação e erosão.

Bibliografia . Informações

Dias e Oliveira (1981); Oliveira (1998, 37).

Observações



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Anta do Curral do Matinho – 14 EA

CNS – 29991

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 35

Tipologia: Anta

Designação – Anta do Curral do Matinho

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Neolítico Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336 Altitude – 380

Coordenadas UTM - X : 642625; Y : 4370623 Coordenadas Geográficas - N : 39° 28' 24,26"; W : 7° 20' 30,63"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Oliveira (1998, 25): "Situa-se à direita do caminho da Sapateira. Anta com corredor curto e câmara poligonal regular (ds: 3,40 m x 3 m). O chapéu encontra-se fraturado no interior da câmara. Localiza-se numa zona granítica, com uma cota aproximada de 345 m. Encontra-se incluída num muro de divisão de propriedade."



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Corredor virado a Nordeste, longo, com esteios compridos. Ao lado encontra-se uma laje fragmentada que poderia ter servido de tampa. Ao lado, para Nascente, encontra-se um esteio tombado, com vestígios de cunhas (ds: 11 cm x 2,5 x 4 cm). Ainda se vislumbram vestígios da mamoa.

Estado de Conservação –

Bibliografia . Informações

Laranjo Coelho (1924); Paço (1950); Leisner e Leisner (1959); Dias e Oliveira (1981); Oliveira (1998).

Observações

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Anta do Curral da Atalaia - 15 EA

CNS – 29990

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 34

Tipologia: Anta

Designação – Anta do Curral da Atalaia

Outras Designações –



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

**Inventário Temático –****Período –** Neolítico Calcolítico**Localização****Divisão Administrativa –** Beirã**Endereço / Local –****Acesso –****CMP –** 336 **Altitude –** 395**Coordenadas UTM –** X : 642583; Y : 4370630 **Coordenadas Geográficas –** N : 39° 28' 24,51"; W : 07° 20' 32,38"**Processos –** 2002/1 (700)**Descrições**

Oliveira (1998, 24): Na estrada que liga S. António das Areias à Beirã, depois de passar a Herdade dos Pombais, encontra-se o caminho da Sapateira. Poucos metros depois, à direita deste caminho e na margem direita do mesmo nome, encontra-se este monumento. Seguindo por este caminho podemos encontrar à direita da anta da Sapateira Grande, a da Ferrenha, a do Curral do Matinho e a do curral da Atalaia. Do lado esquerdo situam-se a anta da Sapateira Pequena, a da Traboia e a do Jardim ou Muro. Anta de câmara poligonal regular (ds: 3,50 m x 3 m) e corredor provavelmente longo. Encontra-se numa zona granítica, com uma cota aproximada de 395 m.

Implantada num cabeço. Corredor virado a Nascente. Apresenta dois blocos de granito escuro no interior do corredor, servindo de apoio a dois esteios do dito corredor.

Estado de Conservação –**Bibliografia . Informações**

Paço (1950); Leisner e Leisner (1959); Dias e Oliveira (1981); Oliveira (1998, 24).

Imagens

Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Sítio na Carta Arqueológica n.º

Tipologia: Povoado

Designação – Herdade dos Pombais

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Indeterminado

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – Altitude –

Coordenadas UTM - X :; Y :

Coordenadas Geográficas - N : W :

Processos – S- 17107

Descrições

O povoado implanta-se numa plataforma parcialmente artificial, rodeada de afloramentos graníticos. A dispersão do material à superfície é muito reduzida, traduzindo-se em pequenos fragmentos cerâmicos rolados de características pre-históricas e dois elementos de mó (dormentes). O estado de deterioração da cerâmica não permitiu identificá-la tipologicamente. A par da sua situação geo-estratégica, encontra-se rodeado pelo complexo megalítico da Ribeira da Sapateira (6 antas, das quais poderia ser contemporâneo) e por outro lado pelo complexo arqueológico dos Vidais.

Estado de Conservação –

Bibliografia . Informações

Descrição adaptada do DGPC

Menir dos Pombais - 17 EA

CNS – 30218

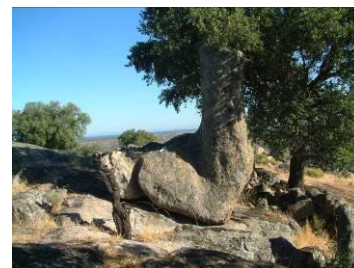
Sítio na Carta Arqueológica n.º - 48

Tipologia: Menir

Designação – Menir dos Pombais

Outras Designações -

Inventário Temático –



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Período – Neolítico

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336 **Altitude** – 425 m

Coordenadas UTM X: 643255; Y : 4370062;

Coordenadas Geográficas - N39° 28' 5,69''; W: 07° 20' 4,71''

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Oliveira (1998, 43): Situa-se junto à estrada que liga Santo António das Areias à Beirã, passando pela Herdade dos Pombais. Depois de se passar o monte desta herdade, à direita da estrada, no topo de uma elevação descobre-se este menir. Este menir foi obtido a partir de um afloramento granítico natural. O afloramento terá sido trabalhado, na parte superior, por forma a que se obtivesse uma forma fálica. Este menir insere-se na área de um habitat pré-histórico atribuível ao Calcolítico. Apresenta uma altura superior a 3 metros.

No topo do povoado da Sapateira Grande, sobre um afloramento de granito, do lado virado a Nascente.

Estado de Conservação – com Erosão

Bibliografia

Inédito

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

**Anta da Tapada da Ferrenha - 18 EA**

CNS – 29988

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 32

Tipologia: Anta

Designação – Anta da Tapada da Ferrenha

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Neolítico Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336 Altitude – 370

Coordenadas UTM - X : 642745; Y : 4370537 Coordenadas Geográficas - N : 39° 28' 21,39"; W : 7° 20' 25,68"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Oliveira (1998, 40): "Situa-se à direita do Caminho da Sapateira, incorporada numa parede divisória de propriedade, a curta distância da Anta do Matinho. Trata-se de uma anta de pequenas dimensões, atualmente só com três esteios, um dos quais no chão. Situa-se numa zona granítica, numa cota aproximada de 350 m."

Localiza-se a Sul da Anta do Curral do Matinho, entre duas cumeadas. O corredor estaria virado a Nascente.

Estado de Conservação –

Bibliografia . Informações

Paço (1950); Leisner e Leisner (1959); Dias e Oliveira (1981); Oliveira (1998, 40).

Observações



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Anta da Sapateira Grande - 19 EA

CNS – 29985

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 28

Tipologia: Anta

Designação – Anta da Sapateira Grande

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Neolítico Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336 Altitude – 350

Coordenadas UTM - X : 643182; Y : 4370064

Coordenadas Geográficas - N : 39° 28' 5,8"; W : 07° 20' 7,76"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Oliveira (1998, 36): Situa-se à direita do caminho da Sapateira, na margem direita da ribeira do mesmo nome. Anta possivelmente de câmara poligonal regular (ds: 3,50 m x 2,50 m). Possui cinco esteios, dois dos quais fragmentados. Do chapéu e do corredor já não restam vestígios. Situa-se numa zona granítica, com uma cota aproximada de 350 m.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Estado de Conservação - Bom

Bibliografia . Informações

Oliveira (1998, 36).

Observações

Detém um sobreiro colado a um dos esteios.

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

CNS – 29984

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 27

Tipologia: Anta

Designação – Anta do Vale da Figueira

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Neolítico Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

Anta do Vale da Figueira - 20 EA



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



CMP – 336 **Altitude** – 385

Coordenadas UTM - X : 642303; Y : 4369515

Coordenadas Geográficas - N : 39° 27' 48,52"; W : 07° 20' 44,95"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Oliveira (1998, 42): Situa-se à direita da estrada Areias – Pombais – Beirã, em frente da propriedade da Tapada da Anta. Anta com corredor longo, de câmara poligonal regular (ds: 3 m x 2,80 m) incorporada numa parede de divisão de propriedades. Na Câmara possui sete esteios intactos, dois dos quais estão levemente sobrepostos. O corredor encontra-se parcialmente soterrado. No interior do corredor ergue-se uma amendoeira. A cobertura da câmara conserva-se ainda sobre os esteios. Situa-se em zona granítica, a uma cota aproximada de 385 m.

Pequeno cabeço orientado N > S, sobranceiro a um pequeno vale, onde corre uma pequena linha de água. Corredor virado para Nascente. A tampa e os esteios estão ligados com argamassa de cal, com o intuito de servir de curral ou abrigo.

Estado de Conservação - Bom

Bibliografia . Informações

Laranjo Coelho (1924); Paço (1950); Leisner e Leisner (1959); Dias e Oliveira (1981); Oliveira (1998, 23).

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Vale da Figueira - 21 EA

CNS - 30385

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 233

Designação – Vale da Figueira

Outras Designações

Tipologia: Pequeno sítio ?

Período – Romano / Medieval

**Localização**

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 390 m

Coordenadas UTM X: 642343 Y : 4369460

Coordenadas Geográficas - N : 39° 27' 46,71'' W : 07° 20' 43,32''

Processos -**Descrições**

A Noroeste do Castelo dos Vidais, numa suave elevação, existem vestígios de extração de pedra, na vertente poente. Alguns blocos assemelham-se a esteios, sendo provável que se trate de uma área de extração antiga. Recorde-se que existem nas redondezas cinco antas, sendo a mais próxima a Anta da Enxeira dos Vidais.

Os materiais encontrados são : 2 fragmentos de tegulae e imbrices.

A Nascente, da dita linha de água, já na vertente virada a Poente, são visíveis inúmeros moroiços de pedra, que poderão estar relacionados com a extração de volfrâmio.

Estado de Conservação**Bibliografia**

Inédita

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Anta dos Pombais – 22 EA

CNS – 29986

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 30

Tipologia: Anta

Designação – Anta dos Pombais

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Neolítico Calcolítico

Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Localização





Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336 Altitude – 366

Coordenadas UTM - X : 644492; Y : 4370146

Coordenadas Geográficas - N : 39° 28' 7,67"; W : 07° 19' 12,89"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Oliveira (1998, 34): Encontra-se a Leste do marco geodésico da Ginja, à direita da estrada Areias – Pombais, entre a anta da Granja e a Herdade dos Pombais.

Anta de corredor longo, de câmara poligonal alongada (ds: 3 m x 2,80 m). Todos os esteios são de xisto. O chapéu em granito, está completo, mas tombado a sul da câmara. Esta anta, para além de ser a única dos concelho de Marvão formada por esteios de xisto, é, igualmente, a única que se localiza em terrenos xistosos sobranceiros ao Rio Sever e implanta-se numa cota de 366 m.

Este monumento foi escavado e recuperado em 1981. Os materiais arqueológicos recuperados durante a escavação encontram-se expostos no Museu Municipal de Marvão.

Localiza-se num esporão sobranceiro ao rio Sever, tendo sido edificada no extremidade da plataforma virada a Nascente.

Corredor virado a nascente.Foi escavada em 1981 e seus materiais se encontram no MMM.Registam-se como materiais - fragmento de movente de granito

Bibliografia . Informações

Paço (1950); Leisner e Leisner (1959); Dias e Oliveira (1981); Oliveira (1998, 34).

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS – 30231

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 66

Tipologia: Casal / Villa

Designação – Amoreira

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Neolítico

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336 Altitude – 300 m

Coordenadas UTM X: 645401; Y : 4370021

Coordenadas Geográficas – N: 39°28'3,07"W: 7°18'34,97"

Processos - 2002/1(700)

Descrições

No conjunto habitacional da Amoreira, situado na margem esquerda do rio Sever, observam-se alguns silhares romanos reutilizados. Observam-se também alguns fragmentos de tegulae e imbrices romanos, podendo localizar-se aqui um casal ou mesmo uma villa romana.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Paço (1953, 113); Fernandes (1995, 17).

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

**Anta da Granja - 24 EA**

CNS – 29979

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 22

Tipologia: Anta

Designação – Anta da Granja

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Neolítico Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336 Altitude – 400

Coordenadas UTM - X : 647327; Y : 4371678 Coordenadas Geográficas - N : 39° 28' 55,61''; W: 07° 17' 13,08''

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Oliveira (1998, 28): Situa-se à direita da estrada Areias – Pombais – Beirã.

Anta com corredor, de câmara poligonal regular, (ds: 4,10 m x 4,50 m) constituída por oito esteios, dos quais quatro estão fraturados. A cobertura da câmara foi utilizada na construção da Herdade dos Pombais. O corredor é formado por dois grandes esteios paralelos (2,50 m e 1,70 m). A mamoa é ainda visível embora tenha sido parcialmente truncada pela estrada.

Localizada numa zona granítica, com uma cota aproximada de 400 metros.

Estado de Conservação – sem ameaças.

Bibliografia . Informações

Paço (1950); Leisner e Leisner (1959); Oliveira (1998, 26);

Observações

Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Vidais III - 25 EA

CNS – 28142

Sítio na Carta Arqueológica n.º

Tipologia: Habitat

Designação – Vidais III

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Neolítico e Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – Altitude –

Coordenadas UTM - X : ; Y : Coordenadas Geográficas - N ; W:

Processos - 2002/1 (700) e S- 00300

Descrições

Pequena plataforma suave, com olival relativamente novo, sobreposto a uma antiga vinha. Localiza-se nas proximidades do Povoado. Observam-se à superfície inúmeros fragmentos de seixos rolados com vestígios de talhe. A presença de alguns fragmentos de mós de vaivém e outras remete o sítio para o Neolítico, Calcolítico, embora não possamos ignorar que nas proximidades existem ocupações da Idade do Bronze e da Idade do Ferro.



Estado de Conservação –

Bibliografia . Informações

Observações

Descrição adaptada do DGPC

Relógio do Sol dos Vidais - 26 EA

CNS – 30389

Sítio na Carta Arqueológica n.º 236

Tipologia: Casal rústico

Designação – Relógio de Sol dos Vidais

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Indeterminado

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – Altitude –

Coordenadas UTM - X 645575: ; Y : 4369257

Coordenadas Geográficas - N ; W:

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Junto de uma pequena habitação já em ruínas, existe uma eira designada por Relógio de Sol. A eira encontra-se com erva densa, não sendo possível visualizar o relógio. A marcação das linhas das horas foi feita com lajes de xisto colocadas na vertical, sendo a restante área empedrada com diferentes tipos de pedras. Junto à entrada da habitação encontra-se um silhar romano, sendo visível a reutilização de um segundo silhar. Outro pormenor de interesse é o facto das ombreiras das portas serem chanfradas. Na área envolvente da habitação observámos alguns imbrices e dois fragmentos de tegulae, que poderão pertencer a um casal ou pequeno sítio do período romano.

Estado de Conservação –

Bibliografia . Informações

Descrição adaptada do DGPC

**Anta da Enxeira dos Vidais - 27 EA**

CNS – 29979

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 21

Tipologia: Anta

Designação – Anta da Enxeira dos Vidais

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Neolítico Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336 Altitude – 420

Coordenadas UTM - X : 644908; Y : 4368995

Coordenadas Geográficas - N :39° 27' 30,1''; W: 07° 18' 56,39''

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Oliveira (1998, 26): Situa-se numa suave elevação à esquerda do caminho velho dos Vidais.

Anta de câmara poligonal irregular (ds: 2,40 m x 1,70 m) e corredor curto. O chapéu está inteiro e "in situ". Todo o monumento é envolvido por uma cerca de gado. A câmara serve de abrigo. Localiza-se numa zona granítica, com uma cota aproximada de 420 m.

Corredor virado para Sudeste. Escassos vestígios de mamoa. Localizada numa planáltica no limite vertente íngreme virada a Nascente.

Estado de Conservação –

Bibliografia . Informações

Paço (1950); Leisner e Leisner (1959); Oliveira (1998, 26);

Observações

Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Anta da Cavalinha - 28 EA

CNS – 29982

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 26

Tipologia: Anta

Designação – Anta da Cavalinha

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Neolítico Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336 Altitude – 410

Coordenadas UTM - X : 641540; Y : 4369025 Coordenadas Geográficas - N : 39° 27' 33,08"; W : 07° 21' 17,25"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Oliveira (1998, 23): Situa-se no Monte da Cavalinha, numa zona de carvalhos, à direita da estrada Areias – Pombais – Beirã.

Anta de câmara poligonal regular (ds: 3,50 m x 3 m), possuindo sete esteios. O corredor é longo. À entrada da câmara ainda são visíveis três blocos de pedra que poderão pertencer à coberturas do corredor. O chapéu mantém-se intacto, tendo, no entanto, descaído para o interior da câmara. Encontra-se numa zona granítica.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

**Estado de Conservação -**

Não tem proteção / Agricultura de sequeiro ou de forragens.

Bibliografia . Informações

Laranja Coelho (1924); Paço (1950); Leisner e Leisner (1959); Dias e Oliveira (1981); Oliveira (1998, 23).

Observações**Imagens**

Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

CNS – 29981

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 24

Tipologia: Anta

Designação – Anta da Tapada da Anta

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Neolítico Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336 Altitude – 427

Coordenadas UTM - X : 641659; Y : 4368374

Coordenadas Geográficas - N : 39° 27' 11,91''; W : 07° 21' 12,77''

Anta da Tapada da Anta - 29 EA



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Oliveira (1998, 19): Situa-se na Tapada da "Anta" do lado esquerdo da estrada Santo António das Areias – Pombais – Beirã.

Esta anta foi praticamente destruída por volta de 1930, segundo nos informaram no local. Os esteios foram arrancados, partidos e anexados aos muros dos casebres da Tapada da "Anta". Do monumento apenas são visíveis cinco fragmentos de esteios, estando estes dispersos e sem conexão. O maior fragmento de esteio, possivelmente, um dos elementos do corredor, integra-se num muro, apresentado, ainda, cerca de 2,50 m de comprimento. Todos os elementos visíveis são de granito.

Implanta-se numa zona de grandes formações graníticas a uma cota aproximada de 418 m.

O corredor encontra-se orientado para Nascente.

Estado de Conservação - Semidestruída.

Bibliografia . Informações

Dias e Oliveira (1981); Oliveira (1998, 19).

Observações

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Anta da Meirinha - 30 EA

CNS – 29980

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 23

Tipologia: Anta

Designação – Anta da Meirinha

Outras Designações –



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

**Inventário Temático –****Período –** Neolítico Calcolítico**Localização****Divisão Administrativa –** Beirã**Endereço / Local –****Acesso –****CMP –** 336 **Altitude –** 427**Coordenadas UTM -** X : 642293; Y : 4368375**Coordenadas Geográficas -** N : 39° 27' 11,56''; W: 07° 20' 46,25''**Processos -** 2002/1 (700)**Descrições**

Oliveira (1998: 31): Situa-se a Noroeste do marco geodésico da Nave. Anta com corredor de dimensão indeterminada, câmara poligonal alargada, de grandes dimensões (ds: 4,40 m x 3,20 m), com sete esteios, dos quais apenas dois estão intactos. Do chapéu não há vestígios. Situa-se numa zona granítica, a uma cota de 427 m.

Detém ainda vestígios da mamoa. Não se vislumbra qualquer elemento que se possa relacionar com o corredor.

Estado de Conservação**Bibliografia . Informações**

Laranja Coelho (1924); Paço (1950); Leisner e Leisner (1959); Oliveira (1998, 31).

Observações**Imagens**

Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

**Anta da Socha da Meirinha - 31 EA**

CNS – 29982

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 25

Tipologia: Anta

Designação – Anta da Socha da Meirinha

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Neolítico Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336 Altitude – 420

Coordenadas UTM - X : 641870; Y : 4368248 Coordenadas Geográficas - N : 39° 27' 7,69"; W : 07° 21' 4,04"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Oliveira (1998, 38): Situa-se a Norte do marco geodésico da Nave.

Este monumento foi totalmente remodelado. Os esteios foram reintegrados numa choça, construção habitacional, ou de abrigo para gado, formada por uma estrutura lítica de pedra seca e cobertura vegetal.

Situa-se numa zona granítica, com uma cota aproximada de 420 m.

Curiosamente, a porta da choça encontra-se virada a Nascente, sendo as ombreiras constituídas, talvez, por esteios de corredor. Um desses esteios apresenta duas pequenas fossetes.

Estado de Conservação - Os esteios encontra-se inseridos e protegidos pela choça. / no interior existe um pequeno silvado.**Bibliografia . Informações**

Paço (1950); Leisner e Leisner (1959); Dias e Oliveira (1981); Oliveira (1998, 38).

bservações

Os esteios encontra-se inseridos e protegidos pela choça / no interior existe um pequeno silvado.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão

Povoado da Murta - 32 EA

CNS - 30396

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 241

Designação – Povoado da Murta

Outras Designações –

Tipologia: Habitat

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 431 m

Coordenadas UTM X: 641332 ; Y: 4367860

Coordenadas Geográficas - N : 39° 26' 55,43'' ; W : 07° 21' 23,79''

Processos - 2002/1(700)

Descrições

Cabeço bastante íngreme, sobranceiro à Beirã (Oeste) e à Quinta da Murta (a Norte), com inúmeros afloramentos de granito. O cabeço é , relativamente plano, de reduzidas dimensões (20 m x 50 m). Registámos uma quantidade significativa de cerâmica, tendo em conta a dimensão do topo do cabeço.

A visibilidade e as condições de defesa são excelentes, embora não haja indícios de qualquer talude ou muralha. Também não se observaram vestígios de estruturas.

Na vertente Sudeste identificámos um abrigo, a meia encosta, onde se observa um fragmento de mó de eixo de rotação.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Como materiais encontrados designam-se: Cerâmica manual, cerâmica comum, mó de eixo de rotação (dormente).

Estado de Conservação

Bibliografia

Inédita

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Mouta Raza - 33 EA

CNS – 30232

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 67

Tipologia: Habitat

Designação – Monte Velho

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período –Medieval

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336 Altitude – 420 m

Coordenadas UTM X: 638050; Y : 4366144

Coordenadas Geográficas – N: 39° 26' 1,7''W: 07° 23' 45,37''

Processos - 2002/1(700)



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Descrições

A Nordeste da necrópole, a cerca de 200 m e a Sudeste da casa do Sr. Joaquim Nunes, a 500 m. Existe um chafurdão (ds: \varnothing interno: 5,35 m; \varnothing parede na base: 1,10 m) implantado numa suave vertente virada a Nascente, numa área de afloramentos de granito. Detém a entrada virada para Sul. No interior existem três nichos e uma abertura sobre a porta.

Junto do chafurdão existem vestígios de algumas estruturas, observando-se alguns fragmentos de dolium e um fragmento de mó (movente). No cabeço a Norte do chafurdão, existe uma vala de extração de volfrâmio.

Como materiais foram encontrados – um fragmento de mó (movente) e fragmentos de dolia.

Estado de Conservação –

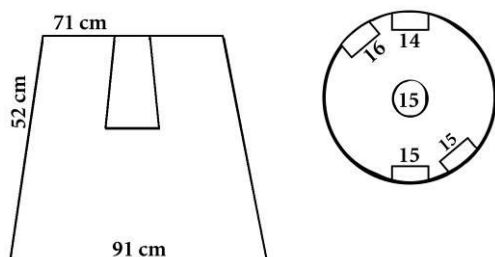
Bibliografia

Joaquim Bonacho Nunes (Joaquim do Cabeço)

Observações

A Sudeste do chafurdão, a 100-150 m, junto a um muro, próximo de um portão de ferro, no meio de alguns carvalhos, encontra-se um peso de lagar em granito.

X – 638141 ; Y – 4366075



Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Tapada do Garriacho – 34 EA

CNS –

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 10

Tipologia: Villa

Designação – Tapada do Garriacho

Outras Designações – Tapada do Garriacho

Inventário Temático –

Período – Romano

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 325 Altitude –

Coordenadas UTM - X : 637099 ; Y : 4372314; Coordenadas Geográficas - N: 39°29'22,32"; W: 39°29'22,32"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Pequena plataforma sobranceira à ribeira do Vale do Cano, atualmente com olival. No topo existe uma eira e a um casão a Sul, que serve de curral de ovinos, onde são visíveis algumas reutilizações de materiais de construção romanos (silhares, cerâmica de construção). A cerâmica de construção não é muito abundante, dispersando-se num raio de 100 m, aproximadamente. Observa-se pouca cerâmica comum à superfície. O sítio é soalheiro, com boa visibilidade para Nascente.

Como Materiais identificados registam-se Mosaicos, pesos de tear, base de coluna, vidros, polidor e dolium.

Estado de Conservação – a Agricultura e olival constituem a única ameaça.

Bibliografia . Informações

Paço (1953, 107); Fernandes (1995, 13-23)



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Termas da Fagadosa 36 EA

CNS – 5831

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 13

Tipologia: Termas

Designação – Termas

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Romana / Medieval Cristã

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336 Altitude – 310

Coordenadas UTM - X : 639255; Y : 4371875 Coordenadas Geográficas - N: 39°29'6,84"; W: 7°22'50,68"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Em plena Herdade do Pereiro, junto às Termas da Fagadosa, hoje em estado de abandono e ruína, observavam-se alguns vestígios de tegulae, bem como alguns silhares reutilizados. Também num varandim de um edifício termal, se observam reutilizados dois frisos de granito romanos. A comprovada qualidade medicinal das águas sulfurosas levam-nos a supor que poderiam aqui desenvolver-se um balneário ou termas romanas, ainda que os vestígios não sejam concludentes e a densidade da vegetação não permitisse uma observação do solo.

Recorde-se que próximo do núcleo habitacional da Herdade do Pereiro se recolheram vestígios seguros de ocupação romana.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Como materiais, registam-se silhares, frisos, tegulae e imbrices.

Estado de Conservação – Destruído

Bibliografia . Informações

Paço (1953, 108).

Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão

Vale do Casarão 36 EA

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 199

Tipologia: Reutilizações / Indeterminada

Designação – Vale do Casarão

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Moderna / Contemporânea

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 335

Altitude – 340 - 350 m

Coordenadas UTM X: 637631 Y : 4371794
58,7''

Coordenadas Geográficas - N : 39° 29' 5,15''; W: 07° 23'



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

A Noroeste do monte da Torre, a cerca de 500 m, existe uma habitação em ruínas, onde se vislumbram inúmeros silhares romanos e uma aduela de arco, reutilizados. A quantidade de silhares reutilizados é impressionante em relação à modéstia da habitação. A existência de uma villa romana na Herdade da Torre e de uma torre nas proximidades, poderá explicar a reutilização da silharia. Não excluimos a possibilidade de neste local ter existido qualquer construção do período romano.

Apenas registámos cerâmica de construção romana reutilizada nas paredes da habitação.

Registaram-se silhares e 1 aduela de arco.



Estado de Conservação – Bem conservada

Bibliografia

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Torre do Azinhal -37 EA

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 200

Tipologia: Villa

Designação – Torre do Azinhal

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Romano

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

CMP – 335

Altitude – 340 m

Coordenadas UTM X: 637960 Y : 4371735

Coordenadas Geográficas - N : 39° 29' 3,2'' W: 07° 23' 36,28''

Processos - 2002/1 (700)

**Descrições**

Cabeço aplanado, a Nordeste do Monte da Torre, localizado entre uma pequena linha de água e a ribeira da Fragusta. A abundância de cerâmica de construção, de cerâmica comum e fragmentos de dolia e de ânfora não deixam dúvidas quanto à localização de um villa romana neste local. Também são visíveis alguns silhares reutilizados em dois currais localizados nas proximidades, bem como no vale a Poente. A abundância de água é evidente nesta zona.

Junto ao curral que é denominado, na Carta Militar, por Torre existem vestígios de uma estrutura, junto à qual se observa grande quantidade de cerâmica de construção e de dolia. Área de dispersão de materiais 200 m.

Registaram-se Pesos de tear, cerâmica comum, dolia, fundo de ânfora, tegulae, imbrices e silhares.

Estado de Conservação – Bem conservada

Bibliografia

Inédita

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Ponte da Fragusta – 38 EA

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 198

Tipologia: Ponte

Designação – Ponte da Fragusta

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Moderna / Contemporânea

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 335

Altitude – 330 m

Coordenadas UTM X: 638505 Y: 4371336

Coordenadas Geográficas - N : 39° 28' 49,79'' W: 07° 23' 22,47''

Processos - 2002/1 (700)



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

**Descrições**

Esta ponte localiza-se ao lado da EN 359, fazendo parte da antiga estrada que ligava a Herdade do Pereiro ao Vale do Cano/Pereiro. Constituída por dois arcos apoiados em silhares, estes de traça moderna, o arco na parte visível é feito em cerâmica. A parte dos arcos foi reconstruída no séc. XX, em data indeterminada, embora o aparelho utilizado permita identificar a área intervencionada. Foi construída para ultrapassar a ribeira da Fragusta, podendo ter na sua origem um caminho antigo ou mesmo numa passagem mais antiga.

Estado de Conservação – Bem conservada

Bibliografia

Encamação, IRCP, nº 621. Artur Sequeira - proprietário

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS – 30340

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 205

Tipologia: Casal ou Villa

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Romano

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336

Altitude – 347

Coordenadas UTM X: 638822 Y: 4371434

Coordenadas Geográficas - N : 39° 28' 52,79'' W : 07° 23' 9,13''

Processos - 2002/1(700)

Descrições

À entrada da Herdade do Pereiro, próximo do primeiro casão, do lado esquerdo. Numa zona relativamente plana, de olival, a abertura de um buraco para implantação de um poste de alta tensão, revolveu a terra, observando-se aí alguns fragmentos de tegulae e imbrices. Os materiais observados foram reduzidos e a área de dispersão é de apenas 50 m. Há que ter em conta a proximidade do conjunto arquitetónico da Herdade do Pereiro, que pode ter reutilizado grande parte dos materiais de construção pertencentes às estruturas romanas. Mais abaixo, a existência de águas sulfúreas e de um complexo termal, que funcionou no séc. XX, levantam algumas suspeitas de ocupação e talvez de umas termas romanas. Apesar de registarmos este sítio e de observarmos alguns materiais reutilizados no monte, os vestígios observados não permitem classificação tipológica segura, sugerindo a presença de um casal, não excluindo, todavia, a possibilidade de ser uma villa romana.

Os materiais encontrados foram Tegulae e imbrices.

Estado de Conservação – Ameaçada pela agricultura

Bibliografia

Inédito

Descrição adaptada do DGPC



CNS - 30342

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 207

Outras Designações –

Tipologia: Casal / Pequeno Sítio (?)

Inventário Temático –

Período – Alta Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336 Altitude – 340

Coordenadas UTM X: 639636 Y : 4371423

Coordenadas Geográficas - N : 39° 28' 51,96'' W : 07° 22' 35,08''

Processos - 2002/1(700)

Descrições

Localiza-se à esquerda do caminho que segue da Herdade do Pereiro para o Monte Velho, a Norte de uma grande charca (150 m) e a Sul de 3 sepulturas escavadas na rocha (200 m - ficha 203). A partir da linha de água, junto ao muro do dito caminho até a uns afloramentos observam-se imbrices espessos e fragmentos de dolia, não se observando vestígios de cerâmica comum. É precisamente junto dos afloramentos que se concentram os vestígios.

Como materiais encontrados, identificados, Imbrices e fragmentos de dolium.

Estado de Conservação - Ameaçadas pela agricultura

Bibliografia

Inédito.

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 215

Designação – Corregedor

Outras Designações –

Tipologia: Chafurdão

Inventário Temático –

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 335

Altitude – 420

Coordenadas UTM X: 637806 Y: 4369555

Coordenadas Geográficas - N : 39° 27' 52,45'' ; W : 07° 23' 53,04''

Processos - 2002/1(700)

Descrições

Numa zona elevada, aplanada, a Sudeste do Povoado do Corregedor, existe um chafurdão, tendo-lhe sido anexado, à direita da entrada, uma segunda divisão. A cerca de 30 m, para Nascente, existe vestígio de uma choça.

Chafurdão: Ø interno: 5,50 m; Ø da parede: 1,40 m.

Estado de Conservação – Bem Conservada

Bibliografia

Inédito.

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Cancho da Moita – 42 EA

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 216

Designação – Cancho da Moita

Outras Designações –

Tipologia: Chafurdão

Inventário Temático –

Período – Indeterminado

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 335

Altitude – 398

Coordenadas UTM X: 637641Y : 4368228

Coordenadas Geográficas - N : 39° 27' 9,51''; W : 07° 24' 0,93''

Processos –

Descrições

Num pequeno cabeço, a Nascente da ribeira do Vale do Cano e a Noroeste da linha do comboio, foi edificado um chafurdão. Este detém um pequeno anexo/curral a Norte. A entrada está virada para Nascente.

Chafurdão: Ø interno: 5,00 m; Ø da parede: 1,35 m.

Estado de Conservação – À esquerda da porta a parede, no exterior, está smi-destruída, bem como o teto ou falsa cúpula.

Bibliografia

Inédita



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Cancho da Moita - 43 EA

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 217

Designação – Cancho da Moita

Outras Designações –

Tipologia: Chafurdão

Inventário Temático –

Período – Indeterminado

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 335 Altitude – 410 m

Coordenadas UTM X: 637558 Y: 4367893

Coordenadas Geográficas - N : 39° 26' 58,7'' ; W : 07° 24' 4,65''



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

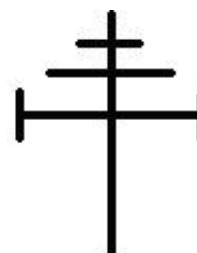
Processos

Descrições

Quase no sopé do Cancho da Moita, próximo da linha do comboio, a Nordeste de uma charca, existe outro chafurdão. Na ombreira do lado direito foi gravada uma pequena cruz (croqui). A porta está voltada para Nascente.

Chafurdão: Ø interno: 5,50 m; Ø da parede: 1,50 m.

Cruz:



Estado de Conservação – Bem conservado

Bibliografia

Inédita

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

CNS - 30353

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 218

Designação – Sapateira Grande

Outras Designações –

Tipologia: Habitat

Inventário Temático –

Período – Calcolítico Idade do bronze

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 425

Coordenadas UTM X: 643255 Y: 4370062

Coordenadas Geográficas - N : 39° 28' 5,69'' ; W : W 07° 20' 4,71''

Processos - 2002/1(700)

Descrições

Cabeço elevado, orientado de Norte para Sul, domina a paisagem envolvente. No sopé da elevação estende-se o vale da Sapateira Grande, por onde corre a ribeira da Sapateira. O povoado apresenta um talude do lado Poente, o que facilitaria a própria ocupação e construção de cabanas, embora a área habitável seja reduzida. Em toda a superfície detém inúmeros afloramentos, um dos quais foi transformado em menir (Menir dos Pombais).

Foram encontrados : mós manuais (dormentes), cerâmica manual, seixos rolados com percussão.

Estado de Conservação

Bibliografia

Inédita

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS - 30365

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 222

Designação – Herdade dos Pombais

Outras Designações –

Tipologia: Terraço (?)

Inventário Temático –

Período – Medieval

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336

Altitude – 310-20 m

Coordenadas UTM X: 643683 Y: 4370802

Coordenadas Geográficas - N : 39° 28' 29,43'' ; W : 07° 19' 46,23''

Processos - 2002/1(700)

Descrições

Esporão ou socalco sobranceiro à linha do comboio, ao lado da linha do comboio, na encosta dos Pombais virada a Norte-Nordeste, sobranceira ao rio Sever. Observam-se inúmeros seixos rolados, alguns com vestígios de percussão. Recorde-se que nesta zona Afonso do Paço recolheu alguns artefactos, isolados, pertencentes ao Paleolítico. Todavia, neste sítio, apenas recolhemos um seixo com vestígios de talhe. Encontraram-se seixos talhados.

Estado de Conservação

Bibliografia

Inédita

Imagens

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Fonte da Cortiça - 46EA

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 211

Designação – Fonte da Cortiça

Outras Designações –

Tipologia: Chafurdão

Inventário Temático –

Período – Indeterminado

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 360

Coordenadas UTM X: 639456 Y: 4369968

Coordenadas Geográficas - N : 39° 28' 4,88'' W : 07° 22' 43,71''

Processos -

Descrições

Entre dois cabeços com afloramentos de granito, numa malhada de criação de suínos existe um chafurdão. Apesar de na trave da porta estar gravada a data de 1938, o atual proprietário garante que a estrutura é muito mais antiga e que a data fora ali gravada a posteriori. À esquerda da porta existe um pequeno curral anexado. Construída com pedra e terra, a cúpula é em pedra, sendo depois coberta com terra.

Ø interno: 4,80 m

Espessura da parede: 1,30 m

Estado de Conservação -

Proprietário: Daniel Sequeira.

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS - 30346

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 212

Designação – Fonte da Cortiça

Outras Designações –

Tipologia: Área de Talhe

Inventário Temático –

Período – Paleolítico (?)

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 370

Coordenadas UTM X: 640454 Y: 4370253

Coordenadas Geográficas - N: 39° 28' 13,54'' ; W: 07° 22' 1,74''

Processos -

Descrições

A 50 m a Norte de uma charca, entre dois cabeços com inúmeros afloramentos de granito, existe uma pequena linha de água sazonal, que foi recentemente aprofundada por uma máquina, retirando um pequeno tubo em lozálite que conduzia a água desde a nascente. No corte efetuado pela máquina é possível observar uma pequena cascalheira. À superfície observam-se inúmeros seixos talhados, alguns dos quais com vestígios de ação humana.

Estado de Conservação -

Bibliografia

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 229

Designação – Abrigo da Ginja

Outras Designações

Tipologia: Abrigo(?)



Inventário Temático –

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336

Altitude – 420 m

Coordenadas UTM X: 644175 Y: 4369125

Coordenadas Geográficas - N : 39° 27' 34,75'' ; W : 07° 19' 26,95''

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

O abrigo localiza-se a Nordeste do marco geodésico da Ginja, ao lado de uma pequena habitação/abrigo e à esquerda do caminho dos Pombais. Entre grandes afloramentos de granito, existe um pequeno abrigo, que foi adaptado a curral, onde recolhemos um seixo rolado com vestígios de percussão e alguns fragmentos de cerâmica.

Estado de Conservação

Bibliografia

Inédita

Imagens

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Enxeira dos Vidais – 49 EA

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 231

Designação – Enxeira dos Vidais

Outras Designações

Tipologia: Extração de Esteios ?

Período – Neolítico / Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



CMP – 336

Altitude –

Coordenadas UTM X: 644963 Y: 4369120

Coordenadas Geográficas - N : 39° 27' 34,12''; W : 07° 18' 53,99''

Processos -

Descrições

A Noroeste do Castelo dos Vidais, numa suave elevação, existem vestígios de extração de pedra, na vertente poente. Alguns blocos assemelham-se a esteios, sendo provável que se trate de uma área de extração antiga. Recorde-se que existem nas redondezas cinco antas, sendo a mais próxima a Anta da Enxeira dos Vidais.

Estado de Conservação

Bibliografia

Inédita

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Abrigo da Murta – 50 EA

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 240

Designação – Abrigo da Murta

Outras Designações –

Tipologia: Abrigo

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 410 m

Coordenadas UTM X: 641403 Y: 4367963

Coordenadas Geográficas - N : 39° 26' 58,73'' W : 07° 21' 23,79''



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

**Processos -****Descrições**

A Sudeste da Quinta da Murta, numa zona de grandes afloramentos de granito, identificámos alguns abrigos, embora apenas num registámos fragmentos de cerâmica. O povoado da Murta fica a alguns metros dos abrigos. Alguns abrigos detêm entrada a Este e Oeste.

Estado de Conservação**Bibliografia**

Inédita

Imagens

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Passadeiras em Retorta – 51 EA

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 253

Designação – Passadeiras em Retorta

Outras Designações –

Tipologia: Pontão

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

CMP – 336

Altitude – 245 m

Coordenadas UTM X: 641623; Y: 4372127

Coordenadas Geográficas - N : 39° 29' 13,62'' ; W : 07° 21' 11,4''



Processos -

Descrições

As passadeiras da Retorta ficam a 300 m a Oeste das casas da Retorta, servido para atravessar o rio Sever, numa zona em que o seu leito é largo e pouco profundo. A passagem a pé era feita através de silhares, paralelepípedos, colocados na vertical, dos quais apenas sete se encontram in situ, encontrando-se os restantes tombados(2) ou deslocados(5). A orientação das passadeiras é de Sudeste para Noroeste. Alguns silhares parecem ter sido reutilizados do período romano, detendo vestígio de forfex. Ao lado das passadeiras, para jusante, existe um lajeado no leito do rio, constituído por grandes lajes de xisto, para facilitar a passagem de veículos de tração animal.

Estado de Conservação – Alguma passadeiras estão tombadas e outras deslocadas.

Bibliografia

Inédita

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Sapateira - 52 EA

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 238

Designação – Sapateira

Outras Designações –

Tipologia: Abrigo / pequeno habitat

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 380 m



Coordenadas UTM X: 641933 Y: 4370021

Coordenadas Geográficas - N : 39° 27' 28,16''; W : 39° 27' 28,16''

Processos -**Descrições**

No sopé de uma elevação, com inúmeros afloramentos de granito, na vertente Poente, existem grandes blocos de granito, formando um recanto abrigado. Apesar da densidade da vegetação, recolhemos três fragmentos de cerâmica, o que pode indiciar a existência de um pequeno habitat.

Encontraram 3 fragmentos de cerâmica manual.

Estado de Conservação - as Paredes encontram-se bem conservadas; a falsa cúpula está aberta, necessitando de obras de conservação.

Bibliografia

Inédita

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Sapateira 53 EA

CNS – 30415

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 260

Designação – Sapateira

Tipologia - Jazida (Volfrâmio)

Outras Designações –

Período – Contemporâneo

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

CMP – 336

Altitude – 390 – 400 m

Coordenadas UTM X: 642553; Y : 4369816

Coordenadas Geográficas - N : 39° 25' 54,57''W : 07° 23' 43,41''

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Próximo de uma habitação/casebre já em ruínas observam-se dois pilões, provavelmente de trituração de minério de volfrâmio, explorado na área envolvente da construção. Um dos pilões encontra-se à esquerda da entrada da habitação, o segundo está nas traseiras, tratando-se de um elemento móvel.

Na encosta a Norte da habitação existe uma extensa vala, provavelmente, para extrair volfrâmio.

Descrição adaptada da DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão





Chafurdão da Cabeçada - 54 EA

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 248

Designação – Chafurdão da Cabeçada

Outras Designações –

Tipologia: Chafurdão

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 300 m

Coordenadas UTM X: 641721; Y: 4371314

Coordenadas Geográficas - N: 39° 28' 47,2'' ; W: 07° 21' 7,92''

Processos -

Descrições

O chafurdão foi implantado numa plataforma ou esporão orientado de Sul para Norte. À esquerda da porta existe uma pequena divisão anexada. A não conservação da falsa cúpula implicou o aparecimento de um buraco. Este chafurdão foi habitado até à década de 40, tendo sido abandonado por causa de um incêndio. A porta encontra-se virada a Nascente.

Chafurdão: Ø interno: 5,25 m; espessura das paredes: 1,20 m.

Estado de Conservação - A falsa cúpula detém um buraco no topo.

Bibliografia

Inédito /Manuel da Silva (Beirã).

Imagens



Descrição adaptada da Carta Arqueológica de Marvão



Chafurdão das Freiras – 55 EA

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 249

Designação – Chafurdão das Freiras

Outras Designações –

Tipologia: Chafurdão

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Coordenadas UTM X: 641634; Y : 4370063

Altitude – 360 m

Coordenadas Geográficas - N : 39° 28' 6,69"; W : 07° 21' 12,52"

Processos -

Descrições

Este chafurdão foi edificado no sopé de uma elevação, na vertente virada a Sudeste, a 200 m da linha do comboio. A entrada está virada a Sudeste. À direita da entrada existe uma construção retangular, mais recente que a construção do chafurdão.

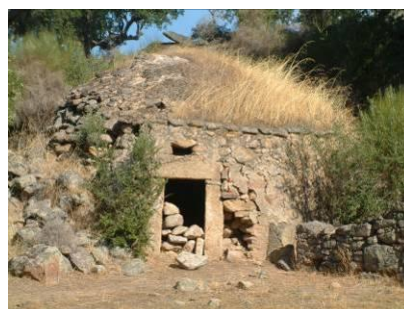
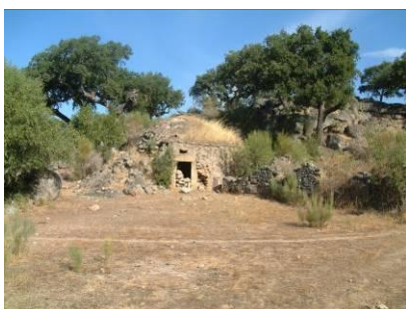
Chafurdão: Ø interno: 5,80 m; espessura das paredes: 1,20 m.

Estado de Conservação – A Cúpula bem conservada, no entanto, parede exterior do lado esquerdo da entrada encontra-se semi - destruída, no paramento exterior.

Bibliografia

Inédito / Manuel da Silva (Beirã).

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Chafurdão da Rebela – 56 EA

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 251

Designação – Chafurdão da Rebela

Outras Designações –

Tipologia: Chafurdão

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Coordenadas UTM X: 640696; Y : 4368116

Altitude – 360 m

Coordenadas Geográficas - N : 39° 27' 4,11''; W : 07° 21' 53,24''

Processos -

Descrições

Este chafurdão localiza-se a Sudeste da estação da CP (300 m), num cabeço com inúmeros afloramentos de granito, com área agrícola circundante. À direita da entrada foi edificado um pequeno anexo. A entrada está virada a Nascente; A falsa cúpula está bastante destruída, bem como as paredes exteriores.

Chafurdão: Ø interno: 5,90 m; espessura das paredes: 1,15 m.

Estado de Conservação – A falsa cúpula e as paredes parcialmente destruídas.

Bibliografia

Inédita / Informação: Manuel da Silva (Beirã). / proprietário: Santa Casa da Misericórdia de Marvão/Castelo de Vide

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Chafurdão da Meirinha - 57 EA

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 237

Designação – Chafurdão da Meirinha

Outras Designações –

Tipologia: Chafurdão

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 380 m

Coordenadas UTM X: 645575 Y: 4369256

Coordenadas Geográficas - N : 39° 27' 28,16"; W : 39° 27' 28,16"

Processos -

Descrições

Numa pequena elevação, cuja orientação é Sudeste>Noroeste, encontra-se um chafurdão, na vertente Sudeste. A porta encontra-se virada a Nascente. À esquerda da entrada foi anexado um pequeno curral, à entrada do qual existe uma pia escavada na rocha (ds: Ø 54 cm; alt: 13 cm).

Chafurdão: Ø interno: 5 m; espessura da parede: 1,53 cm.

Estado de Conservação - as Paredes encontram-se bem conservadas; a falsa cúpula está aberta, necessitando de obras de conservação.

Bibliografia

Inédita

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Necrópoles e Sepulturas

Cancho do Pereiro 01 NS

CNS - 30344

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 209

Designação – Cancho do Pereiro

Outras Designações –

Tipologia: Sepulturas escavadas na rocha

Inventário Temático –

Período – Medieval

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – Altitude –

Coordenadas UTM X: 638690 Y 4371247:

Coordenadas Geográficas - N : W :

Processos -

Descrições

A Poente do cruzamento para a Herdade do Pereiro (200 m), no topo de uma elevação, com inúmeros afloramentos de granito, observam-se 3 sepulturas escavadas na rocha e uma quarta já na vertente virada a Nascente. A sepultura 4, localizada a meia encosta, não apresenta contornos antropomórficos.

Sepultura 1: comp: 1,80 m; larg: 48-35 cm; alt: 35 cm; rebordo 10-16 cm; antropomórfica; NE > SO;

Sepultura 2: comp: 1,85 m; larg: 50-48-40 cm; alt: 37 cm; rebordo 20 cm; antropomórfica; SE > NO;

Sepultura 3: comp: 1,80 m; larg: 42-49-32 cm; alt: 39 cm; rebordo 15 cm; ligeiramente antropomórfica; NE > SO;

Sepultura 4: comp: 1,82 m; larg: 60-60-48 cm; alt: 40 cm; rebordo 15 cm; não antropomórfica; N > S.

Bibliografia

Inédito / Proprietário: Mena Antunes



Imagens



Sepultura 1



Sepultura 2



Sepultura 3



Sepultura 4

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

CNS - 30343

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 208

Outras Designações -

Tipologia: Sepulturas escavadas na rocha

Inventário Temático -

Período - Idade Média

Localização

Divisão Administrativa - Beirã

Endereço / Local -

Acesso -

CMP - 335-336

Altitude - 356

Coordenadas UTM X: 638690 Y: 4371247

Coordenadas Geográficas - N: 39° 28' 46,8"; W: 07° 23' 14,8"

Processos - 2002/1(700)

Descrições

A Noroeste da Casa do Guarda (Herdade do Pereiro), a cerca de 30 m, no limite dos afloramentos de granito existe 1 sepultura escavada na rocha, 1 sepultura inacabada e um negativo de extração de pedra.

Sepultura 1: comp: 1,73 m; larg: 55-52 cm; alt: 32 cm; rebordo: 9 cm; antropomórfica;

Sepultura inacabada: comp: 1,93 m; larg: 55-55-37; alt: 8 cm; sem rebordo;

Negativo de extração: ds: 1,30 m x 0,70 m; altura mensurável 0,90 m;

Pereiro Velho - Casa do Guarda - 02 NS



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Junto à Casa do Guarda encontra-se um silhar romano, alguns lajes de cronologia indeterminada e um negativo de pilar (ds: 40 x 40 cm). Foi, igualmente, encontrada uma moeda de Constantino I ou II por Artur Sequeira.

Estado de Conservação - Ameaçadas pela agricultura

Bibliografia

Proprietário: Daniel Sequeira

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Pereiro Velho – 03 NS

CNS - 30338

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 203

Tipologia: Sepulturas escavadas na rocha / Necrópole

Designação – Pereiro Velho

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Medieval

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

CMP – 336

Altitude – 340 m

Coordenadas UTM X: 639751 Y: 4271644

Coordenadas Geográficas - N : 39° 28' 59,06'' W : 07° 22' 30,1''



Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Junto de uma pequena elevação, onde existem alguns afloramentos de granito, a cerca de 100 m para Sul da casa/habitação do Pereiro Velho existem 3 sepulturas escavadas na rocha.

A 150 m das sepulturas, na direção Este observa-se um pombal em ruínas, cuja singularidade nos levou a registá-lo. De forma quadrangular (4,30 m x 4,30 m), o interior das paredes é repleto de buracos ou ninhos. A Porta encontra-se virada para Norte. Foi construído numa área de afloramentos.

Em ambos os casos os terrenos envolventes às sepulturas e ao pombal são terrenos agrícolas, atualmente preenchidos por olival.

Sepultura 1: Ds: comp: 1,83 m; larg: 44-40 cm; rebordo 18 cm; altura não mensurável; não antropomórfica; O > E; 30 m a poente da sepultura 3.

Sepultura 2: Ds: comp: 1,90 m; larg: 48-56-40 cm; rebordo 12 cm; SO > NE; não foi possível medir a altura nem verificar se era antropomórfica; 20 m a NO da sepultura 1;

Sepultura 3: Ds: comp: 1,95 m; larg: 44-42 cm; alt: 27 cm; rebordo 14 cm; SO > NE; não antropomórfica; 30 m a Este da sepultura 1;

Estado de Conservação

Bibliografia

Inédito / Prop: Daniel Sequeira

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS - 30341

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 206

Outras Designações –

Tipologia: Sepultura escavada na rocha



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Inventário Temático –

Período – Medieval

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336 Altitude – 340 m

Coordenadas UTM X: 639908 Y: 4371523

Coordenadas Geográficas - N : 39° 28' 55,04''; W : 07° 22' 23,62''

Processos - 2002/1(700)

Descrições

A cerca de 200 m para Sudeste das Sepulturas do Pereiro Velho (ficha 203) encontra-se uma sepultura, escavada no limite de um enorme afloramento de granito. Encontra-se também à esquerda do caminho que segue da Herdade do Pereiro para o Monte Velho. Sepultura: comp: 1,95 m; larg: 51-46-44 cm; alt: não mensurável (apenas 20 cm); rebordo 18 cm; não antropomórfica; N > S.

Estado de Conservação

Bibliografia

Inédita

Imagem



Descrição adaptada do DGPC

Curral do Matinho - 05 NS

CNS – 30362

Sítio na Carta Arqueológica n.º -221

Designação – Curral do Matinho / Herdade dos Pombais

Tipologia - Sarcófago

Outras Designações –

Período – Alto Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP –

Coordenadas UTM X:643828 ; Y :4366592

Altitude –

Coordenadas Geográficas - N : W :

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Junto a um muro de propriedade, que desce pela vertente Este da Sapateira Grande, encontra-se um sarcófago de granito, fraturado. Ao lado, encontra-se um fragmento da tampa, indiciando que se encontra próximo do local original. Sarcófago: comp. externo: 2,11 m; comp. interno; 1,88 m; alt. interna 40 cm; alt. externa: 48 cm; larg interna: 54-46 cm; espessura das paredes: 16 cm. Tampa: 1,40 m x 0,89 m x 0,14 m.

Estado de Conservação –





Imagens



Bibliografia

Descrição adaptada do DGPC

Monte Velho - 06 NS

CNS – 30415

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 259

Designação – Monte Velho

Tipologia - Sepultura escavada na rocha

Outras Designações –

Período – Medieval

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 370 m

Coordenadas UTM X: 640730 ; Y: 4370322

Coordenadas Geográficas - N : 39° 28' 15,62''; W : 07° 21' 50,14''

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

A 100 m de uma pequena habitação/abrigo, para Poente, existe uma pequena fonte, ao lado da qual foi escavada uma sepultura num pequeno afloramento. A sepultura encontra-se isolada, não muito longe do habitat do Monte Velho.

Sepultura: comp: 1,83 m; larg: 56-43-41 cm; alt: 45 cm; orientação: Sudoeste > Nordeste; apenas foi demarcada a zona dos pés;

Estado de Conservação –



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Bibliografia

Imagens



Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão

Cancho Ruivo - 07 NS

CNS –

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 213

Designação – Cancho Ruivo

Tipologia - Sarcófago / Anta

Outras Designações –

Período – Medieval

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336

Altitude – 370 m

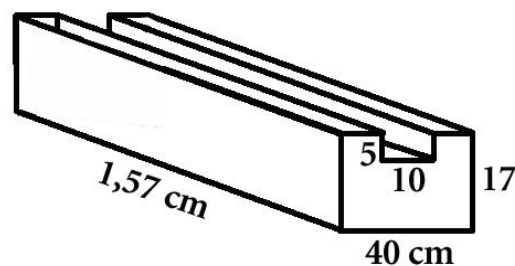
Coordenadas UTM X: ; Y:

Coordenadas Geográficas - N : 39° 28' 15,62"; W : 07° 21' 50,14"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

A 50 m a Norte do Cancho Ruivo, já numa zona de vale, próximo de uma pocilga, parece existir um esteio de granito, em posição vertical. Esteio (ds: altura mensurável: 1,15 m; largura: 1,00 m; esp: 0,35 m). Na direção Poente, a cerca de 30 m do esteio (?), encontra-se uma mina de água, de onde parte uma conduta, cuja canalização é em caleiras de granito, constituída por vários elementos. Entre as várias caleiras existe um sarcófago, em granito, a servir de recipiente ou bebedouro (ds: comp: 1,85 m; larg: 59-52-46 cm; alt:





55 cm; esp: 12 cm). É também de realçar que nas proximidades do Cancho Ruivo se observam alguns moroiços, resultantes da extração de pedra ou mineral.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Imagens



Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão

Mouta Raza - 08 NS

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 242

Designação – Mouta Raza

Outras Designações –

Tipologia: Casal Rústico / Necrópole

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336

Altitude – 420 m

Coordenadas UTM X: 638485; Y: 4365756

Coordenadas Geográficas - N: 39° 25' 54,57"; W: 07° 23' 43,41"

Processos - 2002/1(700)

Descrições

Estado de Conservação - ameaçados pela Agricultura



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Bibliografia

Joaquim Bonacho Nunes (proprietário)

Imagens

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Mouta Raza - 09 NS

CNS - 30400

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 244

Designação – Mouta Raza

Outras Designações –

Tipologia: Sepulturas escavadas na rocha / necrópole

Período – Medieval

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336 Altitude – 420 m

Coordenadas UTM X: 638233; Y: 4365978

Coordenadas Geográficas - N : 39° 25' 48,87'' ; W : 07° 23' 27,48''

Processos - 2002/1(700)

Descrições

Num conjunto de afloramentos de granito localizados a 200 m a Nordeste da necrópole e a 200 m da casa do Sr. Joaquim do Cabeço, observámos uma sepultura de criança e uma sepultura inacabada.

Sepultura 1 (inacabada): comp: 1,75 m; larg: 40cm;**Sepultura 2:** comp: 1,06 m; larg: 25 cm; alt: 28 cm; não antropomórfica

Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Estado de Conservação -

Bibliografia

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Mouta Raza - 10 NS

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 243

Designação – Mouta Raza

Outras Designações –

Tipologia: Necrópole

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 425 m

Coordenadas UTM X: 638101; Y: 4365925

Coordenadas Geográficas - N : 39° 25' 54,57"; W : 07° 23' 43,41"

Processos - 2002/1(700)

Descrições

A cerca de 400 m da habitação do Sr. Joaquim Bonacho Nunes, no limite do terreno agrícola e o início dos afloramentos de granito, identificámos treze sepulturas escavadas na rocha.

Sepultura 1: comp: 1,84 m; larg: 51-49-37 cm; alt: 30 cm; rebordo: 14 cm; não antropomórfica; orientação: Noroeste > Sudeste;

Sepultura 2: comp: 1,90 m; larg: 45-49-43 cm; alt: cheia de terra; rebordo: 17 cm; antropomórfica ?; orientação: Norte > Sul;



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Sepultura 3: comp: 1,81 m; larg: 45-52-50 cm; alt: 40 cm; rebordo: 19 cm; ligeiramente antropomórfica; orientação: Sudoeste > Nordeste;

Sepultura 4: comp: 1,88 m; larg: 54-45-39 cm; alt: 36 cm; rebordo: 14 cm; antropomórfica; orientação: Sul > Norte;

Sepultura 5: comp: 1,86 m; larg: 35-45-42 cm; alt: 43 cm; rebordo: 18 cm; ligeiramente antropomórfica; orientação: Sudoeste > Nordeste;

Sepultura 6: comp: 1,82 m; larg: 48-45-34 cm; alt: 44 cm; rebordo: 17-20 cm; não antropomórfica; orientação: Oeste > Este; fragmentada no fundo e na cabeceira;

Sepultura 7: comp: 1,78 m; larg: 49-46-36-25 cm; alt: 31 cm; rebordo: 14-19 cm; ligeiramente antropomórfica; orientação: Noroeste > Sudeste; fragmentada na cabeceira;

Sepultura 8: comp: 1,79 m; larg: 43-35 cm; alt: 35 cm; rebordo: 12 cm; antropomórfica; orientação: Noroeste > Sudeste; fragmentada na cabeceira;

Sepultura 9: comp: 1,80 m; larg: 47-48-34 cm; alt: 38 cm; rebordo: 11 cm; ligeiramente antropomórfica; orientação: Este > Oeste; parece tratar-se de um sarcófago enterrado;

Sepultura 10: comp: 1,40 m; larg: 38 cm; alt: 7 cm; não antropomórfica; orientação: Este > Oeste; sepultura inacabada; fotos: 1066-1069;

Sepultura 11: comp: 1,75 m; larg: 41-46-29 cm; alt: 31 cm; rebordo: 12 cm; não antropomórfica; orientação: Este > Oeste; deslocada e encostada ao muro;

Sepultura 12: comp: 1,87 m; larg: 43-47-57-45 cm; alt: 38 cm; rebordo: 10 cm; não antropomórfica; orientação: Norte > Sul; sob um muro de propriedade;

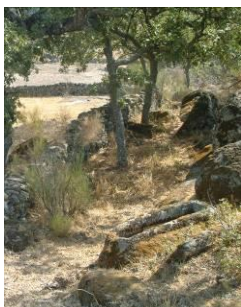
Sepultura 13: comp: 1,75 m; larg: 40-45-36 cm; alt: 33 cm; rebordo: 14 cm; antropomórfica; orientação: Sudeste > Noroeste.

Estado de Conservação - ameaçados pela Agricultura

Bibliografia

Joaquim Bonacho Nunes (proprietário)

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

CNS – 30412

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 257

Designação – Tapada do Poço da Ranginha

Tipologia - Sepultura escavada na rocha

Outras Designações –

Período – Medieval

Tapada do Poço da Ranginha - 11 NS



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

**Localização****Divisão Administrativa** – Beirã**Endereço / Local** –**Acesso** –**CMP** – 336**Altitude** – 430 m**Coordenadas UTM** X: 641890 ; Y: 4365625**Coordenadas Geográficas** - N : 39° 25' 42,63'' W : 07° 21' 5,21**Processos** - 2002/1 (700)**Descrições**

Situa-se à esquerda do caminho da Ranginha para a Nave, nas traseiras de um casão/curral, propriedade do Sr. Manuel da Estrela Carrilho. A sepultura encontra-se ao nível do terreno agrícola, observando-se apenas o rebordo e o interior. Não descuramos a hipótese de se tratar de um sarcófago enterrado. A sepultura encontra-se fraturada na parte da cabeceira

Sepultura: comp: 1,83 m; larg: 48-47-33 cm; alt: 37 cm; antropomórfica; orientação: O > E.

Estado de Conservação –**Bibliografia**

Inédito / Manuel da Estrela Carrilho (proprietário).

Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão



CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 221

Designação – Matinho – Pombais

Outras Designações – Pombais

Tipologia: Sarcófago

Inventário Temático –

Período – Medieval

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 350

Coordenadas UTM X: 643228 Y: 4370624

Coordenadas Geográficas - N: 39° 28' 23,93" W: 07° 20' 5,4"

Processos -

Descrições

Junto a um muro de propriedade, que desce pela vertente Este da Sapateira Grande, encontra-se um sarcófago de granito, fraturado. Ao lado, encontra-se um fragmento da tampa, indiciando que se encontra próximo do local original.

Sarcófago: comp externo: 2,11 m; comp interno; 1,88 m; alt. interna 40 cm; alt. externa: 48 cm; larg interna: 54-46 cm; espessura das paredes: 16 cm.

Tampa: 1,40 m x 0,89 m x 0,14 m.

Estado de Conservação

Bibliografia

Inédita

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Vale do Cano – 13 NS

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 168

Tipologia: Necrópole

Designação – Vale do Cano

Outras Designações – Pereiro

Inventário Temático –

Período – Romana / Medieval

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 335

Altitude – 362 m

Coordenadas UTM X: 636999 Y: 4371888

Coordenadas Geográficas - N: 39° 29' 8,56"; W: 07° 24' 25,08"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Numa pequena elevação aplanada, 150 m a Norte das casas do Pereiro, existe notícia de sepulturas romanas, num olival, mas não se observam atualmente.

Como materiais encontraram-se: fragmentos de tegulae, imbrices, dolia, cerâmica comum.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Fernandes (1995, 16: 6); José Maria Remédios (S. António das Areias).

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS –

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 261

Designação – Vale do Cano

Tipologia - Necrópole

Outras Designações – Pereiro

Período – Romana / Medieval

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 335

Coordenadas UTM X: 636999; Y : 4371888

Altitude – 362 m

Coordenadas Geográficas - N : 39° 29' 8,56'' W : 07° 24' 25,08''

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Numa pequena elevação aplanada, 150 m a Norte das casas do Pereiro, observámos duas sepulturas, uma das quais escavada na rocha e a outra delimitada por pedras.

Sepultura 1: Sepultura escavada na rocha, junto de uma afloramentos de granito, no limite dos mesmos.

Comp: 2 m; larg: 58; reb: 20; alt: 37 cm; ligeiramente antropomórfica; O > E. Encontra-se fragmentada.

Sepultura 2: Encontra-se a 20 m para Norte da anterior, ao nível do terreno agrícola. A sepultura é delimitada lateralmente por dois blocos de granito (comp: 1,30 m) e na cabeceira por duas pedras de menores dimensões (comp: 41 cm: 43 cm). A pedra da cabeceira encontra-se ligeiramente deslocada.

Comp: 1,30 m; larg: 41 cm; altura mensurável 43 cm; O > E.

No terreno envolvente observam-se alguns fragmentos de tegulae, imbrices, dolia e cerâmica comum romana.

Na vertente, virada para a Ribeira do Vale do Cano, junto de alguns afloramentos, observámos alguns fragmentos de cerâmica, com muito desengordurante.

Estado de Conservação – A sepultura no terreno necessita de proteção urgente.

Bibliografia

José Maria Remédios (S. António das Areias).

Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão



Santo António das Areias

Vestígios Diversos

Vidais – 07 VD

CNS - 30417

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 4

Tipologia: Habitat / Pesos de Lagar

Designação – Vidais

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 500 m

Coordenadas UTM X: 641536; Y : 4363515

Coordenadas Geográficas - N : 39°24'34,42"; W: 7°21'21,61"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Localiza-se na encosta do vale dos Vidais, sobranceira ao Rio Sever, num pequeno esporão, virado a Nascente, com alguns afloramentos de granito. O sítio não se destaca na paisagem, nem é estratégico.

Como material encontrado, regista-se cerâmica

Estado de Conservação - Ameaçado pela vegetação



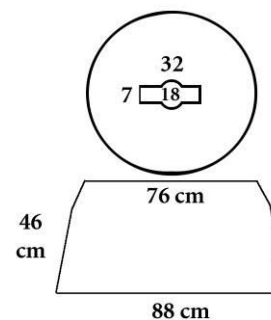
Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Bibliografia

Inédito.

Observações

Ao lado dos afloramentos e do habitat, na direção Norte, a cerca de 20 m, na zona limite do granito e início de um olival, observam-se dois pesos de lagar. Estes encontram-se deslocados do local original, no topo de um pequeno monte de pedras e terra. Sem entalhes laterais. Apenas registámos as medidas de um peso de lagar, já que o outro se encontra sob o primeiro.

**Imagens**

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Vidais IV – 08 VD

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º 150

Designação – Vidais IV

Outras Designações –

Tipologia: Habitat / Pesos de Lagar

Período – Calcolítico, Idade do Bronze e Moderno

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP –336

Altitude –

Coordenadas UTM X: 646075Y : 4368876

Coordenadas Geográficas - N : 4368876 ; W : 07° 18' 7,67''

Processos -





Descrições

Localiza-se na encosta do vale dos Vidais, sobranceira ao Rio Sever, num pequeno esporão, virado a Nascente, com alguns afloramentos de granito. O sítio não se destaca na paisagem, nem é estratégico. Ao lado dos afloramentos e do habitat, na direção Norte, a cerca de 20 m, na zona limite do granito e início de um olival, observam-se dois pesos de lagar. Estes encontram-se deslocados do local original, no topo de um pequeno monte de pedras e terra. Sem entalhes laterais. Apenas registámos as medidas de um peso de lagar, já que o segundo se encontra sob o primeiro.

Estado de Conservação

Bibliografia

Imagens



Descrição adaptada do DGPC

Laje do Sapatinho - 09 VD

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 220

Designação – Laje do Sapatinho

Outras Designações –

Tipologia: Inscultura (?)

Inventário Temático –

Período – Indeterminado

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

CMP – 336

Altitude – 470

Coordenadas UTM X: 643828 Y: 4366592

Coordenadas Geográficas - N : 39° 26' 12,83'' W : 07° 19' 43,43''

**Processos -****Descrições**

Trata-se de um afloramento de granito, à direita da estrada que segue de S. António das Areias para os Pombais, onde, um capricho da natureza, parece ter esculpido a forma de um sapato. Atualmente, a insculptura encontra-se coberta de saibro, sendo conhecida como Laje do Sapato.

(ds: comp: 58 cm; larg: 54 cm; alt:; 23 cm; profundidade do desgaste: 13 cm;

Foi encontrada uma mó dormente ou pilão

Estado de Conservação**Bibliografia**

Inédita

Imagens

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Ranginha - 10 VD

CNS – 30228

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 65

Tipologia: Habitat / Sepultura

Designação – Ranginha

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336 Altitude – 450 m

Coordenadas UTM X: 641962; Y : 4365239

Coordenadas Geográficas - N : 39°25'30,07"; W: 7°21'2,49"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Na entrada da habitação da Sr.^a Maria Velejo Nunes existia um fuste de coluna e um peso de lagar, este levado para uma habitação dos Vales (Barretos).

Muito próximo, do lado esquerdo da Estrada Nacional 359, que segue para a Beirã, observa-se uma sepultura escavada na rocha. A laje encontra-se ao nível do terreno agrícola. No olival observam-se algumas oliveiras antigas. Sepultura: (ds): comp: 1,95 m; larg: 56-57-40 cm; altura: 33 cm; sem rebordo; não antropomórfica; NO > SE; a 5 m da E.N. 359. Peso de lagar: (ds): altura: 62 cm; Ø superior: 71 cm; Ø inferior: 87 cm; detém quatro entalhes laterais. Na propriedade anterior, à de sepultura observam-se vestígios de habitat, tegulae, imbrices e cerâmica comum. Observam-se algumas oliveiras antigas, característica comum nos habitats medievais.

Num pequeno afloramento de granito, registámos um pequeno lagar escavado na rocha, constituído por duas pequenas depressões, ovaladas (Ø 48 x 26 x 8 cm) e (Ø 73 x 50 x 18 cm), detendo também um orifício de escoamento.

Como materiais encontrados, designam-se peso de lagar, tegulae, imbrices e cerâmica comum.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Paço (1953, 113).

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão





CNS – 30234

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 69

Tipologia: Habitat / Necrópole

Designação – Aldeia

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336 Altitude – 470 m

Coordenadas UTM X: 640034; Y : 4364672

Coordenadas Geográficas - N : 39°24'12,82"; W: 7°22'23,53"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

À direita da estrada municipal da Aldeia , nas traseiras de duas habitações observam-se algumas sepulturas escavadas na rocha e alguns vestígios de habitat. Localizando-se numa área de vale, os vestígios aproximam-se dos afloramentos de granito. Observam-se também alguns amontoados de pedras, possivelmente, restos de construções.

Sepultura 1: (ds): comp. mensurável: 85 cm; larg: m 44-40 cm; altura: 37 cm; rebordo: 18 cm; antropomórfica; SO > NE; no interior de um pequeno curral.

Sepultura 2: (ds): comp: 194 cm; larg: c 52-57-41 cm; altura: 42 cm; rebordo: 14 cm; antropomórfica; SO > NE; justaposta à sepultura anterior.

Sepultura 3: (ds): comp: 163 cm; larg: c 42, 50-45-40 cm; altura: 37 cm; rebordo: 12 cm; ligeiramente antropomórfica; N > S; com uma pequena cavidade circular atrás da cabeceira.

Sepultura 4: (ds): comp. mensurável: 130 cm; larg: 60-37 cm; altura: 33 cm; rebordo: 12 cm; não antropomórfica; NO > SE; fragmentada na cabeceira; à frente do casebre.

Sepultura 5: (ds): comp: 1,80 m; larg: c 40, 50-53-40 cm; altura: 31 cm; rebordo: 16 cm; antropomórfica; SE > NO; próxima de um casebre.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Sepultura 6: (ds): comp: 166 cm; larg: 47-58-45 cm; altura: 31 cm; rebordo: 25 cm; não antropomórfica; NO > SE; próxima de um casebre, sob um sobreiro; detém um orifício no fundo.

Sepultura 7: (ds): comp: 173 cm; larg: 42-52-36 cm; altura: 28 cm; rebordo: 16 cm; não antropomórfica; SE > NO; próxima de um casebre, sob um sobreiro; fragmentada no rebordo.

Silhar: (ds): 88 x 38 x 41 cm; Ø cova circular: 22; com vestígio de forfex.

Pia: (ds): comp: 112 m; larg: 58-63 cm; altura: 23 cm; bordo: 10-15 cm; detém um pequeno rasgo no bordo.

Como materiais encontraram-se: Imbrices, dolium, peso de lagar.

Estado de Conservação

Bibliografia

Paço (1953, 113).

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

CNS – 30412

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 256

Designação – Bar – Museu Arqueológico

Tipologia - Depósito de Materiais

Outras Designações –

Período – Romano / Medieval

Localização

Divisão Administrativa – Beirã / Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso –

Bar – Museu Arqueológico - 12 VD



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

CMP –

Altitude –

Coordenadas UTM X: ; Y :

Coordenadas Geográficas - N : W :

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

No Bar Museu Arqueológico localizado à saída de S. António das Areias / Ranginha existem inúmeras peças arqueológicas recolhidas pelo Sr. Alfaia (proprietário).

Cabeça de guerreiro: embutida numa mó (movente); o contexto original da peça é desconhecido, já que se encontrava reutilizada numa fonte da Tapada da Amoreira (Beirã).

Mó de rotação dormente; granito; origem: Vidais; Ø 38 cm x 12 cm;

Mó de rotação dormente; granito; origem: Herdade da Defesa; Ø 41 cm x 21 cm;

Mó de rotação movente; granito; origem: prédio do José Augusto (Abegoa); Ø 49 cm x 9 cm,;

Mó de rotação movente; granito; origem: Aldeia; Ø 50 cm x 20 cm;

Capitel: origem: Herdade da Torre; alt: 34 cm; Ø parte da coluna 25 cm;

Cabeceira de sepultura: Herdade da Torre;

Peso de lagar: Aldeia; Ø 60 cm; Ø orifício 18 cm; alt: 42 cm;

Peso de lagar: Ramila de Baixo; Ø 71 cm; Ø orifício 17 cm; alt: 51 cm,;

Peso de lagar: Pombais; Ø 55 cm; alt: 56 cm;

Peso de lagar: sem indicação de origem; Ø 60 cm; alt: 56 cm;

Peso de lagar inacabado ?: Retorta; Ø 70 cm; alt: 54 cm.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Alfaia (proprietário)

Imagens

Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão



CNS - 30421

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 270

Designação – Vale do Luso

Tipologia: Sepulturas / casal

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336

Altitude – 450 m

Coordenadas UTM X: 643713 ; Y: 4363427

Coordenadas Geográficas - N : 39°24'39,28" ; W: 7°19'50,69"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Seguindo pelo caminho da Asseiceira para o Vale do Luso, ao aproximarmo-nos do vale, do lado Nascente, próximo de um casebre e de uma charca, encontram-se duas sepulturas. A primeira encontra-se escavada na rocha, a segunda, tipo cista, encontra-se ao nível do solo.

Sepultura 1:Ds: comp.: 1,72 m; larg.: c 30, 40-44-51; alt.: 38 cm; rebordo: 12 cm; antropomórfica; orientação: N > S; escavada na rocha, sob um sobreiro.

Sepultura 2:Ds: comp.: 2,10 m; larg.: 44-20; alt.: 36 cm; não antropomórfica; orientação: NO > SE; tipo cista; constituída lateralmente por 3 lajes e nos pés e cabeceira apenas uma.

Para além de alguns fragmentos de dolium, registámos uma caleira de granito (ds: 120 x 40 x 29 cm) entre o casebre e a charca e um capitel romano (ds: Ø da coluna: 21 cm; alt. 37 cm; larg. topo: 42 cm) junto de uma habitação abandonada. É provável que aqui tenha existido um casal, ligado à exploração agrícola do vale.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédita.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Relva - 14 VD

CNS - 30319

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 174

Tipologia: Vestígios Diversos

Designação –Relva

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Alta Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso –

CMP –

Altitude –

Coordenadas UTM X: 643285 ; Y : 4363330

Coordenadas Geográficas - N : 39°24'27,39"; W: 7°20'8,65"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições





À saída da Relva pelo caminho que segue para os Abegões, logo após a última casa à direita encontram-se vestígios de um habitat medieval. Logo após o muro que delimita a propriedade, encontramos alguns afloramentos de granito horizontais, onde se observam vestígios de estruturas, talvez habitacionais e outras para a guarda de animais. Também se observa uma sepultura escavada na rocha, entre dois pequenos afloramentos. Nas imediações encontra-se uma pequena pia, quadrangular, escavada na rocha granítica, embora os cantos sejam arredondados (50 x 48 x 10 cm). Ultrapassando um segundo muro de propriedade reconhecem-se novos vestígios de estruturas habitacionais. Destaca-se também uma estrutura retangular (8 x 5 m) pertencente a um lagar, observando-se no terreno envolvente dois pesos de lagar, em granito.

Sepultura 1: (Ds): comp.: 1,85 m; larg.: 53-51-40; alt.: 38 cm; reb.: 12 cm; ligeiramente antropomórfica; SO > NE.

Peso de lagar 1: alt. mensurável: 33 cm; topo: 63 cm; orifício: 13 cm; a Oeste do lagar.

Peso de lagar 2: alt.: 75 cm; topo: 80 cm; orifício: 12 cm; alt. encaixes laterais: 35 cm; a Este do lagar.

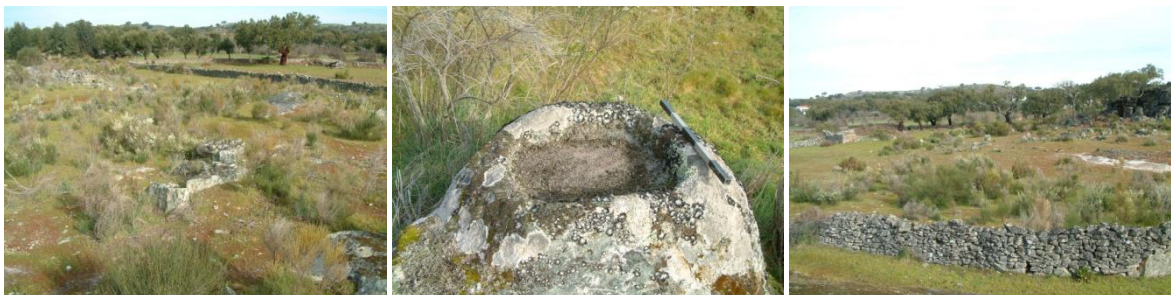
Observam-se no local : Tegulae, imbrices, lateres, dolia e cerâmica comum.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédito.

Imagens



Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão

CNS - 30265

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 103

Tipologia: Sepultura / Habitat – Vestígios Diversos

Designação – Capela de São João

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Capela de São João - 15 VD



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348 **Altitude** – 560 m

Coordenadas UTM X: 641268; Y : 4362137

Coordenadas Geográficas - N : 39°23'49,9"; W: 7°21'33,86"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Num olival a cerca de 100 m a Nordeste da Capela de S. João, num olival, observa-se um grande moroiço de pedras, incluindo alguns imbrices espessos, talvez pertencentes a um pequeno casal.

Junto de uns carvalhos, num afloramento de granito encontra-se uma sepultura escavada na rocha, cheia de terra e pedras.

Sepultura 1: Ds: comp.: 1,75 m; larg.: 43-35 cm; sem rebordo; alt.: 25 cm; não antropomórfica; orientação: S > N.

Estado de Conservação -

Bibliografia

Inédita

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Poiso - 16 VD

CNS - 30270

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 107

Tipologia: Habitat / Sepultura e Lagar

Designação – Poiso

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso –



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



CMP – 348

Altitude – 578 m

Coordenadas UTM X: 641262; Y : 4361765

Coordenadas Geográficas - N : 39°23'37,84"; W: 7°21'34,4"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

À esquerda do caminho Fonte de Souto > Poiso, encontram-se algumas sepulturas escavadas na rocha e um lagar escavado na rocha.

O conjunto localiza-se numa área de afloramentos de granito, observando-se pelo chão alguns imbrices espessos até às proximidades de uma habitação abandonada.

O lagar é constituído por uma estrutura (ds: 4,17 x 2,56 m; esp.: 80 cm), modesta em pedra de granito. Para o lado Noroeste existe um pequeno canal escavado na rocha, para onde correria o líquido. Observa-se também uma pedra de apoio a vara de lagar, cujo orifício não foi aberto, encontrando-se ligeiramente marcado em negativo. Colocamos a hipótese da estrutura não ter sido concluída.

Sepultura 1: Ds: comp.: 1,65 m; larg.: 47-43-42 cm; sem rebordo; alt.: 30 cm; ligeiramente antropomórfica; orientação: SE > NO.

Sepultura 2: Ds: comp.: 1,85 m; larg.: 52-52-46 cm; sem rebordo, mas com preparação do encaixe para a tampa; alt.: 44 cm; antropomórfica; orientação: E > O.

Sepultura 3: Ds: comp.: 1,73 m; larg.: 40-53-28 cm; sem rebordo; alt.: 34 cm; não antropomórfica; orientação: SE > NO.

Junto da dita habitação, esta à direita do caminho, encontra-se um peso de lagar e uma provável tampa de sepultura.

Peso de lagar: Ø fundo 70 cm; Ø superior: 62 cm; Ø orifício 32 cm; Ø orifício mais profundo: 15 cm; alt.: 55 cm.

Encontraram-se no local : Peso de lagar e imbrices.

Estado de Conservação -

Bibliografia

Inédita

Imagem



Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão



CNS - 20521

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 266

Tipologia: Habitat / Lagar

Designação – Lagariças

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Indeterminado

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

Caminho da Fonte de Souto para o Pasmal.

CMP – 336

Altitude – 360 m

Coordenadas UTM X: 641347 ; Y: 4361565

Coordenadas Geográficas - N : 39°23'31,31"; W:7°21'31"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Seguindo por um estreito caminho que parte da Fonte de Souto, junto de um casebre, à esquerda, que detém dois contrafortes, observam-se alguns materiais de construção de cronologia tardo-romano. A pouca área de dispersão (50 a 100 m), a escassez de cerâmica comum e fragmentos de dolium, levam-nos a considerar que se trate de um casal e de um pequeno lagar.

No interior do casebre, propriedade de Manuel Sabino (Fonte de Souto), encontra-se um lagar escavado na rocha, embora não tenha sido possível fotografá-lo. Neste visualiza-se um tanque que mede aproximadamente 3,90 m por 2,70 m de profundidade de 0,20 m. Possui um canal de escoamento que dista cerca de 1,60 m do mesmo. E, observa-se ainda um orifício, onde se deveria fixar um dispositivo.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Oliveira (1998).

Imagens



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão

CNS - 30273

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 111

Tipologia: Sepultura / Achados Isolados

Designação – Água de Cuba

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336 Altitude – 510 m

Coordenadas UTM X: 641762; Y: 4361425

Coordenadas Geográficas - N : 39°23'26,52"; W: 7°21'13,76"

Processos - 2002/1 (700)

Pasmal – 18 VD



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Descrições

No caminho que dá acesso ao Pasmal, antes de chegar a habitação da Sr.^a Diamantina Farinha, do lado esquerdo, encontra-se uma sepultura escavada na rocha. A sepultura foi escavada num afloramento de granito, junto ao muro de propriedade.

Sepultura 1: (Ds): comp.: 1,95 m; larg.: 54-56-48; reb.: 16 cm; alt.: 33 cm; antropomórfica; orientação: NO > SE. 100 m antes da habitação da Sr.^a Diamantina.

Na habitação da Sr.^a Diamantina Farinha encontra-se um peso de lagar e uma caleira reutilizada de um fuste de coluna, ambos em granito.

Peso de lagar: Ø fundo: 90 cm; alt.: 55 cm; cimentado junto à casa.

Caleira: comp.: 1,10 m; Ø da coluna: 48 cm; canal: 12 x 7 cm.

Estado de Conservação

Bibliografia

Inédita.

Imagem



Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão



Achados Isolados

Pedrome – 13 AI

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 228

Designação – Pedrome

Outras Designações

Tipologia: Achado Isolado - 2 Pias de granito

Inventário Temático –

Período – Neolítico / Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Beirã / Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 440 m

Coordenadas UTM X: 644454 Y: 4367736

Coordenadas Geográficas - N : 39° 28' 5,35''; W : 07° 19' 27,43''

Processos –

Descrições

Nas traseiras de uma habitação abandonada, junto de um poço, observámos duas pias executadas em granito, com uma forma interior invulgar. Ambas as pias detêm um rebordo interno e uma concavidade no centro.

Pia 1: ds externa: 100 cm x 80 cm; alt interna: 20 cm; alt externa: 40 cm;

Pia 2: ds externa: 80 cm x 70 cm; alt interna: 20 cm; alt externa: 40 cm;

Estado de Conservação

Bibliografia

Inédita



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Imagens



Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão



CNS – 30417

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 262

Designação – Vidais

Tipologia - Lagar escavado na rocha

Outras Designações – Pereiro

Período – Romana / Medieval

Localização

Divisão Administrativa – Beirã

Endereço / Local –

Acesso -



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

CMP – 336

Coordenadas UTM X: 645520 ; Y: 4369023

Altitude – 390 m

Coordenadas Geográficas - N : 39°27'30,63" W: 7°18'30,77"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

A cerca de 5 metros do caminho Vidais > Pombais, do lado esquerdo, encontra-se uma lagar escavado no afloramento de granito, ligeiramente inclinado para Norte. O lagar é constituído por tina de esmagamento (ds: 190 x 80 x 5 cm) e por uma base de prensa circular (∅ 58 cm; prof. 5 cm). Existe ainda notícia de um outro lagar, embora a vegetação (silvas) impeçam a respetiva identificação.

Estado de Conservação – A sepultura no terreno necessita de proteção urgente.

Bibliografia

Inédito.

Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão



Cancho de Búgio - 15 AI

CNS –

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 5

Tipologia : Achado Isolado

Designação – Cancho do Búgio

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade do Bronze

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areais

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336 , Altitude - 340 m

Coordenadas UTM - X : 645875; Y : 4367104; Coordenadas Geográficas - N: 39°26'28,2"; W: 7°18'17,43"

Processos -

Descrições

Paço (1953, 101): No Cancho do Bugio junto da confluência do Sever com a ribeira do Lobo, há a registar o aparecimento de um machado espalmado". Apesar de percorrermos a área e as respetivas elevações envolventes não observámos qualquer vestígio com o machado recolhido, existindo a possibilidade da peça ter sido deslocada do seu contexto pelas águas do rio ou da ribeira.

Material encontrado: machado de bronze

Estado de Conservação - Bom.

Bibliografia

Paço (1953, 101).

Imagens

Descrição adaptada da Carta Arqueológica de Marvão



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

CNS – 30242

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 83

Tipologia: Lagar

Designação – Vale de Escusa

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336 Altitude – 430 m

Coordenadas UTM X: 640452; Y : 4365445

Coordenadas Geográficas - N : 39°25'37,64"; W: 7°22'5,47"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

A cerca de 100 m a Noroeste de uma habitação, hoje em ruína, observam-se vestígios de uma estrutura, onde provavelmente, funcionou um lagar. Ao lado observa-se uma pedra de apoio a vara de lagar e um bloco afeiçoado a peso de lagar. O local de implantação é um vale, numa área de afloramentos graníticos, não agrícola.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédita / Joaquim Pinadas Mimoso

Imagens

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Vale do Luso 17 AI

CNS - 30305

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 160

Tipologia: Lagar

Designação – Vale do Luso

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período –

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336

Altitude – 410 m

Coordenadas UTM X: 644890 ; Y: 4364796

Coordenadas Geográficas - N : 4364796; W: 7°19'0,42"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

À direita da estrada Relva > Aires, numa suave elevação de um terreno agrícola, observam-se vestígios de um lagar tardo romano ou Alto Medieval. À superfície, sob um sobreiro, encontra-se uma estrutura (Ø 80 cm) e paralelamente duas lajes (1,10 x 0,32 m), com encaixes. Também se observa semienterrado o topo de um peso de lagar, encontrando-se outro peso um pouco mais abaixo.

A presença de alguma cerâmica de construção romana e alguns fragmentos de *dolium*, relacionáveis com a construção.

Peso de lagar 1: Ø topo: 55 cm; Ø orifício: 19 cm; smienterrado.

Peso de lagar 2: Ø topo: 64 cm; alt.: 50 cm; Ø orifício: 14.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédita.

Imagens



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Lagar II da Água da Cuba – 18 AI

CNS - 30274

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 112

Tipologia: Lagar

Designação – Lagar 2 da Água de Cuba

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 500 m

Coordenadas UTM X: 641536; Y : 4363515

Coordenadas Geográficas - N : 39°24'34,42"; W: 7°21'21,61"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

A cerca de 150 metros para Norte do menir da Água de Cuba, existe uma estrutura retangular (ds: 4,26 m x 5,90 m), pertencente a um lagar, já que no seu interior se encontra um peso de lagar, em granito. A parede Sudeste serve também de muro de propriedade. No interior existe uma pequena estrutura.

A estrutura foi implantada junto de uns afloramentos de granito, fora do terreno agrícola.

Peso de Lagar: Ds: Ø superior: 65 cm; Ø do orifício: 15 cm; alt.: 52 cm.

Estado de Conservação



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Bibliografia

Oliveira (1996 b, 55, n.º 89).

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

**Água da Cuba 19 AI**

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 109

Tipologia: Lagar

Designação – Água de Cuba

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 510 m

Coordenadas UTM X: 641450; Y : 4363368

Coordenadas Geográficas - N : 39°24'29,71" W: 7°21'25,32"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

A 50 m do menir da Água de Cuba, na direção Sudoeste, encontra-se uma pequena estrutura retangular, onde teria funcionado um lagar.

Implantado no limite dos afloramentos de granito, sob uns carvalhos, no limite do terreno agrícola.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



A estrutura detém 6 metros de comprimento, por 3,10 metros de largura e 50 centímetros de espessura média. No interior encontra-se também um pequeno muro com apenas 1,03 metros de comprimento

Estado de Conservação - Mal conservado.

Bibliografia

Oliveira (1996 b, 55, nº 86)

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Vedeira - 20 AI

CNS – 30237

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 74

Tipologia: Pesos de Lagar

Designação – Vedeira

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336 **Altitude** – 550 m

Coordenadas UTM X: 640684 ; Y : 4363222

Coordenadas Geográficas - N : 39°24'25,42"; W: 7°21'57,45"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Seguindo pelo caminho da Vedeira que desce em direção aos Cabeçudos, nas traseiras de uma habitação abandonada registámos dois pesos de lagar. Ambos os pesos, em granito, estão inseridos num muro, possivelmente, de anexos ou currais.

Peso de lagar 1: Ds: Ø fundo: 92 cm; Ø topo: 80 cm; alt.: 50 cm; Ø orifício: 23 cm; mais próximo da casa.

Peso de lagar 2: Ds: Ø fundo: não mensurável; Ø topo: 74 cm; alt.: 47 cm; Ø orifício: 16 cm.

Estado de Conservação – Reutilização de pedra.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Bibliografia

Inédita.

Imagens



Descrição adaptada da Carta Arqueológica de Marvão

Vedeira – 21 AI

CNS – 30225

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 59

Tipologia: Lagar

Designação – Vedeira

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336 Altitude – 500 m

Coordenadas UTM X: 640788; Y : 4363167

Coordenadas Geográficas - N : 39°24'23,38",67"; W : 7°21'53,14"

Processos - 2002/1 (700)



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Descrições

À direita do caminho Vedeira > Cabeçudos encontra-se um palheiro, no qual reconhecemos um peso de lagar. Numa das paredes do palheiro, registámos duas pedras de apoio a vara de lagar, que parecem in situ. Assim, parece-nos que ali funcionou um lagar, implantado numa área de afloramentos de granito.

Peso de lagar: Ds: Ø inferior: 76 cm; Ø topo: 66 cm; alt.: 50 cm.

Estado de Conservação – com Erosão e agricultura.

Bibliografia

Inédito

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Abegôa – 22 AI

CNS – 4359

Sítio na Carta Arqueológica n.º -51

Tipologia : Ara ou base, em granito

Designação – Abegôa

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Romano / Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areais

Endereço / Local –

Acesso -



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



CMP – 336 Altitude -

Coordenadas UTM - X : 641053 ; Y : 4363002

Coordenadas Geográficas - N: 39°24'18,07"; W: 7°21'42,19"

Processos -

Descrições

Afonso do Paço (1953, 109) refere a existência de várias antiguidades na habitação do Sr. José Mota (Abegoa), destacando uma "bela ara com focus, anepígrafa e tendo numa das faces uma rosácea".

Apesar do motivo e a moldura se encontrarem bem representados, o fócúlo foi reconstruído com argamassa e não detém vestígio de epígrafe, não se descurendo a hipótese de ter servido de elemento arquitetónico, com uma função decorativa.

Estado de Conservação - Bom.

Bibliografia

Paço (1953, 109). / Habitação do Sr. José Mota

Descrição adaptad da Carta Arqueológica de Marvão

CNS - 30325

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 183

Tipologia: Pesos de Lagar

Designação – Abegôa

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade Média



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 570 m

Coordenadas UTM X: 640375 ; Y : 4362875

Coordenadas Geográficas - N : 39°24'14,35"; W: 7°22'10,63"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

A referência a dois pesos de lagar no lugar da Abegoa, não foi possível de confirmar, devido à sua deslocação para outro lado. Mais tarde descobrimos que um dos pesos se encontra no pátio da casa do Sr. José Mota, e o segundo no jardim da Junta de Freguesia de S. António das Areias.

Peso de Lagar (José Mota): secção cilíndrica; Ø topo: 62 cm; Ø fundo: 76 cm; alt.: 51 cm; granito; assente no pátio com cimento.

Peso de Lagar (Junta Freguesia): secção cilíndrica; Ø topo: 62 cm; Ø fundo: 73 cm; Ø orifício: 18 cm; alt.: 63 cm; granito; assente no pátio com cimento.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Eng. João António Batista

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS - 30318

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 173

Tipologia: Forno

Designação – Quinta do Tijolo

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Indeterminado / Romano

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336

Altitude – 570 m

Coordenadas UTM X: 640375 ; Y : 4362875

Coordenadas Geográficas - N : 39°24'14,35"; W: 7°22'10,63"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Nas traseiras da habitação do Eng. João António Batista observam-se vestígios de um forno cerâmico de cronologia indeterminada. Segundo o proprietário forno servia para cerâmica de construção.

De registar ainda que na reconstrução da habitação fora reutilizados alguns silhares e um capitel romanos, provenientes de uma propriedade situada na Beirã e numa outra no termo de Marvão.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Eng. João António Batista

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

**Lagar dos Abegões – 25AI**

CNS – 30036

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 42

Tipologia: Lagar

Designação –Lagar dos Abegões

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Neolítico. Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336 Altitude – 554 m

Coordenadas UTM X: 641805; Y : 4362684;

Coordenadas Geográficas - N : 39°24'7,32"; N : 7°21'11"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Tomando a estrada de S. António das Areias para os Abegões, antes de chegar à primeira casa do lado direito encontra-se uma estrutura abandonada, onde parece ter funcionado um lagar. A estrutura (7,58 x 6 m) foi implantada numa suave elevação, com alguns afloramentos de granito, onde existem alguns carvalhos. Na parede Nascente ainda se observam, in situ, as pedras de apoio a vara de lagar.

A Norte do lagar, encontra-se um lagar escavado no afloramento granítico, constituído por prensa (∅ 62 cm) e uma tina recolha do líquido, em forma de 8 (∅ 90-77; comp. máx.: 1,70 m; prof.: 50 cm).

Estado de Conservação – ameaçada pela Vegetação.

Bibliografia

Inédito



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Currais dos Martins - 26AI

CNS - 30420

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 268

Tipologia: Lagar

Designação – Currais dos Martins

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 450 m

Coordenadas UTM X: 644206 ; Y: 4363331

Coordenadas Geográficas - N : 39°24'26,87" ; W: 7°19'30,15"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Seguindo pela estrada da Relva > Aires, a cerca de 200 metros do entroncamento, do lado direito, observam alguns vestígios de um lagar. Conserva-se ainda in situ uma pedra de apoio a vara de lagar (ds: 118 x 68 cm). O lagar foi parcialmente destruído há poucos anos para reutilização das pedras, incluindo o peso de lagar.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Estado de Conservação – Destruído

Bibliografia

Inédita.

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Lagariças - 27 AI

CNS - 30271

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 108

Tipologia: Pesos de Lagar

Designação – Lagariças

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348

Altitude – 578 m

Coordenadas UTM X: 641320; Y: 4361880

Coordenadas Geográficas - N: 39°23'41,54"; W: 7°21'31,89"

Processos - 2002/1 (700)



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

**Descrições**

Seguindo por um caminho pedonal, estreito, que parte da Fonte de Souto, junto de uma pequena habitação abandonada, encontramos um peso de lagar. Encontrando-se deslocado do local original, detém a base fragmentada.

Peso de lagar: Ø topo: 80 cm; Ø orifício: 16 cm; alt.: 65 cm.

Estado de Conservação -**Bibliografia**

Inédita

Imagem

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 76

Tipologia: Lagar

Designação – Fonte de Souto de Baixo

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348 Altitude – 540 m

Coordenadas UTM X: 641663; Y: 4362042

Fonte de Souto de Baixo 28 AI



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Coordenadas Geográficas - N : 39°23'46,59"; W: 7°21'17,43"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Nas traseiras da habitação do Sr. Manuel Sabino, existem vestígios de um lagar. Registámos duas pedras de apoio a vara de lagar, inseridas numa parede de uma arrecadação, permanecendo in situ, mesmo depois da sua reconstrução.

No pátio da habitação encontra-se um fragmento de mó, parte movente, em granito, de cronologia indeterminada (Ds: Ø 52 cm; esp.: 17 cm).

Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédita

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Lagar da Fonte do Souto - 29 AI

CNS – 30242

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 79

Tipologia: Lagar

Designação – Fonte da Fonte do Souto

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

CMP – 348 Altitude – 540 m

Coordenadas UTM X: 641644; Y: 4362117

Coordenadas Geográficas - N: 39°23'49,03"; W: 7°21'18,17"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Ao seguirmos para a Fonte de Souto, junto do primeiro entroncamento à direita, num edifício em ruínas, encontram-se vestígios de um antigo lagar. Servindo de curral de ovinos, ainda é possível observar 2 conjuntos de apoios de varas de lagar e duas pias ou bases de prensa, provavelmente, in situ.

O diâmetro interno das pias é de 1,10 m e 1,15 m, detendo de altura interior apenas 12 cm. Ambas distam dos apoios de vara 1,36 m e 1,60 m. A cronologia do lagar poderá remontar ao período moderno, marcando a evolução deste tipo de estruturas.

À entrada da propriedade, junto de um poço, observámos uma mó de vaivém, em granito, característica do período Neolítico/Calcolítico.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédita

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Lagar dos Frades – 30 AI

CNS - 30306

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 162





Tipologia: Lagar

Designação – Lagar dos Frades

Outras Designações –

Inventário Temático –

Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348

Altitude – 540 m

Coordenadas UTM X: 641805 ; Y : 4362036

Coordenadas Geográficas - N : 39° 23'46,31 ; W: 7°21'11,5"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

À esquerda da estrada da Fonte de Souto, a cerca de 150 metros de um bugio (SO) encontra-se uma pedra de apoio a vara de lagar, em granito, ainda in situ. A dita pedra é envolvida por uma estrutura com 6,30 metros de comprimento, embora a largura não seja mensurável. As paredes são constituídas por pedra e argamassa de cal, detendo de diâmetro cerca de 56 centímetros.

O lagar foi implantado no meio de vários afloramentos de granito, atualmente, numa área de baldio.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Oliveira (1996, 55: n.º 47).

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Estações Arqueológicas

Laje do Sapato dos Vidais – 58 EA

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 235

Designação – Laje do Sapato dos Vidais

Outras Designações –

Tipologia: Laje com fossetes

Período – Indeterminado

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias eirã

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 330 m

Coordenadas UTM X: 645561 Y: 4369018

Coordenadas Geográficas - N : 39° 27' 30,43''''; W : 07° 18' 29,06''

Processos -

Descrições

A Laje do Sapato dos Vidais localiza-se à direita do caminho dos Pombais, junto de um grande bloco de granito, a Sudoeste (50 m) de uma pequena construção de apoio à atividade agrícola.

Na laje foram esculpidas cinco fossetes de diferentes diâmetros (6, 7, 10, 13 e 15 cm) e dispostas em dois conjuntos.

Estado de Conservação

Bibliografia

Inédita

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Anta da Laje dos Frades – 59 EA

CNS –

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 20

Tipologia: Anta

Designação – Anta da Laje dos Frades

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Neolítico. Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336 Altitude - 410m

Coordenadas UTM - X : 645510; Y : 4368686; Coordenadas Geográficas - N : 39°27'19,71"; N : 7°18'31,45"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Oliveira (1998, 30): Situa-se a Sul do Castelo de Vidago (Vidais) e a Este da anta da Tapada do Castelo.

Anta com corredor, de câmara poligonal irregular (ds: 3 m x 2,60 m), possui oito esteios, um dos quais tombou para o interior da câmara. O chapéu encontra-se "in situ". O corredor tem 6,50 m de comprimento, sendo constituído por oito esteios visíveis. Situa-se numa zona granítica, com uma cota de 421 m.

A meia encosta de uma elevação, virada a Nascente. Abundância de afloramentos na área envolvente. Corredor virado a Nascente.

Estado de Conservação – ameaçada pela Vegetação.

Bibliografia

Paço (1950); Leisner e Leisner (1959); Oliveira (1998, 30).

Imagens



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da Carta Arqueológica de Marvão

Anta da Tapada do Castelo – 60 EA

CNS - 250

Sítio na Carta Arqueológica n.º 19

Designação – Anta da Tapada do Castelo

Outras Designações –

Tipologia: Anta

Período – Neo- Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso –

CMP –

Altitude –

Coordenadas UTM X: 645429 Y: 4368612

Coordenadas Geográficas - N : 39°27'17,36 ; W : 7°18'34,9"

Processos - S - 00250, 2002/1(700) e S - 00241

Descrições

Oliveira (1998, 39): Situa-se a Nascente da Anta da Bola da Cera e a Sul do Povoado dos Vidais. Anta de câmara poligonal regular (ds: 3,50 m x 3,60 m) possui dois esteios intactos e dois fraturados. Não se veem vestígios de corredor nem chapéu. Notam-se alguns restos de mamoa. Situa-se numa zona granítica, com uma cota aproximada de 417 m. Este monumento encontra-se muito destruído. Sofreu sucessivas violações, das quais se destaca a da década de 30, levada a cabo por Pedro Pena, e a de 1972. Desta última foi possível recolher algum material que atualmente se encontra exposto no Museu Municipal de Marvão.

Localiza-se a 50 m da anta da Laje dos Frades, entre dois cabeços com afloramentos de granito, com possível corredor virado a nascente.



Esta anta foi violada na década de 30 por Pedro Pena; violada em 1972 encontrando-se os materiais no MMM.

Estado de Conservação - Muito destruída / Extração pontual de pedra.

Bibliografia

Paço (1950); Leisner e Leisner (1959); Dias e Oliveira (1981); Oliveira (1998, 39).

Imagens



Descrição adaptada do DGPC

Anta da Bola de Cera –61 EA

CNS - 242

Sítio na Carta Arqueológica n.º 18

Designação – Anta da Bola de Cera

Outras Designações –

Tipologia: Anta

Período – Neo- Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso –

CMP –

Altitude –

Coordenadas UTM X: 644860 Y: 4368644

Coordenadas Geográficas - N : 39°27'18,75" ; W : 7°18'58,67"

Processos - S - 00242, 2002/1(700) e S - 00241

Descrições

Oliveira (1998, 20): Situa-se no lado esquerdo da estrada Areias – Pombais, na propriedade do mesmo nome.





É uma anta de corredor curto, de câmara poligonal regular com clara diferenciação do esteio da cabeceira (ds: 3,60 m x 3,40 m). O chapéu, originalmente, encontrava-se fraturado no interior da câmara. Implanta-se numa zona granítica, rodeada de pequenos abrigos sobre rocha, numa cota, aproximada, de 440 m. Este monumento foi escavado em 1982. Os materiais exumados encontram-se no Museu Municipal de Marvão

Existem dois pequenos abrigos naturais sob blocos de granito (50 m a Sul da anta), num dos quais recolhemos dois fragmentos de cerâmica manual e observámos alguns calhaus rolados com vestígios de percussão. Atrás dos mesmos observa-se uma laje de granito com vestígios de cunhas de madeira para a respetiva extração de pedra.

Foi escavada em 1982 (materiais no MMM); fragmento de machado polido; fragmentos de cerâmica manual.

Estado de Conservação -

Bibliografia

Dias e Oliveira (1981); Oliveira (1998, 20). Escavada em 1982.

Imagens



Descrição adaptada do DGPC

Salto do Cavalo - 62 AE

CNS - 30319

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 263

Tipologia: Casal / Pequeno Sítio

Designação – Salto do Cavalo

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Indeterminado / Romano

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336

Altitude – 390 m



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Coordenadas UTM X: 645326 ; Y : 4367978

Coordenadas Geográficas - N 4367978.; W: 7°18'39,7"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

No início do caminho asfaltado para os Vidais, do lado Sul, junto de um pequeno casebre, encontram-se alguns fragmentos de cerâmica de construção romana e fragmentos de dolia. O sítio encontra-se próximo de alguns afloramentos graníticos, embora rodeado por terreno agrícola e alguma abundância de água.

Recolhemos também um fragmento de moinho manual em granito (parte dormente), inserido no muro de limite de propriedade

Bibliografia

Inédito.

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Anta da Almeidinha - 63 EA

CNS - 30419

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 267

Tipologia: Anta

Designação – Anta da Almeirinha

Outras Designações – Agua Alta

Inventário Temático –

Período – Indeterminado

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336

Altitude – 360 m

Coordenadas UTM X: 645465 ; Y: 4366780

Coordenadas Geográficas - N: 39°26'17,94"; W: 7°18'34,83"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

A cerca de 500 m a Sudoeste da confluência do ribeiro do Lobo com o rio Sever, na vertente virada a Nascente, encontra-se uma anta com mamoa. Com o corredor virado a nascente, observam-se dois esteios in situ. Da câmara conservam-se cinco esteios fragmentados, permanecendo a tampa deslocada do local original. Ainda se conserva uma parte significativa da mamoa.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Estado de Conservação – Destruída

Bibliografia

Oliveira (1998).

Imagens



Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão

Patinha da Burra - 64 EA

CNS – 5827

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 61

Tipologia: Habitat

Designação – Patinha da Burra

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336 Altitude – 440 m

Coordenadas UTM X: 643843; Y : 4365939

Coordenadas Geográficas - N : 39°25'51,65"; W:7°19'43,31"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

O habitat foi implantado à direita do caminho Fonte dos Mortos – Aires, num pequeno vale, rodeado de elevações, numa zona granítica. Observam-se inúmeras estruturas e derrubes. A existência de um peso de lagar evidencia a existência de um lagar. Também identificámos duas sepulturas escavadas na rocha, uma das quais tipo. O habitat foi implantado nas proximidades de pequenas elevações graníticas, no limite do vale agricultável.

Denota-se uma escassez de cerâmica de cobertura e cerâmica comum. O nome do sítio deriva de uma insculptura em forma de pata de burro, existente na área, mas que não foi possível identificar.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Sepultura 1: (ds): comp: 1,80 m; larg: 42-42-33 cm; altura: 20 cm; não antropomórfica; NO > SE; junto de um pequeno casebre.

Sepultura 1 (tipo sarcófago): (ds): comp: 1,75 m; larg: c 16-o 40-46-45-34 cm; altura: 35 cm; antropomórfica; NO > SE; à esquerda do caminho (Fonte dos Mortos – Aires), na zona do habitat; X: 643859; Y: 4366977;

Pia: (ds): Ø 21 cm; alt. exterior: 50 cm; profundidade: 40 cm; bordo: 19 cm; com orifício no fundo;

Os materiais encontrados foram Imbrices e cerâmica comum.

Estado de Conservação – Reutilização de Pedras

Bibliografia - Inédito

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Vale do Luso - 65 EA

CNS – 30227

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 62

Tipologia: Habitat

Designação –Vale do Luso

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336 Altitude – 410 m

Coordenadas UTM X: 644918; Y : 4364605

Coordenadas Geográficas - N : 39°25'7,75"; W: 7°18'5,94"



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Processos - 2002/1 (700)

Descrições

À direita da estrada municipal Relva - Aires, próximo da margem esquerda da ribeira do Lobo (150 m). Próximo de um casebre, observam-se fragmentos de escória, de dolium, bem como alguns fragmentos de imbrices. Também identificámos um peso de lagar e uma sepultura escavada na rocha. Próximo da sepultura, inserida num muro, encontra-se um fragmento de mó circular (parte movente).

Sepultura 1:

(ds): comp: 1,75 m; larg: c 53-54-50-45 cm; altura: 30 cm; rebordo: 18 cm; antropomórfica; O > E; 150 m a Norte do casebre, sob um sobreiro; foto: 1447;

Estado de Conservação – Reutilização de Pedras

Bibliografia

Inédito

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Calçada dos Chãos –66 EA

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 113

Tipologia: Calçada

Designação – Calçada do Chãos

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha





Endereço / Local –

Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Acesso -

CMP – 348 Altitude – 600 m

Coordenadas UTM X: 641453; Y : 4361098

Coordenadas Geográficas - N : 39°23'16,1"; W: 7°21'26,92"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Calçada que partia do sítio da Ponte Velha ou Chãos em direção ao Cabeço do Mouro e daí até Marvão. Atualmente, conserva-se um troço de cerca de 500 m, numa zona íngreme, detendo 3,50 metros de largura média.

A calçada é construída com pedras irregulares, de granito e quartzito, com um significativo desgaste.

Estado de Conservação - Bem conservada, embora já com algum desgaste) e ameaçada pela passagem de tratores

Bibliografia

Inédita.

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Ribeira do Lobo - 67 EA

CNS – 30248

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 86

Tipologia: Habitat

Designação – Ribeira do Lobo

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Medieval

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348 Altitude – 530 m

Coordenadas UTM X: 641270 ; Y : 4363366

Coordenadas Geográficas - N : 39°24'29,75" ; W: 7°21'32,85"



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Seguindo o caminho da Ribeira do Lobo, depois de ultrapassada a ribeira do mesmo nome, encontramos do lado direito um casebre. A partir daqui, até à anta da Ribeira do Lobo observam-se inúmeros vestígios de habitat, sepulturas, pias e derrubes de estruturas.

Curiosamente, não observámos vestígios de cerâmica, embora a vegetação não permita uma boa observação da superfície. A área de dispersão de vestígios ronda os 500 metros.

Sepultura 1: (ds): comp: 190 cm; larg: 62-56-42 cm; altura: 38 cm; rebordo: 20 cm; não antropomórfica; NO > SE; junto a um muro de propriedade e próximo do caminho.

Lagareta escavada na rocha: (ds): comp: 95 cm; larg: 63 cm; altura: 25 cm; fragmentado na parte mais baixa; ao lado da sepultura 1.

Lagar escavado na rocha: (ds): comp. interno: 250 cm; larg. interna: 155 cm; altura max: 44 cm; granito de grão grosso; mal conservado; 15 metros a Sul da sepultura 1.

Peso de lagar 1:(ds): secção retangular: 63x47 cm; alt: 67 cm; Ø orifício: 20 cm; sob um sobreiro queimado, a 30 m a Noroeste do Lagar.

Peso de lagar 2: (ds): secção quadrangular: 57 cm; larg. Fundo: 74 cm; altura: 94 cm; entre vários sobreiros, numa zona central do habitat, encontrando-se tombado;

Pia/lagareta 1: (ds): 61 x 30 cm; altura: 23 cm; ao lado do Peso de lagar 2.

Pia/lagareta 2: (ds): 102 x 102 cm; altura: 27 cm; ao lado do Peso de lagar 2.

Sepultura 2: (ds): comp: 156 cm; larg: c 27, 48-39, p 18 cm; altura: 32 cm; antropomórfica; O > E; 50 metros a Sul do peso de lagar 2.

Pia/lagareta 3: (ds): 53 x 36 cm; altura: 16 cm; pequeno orifício; N > S; 30 m a Norte da Sep. 2.

Pia/lagareta 4: (ds): 72 x 42 cm; altura: 12 cm; NE > SO; parcialmente partida; no interior de uma estrutura habitacional.

Sepultura 3: (ds): comp: 199 cm; larg: 54-46-30 cm; altura: 27 cm; rebordo: 27; ligeiramente antropomórfica; S > N; 50 metros a Sul do peso de lagar 2.

Peso de lagar 3:(ds): secção quadrangular: 50x50 cm; alt: 67 cm; Ø orifício: 14 cm; a sul da Sep. 2 e ao lado da pia 4; ao lado observa-se uma laje de apoio a vara de lagar.

Estado de Conservação - Destruído/ Funciona como pedreira.

Bibliografia«

Oliveira (1996 b,55: 46).

Imagem



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Anta da Ribeira do Lobo - 68 EA

CNS – 29974

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 17

Tipologia : Anta

Designação – Anta da Ribeira do Lobo

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Neolítico .Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336, Altitude - 450m

Coordenadas UTM - X : 645270 ; Y : 4363873; Coordenadas Geográficas - N : 39°24'43,8"; N : 7°18'45,26"

Processos - 2002/1(700)

Descrições

Oliveira (1998, 35): "Situa-se à esquerda do caminho que de Santo António das Areias se dirige ao Rio Sever. Anta de câmara poligonal regular (ds: 2,20 m x 2,00 m), possuindo cinco esteios, um dos quais fraturado. Do corredor não se veem vestígios. Situa-se numa zona granítica, com uma cota aproximada de 461 m)".

Pela posição do esteio da cabeceira, o corredor estaria virado a Nascente. Foi implantada no sopé de uma pequena elevação, num sítio discreto.

Ao lado, denotam-se vestígios de uma pequena construção ou casebre, pertencente ao habitat medieval da Ribeira do Lobo.

Estado de Conservação – Bom



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Bibliografia

Paço (1950); Leisner e Leisner (1959); Dias e Oliveira (1981); Oliveira (1998, 35).

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Anta das Castelhanas - 69EA

CNS – 7217

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 16

Tipologia : Anta

Designação – Antas das Castelhanas

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Neo-Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso –



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

400m a oeste do Monte das Castelhanas na área da Tapada da Misericórdia. O acesso pode ser feito mediante a estrada municipal alcatroada que une Santo António das Areias aos galegos passando pela ponte da Mãe Velha. Precorridos três quilómetros e junto à central de captação de água dos Currais Martinhos, haverá que infletir para a esquerda, por um caminho de terra batida em direção ao rio Sever. Após mais três quilómetros e meio, haverá que precorrer a pé os quatrocentos metros que separam o caminho do monumento.

CMP – 336, Altitude - 450m

Coordenadas UTM - X : 645270 ; Y : 4363873; Coordenadas Geográficas - N : 39°24'43,8"; N : 7°18'45,26"

Processos - 2002/1(700) e S - 07217



Descrições

Oliveira (1998, 22): "Situa-se na Tapada das Castelhanas, perto da casa da "Misericórdia", à esquerda do caminho que une S. António das Areias ao rio Sever.

É uma anta com corredor curto, de câmara poligonal regular (ds: 3,80 m x 3,60 m). O corredor é constituído por dois grandes esteios (2,90 m e 2 m) que vão alargando em direção à entrada da câmara. Encontra-se numa zona granítica, a uma cota aproximada" de 450 m".

Foi implantada numa pequeno planalto, rodeado de pequenas elevações. Observam-se seis esteios da câmara, embora apenas se conservem dois intactos. A tampa encontra-se fragmentada no interior da câmara.

Descobrem-se neste local alguns ossos e espólio lítico

Estado de Conservação -

Bibliografia

Paço (1950); Leisner e Leisner (1959); Dias e Oliveira (1981); Oliveira (1998, 22).

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Maral -70 EA

CNS – 30235

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 70

Tipologia: Habitat

Designação – Maral

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

**Localização****Divisão Administrativa** – Santo António das Areias**Endereço / Local** –**Acesso** –**CMP** – 336 **Altitude** – 520 m**Coordenadas UTM** X: 639962 ; Y : 4363458**Coordenadas Geográficas** - N : 39°24'33,5"; W: 7°22'27,45"**Processos** - 2002/1 (700)**Descrições**

Abaixo do lugar do Seiçal, após o final do caminho alcatroado, a partir de dois casebres, observam-se vestígios de um habitat medieval, que se prolonga até ao Monte do Maral. Implantado a meia encosta, virada a Poente, os espaços habitacionais localizam-se nos limites do terreno agricultável ou junto de afloramentos de granito. Trata-se de um vale, encaixado e rodeado de áreas graníticas, abundante em recursos hídricos. Na parte mais baixa do habitat observámos uma conduta de água, limitada por lajes colocadas em cutelo, ao lado da qual se encontra uma sepultura escavada na rocha.

Sepultura: (ds): comp: 180 cm; larg: 50-45-47 cm; altura: 32 cm; rebordo: 14 cm; não antropomórfica; S> N; sepultura ao nível do solo.

Estado de Conservação – Destruído / reutilização de pedra.

Bibliografia

Paço (1953, 113); Oliveira (1996 b,55: 50);

Imagens

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS - 30251

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 88

Tipologia: Habitat

Designação – Seiçal

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 580 m

Coordenadas UTM X: 640374 ; Y : 4363087

Coordenadas Geográficas - N : 39°24'25,09"; W: 7°22'15,48"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

O habitat localizava-se a meia encosta, virada a Norte, à direita do caminho alcatroado do Seiçal, no terreno do Sr. João Maria Manuel Antunes, observam-se inúmeros moroiços, com pedras de diversos portes, muitos calhaus rolados, resultantes de derrubes de habitações e limpeza do terreno. Vislumbram-se, também, alguns fragmentos de tegulae, imbrices, lateres e dolia.

Sob um carvalho, junto de um pequeno curral, encontra-se um sarcófago, embora a dúvida subsista, já que a sepultura se encontra smi-enterrada.

Sepultura 1: (ds): comp: 180 cm; larg: c 30, 38-40-37, p 25 cm; altura: 30 cm; bordo: 15 cm; antropomórfica; NO > SE; próximo do caminho alcatroado.

Junto de uma habitação reconstruída, à esquerda do caminho, encontra-se dois pesos de lagar em granito, algumas caleiras em granito e uma cabeça de mármore embutida numa fonte, cujas origens não foi possível determinar.

Peso de lagar 1:(ds): secção circular: alt: 62 cm; ∅ topo: 60 cm; ∅ fundo: 88 cm; ∅ orifício: 20 cm; possui 4 entalhes.

Peso de lagar 2:(ds): secção circular: alt: 57 cm; ∅ topo: 70 cm; ∅ fundo: 86 cm; foi chumbado um candeeiro no orifício.

Foram descobertos no lugar os seguintes materiais : Fragmentos de tegulae, imbrices, lateres e dolia

Estado de Conservação -

Bibliografia

Oliveira (1996 b, p. 55, nº 48).



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Imagem



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Vedeira - 72 EA

CNS – 30228

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 63

Tipologia: Habitat

Designação – Vedeira

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336 Altitude – 410 m

Coordenadas UTM X: 640623; Y : 4363575

Coordenadas Geográficas - N : 39°24'36,91"; W: 39°24'36,91"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

A meio caminho da Vedeira para os Cabeçudos, do lado esquerdo, encontram-se vestígios de um habitat medieval. A implantação verificou-se no limite do vale agrícola, no sopé de uma elevação, caracterizada por inúmeros afloramentos de granito. O sítio está virado a Nascente, detendo uma ribeira nas proximidades.

Observam-se inúmeros moroiços resultantes do derrube das estruturas habitacionais, embora se denote uma escassez de cerâmica de construção.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Estado de Conservação – Destruído

Bibliografia

Inédita / infor: Avelino da Silva Costa (Água de Cuba).

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Ribeira do Lobo - 73 EA

CNS – 30248

Sítio na Carta Arqueológica n.º -

Tipologia: Habitat

Designação – Ribeira do Lobo

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – Altitude –m

Coordenadas UTM X: 640623; Y : 4363575

Coordenadas Geográficas - N :: W:

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Seguindo o caminho da Ribeira do Lobo, depois de ultrapassada a ribeira do mesmo nome, encontramos do lado direito um casebre. A partir daqui, até à anta da Ribeira do Lobo observam-se inúmeros vestígios de habitat, sepulturas, pias e derrubes de estruturas. Curiosamente, não observámos vestígios de cerâmica, embora a vegetação não permita uma boa observação da superfície. A área de dispersão de vestígios ronda os 500 metros. Sepultura 1: (ds): comp: 190 cm; larg: 62-56-42 cm; altura: 38 cm; rebordo: 20 cm; não antropomórfica; NO > SE; junto a um muro de propriedade e próximo do caminho. Lagareta escavada na rocha: (ds): comp: 95 cm; larg: 63 cm; altura: 25 cm; fragmentado na parte mais baixa; ao lado da sepultura 1. Lagar escavado na rocha: (ds): comp. interno: 250 cm; larg. interna: 155 cm; altura max: 44 cm; granito de grão grosso; mal conservado; 15 metros a Sul da sepultura 1. Peso de lagar 1: (ds): secção retangular: 63x47 cm; alt: 67 cm; orifício: 20 cm; sob um sobreiro queimado, a 30 m a Noroeste do Lagar. Peso de lagar 2: (ds): secção quadrangular: 57 cm; larg. Fundo: 74 cm; altura: 94 cm; entre vários sobreiros, numa zona central do habitat, encontrando-se tombado; Pia/lagareta 1: (ds): 61 x 30 cm; altura: 23 cm; ao lado do Peso de lagar 2. Pia/lagareta 2: (ds): 102 x 102 cm; altura: 27 cm; ao lado do Peso de lagar 2. Sepultura 2: (ds): comp: 156 cm; larg: c 27, 48-39, p 18 cm; altura: 32 cm; antropomórfica; O > E; 50 metros a Sul do peso de lagar 2. Pia/lagareta 3: (ds): 53 x 36 cm; altura: 16 cm; pequeno orifício; N > S; 30 m a Norte da Sep. 2. Pia/lagareta 4: (ds): 72 x 42 cm; altura: 12 cm; NE > SO; parcialmente partida; no interior de uma estrutura habitacional. Sepultura 3: (ds): comp: 199 cm; larg: 54-46-30 cm; altura: 27 cm; rebordo: 27; ligeiramente antropomórfica; S > N; 50 metros a Sul do peso de lagar 2. Peso de lagar 3: (ds): secção quadrangular: 50x50 cm; alt: 67 cm; orifício: 14 cm; a sul da Sep. 2 e ao lado da pia 4; ao lado observa-se uma laje de apoio a vara de lagar.

Estado de Conservação – Em perigo

Bibliografia

Descrição adaptada do DGPC

Menir da Água de Cuba – 74 EA

CNS –

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 47

Tipologia: Menir

Designação – Menir da Água de Cuba

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Neolítico

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336 **Altitude** – 500 m

Coordenadas UTM X: 641490; Y: 4363386;

Coordenadas Geográficas - N : 39°24'44,67"; W : 7°40'12,31"

Processos - 2002/1 (700)



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

**Descrições**

Oliveira e Oliveira (2000, 151-152): o Menir da Água da Cuba situa-se no concelho de Marvão, na freguesia de Santo António das Areias, junto às casas da Água da Cuba. A cinquenta metros para Norte da Estrada Nacional que liga Santo António das Areias a Marvão, numa pequena baixa rodeada de afloramentos graníticos, este pequeno menir situa-se, sensivelmente, no centro de uma pequena parcela de cultivo. Obtido em granito de grão médio, possui um comprimento total de 137 centímetros e um diâmetro máximo de 74 centímetros. Em 1991 procedeu-se à escavação da área envolvente, não se detetando qualquer artefacto, ou matéria datável.

No topo da face virada a Sul e utilizando luz artificial, parece poder reconhecer-se uma gravação representando uma figura humana. As alterações provocadas pelos elementos dificultam uma mais correta interpretação dessa possível gravura.

Estado de Conservação – com Erosão e agricultura.

Bibliografia –

Inédito

Imagens

Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Água de Cuba - 75 EA

CNS – 30247

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 85

Tipologia: Habitat

Designação – Água de Cuba

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Alta Idade Média

Localização



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – **Altitude** –

Coordenadas UTM

Coordenadas Geográficas -

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

A cerca de 500 metros a Sudoeste do menir da Água da Cuba observam-se inúmeros moroiços, resultantes de antigas construções. O habitat foi implantado em ambas as margens de uma pequena ribeira, embora a maior concentração de vestígios se observe na margem esquerda, muito próximo do limite do terreno agrícola e do início das formações graníticas. Na área envolvente observam-se vestígios de extração de pedra.

Estado de Conservação

Bibliografia

Inédita

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS – 30249

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 87

Tipologia: Habitat

Designação –Lagar dos Frades

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336 Altitude – 570 m

Coordenadas UTM X: 641173 ; Y : 4362592

Coordenadas Geográficas - N : 39°23'54,88"; W: 7°21'37,72

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Tomando o caminho ão ao Lagar dos Frades, ao chegarmos ao vale, do lado esquerdo do caminho, observam-se inúmeros moroiços resultantes dos derrubes de habitações. Observam-se também alguns imbrices e escassos fragmentos de cerâmica.

Num casebre, agora reconstruído, encontra-se uma pedra de apoio a vara de lagar. Por sua vez, junto de uma habitação, recentemente, reconstruída encontra-se um peso de lagar em granito.

Peso de Lagar: Ø fundo: 87 cm; alt: 60 cm; sem entalhes; junto de uma casa reconstruída.

Foram descobertos no lugar os seguintes materiais : Imbrices, cerâmica comum.

Estado de Conservação -

Bibliografia

Oliveira (1996 b,55: 47).

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS – 30306

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 2

Tipologia : Bugio

Designação – Lagar dos Frades

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Indeterminada

Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348, Altitude - 540 m

Coordenadas UTM - X : 641736 ; Y : 4362091

Coordenadas Geográficas - N: 39°23'48,13"; W: 7°21'14,34"

Processos - 2002/1(700)

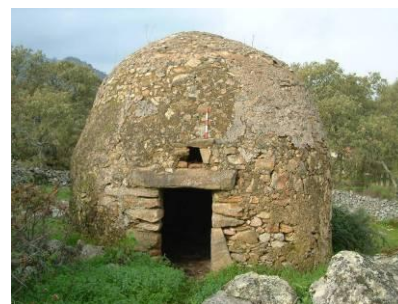
Descrições

À esquerda da estrada da Fonte de Souto, existe um pequeno bugio, construído com pedras de granito de pequeno e médio porte, interligadas por argamassa. Tratando-se de uma construção em falsa cúpula, detém dois nichos no interior, podendo ter servido de habitação. A porta encontra-se virada a Sudeste. O diâmetro interno é de 3,10 metros e a espessura da parede 85 centímetros na base.

Estado de Conservação - Bem conservado com erosão e lixiviação.

Bibliografia

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão





Capela de São João – 78 EA

CNS –

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 64

Tipologia: Capela

Designação – Capela de São João

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média / Moderna

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348 Altitude – 560 m

Coordenadas UTM X: 641192; Y : 4362038

Coordenadas Geográficas - N : 39°23'46,73"; W: 7°21'37,12'

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

À direita da estrada da Fonte de Souto, existe uma pequena capela, com porta retangular, ladeada por duas pequenas janelas, atualmente tapadas. Sobre a porta existe um fôculo oval. Do lado esquerdo existia um anexo.

A atual construção parece estar sobreposta a um edifício mais antigo, cujas fundações ainda se observam.

Um pouco mais acima existe a Fonte de S. João, que se encontra ligeiramente adulterada, em relação à original.

Estado de Conservação – O telhado do edifício encontra-se em mau estado de conservação.

Bibliografia

Inédita / infor: Avelino da Silva Costa (Água de Cuba).

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Capela de São João – Relva – 79 EA

CNS - 30229

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 161

Tipologia: Capela

Designação – Capela de S. João - Relva

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Contemporânea

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 550 m

Coordenadas UTM X: 643618 ; Y: 4363251

Coordenadas Geográficas - N : 39°24'24,63"; W: 7°19'54,79"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

A pequena capela, que se localiza na Relva, numa pequena elevação, parece estar em ruínas, mas a verdade é que nunca chegou a ser concluída. A sua construção iniciada nos anos cinquenta, não terminou por falta de dinheiro. Com uma base em silhares, mais ou menos regulares, as paredes laterais elevam-se a cerca de 1 m de altura. De lado, as paredes encontram-se apoiadas em três pilares de secção quadrada, embora a parede não tenha sido elevada até à altura dos mesmos. O altar foi criado por metade de abóbada, em tijolo, recuada em relação à face da parede.

Na área envolvente foi construído um patamar com escadas, para facilitar o acesso.

Apesar do aspeto mais ou menos antigo do edifício smi-construído, não terá mais de 60 anos.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Felícia Costa



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Imagens



Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão

Anta da Terra do Sobreirão– 80 EA

CNS – 2437

Sítio na Carta Arqueológica n.º -

Tipologia: Anta

Designação – Terra do Sobreirão

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Neo – Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – Altitude –

Coordenadas UTM X: ; Y:

Coordenadas Geográficas - N: ; W:

Processos - 2003/1(538) e 89/1(028)

Descrições

O monumento encontra-se no cimo de um serro, muito próximo de um vértice geodésico que aí se implantou. Construído em xisto, a sua câmara poligonal conserva 7 esteios com uma altura máxima de 0,80 m no esteio da cabeceira. O diâmetro é de 2,50 m. O corredor conserva in situ um dos esteios no lado Norte com um comprimento de 1,80 m.

Estado de Conservação – Regular

Descrição adaptada do DGPC



CNS - 30303

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 158

Tipologia: Calçada

Designação – Calçada do Poiso

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348

Altitude – 590 m

Coordenadas UTM X: 641259 ; Y: 4361520

Coordenadas Geográficas - N : 39°23'29,9" ; W: °21'34,71"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Calçada constituída por pedras irregulares de granito, alternadas por pedras de maior dimensão, lateralmente. A calçada é secundária, dada a largura reduzida e irregular. A via teria origem no entroncamento do Cabeço do Mouro dirigindo-se para a Fonte de Souto.

Estado de Conservação -

Bibliografia

Inédita.

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS – 30236

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 73

Tipologia: Habitat

Designação – Cabeço do Mouro

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348 Altitude – 600 m

Coordenadas UTM X: 641112 ; Y : 4361540

Coordenadas Geográficas - N : 39°23'30,63",5"; W: 7°21'40,84"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Na plataforma conhecida por Cabeço do Mouro não registámos qualquer vestígio de ocupação que pudesse relacionar-se com a referência de Afonso do Paço (1953, 113).

Porém, na encosta virada a Nordeste, não longe do entroncamento com a calçada que segue para a Ponte Velha, encontramos vestígios de um lagar e alguns moroiços, provavelmente resultantes de antigas construções.

Do lagar, apenas se observam dois buracos abertos afloramento (ds: 64x19x25 cm / 60x21x27 cm), alinhados e perpendiculares a um afloramento.

Registaram-se os seguintes materiais: imbrex e cerâmica comum.

Estado de Conservação – Reutilização de pedra.

Bibliografia

Paço (1953, 113).



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Vidais -83 EA

CNS –

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 4

Tipologia : Abrigo / Habitat

Designação – Vidais

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade do Bronze (?)

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areais

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336, Altitude - 400m

Coordenadas UTM - X : 645515 ; Y : 4369091; Coordenadas Geográficas - N :39°27'32,8"; N : 39°27'32,8"

Processos - 2002/1(700)

Descrições

Pequeno cabeço a Norte/Nordeste do Castelo dos Vidais, com alguns afloramentos, sobranceiro ao vale dos Vidais, com boa visibilidade.

Entre os afloramentos foram construídos alguns taludes de pequena dimensão, criando o espaço para implantação do habitat. A dimensão da área habitável é reduzida. Parecem ter sido efetuadas duas sondagens ou violações.

Registam-se como materiais - Cerâmica manual, machado polido, cerâmica de revestimento, mós de vaivém (dormentes).

Estado de Conservação - Vegetação e escorrimento.

Bibliografia

Paço (1953, 101-105);

Descrição adaptada Carta Arqueológica de Marvão



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

**Castelo dos Vidais -84 EA****CNS -****Sítio na Carta Arqueológica n.º - 6****Tipologia:** Habitat**Designação** –Castelo dos Vidais**Outras Designações** - Castelo dos Vidais / Castelo Velho**Inventário Temático** –**Período** – Calcolítico**Localização****Divisão Administrativa** – Santo António das Areias**Endereço / Local** –**Acesso** -**CMP** – 336**Altitude** – 430 m**Coordenadas UTM** X: 645382 ; Y : 4368924**Coordenadas Geográficas** - N : N 39°27'27,51"; W 7°18'36,62"**Processos** - 2002/1 (700)**Descrições**

Cabeço à esquerda do caminho dos Vidais para os Pombais, íngreme pelo lado do vale dos Vidais, com duas plataformas distintas, a cotas diferentes, viradas a Nascente, criadas através de taludes ou eventualmente muralhas. Também são visíveis derrubes de estruturas circulares e ou quadrangulares, na segunda plataforma.

No topo foi criada uma espécie de "acrópole" através de um talude ou muralha. Nesta área foi efetuada uma sondagem, onde se identificaram duas estruturas perpendiculares, pertencentes a uma construção angular. Excelente visibilidade para qualquer direção, embora a defensibilidade seja melhor do lado Este e Norte.

No topo sob um afloramento horizontal existe um pequeno pico, cónico, construído em pedra solta e envolto em arame de ferro.

Fragmento de uma pintada com bandas, potes e malgas em cerâmica, fragmento de tampa campaniense, pesos de tear, contas e crescentes de barro, cossoiros, denários romanos, 1 moeda (2ª met. séc. II – 1ª met. séc. I a.C.), anel em bronze, conta de colar em vidro, 2 mós rotativas em granito, objetos de ferro.

Bibliografia

Vasconcelos (1916); Paço (1953, 101-106); Arruda (1981); Oliveira (1997 e 1998); Correia (1999 e 2000);



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Abrigo dos Vidais -85 EA

CNS - 246

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 152

Tipologia: Abrigo / Habitat

Designação –Castelo dos Vidais

Outras Designações - Vidais

Inventário Temático –

Período – Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 400 m

Coordenadas UTM X: 645474 ; Y : 4368866

Coordenadas Geográficas - N : 39° 27' 25,57'' ; W: 07° 18' 32,82''

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Localiza-se à esquerda do caminho Vidais – Pombais, a Norte do Castelo dos Vidais.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Abrigo criado naturalmente por grandes afloramentos de granito, a meia encosta, virado a Oeste. O fundo do abrigo foi delimitado por três blocos de granito, de forma a impedir os escorrimentos de terra. A entrada encontra-se virada para Noroeste. O abrigo foi escavado em 1978 e 1979 por Victor Gonçalves e Ana Margarida Arruda.

À esquerda da entrada também se observa um pequeno abrigo, observando-se um silo escavado do afloramento de granito (ds: 93 cm x 50 cm alt.). Em ambos os locais são visíveis vestígios de fogo na parte superior dos abrigos.

Como materiais encontram-se designam-se machados polidos, enxós, artefactos de osso, cerâmica manual, elementos de mó e cerâmica de revestimento.

Bibliografia

Importantes descobertas (1979); Arruda (1981); Oliveira (1997).

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

CNS –

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 84

Tipologia: Pontão

Designação – Pontão da Crença

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348 Altitude – 530 m

Coordenadas UTM X: 643795 ; Y : 4361586

Coordenadas Geográficas - N : 39°23'30,53" ; W : 7°19'48,68"

Processos - 2002/1 (700)

Pontão da Crença - 86 EA



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

**Descrições**

Seguindo o caminho que da Crença segue para o Vale Carvão, a transposição da ribeira dos Galegos é feita por passadeiras, constituídas por blocos paralelepípedos, colocados na vertical. Identificam-se 14 elementos de granito, detendo o caminho, cerca de 3,10 metros de largura.

Estado de Conservação –**Bibliografia**

Inédita

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Pasmal – 87 EA

CNS - 30296

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 153

Tipologia: Abrigo / Habitat

Designação – Pasmal

Outras Designações – Abrigo dos Vidais

Inventário Temático –

Período – Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348

Altitude – 525 m

Coordenadas UTM X: 641863 ; Y: 4361149

Coordenadas Geográficas - N : 39°23'17,5" ; W: 7°21'9,75"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

A cerca de 70 metros, a Nascente de uma habitação, nuns afloramentos de granito, rodeados de carvalhos, encontram-se duas sepulturas escavadas na rocha. À área envolvente é agrícola, alternada por olivais.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Sepultura 1: Ds: comp.: 1,96 m; larg.: 44-47-39 cm; rebordo: 15 cm; alt.: 40 cm; não antropomórfica; orientação: S > N; reutilizada com um orifício no fundo.

Sepultura 2: Ds: comp.: 2 m; larg.: 49-48-44 cm; rebordo: 15 cm; alt.: 40 cm; antropomórfica; orientação: N > S; reutilizada com um orifício na cabeceira.

Sepultura 3: Ds: comp.: 1,70 m; larg.: 50-43-38 cm; rebordo: 20 cm; alt.: 40 cm; não antropomórfica; orientação: NO > SE; encontra-se a 50 m para Sudeste das sepulturas 1 e 2, no meio de uns carvalhos.

Estado de Conservação -

Bibliografia

Inédita.

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 265

Tipologia: Bugio

Designação – Batão

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Indeterminado

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso –

Batão –88 EA



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



CMP – 336

Coordenadas UTM X: 645967; Y: 4367245

Altitude – 342 m

Coordenadas Geográficas - N : 39°26'32,71" ; W: 7°18'13,47"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Na margem esquerda do rio Sever, no sítio conhecido por Batão, em frente das passadeiras do Batão, existe um pequeno bugio. A base da estrutura, à esquerda da porta encontra-se destruída. A estrutura parece ter sido construída para controlar a passagem do rio, dada a proximidade da travessia via pedonal. À volta da estrutura existem algumas estruturas talvez relacionadas com animais e um aparente tanque, junto ao rio.

Ds: Ø interno: 2,80 m; espessura da parede: 80 cm.

Estado de Conservação – Base semidestruída, à esquerda da porta.

Bibliografia

Inédito.

Imagens

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Bugio da Relva –89 EA

CNS - 30420

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 269

Tipologia: Chafurdão

Designação – Bugio da Relva

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso –



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



CMP – 336

Coordenadas UTM X: 643713 ; Y: 4363427

Altitude – 470 m

Coordenadas Geográficas - N : 39°24'39,28" ; W: 7°19'50,69"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

À esquerda da estrada asfaltada Asseiceira > Relva, numa pequena elevação que marca o terminus do terreno agrícola, foi implantado um bugio. Construído sobre uma grande laje de granito, detém a porta virada a Noroeste.

Ds: Ø interno: 2,95 m; esp. parede: 0,65 m; detém 3 nichos no interior.

Estado de Conservação – Bem conservado.

Bibliografia

Inédita.

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Necrópoles e Sepulturas

Fonte dos Mortos - 15 NS

CNS - 30304

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 159

Tipologia: Necrópole / Casal

Designação – Fonte dos Mortos

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348

Altitude – 480 m

Coordenadas UTM X: 643545 ; Y : 4365729

Coordenadas Geográficas - N : 39°25'45,02" ; W: 7°19'55,93"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

À direita da estrada municipal S. António das Areias > Pombais, junto da Fonte dos Mortos, Afonso do Paço referia encontrarem-se vestígios de sepulturas. Refere também que ali se recolheu uma Ara dedicada a Toga Alma, uma divindade indígena romanizada.

Junto da habitação e de um pequeno casebre recolhemos alguns fragmentos de cerâmica de construção e alguma cerâmica comum, que poderemos relacionar com um casal romano.

Junto à Fonte do Mortos parte uma calçada que se dirige aos Aires, provavelmente de cronologia medieval.

Estado de Conservação -

Bibliografia

Inédita.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Água de Cuba - 16 NS

CNS –

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 75

Tipologia: Sepulturas escavadas na rocha

Designação – Água de Cuba

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336 Altitude – 530 m

Coordenadas UTM X: 641403; Y : 4362996

Coordenadas Geográficas - N : 39°24'17,67"; W: 7°21'27,57"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

À direita do caminho que dá acesso a uma habitação, junto ao portão, encontram-se três sepulturas escavadas no afloramento de granito. As sepulturas parecem ladear um caminho antigo, que poderia seguir da Água de Cuba até aos cabeçudos.

Sepultura 1: Ds: comp.: 1,80 m; larg.: 44, 50-44-36 cm; sem rebordo; alt.: 28 cm; antropomórfica; orientação: NO > SE; com orifício junto ao lado dos pés.

Sepultura 2: Ds: comp.: 1,77 m; fragmentada ou inacabada, cheia de terra; orientação: NO > SE.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Sepultura 3: Ds: comp.: 1,80 m; larg.: c50, 55-50-36 cm; sem rebordo; alt.: 35 cm; antropomórfica; orientação: NO > SE.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédita

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Fonte do Souto - 17NS

CNS – 20525

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 72

Tipologia: Necrópole / Habitat

Designação – Fonte do Souto

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348 Altitude – 560 m

Coordenadas UTM X: 641227; Y : 4361893

Coordenadas Geográficas - N : 39°23'42,79"; W: 7°21'33,74"

Processos - 2002/1 (700)



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

**Descrições**

À direita da estrada da Fonte de Souto, junto à casa do Sr. Vítorino Nunes Costa, sob um sobreiro, encontram-se duas sepulturas escavadas na rocha, justapostas (X – 641275; Y – 4361918)

Sepultura 1: (ds): comp: 1,83 m; larg: 52-55-50 cm; altura: 38 cm; rebordo: 20 cm; antropomórfica; SO > NE;

Sepultura 2: (ds): comp: 1,85 m; larg: 45-52-37 cm; altura: 32 cm; rebordo: 20 cm; antropomórfica; NO > SE; junto de um pequeno casebre.

Do outro lado da estrada, junto de alguns afloramentos, encontra-se outra sepultura. Na área envolvente à sepultura observam-se alguns moroiços com muitas pedras, fragmentos de tegulae, imbrices, dolia, escória e cerâmica comum (X – 641247; Y – 4361901).

Sepultura 3: (ds): comp: 1,75 m; larg: 49-45-37 cm; altura: 32 cm; rebordo: 15 cm; antropomórfica; N > S; 100 m a Sudoeste da casa do Sr. Vítorino.

Mais acima, num casebre, que detém um contraforte lateral, encontra-se um peso de lagar embutido na escada de acesso ao andar superior.

Peso de lagar: Ø superior: 76 cm; Ø orifício superior: 14 cm; profundidade orifício: 15 cm;

Ao lado da casa (10 m) existe uma sepultura escavada na rocha. Os vestígios de habitat observam-se à superfície desde a Sepultura 3 até a área envolvente ao dito casebre.

Sepultura 4: (ds): comp: 1,85 m; larg: 50-44-38 cm; altura: 33 cm; rebordo: 17 cm; não antropomórfica; orientação: NO > SE;

Estado de Conservação – Reutilização de pedra.

Bibliografia

Paço (1953, 113); Oliveira (1996 b,55: 68-69).

Pasmal I – 18 NS

CNS - 30307

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 163

Tipologia: Sepulturas escavadas na rocha

Designação – Pasmal I

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade Média



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348

Altitude – 530 m

Coordenadas UTM X: 641747; Y: 4361538

Coordenadas Geográficas - N : 39°23'30,19; W: 7°21'14,3"



Processos - 2002/1 (700)

Descrições

À direita do caminho Ramila > Pasmal encontra-se uma quintinha, propriedade de Joaquim Maria Escarameia Meira. Junto da entrada, à direita, nuns afloramentos de granito observam-se três sepulturas escavadas na rocha.

Sepultura 1:Ds: comp.: 1,92 m; larg.: c 21, 48-48-38; alt.: 29 cm; rebordo: 25 cm; antropomórfica; orientação: NE > SO.

Sepultura 2:Ds: cheia de terra, medidas não mensuráveis; rebordo: 12 cm; orientação: NE > SO.

Sepultura 3:Ds: comp.: 1,78 m; larg.: 52-45-42; alt.: 38 cm; rebordo: 15 cm; não antropomórfica; orientação: NE > SO.

Junto da habitação encontra-se um peso de lagar e um silhar com vestígios de forfex. Nos afloramentos que circundam a casa observam-se alguns negativos e alguns positivos de estruturas, denunciando ali a existência de uma estrutura.

Peso de lagar: Ø do fundo: 82 cm; Ø do topo: 70 cm; alt.: 52 cm.

Bibliografia

Inédita.

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Pasmal II – 19 NS

CNS - 30308

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 164

Tipologia: Sepulturas escavadas na rocha

Designação – Pasmal II

Outras Designações –
Inventário Temático –



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348

Altitude – 530 m

Coordenadas UTM X: 641882; Y : 4361326

Coordenadas Geográficas - N : 39°23'23,24 ; W: 7°21'8,82"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Seguindo por um caminho à esquerda da estrada Ramila > Pasmal, ao chegar a uma habitação, recentemente reconstruída, observam-se duas sepulturas escavadas em afloramentos graníticos.

Curiosamente, abaixo das sepulturas, encontra-se uma estrutura interessante, mas cuja tipologia não é possível determinar. A zona envolvente caracteriza-se por terrenos agrícolas, plantados de olivais, observando-se algumas oliveiras fossilizadas.

Sepultura 1: Ds: comp.: 1,76 m; larg.: 43-38-35 cm; rebordo: 13 cm; alt.: 31 cm; antropomórfica; orientação: N > S.

Sepultura 2: Ds: comp.: 1,77 m; larg.: 47-50-44 cm; rebordo: 15 cm; alt.: 29 cm; ligeiramente antropomórfica; orientação: N > S.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédita.

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS - 30296

Sítio na Carta Arqueológica n.º -

Tipologia: Sepulturas

Designação – Pasmal

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP –

Altitude –

Coordenadas UTM

Coordenadas Geográficas

Processos - 2002 / 1 (700)

Descrições

A cerca de 70 metros, a Nascente de uma habitação, nuns afloramentos de granito, rodeados de carvalhos, encontram-se duas sepulturas escavadas na rocha. A área envolvente é agrícola, alternada por olivais. Sepultura 1: Ds: comp.: 1,96 m; larg.: 44-47-39 cm; rebordo: 15 cm; alt.: 40 cm; não antropomórfica; orientação: S > N; reutilizada com um orifício no fundo. Sepultura 2: Ds: comp.: 2 m; larg.: 49-48-44 cm; rebordo: 15 cm; alt.: 40 cm; antropomórfica; orientação: N > S; reutilizada com um orifício na cabeceira. Sepultura 3: Ds: comp.: 1,70 m; larg.: 50-43-38 cm; rebordo: 20 cm; alt.: 40 cm; não antropomórfica; orientação: NO > SE; encontra-se a 50 m para Sudeste das sepulturas 1 e 2, no meio de uns carvalhos.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédita

Descrição adaptada do DGPC



CNS – 14988

Sítio na Carta Arqueológica n.º -

Tipologia: Necrópole

Designação – Lagariças

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – Altitude –

Coordenadas UTM X:; Y :

Coordenadas Geográficas - N :; W:

Processos - 2003/1 (578)

Descrições

Conjunto de cinco sepulturas escavadas na rocha granítica: A sepultura 1 apresenta uma tipologia antropomórfica, retangular, orientada a nor-noroeste. Possui 1.75m de comprimento, no entanto este poderá não ser o comprimento máximo uma vez que a sepultura se encontra muito fraturada no topo sussudeste. Apresenta uma perfuração no topo nor-noroeste, o que leva a crer que terá sido reutilizada posteriormente como bebedouro para animais. Ao seu lado encontra-se um afloramento que apresenta um corte que parece intencional, o que poderá indiciar o início do processo de escavação de uma nova sepultura que não chegou a ser concretizada. A sepultura 2 pensa-se que poderá ser uma sepultura escavada na rocha, no entanto só se consegue observar a tampa (in situ), que apresenta um comprimento de 2.20m e um recorte muito pronunciado. Este comprimento poderá não ser o real uma vez que a sepultura se encontra ligeiramente soterrada num dos topos. Encontra-se orientada a sudeste. Preveem-se, a curto prazo, trabalhos de limpeza na área circundante, bem como a remoção da estrutura, o que esclarecerá as questões levantadas; A sepultura 3, antropomórfica, subrectangular, orientada a lés-sueste e com um comprimento máximo de 1,85m. Encontra-se ligeiramente fraturada no topo oes-noroeste. A sepultura 4, antropomórfica, retangular, orientada a su-sueste e possui um comprimento máximo de 1.73m. Localiza-se num afloramento rochoso mais elevado, a cerca de 10m da anterior. A sepultura 5, antropomórfica, subrectangular, orientada a sueste e com um comprimento aproximado de 1.74m. Este poderá não ser o seu comprimento máximo uma vez que se encontra muito fraturada no topo sueste. Apesar de ficar distante das anteriores sepulturas (cerca de 30m), optou-se por inseri-la nesta necrópole. A necrópole localiza-se a escassos metros de um caminho provavelmente de cronologia medieval e de uma lagareta. De referir ainda que nas imediações se situa uma outra necrópole (Fonte do Souto) e a Igreja de São João, que poderá remontar ao período medieval. Este facto vem comprovar a tese de que este tipo de enterramentos se realizava junto a locais de culto e de vias de comunicação. Apesar da distância que as separa, as necrópoles supracitadas poderão ter constituído um único núcleo funerário.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Descrição adaptada do DGPC



CNS – 30421

Sítio na Carta Arqueológica n.º -

Tipologia: Sepultura

Designação –Vale do Luso

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Alta Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso –Caminho Asseiceira > Aires.

CMP – Altitude –

Coordenadas UTM X.; Y :

Coordenadas Geográficas - N :: W:

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Seguindo pelo caminho da Asseiceira para o Vale do Luso, ao aproximarmo-nos do vale, do lado Nascente, próximo de um casebre e de uma charca, encontram-se duas sepulturas. A primeira encontra-se escavada na rocha, a segunda, tipo cista, encontra-se ao nível do solo. Sepultura 1: Ds: comp.: 1,72 m; larg.: c 30, 40-44-51; alt.: 38 cm; rebordo: 12 cm; antropomórfica; orientação: N > S; escavada na rocha, sob um sobreiro. Sepultura 2: Ds: comp.: 2,10 m; larg.: 44-20; alt.: 36 cm; não antropomórfica; orientação: NO > SE; tipo cista; constituída lateralmente por 3 lajes e nos pés e cabeceira apenas uma. Para além de alguns fragmentos de dolium, registámos uma caleira de granito (ds: 120 x 40 x 29 cm) entre o casebre e a charca e um capitel romano (ds: da coluna: 21 cm; alt. 37 cm; larg. topo: 42 cm) junto de uma habitação abandonada. É provável que aqui tenha existido um casal, ligado à exploração agrícola do vale.

Estado de Conservação – Regular

Bibliografia

Descrição adaptada do DGPC



Santa Maria de Marvão

Vestígios Diversos

Cruz Caveira 19 VD

CNS

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 179

Tipologia: Cruzeiro / Calçada

Designação – Cruz Caveira

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Moderno

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 790 m

Coordenadas UTM X: 639777 Y: 4362313

Coordenadas Geográficas - N : 39°23'56,48" ; W: 7°22'36,04"

Processos

Descrições

Próximo da entrada principal de Marvão parte uma calçada que segue em direção ao cemitério de Marvão. Um pouco abaixo da Vila, num entroncamento da calçada que desvia para o Convento de N.ª Senhora da Estrela, existe um cruzeiro da Cruz Caveira. O cruzeiro é constituído por alguns degraus em forma de pirâmide, uma coluna e encimando uma cruz.

A calçada foi construída com pequenas pedras de granito, roladas e de quartzito sugerindo uma cronologia medieval ou moderna.

Estado de Conservação

Bibliografia

Gonçalves (2000, 98, n.º 24).



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Fonte do Concelho – 20 VD

CNS - 16548

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 89

Tipologia: Habitat / Lagar / Calçada – Vestígios Diversos

Designação – Fonte do Concelho

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Romana e Alta Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso -

Calçada da Abegoa > Marvão.

CMP – 336 **Altitude** – 650 m

Coordenadas UTM X: 640292; Y : 4362494

Coordenadas Geográficas - N : 39°24'2,05"; W:7°22'14,38"

Processos - 2002/1(700) e 2003/1(578)

Descrições

Descendo a Calçada de Marvão para a Alagoa, próximo da antiga fonte do concelho, existe uma calçada que segue para Norte, à esquerda. A 50 metros do entroncamento, descendo pela calçadinha, do lado esquerdo, existem alguns moroiços de pedras, talvez pertencentes a construções, já que num deles se encontra uma pedra de apoio a vara de lagar (ds: 188 x 77 x 20 cm).

Um pouco mais abaixo, encostado à dita calçadinha observa-se um enorme lagar escavado na rocha, cujo tanque retangular (340 x 214 cm) é ladeado por três encaixes em negativo, também escavados no afloramento de granito. O muro que ladeia a via passa sobre o lagar, detendo um peso de lagar embutido na estrutura.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Estado de Conservação -

Bibliografia

Oliveira (1996 b, p. 55, nº 49).

Imagem



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 188

Tipologia: Achado Isolado / Lagareta

Designação – Areeiro

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Indeterminado

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 347 Altitude – 600

Coordenadas UTM X: 640822; Y : 4361603

Coordenadas Geográficas - N : 39°23'32,85"; W: 7°21'52,91"

Processos - 2003/1 (578)

Descrições

À esquerda do caminho que desce do Areeiro para a Fonte de Souto observámos uma pedra de granito, irregular, que detinha uma moldura ou encaixe em baixo relevo.

Apesar de se tratar de um achado isolado, é possível que se relacione com a forte presença medieval da área da Fonte de Souto.

Estado de Conservação – Regular

Bibliografia

Gonçalves (2000, 107: 42).

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS - 30422

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 272

Tipologia: Sepulturas / Lagar – Vestígios Diversos

Designação – Chãos

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348

Altitude – 540 m

Coordenadas UTM X: 641844 Y: 4361180

Coordenadas Geográficas - N: 4361180 ; W: 7°21'10,52"

Processos - 2003/1 (578)

Descrições

À direita da estrada que sobe da Ponte Velha para o Pasmal, encontra-se um grande afloramento de granito, no qual foram escavadas duas sepulturas escavadas na rocha, justapostas.

Sepultura 1: Ds: comp.: 1,94 m; larg.: 56-54-50 cm; rebordo: 18 cm; alt. não mensurável; ligeiramente antropomórfica; orientação: S > N, parcialmente partida.

Sepultura 2: Ds: comp.: 2 m; larg.: 52-54-51 cm; rebordo: 21 cm; alt. mensurável: 20 cm; antropomórfica; orientação: N > S.

Um pouco acima encontram-se vestígios de uma estrutura, com cerca de 10 m de comprimento (O > E) e na qual se encontra reutilizado um peso de lagar. Registámos ainda uma pequena pia escavada na rocha (ds: 62 x 25 x 10 cm).

Peso de lagar: Ø fundo: 70 cm; altura frag.: 60 cm; larg. do entalhe: 18 cm.

Na habitação do Sr. José Raposo Silva Dias (Engenho da Lã), encontra-se um peso de lagar, que parece ter sido levado deste sítio.

Peso de lagar: Ø topo: 62 cm; Ø fundo: 74 cm; altura: 52 cm; Ø orifício: 15 cm.

Estado de Conservação**Bibliografia**

José Raposo Silva Dias (Engenho da Lã) - proprietário.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Imagens



Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão

Reutilizações

Fonte do Concelho 09 Re

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 181

Tipologia: Fonte / Reutilizações

Designação – Fonte do Concelho

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Indeterminado

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 650 m

Coordenadas UTM X: 640232 Y: 4362312

Coordenadas Geográficas - N : 39°23'56,18 ; W: 7°22'17,03"

Processos -

Descrições 2002/1(700) e 2003/1(578)

Subindo a calçada de S. Brás, do lado esquerdo, existe uma habitação que detém um tanque e uma fonte, conhecida por Antiga Fonte do Concelho. A fachada da fonte detém algumas peças de granito reutilizadas e uma cabeça em mármore a servir de bica. A fonte parece ter sido trazida de outro local e aqui remontada, já que apenas se conserva a metade superior da escultura, acima da boca.

Estado de Conservação – Em perigo

Bibliografia

Gonçalves (2000, 99: 26).

Imagens



Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão



CNS -11986

Sítio na Carta Arqueológica n.º -

Tipologia: Reutilizações

Designação – Areeiro

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Romano

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – **Altitude –** m

Coordenadas UTM X: Y :

Coordenadas Geográficas - N ; W:

Processos - 2003/1 (578)

Descrições

Conjunto de elementos arquitetónicos, de cronologia romana, que foram reaproveitados para construção, com uma finalidade decorativa. Encontram-se, na sua maioria, colocados em redor de um tanque, no espaço exterior de uma das habitações. Tratam-se de sete bases e de dois fragmentos de fuste de colunas em granito. Um dos fustes encontra-se muito fragmentado e com um orifício no centro.

Estado de Conservação

Bibliografia

Gonçalves (2000, 104, n.º 36).

Imagens

Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão



CNS - 30329

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 187

Tipologia: Capitel /Col./Fustes /Reutilizações

Designação – Areeiro

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 347 Altitude – 650

Coordenadas UTM X: 640407 ; Y : 4361566

Coordenadas Geográficas - N : 39°21'16,62 ; W: 39°21'16,62

Processos - 2002/1(700)

Descrições

No sítio do Areeiro, nas traseiras de uma habitação abandonada, encontram-se reutilizados num tanque alguns capitéis e bases de coluna romanos, em granito.

Capitel 1: da coluna: 31 cm; alt.: 36 cm; larg. topo: 46 cm; ordem jónico-toscana; granito.

Capitel 2: da coluna: 21 cm; alt.: 39 cm; larg. topo: 38 cm; ordem jónico-toscana; granito.

Capitel 3: da coluna: 30 cm; alt.: 37 cm; larg. topo: 43 cm; ordem jónico-toscana; granito.

Base de coluna 1: da coluna: 29 cm; alt.: 33 cm; larg. base: 43 cm; granito.

Base de coluna 2: da coluna: 31 cm; alt.: 29 cm; larg. base: 42 cm; granito.

Base de coluna 3: da coluna: 27 cm; alt.: 37 cm; larg. base: 40 cm; granito.

Base de coluna 4: da coluna: 32 cm; alt.: 41 cm; larg. base: 57 cm; granito.

Fuste de coluna 1: da coluna: 23 cm; alt. max.: 24 cm; granito.

Materiais registados são 3 capitéis, 4 bases de colunas e 1 fuste.

Estado de Conservação – Regular

Bibliografia

Gonçalves (2000, 88: 3).

Imagens



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Achados Isolados

Bonaia 31 AI

CNS – 30240

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 77

Tipologia: Lagar

Designação –Bonaia

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 335 Altitude – 540 m

Coordenadas UTM - X : 637850; Y : 4363745;

Coordenadas Geográficas - N: 39°24'44,03"; W: 7°23'55,52"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Junto da habitação do Sr. José Brás existe um pequeno casebre, onde em tempos funcionou um lagar. Junto à entrada encontra-se um peso de lagar de secção circular. Recolhemos também alguns imbrices espessos na área. Existe também na memória popular a informação de que a habitação, com contrafortes, pertenceu a um padre.

Peso de lagar 1: Ds: Ø fundo: 73 cm; Ø topo: 50 cm; alt.: 52 cm.

Já no caminho de acesso à habitação, junto de uma pequena casa de habitação abandonada encontra-se na berma um peso de lagar de secção quadrangular, em granito.

Peso de lagar 2: Ds: 67 x 60 x 71 cm; Ø do orifício: 25 cm; entalhe: 5 x 15 40 cm.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédita.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Vale de Ródão -32AI

CNS – 30260

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 145

Tipologia: Achado Isolado

Designação – Vale de Ródão

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Paleolítico

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 335 Altitude – 400 m

Coordenadas UTM - X : 638174; Y : 4364351;

Coordenadas Geográficas – N: 39°25'3,49"; W: 7°23'41,52"

Processos - 2002/1 (700)

**Descrições**

À saída do Vale do Ródão para a Mouta Raza, à direita da estrada, junto de um ribeiro recolhemos um hachereux talhado a partir de seixo rolado. Na margem esquerda da ribeira, localiza-se uma terraço fluvial, embora não se tenham recolhido mais materiais. A área é relativamente plana, tratando-se da zona mais baixa do Vale do Ródão.

Como materiais encontrados: hacheraux.

Estado de Conservação – Semidestruída e com muita vegetação.

Bibliografia

Almeida (2002, 194);

Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão

Fonte do Cemitério 33 AI

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 178

Tipologia: Achados Isolados

Designação – Fonte do Cemitério

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336 - 348

Altitude –

Coordenadas UTM X: 639428; Y : 4362939

Coordenadas Geográficas - N : 39°24'16,98" ; W: 7°22'50,16"

Processos -

**Descrições**

Trata-se de uma pequena fonte, localizada nas proximidades do cemitério de Marvão, onde se observa uma base de coluna em granito reutilizada (ds: alt.: 1,10 m; Ø: 0,35 cm). Ao lado da fonte encontra-se uma segunda base de coluna, também em granito, ambas de cronologia romana. A fonte ostenta a data de 1946, que corresponderá à sua edificação.

Estado de Conservação –**Bibliografia**

Gonçalves (2000, 88: 3).

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Maceira 34 AI

CNS – 30300

Sítio na Carta Arqueológica n.º -157

Tipologia: Achados Isolados

Designação –Maceira

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade Média / Moderno

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 3356 Altitude – 590 m

Coordenadas UTM - X : 638831 ; Y : 4363705 Coordenadas Geográficas - N: 39°24'42,17"; W: 7°23'14,54"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

No topo de uma elevação, a Poente da Maceira, encontra-se uma eira, onde foram reutilizados 3 pesos de lagar e um silhar.

Peso de lagar 1: Ø superior: 68 cm; Ø inferior: 80 cm; Ø orifício: 23 cm; alt.: 52 cm.

Peso de lagar 2: quadrangular 65 x 45 cm; Ø orifício: 11 cm; alt.: ?.

Peso de lagar 3: Ø superior: 62 cm; Ø inferior: ?; Ø orifício: 20 cm; alt.: 63 cm.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Ligeiramente a Sul encontrámos um quarto peso de lagar, também inserido noutra eira. A existência de vários elementos de lagares leva-nos a propor a existência de um habitat nas proximidades, podendo estas estruturas estar mais próximas dos olivais que das habitações. A poente desta elavação existe o habitat da Estaca, cuja cronologia poderá aproximar-se dos pesos.

Peso de lagar 4: Ø superior: 60 cm; Ø inferior: ?; Ø orifício: 15 cm; alt.: 50 cm.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédita.

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

CNS – 29946

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 1

Tipologia : Pesos de Lagar

Designação - Vale de Ródão

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 335, Altitude - 520 m

Coordenadas UTM - X : 642230 ; Y : 4363954; Coordenadas Geográficas - N: 39° 24' 48,25" ; W :7° 20' 52,27"

Vale do Ródão 35 AI



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Processos - 2005/1 (164)

Descrições

Na habitação do Sr. João Marques (B. dos Outeiros - S. António das Areias) encontram-se dois pesos de lagar, cuja proveniência é o Vale do Ródão, de casa do seu sogro João Margarido. Peso de lagar: secção cilíndrica; topo: 65 cm; fundo: 85 cm; alt.: 53 cm; granito. m Peso de lagar: secção quadrangular; topo: 46 x 48 cm; orifício: 20 cm; alt.: 63 cm; encaixe> alt.: 51 x 12 cm; granito.

As coordenadas indicadas são do local onde se encontram as peças; a proveniência poderá ser do sítio.

Estado de Conservação - Bem conservado com Erosão e lixiviação.

Bibliografia

Inédita

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

CNS – 29946

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 58

Tipologia : Lagar

Designação - Vale de Ródão

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média / Moderno

Localização

Divisão Administrativa - Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 335 Altitude - 520 m

Coordenadas UTM - X : 638013 ; Y : 4363345

Coordenadas Geográficas - N: 39°24'25"; W: 7°16'51,02"

Processos - 2005/1 (164)

Descrições

Junto da habitação do Sr. António Margarido funcionou em tempos um lagar, do qual ainda existem alguns vestígios, nomeadamente estruturas, contrafortes e pesos de lagar. Observa-se também uma robusta conduta de água e uma pedra de bucha da charca de lagar. Dois outros pesos de lagar foram levados desta propriedade para S. António das Areias (ficha n.º 302), embora desconheçamos o sítio exato de onde saíram.

Peso de lagar 1: Ds: Ø fundo: 84 cm; Ø superior: 70 cm; Ø orifício: 18 cm; alt: 85 cm.

Peso de lagar 2: Ds: Ø fundo: 89 cm; Ø superior: 80 cm; Ø orifício: 16 cm; alt: 68 cm.

Pedra de bucha: Ds: 43 x 41 x 18 cm.

Como materiais encontrados, registam-se pesos de lagar, pedra de bucha da charca de lagar.

Estado de Conservação -

Bibliografia

Inédita António Margarido (proprietário).



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão

Seiçal - 37 VD

CNS

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 166

Tipologia: Berrão

Designação – Seiçal

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade do Ferro

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336

Altitude – 580 m

Coordenadas UTM X: 640213; Y : 4363224

Coordenadas Geográficas - N : 39°24'25,77" ; W: 7°22'17,14"

Processos



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

**Descrições**

Cabeça de berrão em granito encontrado pelo Dr. Caldeira numa habitação no sítio do Seiçal. De aspeto tosco, com traços mal definidos, apenas foi identificada a cabeça. Atualmente, a peça encontra-se exposta no Municipal de Marvão.

Encontra-se no atual Museu Municipal de Marvão.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Patrocínio (1995, 25-39).

Imagens

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Vidais III – 38 AI

CNS – 30260

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 144

Tipologia: Achados Isolados

Designação – Vidais III

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Paleolítico

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336 Altitude – 400 m

Coordenadas UTM - X : 643864; Y : 4361357;

Coordenadas Geográficas - N: 39°23'23,07; W: 7°19'45,98"



Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Junto de uma pequena linha de água, afluente do rio Sever, a Norte do povoado dos Vidais, observam-se alguns seixos truncados, tendo Nelson Almeida (2002, 194) identificado um biface. Não se verificando uma abundância de materiais de superfície, preferimos considerar como achados isolados, dado que na zona ocorrem, pontualmente, sítios e artefactos semelhantes.

Como materiais encontrados: bifaces, seixos truncados.

Estado de Conservação – Semidestruída e com muita vegetação.

Bibliografia

Almeida (2002, 194);

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Estações Arqueológicas

Saineira - 90 EA

CNS – 30241

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 78

Tipologia: Habitat

Designação –Bonaia

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 335 Altitude – 540 m

Coordenadas UTM - X : 637548; Y : 4363411;

Coordenadas Geográficas - N: 39°24'33,37"; W: 7°24'8,39"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Junto e no interior da habitação do Sr. Michiel Ibelings (Saineira-Vale do Ródão) encontram-se reutilizadas duas pedras de apoio a vara de lagar, em granito. Encontram-se ainda inúmeros elementos de caleiras de granito, pertencentes a uma conduta de água antiga, desmontada em data incerta. Observam-se ainda algumas cantarias antigas, destacando-se uma por apresentar uma pequena moldura em baixo relevo (68 x 28 x 3 cm).

Para além de um lagar parece ter existido um pequeno habitat neste local, sobranceiro ao vale de Ródão e a uma zona de olivais.

Bibliografia

Paço (1953, 114).

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS – 30038

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 46

Tipologia: Habitat

Designação –Estaca

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade do Bronze

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 335 Altitude – 546 m

Coordenadas UTM - X : 638846; Y : 4363888;

Coordenadas Geográficas - N: 39°24'48,09"W: 7°23'13,78"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

No cabeço a Nascente e sobranceiro ao habitat Medieval da Estaca, recolhemos indícios materiais de ali ter existido um habitat, talvez da Idade do Bronze, ou mesmo anterior. A cerâmica aparenta um fabrico manual, recolhendo-se alguns fragmentos no topo da elevação e em dois abrigos, um deles a meia encosta. O sítio detém inúmeros afloramentos de granito, boa defensibilidade e visibilidade, não se verificando qualquer indício de fortificação.

Como materiais, registaram-se Cerâmica manual, fragmento de mármore.

Bibliografia

Inédito.

Imagens

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS – 30223

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 56

Tipologia: Calçada

Designação – Calçada da Fonte do Carvalho

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336 Altitude – 600m

Coordenadas UTM - X : 639010 ; Y : 4363375;

Coordenadas Geográficas - N: 39°24'31,36"; W:7°23'7,31"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Calçada que desce de Marvão para a Abegoa, de largura variável, chegando a ultrapassar os 4 metros. Trata-se de uma via íngreme, construída à base de calhaus rolados, alguns granitos e quartzitos angulosos. Por vezes, são marcadas linhas longitudinais, como que a separar os dois sentidos de circulação.

Estado de Conservação – A falta de conservação e limpeza constituem ameaças a curto prazo.

Bibliografia

Inédito

Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão

Sapoio 93 EA

CNS - 30252

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 90

Tipologia: Muralha / Indeterminada

Designação – Sapoio

Outras Designações -



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

**Inventário Temático –**

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – Santo António das Areias

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336 Altitude – 770 m

Coordenadas UTM X: 639377; Y : 4362459

Coordenadas Geográficas - N : 39°24'1,45" W: 7°22'52,65"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Descendo a Calçada de Marvão para a Alagoa, próximo da antiga fonte do concelho, existe uma calçada que segue para Norte, à esquerda. A 50 metros do entroncamento, descendo pela calçadinha, do lado esquerdo, existem alguns moroiços de pedras, talvez pertencentes a construções, já que num deles se encontra uma pedra de apoio a vara de lagar (ds: 188 x 77 x 20 cm).

Um pouco mais abaixo, encostado à dita calçadinha observa-se um enorme lagar escavado na rocha, cujo tanque retangular (340 x 214 cm) é ladeado por três encaixes em negativo, também escavados no afloramento de granito. O muro que ladeia a via passa sobre o lagar, detendo um peso de lagar embutido na estrutura.

Estado de Conservação -**Bibliografia**

Oliveira (1996b, 55, nº 51); Gonçalves (2000, 92, nº 12).

Imagem

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Falsa Porta do Castelo 94 EA

CNS

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 177

Tipologia: Fortificações

Designação – Falsa Porta do Castelo

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336 - 348

Altitude –

Coordenadas UTM X: 639530 ; Y: 4362441

Coordenadas Geográficas - N : 39°24'0,77"; W: 7°22'46,27"

Processos

Descrições

Corredor aberto no afloramento de quartzito, irregular, com cerca de 1,650 metros de largura, que parte da porta do Castelo, seguindo na direção do Sapoio (Noroeste).

Parece tratar-se de uma passagem estreita, talvez criada com uma função estratégica, para situações de fuga ou abastecimento do castelo.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Gonçalves (2000, 88: 3).

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Calçada Romana de Marvão - 95EA

CNS – 30258

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 96

Tipologia: Calçada

Designação – Calçada Romana de Marvão

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Pré –Histórico

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha / Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348 **Altitude** – 530 -750

Coordenadas UTM - X : 640386; Y : 4361375

Coordenadas Geográficas – N : 39°23'25,71"; W: 7°22'11,3"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

A calçada que parte da Portagem rumo a Marvão, detém um entroncamento à direita que segue para a Fonte de Souto. Mais acima um novo entroncamento desvia para o Areeiro, seguindo depois para a Fonte de Souto.

A calçada principal segue para Marvão serpenteando a serra em sucessivos ziguezagues, alternados com subidas acentuadas.

A via medieval é constituída por pedras de pequeno e médio porte, irregulares, de granito, quartzito e calhaus rolados, existindo nas proximidades de Marvão alguns pormenores decorativos, de pequenos caixotões.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Oliveira (1996 b, 55, n.º 70).



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Ponte Velha - 96 EA

CNS – 30260

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 99

Tipologia: Ponte

Designação – Ponte Velha

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348 Altitude – 470 m

Coordenadas UTM - X : 642266; Y : 4360955;

Coordenadas Geográficas - N: 39°23'19,98"; W: 7°20'53,06"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

No lugar da Ponte Velha, a jusante da atual ponte sobre o rio Sever, existe uma outra mais antiga, atualmente smi-destruída.

A ponte era constituída por dois arcos, sendo o principal ligeiramente ogival. O arco principal não resistiu a uma cheia nos anos cinquenta, conservando-se em ambas as margens o arranque do arco.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



A ponte foi edificada numa zona onde as margens estrangulam o leito do rio, encontrando-se mais próximas. A base do arco foi edificada com silhares de granito, nos quais é possível observar algumas marcas de canteiro.

Estado de Conservação – Semidestruída e com muita vegetação.

Bibliografia

Paço (1953, 116); Oliveira (1996 b, 55, n.º74).

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Mãe Velha 97 EA

CNS –

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 98

Tipologia: Terraço

Designação – Mãe Velha

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Paleolítico

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348 **Altitude** – 420 m

Coordenadas UTM - X : 644393 ; Y : 4362098;

Coordenadas Geográficas - N: 39°23'9,71; W: 7°19'24,18"

Processos - 2002/1 (700)



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

**Descrições**

Próximo da ponte sobre o rio Sever, a Norte da Crença, na margem esquerda do rio Sever, observa-se um antigo terraço fluvial.

O terraço encontra-se a uma cota mais alta que o atual leito do rio. O sítio foi identificado por Jorge Oliveira como terraço com ocupação paleolítica.

Encontram-se Seixos talhados.

Estado de Conservação –**Bibliografia**

Oliveira (1996 b, 55, n.º 73).

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Fonte da Pipa - 98 EA

CNS – 2393

Sítio na Carta Arqueológica n.º -

Tipologia: Anta

Designação –

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Neo-Paleolítico

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – Altitude –

Coordenadas UTM - X : ; Y ::

Coordenadas Geográficas - N:; W:

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

O monumento localiza-se no topo de um cabecinho voltado a nascente. O monumento conserva dois esteios em xisto na câmara e um no corredor.

Estado de Conservação –

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Crença - 99EA

CNS – 30260

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 143

Tipologia: Estação Arqueológica

Designação – Crença

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348 **Altitude** – 513 m

Coordenadas UTM - X : 643864; Y : 4361357;

Coordenadas Geográficas - N: 39°23'23,07; W: 7°19'45,98"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

No vale a Nordeste do habitat da Crença, junto à ribeira dos Galegos, registámos alguns seixos truncados, um deles aparentando um cutelo e um outro sugere tratar-se de um uniface. O sítio foi identificado por Nelson Almeida, como um terraço com ocupação paleolítica. Apesar do vale ser estreito é igualmente abrigado e discreto na paisagem.

Como materiais encontrados: seixos truncados, um "cutelo" e um uniface.

Estado de Conservação – Semidestruída e com muita vegetação.

Bibliografia

Almeida (2002, 192).

Imagens

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



CNS – 30244

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 81

Tipologia: Habitat

Designação – Castelo da Crença

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348 Altitude – 515 m

Coordenadas UTM - X : 644134; Y : 4361216;

Coordenadas Geográficas - N: 39°23'18,33"; W: 7°19'34,8"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

O habitat localiza-se num cabeço, sobranceiro à ribeira dos Galegos, na sua margem direita. O acesso é feito através da estrada Relva – Galegos.

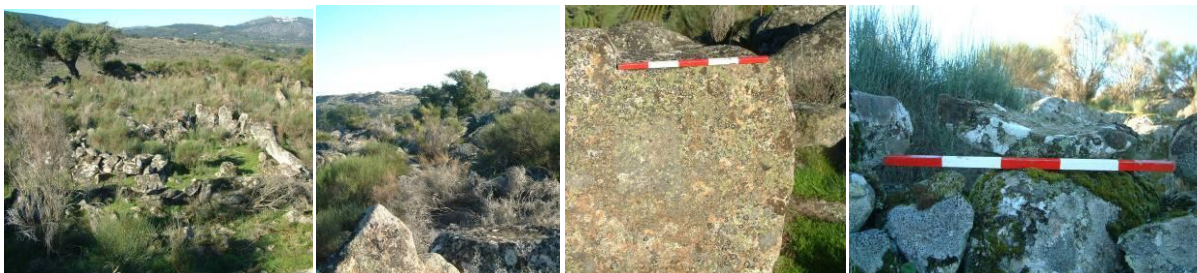
Tratando-se de um sítio estratégico, com uma ampla visibilidade, o espaço habitacional é delimitado por um muro de pedras de maior porte, sem assumir um caráter defensivo. Apesar do sítio ser naturalmente defensável, a vertente Norte é mais vulnerável, não se observando vestígios de fortificação.

Observam-se inúmeros vestígios de habitações, circulares, quadrangulares, constituídas por um aparelho grosseiro, de pedras de média e grande dimensão, por vezes fincadas no solo. A entrada de algumas construções é marcada por duas pedras de grande dimensão, colocadas na vertical. Na elevação existem inúmeras elevações, por vezes, integradas nas estruturas, cujos diâmetros variam entre os 4,30 m e os 5 m.

Estado de Conservação – Ameaçado pela Vegetação

Bibliografia

Paço (1953, 115-116); Oliveira (1996 b, 55: 72).

Imagens

Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão



CNS – 2414

Sítio na Carta Arqueológica n.º -

Tipologia: Anta

Designação – Salgueirinha

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348 Altitude – 515 m

Coordenadas UTM - X : ; Y :

Coordenadas Geográficas - N: ° ; W:

Processos - S - 02414, 2003/1(538), 81/1(029) e 89/1(028)

Descrições

Em mau estado de conservação pois foi afetada pelas ações de reflorestação da SOPORCEL. As máquinas de terraplanagem destruíram-lhe o corredor, parte da mamôa e de um esteio da câmara. Situa-se a 500m a E do Monte da Salgueirinha

Estado de Conservação –

Bibliografia

Descrição adaptada do DGPC



CNS – 29968

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 40

Tipologia: Abrigo

Designação – Torre

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348, Altitude – 570 m

Coordenadas UTM - X : 643248 ; Y : 4360399; Coordenadas Geográficas - N 39°22'58,13"; W 7°27'10,29"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Abrigo natural localizado a meia encosta, virada a Norte, sob grandes afloramentos de granito. O abrigo domina a paisagem a Norte e a Nascente. Com a edificação de um pequeno murete de proteção, o local parece abrigado. Apenas recolhemos uma pedra que poderia ter funcionado como bigoma, já que detém um negativo quadrangular em ambas as faces opostas.

Como material encontrado regista-se uma bigoma.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédita

Descrição adaptada do DGPC

**Ponte da Ribeira dos Galegos - 103 EA**

CNS – 29968

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 8

Tipologia: Ponte

Designação – Ponte da Ribeira dos Galegos

Outras Designações – Ponte da Ribeira dos Galegos

Inventário Temático –

Período – Idade Média / Moderna

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348, Altitude – 510 m

Coordenadas UTM - X : 644374; Y : 4359602; Coordenadas Geográficas - N: 39°22'25,86"; W: 7°19'26,03"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Logo à saída dos Galegos, na direção da Crença, existe uma pequena ponte sobre a ribeira dos Galegos. A ponte de apenas um arco, foi construída em granito e argamassa, servindo de passagem a um estreito e sinuoso caminho. A estrutura encontra-se repleta de eras, o que impede uma correta observação e caracterização.

(Ds: comp.: 9 m; larg.: 2,30 m; esp. muro lateral : 25 cm).

Estado de Conservação –

A vegetação e arborização constituem a principal ameaça à conservação.

Bibliografia

Inédita

Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



CNS –

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 149

Tipologia: Pedreira

Designação – Pitaranha

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Romana

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348 Altitude – 650 m

Coordenadas UTM - X : 645423; Y : 4359569;

Coordenadas Geográficas – N: 39°22'24,15"; W: 7°18'42,23"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Elevação a Noroeste do lugar da Pitaranha, a cerca de 500 metros. Na vertente da elevação, virada a Nascente, observam-se vestígios de extração de granito em larga escala, reconhecendo-se inúmeros negativos de cunhas.

No vale observam-se alguns moroiços de pequenas pedras de quartzo, também inserido nos muros de propriedade envolvente. Estes montes de pedras poderão relacionar-se com o desmonte de um grande filão de quartzo e com a extração de cristal de rocha ou até ouro. A cronologia poderá ser romana, embora a escassez de vestígios materiais nos reserve algumas dúvidas.

A cerca de 200 metros a Oeste da elevação observa-se uma pequena cavidade retangular num afloramento de granito (73 x 25 x 10 cm), que poderá relacionar-se com uma forja de reparação de ferramentas utilizadas na exploração de pedra e mineral.

Um pouco a Poente reconhecemos alguns vestígios de estruturas habitacionais, nomeadamente, uma pequena construção em falsa cúpula, associados a imbrices e fragmentos de dolium.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédita.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Imagens



Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão

Monte da Sobrosa 105 EA

CNS – 30291

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 146

Tipologia: Habitat

Designação – Monte da Sobrosa

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Paleolítico

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348 Altitude – 665 m

Coordenadas UTM - X : 644896; Y : 4359301 ;

Coordenadas Geográficas – N: 39°22'15,78"; W: 7°19'4,45"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Cabeço a Poente do lugar da Pitaranha, com excelente visibilidade sobre a área envolvente. Relativamente plano, com alguns afloramentos de granito, detém alguma defensibilidade, apesar dos vestígios não serem muito evidentes. Apenas se recolheram percutores e pequenos fragmentos de cerâmica manual, ainda que o terreno tenha sido lavrado e a visibilidade do terreno ser favorável.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



No entanto o registo de materiais e a natureza do sítio leva-nos a considerá-lo com presença humana, embora não possamos precisar o momento, nem a tipologia.

No topo e na vertente Oeste observam-se inúmeros vestígios e valas de exploração mineral, talvez de volfrâmio.

Como materiais encontrados: percutores e pequenos fragmentos de cerâmica manual ?

Estado de Conservação –

Bibliografia

Almeida (2002, 194);

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

CNS – 30292

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 147

Tipologia: Casal

Designação – Monte da Sobosa

Outras Designações – Monte da Sobosa

Inventário Temático –

Período – Romano

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348 Altitude – 630 m

Coordenadas UTM - X : 644977; Y : 4359098;

Coordenadas Geográficas – N: 39°22'9,15"; W: 7°19'1,23"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Junto de uma habitação em ruínas, cujas duas extremidades aparentam dois torreões, observam-se à superfície alguns materiais de cronologia aparentemente romana. O sítio encontra-se a meia encosta, virada a Nascente, numa parte com alguma inclinação, contrariada por alguns patamares ou socacos artificiais.

Poderá tratar-se de um casal tardo romano, podendo também relacionar-se com atividade mineral, dado o local de implantação.

Monte da Sobrosa 106 EA



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

**Bibliografia**

Inédito

Imagens

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Ninho do Bufo - 107 EA

CNS - 19296

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 172

Tipologia: Pinturas Rupestres / Arte Rupestre

Designação –Ninho do Bufo

Outras Designações – Abrigo do Ninho do Bufo

Inventário Temático –

Período – Neolítico

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

Estrada Nacional 359 > Espanha.

CMP – 348

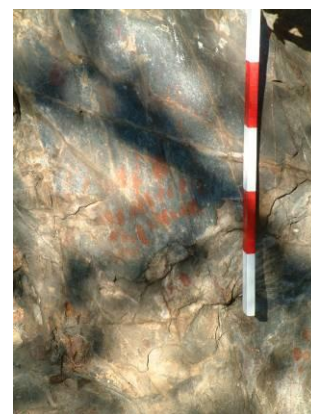
Altitude – 750 m

Coordenadas UTM X: 645890 Y: 4358007 Coordenadas Geográficas - N : 39°21'33,22" W: 7°18'23,94"

Processos - S - 19296 e 2002/1(700)

Descrições

Na crista quartzítica de Porto Roque, conhecida por Penha Esparoeira, encontra-se um pequeno abrigo, por baixo do buraco do Ninho do Bufo. O abrigo, de pequenas dimensões, encontra-se na vertente virada a Sudoeste, aparentando alguma ação humana e extração mineral de um filão de ferro.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Na rocha quartzítica observam-se vestígios de pinturas rupestres, constituídas por pequenos traços e pontos a ocre e a branco, sugerindo tratarem-se de contagens.

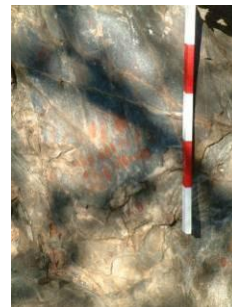
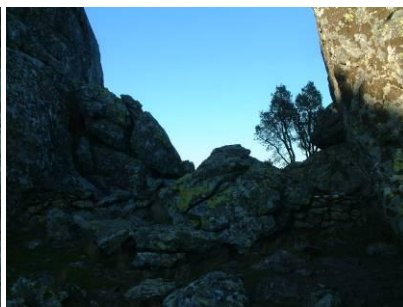
O espólio encontrado foi minério de ferro.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Margarida Ribeiro (no prelo)

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Maceira – 108 EA

CNS – 30233

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 68

Tipologia: Habitat

Designação – Maceira

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Medieval

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336 Altitude – 520 m

Coordenadas UTM X: 639060; Y : 4363688



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Coordenadas Geográficas – N: 39°24'41,48"W: 07°23'4,98"



Processos - 2002/1(700)

Descrições

Numa habitação à direita da calçada, que sobe da Maceira para o Vale do Ródão, existem quatro capiteis jónico-toscanos e um fuste de coluna, em granito, reutilizados na entrada e no pátio. Poderão ter surgido de uma habitação do séc. XVII que existia um pouco acima ou provenientes da Ammaia. A proprietária, Clara Bonacho Machado, desconhece a origem das peças.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Paço (1953, 113).

Observações

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

CNS – 29968

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 9

Tipologia: Cruzeiro

Designação – Igreja dos Galegos

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade Média / Moderna

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Igreja do s Galegos 109 EA



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

**Acesso -**

CMP – 348, **Altitude** – 550 m

Coordenadas UTM - X : 644271 ; Y : 4359442; **Coordenadas Geográficas** - N: 4359442; W: 4359442

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Em frente à igreja dos Galegos existe um interessante cruzeiro em granito. O cruzeiro é constituído uma laje quadrangular que serve de base, uma coluna e a respetiva cruz, na qual se encontra esculpido um Cristo, cuja cronologia não foi possível determinar com precisão.

Coluna: Ø 23 cm; alt.: 2,50 m.

Cristo: alt.: 50cm.

Estado de Conservação -

A vegetação e arborização constituem a principal ameaça à conservação.

Bibliografia

Inédita

Imagens

Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Chafurdão do Souto Ferrador 110 EA

CNS – 29968

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 43

Tipologia: Abrigo

Designação – Chafurdão do Souto Ferrador

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348, Altitude – 500 m

Coordenadas UTM - X : 639255 ; Y : 4364525;

Coordenadas Geográficas - N: 39°25'8,31"; W:7°22'56,2"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

À direita da calçada que segue da Maceira para o Souto Ferrador, encontra-se um chafurdão. Atualmente, a área envolvente encontra-se repleta de giestas, sendo difícil vislumbrar a estrutura.

A porta encontra-se virada a Norte, detendo uma estrutura anexada, à esquerda da entrada. No interior detém 3 nichos.
(Ds: Ø interno: 5 m; esp. parede: 1,25 m).

Estado de Conservação – A parede à esquerda da porta, encontra-se parcialmente destruída.

Bibliografia

Francisco Amaro Carrilho Barradas (informador).

Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



CNS – 30222

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 50

Tipologia: Calçada

Designação – Calçada de São Brás

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade Média / Moderna



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – Altitude –

Coordenadas UTM - X : 639943 ; Y : 4362234 ;

Coordenadas Geográficas - N: 39°23'53,82"; W: 7°22'29,17"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Calçada que desce de Marvão para a Abegoa, de largura variável, chegando a ultrapassar os 4 metros. Trata-se de uma via íngreme, construída à base de calhaus rolados, alguns granitos e quartzitos angulosos. Por vezes, são marcadas linhas longitudinais, como que a separar os dois sentidos de circulação.

Estado de Conservação – Bem conservada

Bibliografia

Inédito

Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão

Pitaranha – 112 EA

CNS – 30292

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 148

Tipologia: Torre

Designação – Pitaranha

Outras Designações – Monte da Sobosa

Inventário Temático –

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348 Altitude – 639 m

Coordenadas UTM - X : 645044; Y : 4359287;

Coordenadas Geográficas – N: 39°22'15,24"; W: 7°18'58,28"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Construção robusta, quadrangular, com cerca de 5,50 metros de lado, no cimo do lugar da Pitaranha. Construída sobre um afloramento de granito, os cantos da estrutura foram reforçados por pequenos cunhais de granito, observando-se também negativos de buracos de andaime, indiciando uma construção em altura. Na atualidade, a estrutura foi utilizada como habitação, embora se possa sugerir que se trate de uma reutilização de torre de vigia, no limite da raia portuguesa.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédita.

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

**CNS**

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 180

Tipologia: Capela

Designação – Capela de São Brás

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Moderno

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 710 m

Coordenadas UTM X: 640113 Y: 4362121

Coordenadas Geográficas - N: 39°23'50,06"; W: 7°22'22,15"

Processos**Descrições**

Subindo a calçada de S. Brás até à a Fonte do Concelho, seguindo por um estreito caminho à esquerda, chegamos à Capela de S. Brás. Detendo contraforte laterais do lado Poente, detém apenas uma nave, orientada de Nordeste para Sudoeste, com o altar do lado NE. A traça do edifício remete-o para a Idade Moderna ou contemporânea. Implantada na vertente Norte e íngreme, encontra-se próximo do Convento de N. Senhora da Estrela.

Estado de Conservação**Bibliografia**

Gonçalves (2000, 99, n.º 25).

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 182

Tipologia: Convento

Designação – Convento de Nossa Senhora da Estrela

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 650 m

Coordenadas UTM X: 640176 Y: 4361168

Coordenadas Geográficas - N : 39°23'19,12" ; W: 7°22'20,23"

Processos - 2002/1(700)

Descrições

O convento localiza-se a Nascente de Marvão, numa espécie de esporão, dominando toda a paisagem a Norte. Constituído por uma igreja de uma nave, com um cruzeiro de mármore à entrada, por um enorme claustro, rodeado de celas, é difícil destrinçar o edifício que dera origem a todo o conjunto.

O Convento Franciscano de Nossa Senhora da Estrela foi instituído em 1448. Associado à memória de uma "aparição" da Virgem, foi construído, dentro do estilo gótico, vigente na altura, revelado no seu interior, capela e claustro, e, exteriormente, pelo portal com arquivolta de arcos quebrados, emoldurada por um gablete. Frente ao portal, um cruzeiro "manuelino", do século XVI, de mármore, com coluna torça e capitel trabalhado. A igreja do Convento, modificada, sem traços góticos significativos, tem abóbada redonda. A capela mor apresenta um retábulo, em alvenaria, pintado, século XVIII, dois painéis de azulejos, representando Anjos, século XVII e, sob o arco cruzeiro, está uma teia de ferro forjado, do mesmo século. A capela lateral integra, à entrada, um espaço com abóbada "nervurada", escada e púlpito de granito, que primitivamente, serviu de refeitório. O púlpito ou tribuna, de granito, com pé, foi lugar de leitura, durante as refeições dos conventuais e para ele se subia por uma porta, com arco ogival, aberta na parede.

No exterior da igreja é possível observar o arranque de dois silhares, sugerindo que o edifício fosse mais alto. Ao lado, existem algumas ruínas de construções anexas. A presença de alguns silhares "romanos" leva-nos a supor que parte da pedra utilizada na construção fosse oriunda da Ammaia.

Estado de Conservação

Bibliografia

Gonçalves (2000, 100, n.º 27); Bucho (2004).

Imagens



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão

Areiro – 115 EA

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 185

Tipologia: Poço

Designação – Areiro

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348

Altitude – 670 m

Coordenadas UTM X: 640359 Y: 4361426

Coordenadas Geográficas - N: 39°23'27,38" ; W: 7°22'12,39

Processos - 2002/1(700)

Descrições

Subindo a calçada da Portagem para Marvão ao chegarmos ao entroncamento do Areiro, do lado direito, observa-se um poço, que aparenta ser de extração mineral ou o início de um simples poço de água. As dimensões do buraco são de 5 metros por 3 metros e cerca de 2 metros de altura. Ao lado existe um grande monte de pedra, resultante da abertura do buraco.

Bibliografia

Gonçalves (2000, 104, n.º 36).

Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 271

Tipologia: Ponte

Designação – Ponte do Vale do Carvão

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348

Coordenadas UTM X: 643627 Y: 4361660

Altitude – 430 m

Coordenadas Geográficas - N : 39°23'33,03"; W: 7°19'55,65"

Processos -

Descrições

Seguindo pelo caminho que segue da Crença para o Pego Ferreiro a passagem do rio Sever é feita por uma pequena ponte de traça contemporânea. A jusante encontram-se vestígios de um pilar de outra, mais antiga, em alvenaria. De aparelho irregular, os calhaus rolados e granito são ligados por argamassa.

Estado de Conservação

Bibliografia

Inédita.

Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 117

Tipologia: Habitat

Designação – Estaca

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Romano

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 335

Altitude – 510 m

Coordenadas UTM X: 638637; **Y:** 4363837

Coordenadas Geográficas - N: 39°24'46,56"; **W:** 7°23'22,55

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

À esquerda de uma pequena calçada, numa parte da encosta, mais suave e virada a Poente observam-se interessantes vestígios de um habitat. Existem alguns moroiços de grandes dimensões, resultantes dos derrubes de estruturas. Aí identificámos inúmeros vestígios de cerâmica de construção e de armazenamento. No chão encontram-se também muitos fragmentos de escória.

Identificámos cinco sepulturas escavadas na rocha, encontrando-se duas no interior do habitat.

Sepultura 1: (ds): comp: 1,80 m; larg: 36-46-34 cm; altura: 46 cm; rebordo: 17 cm; não antropomórfica; N > S; a cerca de 15 m do caminho.

Sepultura 2: (ds): comp: 1,83 m; larg: c 36, 50-52-36 cm; altura: 43 cm; rebordo: 15 cm; antropomórfica; NO > SE; abaixo de um grande moroiço.

Sepultura 3: (ds): comp: 1,84 m; larg: 48-64-50 cm; altura: 45 cm; rebordo: 14 cm; não antropomórfica; SO > NE; junto de uns carvalhos, justaposta à sepultura 4.

Sepultura 4: (ds): comp: 1,65 m; larg: 44-48-34 cm; altura: 43 cm; rebordo: 13 cm; não antropomórfica; SO > NE; justaposta à sepultura 3.

Sepultura 5: (ds): comp: 1,78 m; larg: 48-45-32 cm; altura: 28 cm; rebordo: 13 cm; não antropomórfica; NO > SE; Num terreno mais abaixo do habitat.

Como materiais foram encontrados muitos imbrices espessos, lateres, muita escória, dolia e cerâmica comum.

Estado de Conservação – Destruída

Bibliografia



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Oliveira (1996 b, 55, nº 100).

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Castelo de Marvão 118 EA

CNS - 30243

Sítio na Carta Arqueológica n.º -

Tipologia: Castelo

Designação – Castelo de Marvão

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Alta Idade Média e Medieval Islâmico

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – Altitude –

Coordenadas UTM X:; Y :

Coordenadas Geográficas -

Processos - 2002/1(700)

Descrições

Ver ficha MN 01 do Património Arquitetónico

Descrições: Laboratório de Arqueologia da Universidade de Évora



Necrópoles e Sepulturas

Vale de Ródão - 23 NS

CNS – 30037

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 44

Tipologia: Sepultura

Designação – Vale do Ródão

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade Média



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348, Altitude – 510 m

Coordenadas UTM - X : 638093 ; Y : 4363498;

Coordenadas Geográficas - N: 39°24'35,88"; W: 7°23'45,54"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Num olival virado a Nascente, a meia encosta, encontra-se uma sepultura escavada no afloramento de granito. A sepultura encontra-se ao nível do terreno agrícola. Não muito longe, sob um sobreiro, encontra-se uma segunda sepultura, cheia de terra.

Na área envolvente, observam-se alguns fragmentos de imbrices espessos, de dolium e alguns montes de pedras talvez resultantes de qualquer estrutura de habitação.

Sepultura 1:

Ds: comp.: 1,88 m; larg.: c27, 51-50-39 cm; reb. 15 cm; alt.: 37 cm; antropomórfica; orientação: N > S.

Sepultura 2:

Ds: comp.: 1,80 m; larg.: 53-56-36 cm; sem rebordo; altura não mensurável, cheia de terra; orientação: S > N; sob um sobreiro.

Estado de Conservação – A parede à esquerda da porta, encontra-se parcialmente destruída.

Bibliografia

Inédita.

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Vale de Ródão - 24 NS

CNS - 30309

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 165

Tipologia: Necrópole

Designação – Vale do Ródão

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Medieval

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 335 Altitude – 530 m

Coordenadas UTM X: 638324; Y : 4363493

Coordenadas Geográficas - N : 39°24'35,58"; W: 7°23'35,89"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

No final do caminho asfaltado que desce pelas traseiras da antiga Escola Primária, existe uma habitação do lado direito, no pátio da qual se observam 4 sepulturas escavadas na rocha. Existe ainda uma quinta, na propriedade contígua, embora a densidade de silvas não permitisse a sua medição. As sepulturas foram escavadas em afloramentos de granito, formando um a pequena necrópole.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Sepultura 1:Ds: comp. mensurável: 1,10 m; larg.: 55-25 cm; alt.: 33 cm; rebordo: 12 cm; não antropomórfica; orientação: S > N; metade encontra-se sob a parede da habitação.

Sepultura 2:Ds: comp.: 1,73 m; larg.: 28-43-24 cm; alt.: 35 cm; rebordo: 15 cm; não antropomórfica; orientação: S > N.

Sepultura 3:Ds: comp.: 1,70 m; larg.: 46-49-30 cm; alt.: 35 cm; rebordo: 17 cm; antropomórfica; orientação: S > N.

Sepultura 4:Ds: comp. mensurável: 1,33 m; larg.: 54-52-36; alt.: 49 cm; rebordo: 20 cm; não antropomórfica; orientação: S > N; em parte sob o muro de limite de propriedade.

Sepultura 5: Não mensurável devido à intensidade das silvas.

A Nordeste da referida habitação, mais próximo da traseira da antiga Escola Primária, observam-se alguns imbrices espessos, bem como alguns fragmentos de dolium, inseridos em moroiços de pedras, resultante de estruturas ou simples limpeza do terreno. Junto de uns carvalhos e de alguns afloramentos de granito, encontrámos mais uma sepultura escavada na rocha, encontrando-se cheia de terra. A D. Luísa Assis referiu que ainda existia outra, talvez tapada pelas silvas.

Sepultura 6:Ds: comp.: 1,83 m; larg.: 50-47-40 cm; alt.: não mensurável; rebordo: 20 cm; antropomórfica?; orientação: S > N; cheia de terra.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédita / Proprietária: D. Maria Clara Margarido Calha (Marvão) / Luísa Assis.

Imagens



Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão



Vale de Ródão – 25 NS

CNS - 30253

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 91

Tipologia: Sepulturas

Designação – Vale de Ródão

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período –

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336

Altitude – 770 m

Coordenadas UTM X: 638516; Y : 4363591

Coordenadas Geográficas - N : 39°24'38,65" W:39°24'38,65"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Junto à Capela da Sr.ª da Graça, numa pequena habitação, que lhe fica à esquerda, encontram-se duas sepulturas escavadas na rocha. A primeira encontra-se à frente da casa e a segunda à direita da mesma, junto a um curral.

Sepultura 1: (ds): comp: 1,80 m; larg: 33-48-28 cm; cheia de terra; rebordo: 15 cm; antropomórfica; SO > NE;

Sepultura 2: (ds): comp: 1,73 m; larg: 44-39-25 m; altura: 26 cm; rebordo: 16 cm; não antropomórfica; SE > NO; encontra-se cheia de telhas de meia cana. No muro que limita a propriedade encontra-se embutido um peso de lagar, em granito.

Peso de lagar: Ø superior: 60 cm; Ø orifício superior: 16 cm; Ø inferior: 70 cm; altura: 75 cm.

Nas traseiras da dita capela, a meia encosta virada a Poente, existem alguns moroiços de pedras depositadas junto de afloramentos de granito, onde é possível reconhecer alguns materiais de cronologia romana: tegulae, imbrices, lateres, dolia, mármore e cerâmica comum.

Acima de uma charca, num amontoado de pedras reconhecemos um fragmento de sepultura escavada na rocha.

Estado de Conservação -

Bibliografia

Oliveira (1996b, 55, nº 59).



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Imagem



Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão

Estaca - 26 NS

CNS – 30038

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 45

Tipologia: Sepultura

Designação –Estaca

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 336 Altitude – 540 m

Coordenadas UTM - X : 638716; Y : 4363549;

Coordenadas Geográficas - N: 39°24'37,17"; W: 7°23'19,46"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Seguindo pelo caminho que da capela segue para a Estaca, um pouco antes de uma habitação reconstruída, pertencente a Jorge Mota, à direita do caminho, encontra-se uma sepultura escavada na rocha.

Sepultura 1:

Ds: comp.: 1,73 m; larg.: 51-54-43 cm; reb. 14 cm; alt.: 40 cm; não antropomórfica; orientação: SE > NO.

Na entrada da habitação do Sr. Jorge Mota encontram-se dois pesos de lagar, de forma cúbica, em granito, provavelmente, provenientes do habitat da Estaca.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Peso de lagar 1: 48 x 43 x 47 cm; Ø orifício: 20 cm; orifícios nos lados opostos.

Peso de lagar 2: 50 x 48 x 58 cm; Ø orifício: 20 cm; orifícios nos lados opostos.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Jorge Mota (proprietário).

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Crença - 27 NS

CNS - 30322

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 175

Tipologia: Sarcófago

Designação – Crença

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348 Altitude – 430 m

Coordenadas UTM X: 643825; Y: 4361507

Coordenadas Geográficas - N : 39°23'27,95"; W: 7°19'47,49"

Processos - 2002/1 (700)



Descrições

Apesar de recolhermos a informação, em fontes orais, de que existia um sarcófago em granito, nas proximidades da ribeira do Galegos, não foi possível localizar a peça. Poderá dar-se o caso do sarcófago ter sido reutilizado numa habitação recentemente reconstruída, nas imediações, ou ter sido levado para outro lado. Noutros sítios, este tipo de peças foi algumas vezes reutilizado como pia para os animais.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédita / Proprietária: D. Maria Clara Margarido Calha (Marvão) / Luísa Assis.

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Leituras e Inscrições

Marvão 01 LI

CNS - 4546

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 176

Tipologia: Estelas

Designação – Marvão

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – Santa Maria de Marvão

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 336-348

Altitude –

Coordenadas UTM X: ; Y :

Coordenadas Geográficas - N : 39°23'27,95"; W: 7°19'47,49"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

No Museu Municipal de Marvão encontra-se uma notável coleção de estelas discoides provenientes da vila de Marvão e do Convento de N. Sr.ª da Estrela, mas cujo contexto exato se desconhece. As estelas, em granito, apresentam os mais variados motivos destacando-se três delas com motivos judaicos.

Estado de Conservação –

Bibliografia



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



São Salvador da Aramenha

Vestígios Diversos

Gavião - 23 VD

CNS - 17141

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 137

Tipologia: Fundição

Designação – Gavião

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Paleolítico

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348

Altitude – 540 m

Coordenadas UTM X: 639872 Y: 4357937

Coordenadas Geográficas - N : 39°21'34,53; W: 7°22'35,36"

Processos – 2000/1 (078) e 2002/1 (700)

Descrições

Seguindo da Rasa para o sítio do Gavião, no terreno à esquerda, antes de chegar ao pontão sobre o rio Sever, observam-se muitos fragmentos de escória, podendo tratar-se de um local de fundição ou forja. A quantidade de escória é impressionante, bem como a dimensão de alguns fragmentos. A proximidade da água poderá relacionar-se com a lavagem do minério.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédita.

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Reutilizações

Monte Roxo - 12 Re

CNS – 29973

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 41

Tipologia: Reutilizações

Designação – Monte Roxo

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Romana

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Acesso -

CMP – 347, Altitude – 580

Coordenadas UTM - X : 635761; Y : 4362062; Coordenadas Geográficas - N 39°23'50,65"; W 7°25'24,07"

635785 4361866

39°23'44,28" 7°25'23,21"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Partindo da Escusa para Castelo de Vide, antes de entrar neste concelho, existe um pequeno monte do lado esquerdo, denominado na Carta Militar por Monte Roxo.

Nas traseiras da habitação encontram-se duas fontes, onde é notória a reutilização

de pedras romanas. Na primeira fonte, mais próxima da habitação, detém a data de 1826, sugerindo a reutilização de alguns frisos romanos.

A segunda fonte localiza-se a Sudoeste da mesma casa, tendo-se reutilizados dois fustes de coluna (Ø 31 x alt.: 66 cm), um capitel de secção quadrada (58 x 58 x alt.: 41 cm) e uma laje (63 x 59 x 27 cm) todos em granito.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédita





Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Prado de Escusa 13 Re

CNS - 3323

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 190

Tipologia: Reutilizações

Designação – Prado de Escusa

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Romano / Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 347

Altitude – 540 m

Coordenadas UTM X: 637951; Y: 4361089

Coordenadas Geográficas - N: 39°23'17,85" ; W: 7°23'53,27"

Processos - 2002/1(700)

Descrições

No Prado da Escusa, mesmo em frente aos pré-fabricados da Barragem da Apartadura, encontra-se uma eira, onde se encontravam dois capitéis romanos reutilizados. Foram colocados no murete que delimita a estrutura, marcando a entrada da dita eira. Atualmente, só existe um capitel jónico-toscano, de granito (ds: topo: 56 x 56 cm; alt.: 35 cm; Ø da coluna: 42 cm).



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

**Estado de Conservação****Bibliografia**

Inédita.

Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão

Quinta do Leão – 14Re

CNS – 30244

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 82

Tipologia: Escultura / Reutilização

Designação –Quinta do Leão

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade do Ferro / Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348 **Altitude** – 510 m

Coordenadas UTM - X : 639583; Y : 4360631;

Coordenadas Geográficas - N: 39°23'2,05"; W: 7°22'45,41"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Numa fonte situada na Quinta do Leão, encontra-se uma escultura em forma de cabeça, ali reutilizada como bica de água. Parece trata-se de uma cabeça antropomórfica, com algumas semelhanças com as conhecidas cabeças de guerreiros lusitanos. Não invalidamos a possibilidade de se tratar de uma carranca medieval.

A escultura parece ter sido reutilizada e adaptada como bica de fonte, daí que noutro ângulo se observe uma representação zoomórfica, conhecida como leão, embora não se possa afirmar com segurança qual o animal representado.

Um pouco mais abaixo, no terreno de aluvião, observam-se algumas escórias, sugerindo a existência de uma forja ou local de fundição.





Estado de Conservação

Bibliografia

Pereira (2002, 169-184).

Imagens



Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão

Quinta do Padre Francisco 15Re

CNS –

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 154

Tipologia: Escultura

Designação – Quinta do Padre Francisco

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Indeterminado

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348 **Altitude –** 620 m

Coordenadas UTM - X : 637986; Y : 4358263;

Geográficas - N: 39°21'46,19"; W: 7°23'53,9"



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



**Processos -
Descrições**

A cerca de 150 metros a Sudoeste de uma habitação, conhecida por Quinta do Padre Francisco, existe uma fonte com um tanque anexo. A fonte detém uma escultura, em forma de cabeça antropomórfica com um tubo de ferro embutido na parte da boca.

A peça em granito detém de altura, 40 centímetros, e de largura, 33 centímetros.

Estado de Conservação

Bibliografia

Rui Correia (proprietário).

Imagens



Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão

Moinho do Salvador - 16 Re

CNS - 30276

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 114

Tipologia: Reutilizações Romanas

Designação – Moinho do Salvador

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Romano

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Acesso -

CMP – 348

Altitude –

Coordenadas UTM X: 639085; Y : 4360134

Coordenadas Geográficas - N : 39°22'46,23"; W: 7°23'6,59"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Num moinho de água localizado no lugar de S. Salvador da Aramenha, propriedade de Joaquim Tapadinhas Soares, encontram-se inúmeras cantarias, uma ara, fustes de colunas, um capitel e uma base de coluna, entre outros elementos arquitetónicos de cronologia romana, provavelmente oriundos da Ammaia.

Ara:Ds: alt.: 94 cm; larg.: 38 cm; campo epigráfico: 60 x 38 cm; prof.: 23-37 cm.

Base de coluna:Ds: alt.: 46 cm; Ø 36 cm; larg. fundo: 52 cm.

Capitel:Ds: alt.: 24 cm; Ø 25 cm; larg. topo: 42 cm.

Estado de Conservação -

Bibliografia

Joaquim Tapadinhas Soares (proprietário).

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Ribeiro Pinheiro II 17 Re

CNS –

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 110

Tipologia: Reutilizações

Designação – Ribeiro Pinehiro II

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Romano

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 347 Altitude – 550 m

Coordenadas UTM - X : 637705; Y : 4360230

Coordenadas Geográficas – N : 39°22'50,13"; W: 7°24'4,18"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Seguindo do Ribeiro Pinheiro para a Escusa, pela estrada municipal, junto da casa do Sr. Manuel Andrade, observam-se inúmeros silhares reutilizados na habitação e num casão. Apesar da dimensão dos silhares ser considerável, parem ser oriundo da cidade de Ammaia.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédita / Manuel Andrade (proprietário).

Imagem



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 115

Tipologia: Marcos

Designação – Portagem

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348

Altitude – 510 m

Coordenadas UTM X: 639085; Y : 4360134

Coordenadas Geográficas - N : 39°22'46,23"; W: 7°23'6,59"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Numa habitação, conhecida como antigo moinho de água, relacionado com uma ordem religiosa, encontra-se um marco de propriedade reutilizado na lareira.

Trabalhado em mármore, foi talhado em alto relevo, configurando uma cruz da ordem de malta, no topo. Existe a informação de que no pátio da referida habitação existia um outro marco, embora a atual rendeira não se lembre da segunda peça.

Estado de Conservação -

Bibliografia

Oliveira (1996 b,55: 98).



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

São Salvador de Aramenha - 19 Re

CNS – 29973

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 15

Tipologia: Reutilizações.

Designação – Fonte do Porto da Espada

Outras Designações – São Salvador de Aramenha

Inventário Temático –

Período – Romana

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348, Altitude – 530

Coordenadas UTM - X : 638795; Y : 4359945 ; Coordenadas Geográficas - N 39°22'40,27"; W 7°23'18,85"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

No caminho que de S. Salvador segue para o Vaqueirinho, numa propriedade que fica à direita, observam-se nas duas entradas alguns fustes de colunas. As peças são reutilizações romanas, provavelmente, originárias da Ammaia, todas em granito.

No primeiro portão encontram-se dois fustes de coluna, semienterrados.

Fuste 1: Ø 35 cm; alt. acima do solo: 66 cm.

Fuste 2: Ø 36 cm; alt. acima do solo: 56 cm.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



No segundo portão encontram-se três tambores ou fustes de coluna.

Fuste 3: Ø 40 cm; alt. acima do solo: 70 cm.

Fuste 4: Ø 51 cm; alt.: 73 cm.

Fuste 5: Ø 47 cm; alt. acima do solo: 40 cm.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédita

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão



Achados Isolados

Fonte da Cortiça 39 AI

CNS –

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 52

Tipologia: Fonte

Designação – Fonte da Cortiça

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Indeterminado

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 347, Altitude – 550

Coordenadas UTM - X : 636762; Y : 4361616;

Coordenadas Geográficas - N - 39°23'35,62"; W - 7°24'42,57"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Localiza-se à esquerda da Estrada Nacional S. Salvador da Aramenha > Castelo de Vide junto de uma pequena ribeira sazonal. Apesar das informações orais prestadas por alguns populares não foi possível observar a fonte devido à densidade dos silvados que impedem a sua observação. Parece tratar-se de uma fonte construída em período indeterminado, com recurso à reutilização de alguns silhares romanos.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Paço (1953, 109).

Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão



CNS - 30328

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 186

Tipologia: Condução de Água

Designação – Covão

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Romano / Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 347

Altitude – 560 m

Coordenadas UTM X: 638152 Y: 4358899

Coordenadas Geográficas - N : 39°22'6,72"; W: 7°23'46,49"

Processos - 2002/1(700) e S - 00300

Descrições

A cerca de 250 metros acima da habitação do Covão, na margem esquerda da ribeira da Madalena ou ribeira dos Alvarrões encontram-se 8 caleiras em granito, alinhadas, algumas das quais apresentam almofada lateral. Poderá tratar-se da captação de água para a cidade de Ammaia. Outra hipótese é a de uma captação de água para abastecer dois moinhos de água, que se localizam mais abaixo.

A irregularidade e a grande dimensão das caleiras (1,52 x 0,90 x 0,34 m) poderá relacionar-se com a necessidade de robustez na zona de captação, para sustentar a força das águas, principalmente, no inverno.

Após as caleiras a condução da água é feita por um rego que aproveita o declive, optando-se por cortar a rocha pontualmente.

Estado de Conservação**Bibliografia**

Universidade de Gent.

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

CNS - 30289

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 141

Tipologia: Cupa

Designação – Azenha Branca

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Romano

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348

Altitude – 520 m

Coordenadas UTM X: 639229 Y : 4358999

Coordenadas Geográficas - N : 39°22'9,34"; W: 7°23'1,43"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

No pátio da casa do Sr. João Luís Nicolau, morador na Azenha Branca, encontro no seu terreno uma cupa, de cronologia romana. A habitação de que é rendeiro, insere-se na área da Necrópole Sudeste da cidade de Ammaia.

De forma smi-cilíndrica detém uma moldura em baixo relevo, onde se encontraria embutida uma epígrafe, cujo paradeiro se desconhece.

Cupa: Ds: 104 x 52 x 40 cm; negativo de inscrição: 30 x 24 cm.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédita. /João Luís Nicolau (rendeiro).

Imagens



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Porto de Espada - 42 AI

CNS - 30330

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 191

Tipologia: Achado Isolado / Moldura em Baixo Relevo

Designação – Porto de Espada

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Romano / Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348

Altitude – 590 m

Coordenadas UTM X: 641752; Y: 4357753

Coordenadas Geográficas - N: 39°21'27,46"; W: 7°21'16,98"

Processos - 2002/1(700)

Descrições

À entrada do lugar do Porto da Espada, em frente ao edifício da Cooperativa dos Cerealicultores do Porto da Espada encontrava-se um bloco de granito, que detinha uma moldura quadrangular talhada em baixo relevo. Durante as obras de repavimentação da estrada a pedra foi deslocada, desconhecendo-se o paradeiro atual. Esta peça encontra paralelos na ficha n.º 188 (Areiro).

Estado de Conservação



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

**Bibliografia**

Inédita.

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Ribeiro Chouriço - 43AI

CNS – 30257

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 95

Tipologia: Achado Isolado

Designação – Ribeiro Chouriço

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Pré – Histórico

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348 **Altitude –**

Coordenadas UTM - X :: Y :

Coordenadas Geográficas – N :: W:

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

À entrada da habitação da Srª Joaquina Santos (Porto da Espada) encontra-se uma mó de vai-vém de consideráveis dimensões (64 x 48 x 24 cm), em granito, com desgaste nas superfícies opostas, cuja origem é um terreno no sítio do Ribeiro Chouriço (Galegos).

Encontra-se também um capitel romano, em granito, cuja origem se desconhece (Ø 38 cm – alt.: 47 cm).

Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédita.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Estações Arqueológicas

Calçada de Escusa - 119 EA

CNS – 30255

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 93

Tipologia: Calçada

Designação – Calçada de Escusa

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Romana

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 347 Altitude – 600-650

Coordenadas UTM - X : 637305; Y : 4361742

Coordenadas Geográficas – N : 39°23'39,39"; W: 7°24'19,78"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Calçada que sobe do lugar da Escusa em direção a Marvão, contornando o declive do terreno acentuado. Detém cerca de quatro metros de largura, sendo constituída por pedras irregulares de maioritariamente de quartzito, e em menor número de granito, xisto e quartzo.

Encontra-se em bom estado de conservação o que poderá ter resultado da sua reparação e conservação periódica.

Bibliografia

Oliveira (1996 b,55: 65).

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Ponte da Ribeira das Trutas – 120 EA

CNS - 30262

N.º De IPA – PT041210040014

Designação – Ponte da Ribeira da Truta

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 101

Outras Designações –

Tipologia - Ponte

Localização

Divisão Administrativa - Mangualde

Endereço / Local – São Salvador de Aramenha - Marvão

Acesso - A c. de mil metros a N. da cidade romana da Ammaia (v. PT041210040005), perto da aldeia da Portagem, sobre um ribeiro pequeno que desagua no Rio Sever. WGS84 (graus decimais) lat.: 39,381944; long.: -7,388225

Proteção

Incluído na Zona de Proteção da Cidade Romana de Amnaia (v. PT041210040005); Incluído na Área Protegida da Serra de São Mamede (v. PT041214020015)

Enquadramento

A c. de mil metros a N. da cidade romana da Ammaia (v. PT041210040005), perto da aldeia da Portagem, sobre um ribeiro pequeno que desagua no Rio Sever. WGS84 (graus decimais) lat.: 39,381944; long.: -7,388225

CMP – 348 Altitude – 510 m

Coordenadas UTM - X : 638899; Y : 4360497

Coordenadas Geográficas – N : 39°22'58,1"; W: 7°23'14,09"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Ponte ao lado da E.N.359, a Poente da atual ponte. É um aobra setecentista, vernácula, reconstruída nos finais do séc.16 - inícios do séc. 17. Os dois silhares de arranque do arco da margem S., blocos de opus quadratum, assim como os dois silhares cilíndricos na extremidade N. dos muretes poderão ser elementos construtivos romanos. Paramento da parte média e superior medieval, irregular, constituído por pequenas placas de xisto, pedras granito e argamassa.

Ponte pequena e estreita com um arco de volta abatida ao centro e dois laterais, mais pequenos, quebrados, de descarga, assimétricos, o da margem N. com uma pequena cunha. Dois talhamares entre o arco central e os laterais, o que fica a S. maior. O tabuleiro, com cerca de 20m de comprimento por 2,60m de largura, é rampante, sendo mais elevado sensivelmente no centro, onde forma um vértice e é formado por calçada moderna, de pequenas pedras. Muretes laterais baixos que terminam a N. em dois blocos cilíndricos, semienterrados, da mesma largura dos muretes mas ligeiramente mais elevados.



Fonte - IHRU



Bibliografia

Título - Carta Arqueológica do Concelho de Marvão

Local -

Data - 1950

Autor(es) - PAÇO, Afonso do,

Título - "Uma Coleção particular de materiais romanos de Aramenha", Conimbriga, XI,

Local - Coimbra,

Data - 1972

Autor(es) - NEVES, Josefa da Conceição,

Título - Portugal Romano,

Local – Lisboa

Data - 1973

Autor(es) - ALARCÃO, Jorge,

Imagem



Fonte : IHRU

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Ribeiro Pinheiro - 121EA

CNS - 24454

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 142

Tipologia: Casal

Designação – Ribeiro Pinheiro

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Romano

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

**Acesso -**

CMP – 347

Altitude – 560 m

Coordenadas UTM X: 637865 Y: 4360055

Coordenadas Geográficas - N : 39°22'44,37"; W: 7°23'57,63"

Processos - 2002/1(700) e S - 00300

Descrições

Antes de chegar ao largo do Ribeiro Pinheiro, num terreno do lado direito, observámos alguns fragmentos de cerâmica de construção romana, dolium e um fragmento de peso de tear. O terreno é relativamente plano, onde foi plantado um olival.

Os vestígios deverão relacionar-se com um casal ou um pequeno sítio relacionado com a atividade agrícola.

Estado de Conservação**Bibliografia**

Inédita.

Prado - 122EA

CNS - 30285

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 135

Tipologia: Casal

Designação – Prado

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Romano

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 347

Altitude – 530 m

Coordenadas UTM X: 638502 Y: 4360520

Coordenadas Geográficas - N : 39°22'50,32"; W: 7°23'30,87"

Processos - 2002/1 (700)



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

**Descrições**

À entrada da Alameda dos Freixos, existe um caminho municipal à esquerda que segue para o Ribeiro Pinheiro. Junto à primeira casa do lado esquerdo, observam-se de um lado e do outro do caminho observam-se algumas tegulae e imbrices. Tivemos notícias do aparecimento de alguns pesos de tear e de algumas cantarias, uma das quais ainda observámos.

Pela reduzida área de dispersão e pela proximidade da cidade, poderá tratar-se de um casal romano.

Como materiais encontraram-se tegulae, imbrices, pesos de tear e cantarias.

Estado de Conservação –**Bibliografia**

Inédita.

Maria Emília de Azevedo (proprietária).

Imagens

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

CNS - 30279

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 128

Tipologia: Casal

Designação – Vaqueirinho

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Romano

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

Vaqueirinho - 123EA



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



CMP – 347

Altitude – 588 m

Coordenadas UTM X: 638276; Y : 4359485

Coordenadas Geográficas - N : 39°22'25,65; W: 7°23'40,88"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Pequena plataforma localizada a Poente da habitação do Vaqueirinho e virada a Nascente. O sítio detém boa visibilidade para o Vale da Aramenha, encontrando-se num ponto não agrícola. A abertura de uma vala para implantação dos alicerces de um tanque, pôs a descoberto algumas tegulae e imbrices, bem como uma mó rotativa (movente).

A reduzida quantidade e a pouca dispersão de materiais leva-nos a propor que se trate de um casal ou um pequeno sítio.

Como materiais encontraram-se cerâmica comum, fragmento de machado, tegulae, imbrices, mó rotativa (movente), cerâmica comum.

Estado de Conservação –**Bibliografia**

Inédita

Imagem

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

**Açude Aramenha - 124 EA****CNS –****Sítio na Carta Arqueológica n.º - 102****Tipologia: Açude****Designação – Açude de Aramenha****Outras Designações –****Inventário Temático –****Período – Indeterminada****Localização****Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha****Endereço / Local –****Acesso -****CMP – 348 Altitude – 510 m****Coordenadas UTM - X : 638995; Y : 4359625****Coordenadas Geográficas – N : 39°22'29,7" W: 7°23'5,3"****Processos - 2002/1 (700)****Descrições**

O açude localiza-se a Nordeste da cidade de Ammaia. Este foi implantado transversalmente ao rio Sever, que neste ponto corre de Sudeste para Noroeste. Pensamos que esta construção se poderá relacionar com os moinhos de água, já que a jusante existem pelo menos dois. Detém cerca de 32 metros de comprimento por 8 metros de largura.

Apesar de deter muitos silhares, lajes e cantarias romanas reutilizadas, não é possível estabelecer uma cronologia segura para a sua construção.

Foram encontrados no local : Silhares, lajes, entre outros elementos reutilizados.

Estado de Conservação – Bem conservado.**Bibliografia**

Oliveira (1996 b,55, n.º 77).



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Imagem



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

CNS –

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 105

Tipologia: Ponte

Designação – Ponte Romana dos Olhos de Água

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348 **Altitude –** 520 m

Coordenadas UTM - X : 639525; Y : 4360772

Coordenadas Geográficas – N : 30°22'17,75"; W: 7°22'59,56"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Na margem direita do rio Sever, na propriedade da Quinta dos Olhos de Água, encontram-se vestígios do arranque de uma ponte e de um possível arco. Trata-se de uma estrutura argamassada com cerca de 13 metros de comprimento e um muro lateral com 73 centímetros de espessura e que poderia constituir uma das guardas da travessia. A orientação da estrutura é SE > NO, encontrando-se atualmente transversal ao curso do rio.

Diogo Pereira de Sotto Maior refere no tratado da Cidade de Portalegre, concluído em 1619, que existiria ainda no tempo dele (possivelmente nos finais do séc. XVI), uma ponte defronte da qual estava uma porta inteira. Tratar-se-ia do Arco da Aramenha trasladado para Castelo de Vide em 1710. Esta porta

Ponte Romana dos Olhos de Água - 125 EA



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



situava-se na área da quinta da Azenha Branca, local de maior concentração de vestígios Romanos da cidade de Ammaia. A ponte que lhe ficaria defronte seria obra do tempo dos Romanos, se atendermos aos vestígios atrás descritos. Informa-nos, ainda, aquele autor que a ponte foi derrubada para evitar que por ela passassem mercadorias para Castela sem pagarem direitos, sendo substituída por outra que na sua altura se construiu mais abaixo, junto de uma Torre que se chamava Portagem.

Nesta Torre de características medievais, funcionaria a aduana de Marvão e nela se cobriam os direitos de portagem, funcionando, pelo menos, desde o dia 1 de setembro de 1416. A ponte foi desmontada no séc. XVI, encontrando-se atualmente no lugar da Portagem, sendo conhecida como "Ponte Romana".

Ali, detém cinco arcos de volta inteira, dois principais e três de menor dimensão. A ponte foi construída com robustos silhares de granito, sendo pavimentada por uma calçada irregular. Ainda serve para passagem de veículos e pessoas.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Oliveira (1991); Oliveira (1996 b,55: 81).

Imagem



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

CNS – 2437

Sítio na Carta Arqueológica n.º -

Tipologia: Anta

Designação – Terra do Sobreirão

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Neo – Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso –



CMP – Altitude –

Coordenadas UTM - X :: Y :

Coordenadas Geográficas – N : W:

Processos - 2002/1 (700) e 89/1 (028)

Descrições

O monumento encontra-se no cimo de um serro, muito próximo de um vértice geodésico que aí se implantou. Construído em xisto, a sua câmara poligonal conserva 7 esteios com uma altura máxima de 0,80 m no esteio da cabeceira. O diâmetro é de 2,50 m. O corredor conserva in situ um dos esteios no lado Norte com um comprimento de 1,80 m.

Estado de Conservação – Regular

Descrição adaptada do DGPC

Olhos de Água – 127EA

CNS - 30283

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 133

Tipologia: Torre

Designação – Olhos de Água

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Romano

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348 **Altitude –** 520 m

Coordenadas UTM X: 639222; **Y :** 4359344

Coordenadas Geográficas - N : 39°22'20,53"; **W:** 7°23'1,46"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Na propriedade da Quinta dos Olhos de Água, junto ao rio Sever, existe um moinho de água, reconstruído em 2002. Durante as obras de restauro foi identificado um portal em granito, pertencente a uma torre de portagem, que ali teria existido. Talvez a sua função fosse controlar a passagem da antiga ponte romana, que se localizava a escassos metros. A desmontagem da ponte no séc. XVI, teria passado para segundo plano a função de



portagem, ditando o seu progressivo abandono. A torre de forma mais ou menos quadrangular (6,20 m x 5,48 m), foi adaptada e reutilizada como habitação/moinho de água.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédita.

Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão

Caleira 128 EA

CNS - 30279

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 118

Tipologia: Ermida

Designação – Caleira

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Indeterminado

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348

Altitude – 550 m

Coordenadas UTM X: 639632; Y : 4359325

Coordenadas Geográficas - N : 39°22'19,68"; W: 7°22'44,35"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

No cruzamento da Caleira, próximo do lugar dos Olhos de Água e de um forno de cal, existe uma construção retangular (ds: 7,15 m x 4,32 m) em alvenaria (pedra e argamassa), cuja função e cronologia desconhecemos. A abóbada foi toda construída com lateres, apoiando-se nas paredes de alvenaria, cuja largura é cerca de 78 cm.

A entrada virada a Poente, parece ter sido estrangulada por uma pequena parede, transversal, com apenas 1,50 metros de comprimento. Desta parede parte um pequeno murete perpendicular, com cerca de 1 metro de comprimento e apenas 50 centímetros de largo, construído para fechar e entrada da construção e reutilizá-la como curral.

Não descuramos a possibilidades de ter tido outra função, nomeadamente religiosa dada a tipologia e localização da construção.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Estado de Conservação – Regular / Localizam-se neste lugar um pinheiro e um sobreiro no topo, bem como diversa vegetação.

Bibliografia

Oliveira (1996 b, 55, n.º 105).

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Caleira I – 129 EA

CNS - 28141

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 126

Tipologia: Habitat

Designação –Caleira I

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Neolítico

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348 Altitude – 570 m

Coordenadas UTM X: 639939; Y : 4359240

Coordenadas Geográficas - N : 39°6'3,94"; W: 7°22'53,98"

Processos - 2002/1(700) e S - 00300

Descrições

Plataforma sobranceira ao Vale da Aramenha, relativamente plana, com muita vegetação rasteira e um denso azinhal. À superfície observam-se inúmeros afloramentos e moroiços de pedras de calcário. Os materiais recolhidos poderão relacionar-se com um pequeno habitat sazonal, dada a reduzida quantidade.



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Como materiais encontraram-se cerâmica comum, fragmento de machado, fragmentos de mó (dormente), percutores e fragmento de cerâmica manual, percutores, 2 machados polidos e 2 mós de granito (dormente).

Estado de Conservação –

Bibliografia

Pereira (no prelo).

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Caleira - 130 EA

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 127

Tipologia: Habitat

Designação – Caleira

Outras Designações - Matinho



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Inventário Temático –

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348 Altitude – 540 m

Coordenadas UTM X: 639908; Y : 4359176

Coordenadas Geográficas - N : 39°22'14,68"; W: 7°22'32,93"

Processos –

Descrições

Nas memórias paroquiais de 1758 o pároco da freguesia da Aramenha refere uma gruta, cuja localização exata se desconhece: "No principio deste matto (Caleira) para a parte Poente se acha no alto de huma das dittas pedreiras hum buraco de sinco palmos de largo pello qual se desce em profundidade de vinte palmos sempre por pedra firme, e desta nasce um foyo que se enCaminha para a parte do Sul com dobrada largura, pello qual descendo outra tanta profundidade se entra em hum vão, que ter com bastante altura e vai aprofundando-se com semelhantes descidas sempre por entre pedra viva".

Apesar das várias prospeções que efetuámos, apenas identificámos uma cova que poderá encaixar-se nestas descrições. Localiza-se junto de uma habitação e de um forno de cal. A dimensão da depressão (ds: 25 m x 10 m) surgiu da extração de calcário, servindo, atualmente, como lixeira doméstica. Existe também um buraco estreito ao qual não foi possível descer.



Como materiais encontraram-se cerâmica comum, fragmento de machado, fragmentos de mó (dormente), percutores e fragmento de cerâmica manual.percutores, 2 machados polidos e 2 mós de granito (dormente).

Estado de Conservação –**Bibliografia**

Gorjão (1993, 58-64).

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Ponte Romana da Madalena - 131 EA

CNS – 30224

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 92

Tipologia: Ponte

Designação – Ponte Romana da Madalena

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Romana

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348 Altitude – 540

Coordenadas UTM - X : 638731; Y : 4358902

Coordenadas Geográficas – N ; W

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

A Poente da atual ponte da Madalena (EN 359), encontra-se uma pequena ponte, construída com silhares de granito. Detém apenas um arco, já que foi implantada num local onde as margens da ribeira se aproximam, encontrando-se no enfiamento da via romana. Apesar dos silhares não apresentarem vestígios de forfex, pela proximidade da cidade e da via romana pensamos tratar-se de uma construção romana.

Ds: comp.: 12 m; larg.: 3 m; atualmente, não apresenta guardas laterais, apesar de serem lembradas na memória popular.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Oliveira (1996b, 55, nº 64).



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

CNS - 24453

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 129

Tipologia: Casal

Designação – Quinta do Padre Francisco

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Romano

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 347 Altitude – 630m

Coordenadas UTM X: 638002; Y : 4358430

Coordenadas Geográficas - N : 39°21'51,6"; W: 7°23'53,11"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Junto de um casebre, existe um pequeno olival, implantado numa zona relativamente plana, onde registámos a presença de alguns materiais de cronologia romana. Num pequeno amontoado de pedras encontravam-se alguns tijolos de quadrante, tegulae e imbrices. No terreno recolhemos também alguma cerâmica comum.

À superfície, foi ainda possível reconhecer uma estrutura, pertencente a uma construção mais antiga que o casebre, talvez de cronologia romana.

Como materiais encontraram-se cerâmica comum, tegulae, imbrices, tijolos de quadrante e cerâmica comum.

Quinta do Padre Francisco - 132 EA



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédita

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Carris – 133 EA

CNS - 30330

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 189

Tipologia: Calçada

Designação – Carris

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Romano / Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348 Altitude – 650 m
Coordenadas UTM X: 637821 ; Y : 4357348

Coordenadas Geográficas - N : 39°21'16,62; W: 7°24'1,47"

Processos - 2002/1(700)

Descrições

Um pouco à frente da Escola Primária dos Alvarrões existe um entroncamento com a antiga via romana. Cortando para a direita, na direção de Portalegre, assim que o caminho começa a subir surge uma calçada irregular, bastante danificada, com cerca de 3,50 metros de largura. Logo que o terreno aplaina a calçada deixa de existir.

É constituída por pedras de média e grande dimensão de granito e quartzito, irregulares.

Estado de Conservação

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS - 2413

Sítio na Carta Arqueológica n.º

Tipologia: Mancha de Ocupação

Designação – Salavessinha

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Romano

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – Altitude –

Coordenadas UTM X;; Y :

Coordenadas Geográficas - N ;; W:

Processos - 2003/1(538)

Descrições

Vestígios de cerâmica pouco característica. Segundo fontes locais, terá sido nesta área que se localizaria o antigo núcleo habitacional da Salavessa.

Descrição adaptada do DGPC

CNS - 28140

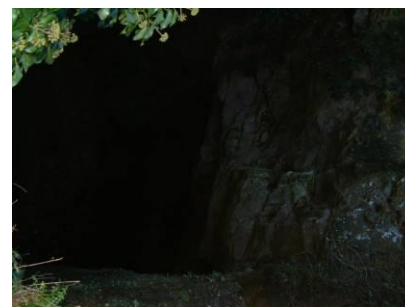
Sítio na Carta Arqueológica n.º - 123

Tipologia: Gruta

Designação – Cova da Moura I

Outras Designações -

Inventário Temático –



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Período – Neolítico

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348 **Altitude** – 580 m

Coordenadas UTM X: 640281; Y : 4358850

Coordenadas Geográficas - N : 39°22'3,9" ; W: 7°22'17,59"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Partindo da exploração pecuária da Herdade do Matinho, propriedade de António Lourenço Fernandes e Francisco José Dias, na direção Sudeste, a cerca de 100 metros, encontram-se vestígios de um forno de cal (\varnothing 2,35 m / mamao 18 m), ao lado do qual se encontra a entrada da gruta. No sopé da vertente Oeste/Sudoeste da Serra Selada, localiza-se numa zona de calcários dolomíticos. O acesso à gruta só é possível por um enorme buraco (ds: 12 m x 7 m), cuja profundidade se aproxima dos 30 metros.

A gruta é constituída por três salas de maior dimensão, nove pequenas galerias e vários corredores que interligam os diversos espaços.

Os vestígios recolhidos no interior da gruta apontam para um conhecimento e ou exploração da mesma desde a Idade do Ferro até à Época Moderna, não se sabendo o que ali se explorou, para além de pedra para o fabrico de cal.

Como materiais encontraram-se cerâmica comum, tegulae e vidros romanos e dolium, seixos truncados, percutores, mó de granito e 1 machado polido

Estado de Conservação –

Bibliografia

Pereira (no prelo).

Imagens



Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão



Cova da Moura II - 136 EA

CNS - 28139

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 124

Tipologia: Habitat

Designação – Cova da Moura II

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Neolítico

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348

Altitude – 620 m

Coordenadas UTM X: 640421; Y : 4358804

Coordenadas Geográficas - N : 39°22'2,32"; W: 7°22'11,78"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

O sítio localiza-se a 100 metros da gruta da Cova da Moura, na direção Sudoeste. Encontrando-se no sopé da serra Selada, trata-se de uma plataforma abrigada, que detém boa visibilidade sobre o vale. É ainda interessante a proximidade do rio Sever. A área é atualmente coberta por um azinhal.

Os vestígios de um habitat parecem evidentes já que se recolheram vários elementos de mós manuais, cinco moventes e duas dormentes, em granito e quatro percutores, em quartzito, três deles também utilizados como moventes. Recolheram-se ainda quatro machados, talhados e polidos em rochas anfibolíticas, enquadrando-se dentro do período Neolítico.

Como materiais encontraram-se cerâmica comum, seixos truncados, percutores, 4 machados polidos, elementos de mós (moventes e dormentes).

Estado de Conservação –

Bibliografia

Pereira (no prelo).



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Cova da Moura III - 137 EA

CNS - 28138

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 125

Tipologia: Habitat

Designação – Cova da Moura III

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Neolítico

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348

Altitude – 620 m

Coordenadas UTM X: 640723; Y: 4358517

Coordenadas Geográficas - N: 39°21'52,84"; W: 7°21'59,38"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Em termos topográficos, este sítio é semelhante à Cova da Moura II, localizando-se, igualmente, no sopé da serra Selada, numa plataforma virada a Sudoeste. O terreno é relativamente plano, observando-se vários afloramentos de calcário e inúmeros moroiços de pedras calcárias, resultantes da extração de pedra para produção de cal. Aliás, mais abaixo existe um forno de cal, que funcionou até a meados do século XX. A área é ocupada por azinheiras, verificando-se uma grande densidade da vegetação rasteira.

Pelos materiais exumados parece-nos que a tipologia do sítio é idêntica à Caleira I e Cova da Moura II, ou seja, um habitat sazonal do Neolítico.

Como materiais encontraram-se cerâmica comum, percutores, 2 machados polidos e 2 mós de granito (dormente).



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Estado de Conservação –

Bibliografia

Pereira (no prelo).

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Xerez de Baixo – 138 EA

CNS - 28433

Sítio na Carta Arqueológica n.º

Tipologia: Habitat

Designação – Xerez de Baixo

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Neolítico

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – Altitude –

Coordenadas UTM X:; Y :

Coordenadas Geográficas - N : ; W:

Processos - 99/1(075)

Descrições

Estado de Conservação –

Bibliografia

Descrição adaptada do DGPC



CNS – 30224

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 57

Tipologia: Casal / Villa

Designação – Alagoa

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348 Altitude – 570

Coordenadas UTM - X : 641943; Y : 4357144

Coordenadas Geográficas – N: 39°21'7,6"; W: 7°21'9,46"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Os vestígios localizam-se a Sudeste do Porto da Espada, à direita e à esquerda da estrada que segue para S. Julião, junto ao cruzamento da estrada das Reveladas. Localiza-se em pleno vale, observando-se algumas ondulações no terreno, motivadas pela possível existência de estruturas.

Segundo Afonso do Paço (1953, 110), neste sítio apareciam cantarias, enormes tijolões, fragmentos de potes, canalizações e jorra de ferro.

Refira-se também que o sítio é atravessado pelo antigo traçado da via romana.

Como materiais registam-se Tegulae, imbrices, dolium e muita escória.

Estado de Conservação – Estado Regular/ ameaçado pelo Agricultura

Bibliografia

Paço (1953, 110).

Imagens

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Ponte da Caramenta - 140 EA

CNS –

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 104

Tipologia: Ponte

Designação – Ponte da Caramenta

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348 Altitude – 560 m

Coordenadas UTM - X : 641193; Y : 4356682

Coordenadas Geográficas – N : 39°20'53,06"W: 7°21'41,14"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Ponte sobre a ribeira do Porto da Espada, no sítio da Caramenta, a 10 metros da atual ponte de betão.

Construída com pedras, essencialmente de xisto, e argamassa, detém quatro passagens, quadrangulares, para a água, sendo o topo coberto por lajes de xisto de consideráveis dimensões. A sua orientação é Oeste > Este. O comprimento é de 14 metros, aproximadamente, e 1,5 metros de altura máxima. A largura máxima é de 2,00, sendo a do tabuleiro de apenas 1,26 metros. Detém muros ou guardas laterais.

Estado de Conservação – Mau estado de conservação, encontrando-se destruída a meio.

Bibliografia

Oliveira (1996 b,55: 80)

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



CNS - 24452

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 130

Tipologia: Casal

Designação – Naves

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Romano

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348

Altitude – 595 m

Coordenadas UTM X: 641758; Y : 4356624

Coordenadas Geográficas - N ; W:

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

O sítio localiza-se num cabeço a Sul do Porto da Espada, relativamente plano, próximo de uma casa abandonada. Ali observam-se dois moroiços de pedras de quartzo, resultantes do desmonte de um filão de quartzo.

Os vestígios materiais do período romano observam-se no olival, destacando-se muitos fragmentos de escória. Os vestígios poderão relacionar-se com a localização de um simples casal, dedicado à exploração mineral.

Como materiais encontraram-se cerâmica comum, tegulae, imbrices, escória, cristal de rocha.

Bibliografia

Inédita

Imagem

Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão



CNS - 2389

Sítio na Carta Arqueológica n.º -

Tipologia: Anta

Designação – Lameira Longa

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Neo-Calcolítico

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – Altitude –

Coordenadas UTM X:; Y :

Coordenadas Geográficas - N :; W:

Processos - 2003/1(538)

Descrições

Segundo dados recolhidos durante a revisão do PDM o monumento terá sido destruído. No terreno ainda se pode observar uma mancha de lajes de xisto bastante fragmentadas.

Estado de Conservação – Destruída

Descrição adaptada do DGPC

CNS - 28107

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 121

Tipologia: Exploração Mineira

Designação – Currais de Ferro I

Outras Designações -



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Inventário Temático –

Período – Paleolítico / Romano

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348

Altitude – 620m

Coordenadas UTM X: 642370; Y : 4355857

Coordenadas Geográficas - N : 39°20'25,62"; W: 7°20'52,61"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Pequena elevação, a Norte e a Nordeste da ribeira do Porto da Espada. À superfície emergem pequenas cristas de quartzo, parcialmente cortadas para obter o mineral. Junto à margem direita da dita ribeira, registámos uma grande cascalheira de quartzitos que poderão relacionar-se com a extração mineral.

Hematite ou ferro seriam os minerais ali extraídos, embora não possamos apontar uma cronologia para a exploração.

Como materiais encontraram-se hematite, 1 fragmento de escória, cristal de rocha.

Bibliografia

Inédita



Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS - 28108

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 122

Tipologia: Terraço

Designação – Currais de Ferro II

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Neolítico

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348

Altitude – 590 m

Coordenadas UTM X: 642370; Y : 4355629

Coordenadas Geográficas - N : 39°20'18,22"; W: 7°20'52,79"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Na margem direita da ribeira do Porto do Espada, observa-se uma grande concentração de seixos rolados, tipo cascalheira fluvial. A área, quase plana, localiza-se entre a ribeira e a pequena elevação dos Currais de Ferro.

A recolha de alguns percutores, 1 fragmento de machado polido e de uma dormente de elemento de moinho, levam-nos a considerar a possibilidade da existência de um pequeno habitat neolítico, neste local.

Como materiais encontraram-se seixos truncados, percutores, mó de granito e 1 machado polido

Bibliografia

Inédita

Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS - 2419

Sítio na Carta Arqueológica n.º -

Tipologia: Ponte

Designação – Senhora da Graça

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período –Romano

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – Altitude –

Coordenadas UTM X:; Y :

Coordenadas Geográficas - N :; W:

Processos - 2003/1 (538)

Descrições

Troço de via calçetada associada a uma ponte que permite a travessia da Ribeira de Nisa. Ponte em pedra aparelhada, constituída por cinco arcos de volta perfeita com talhamares nos seus cinco pilares. Podemos observar vestígios de buracos de forceps nos silhares de base e marcas de canteiro em cruz nos silhares e aduelas do monumento.

Descrição adaptada do DGPC

CNS –

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 53

Tipologia: Mina

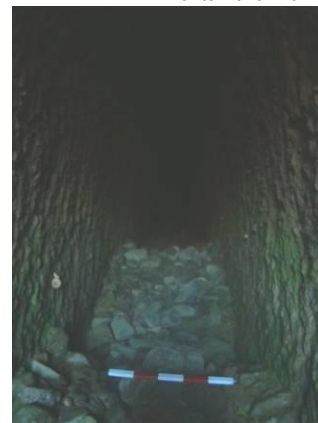
Designação – Monte Roxo

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Indeterminada

Monte Roxo 146 EA



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

**Localização**

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 347, **Altitude** – 610

Coordenadas UTM - X : 635489; Y : 4361879;

Coordenadas Geográficas – N: 39°23'44,87"; W: 7°25'35,57"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Mina aberta a meia encosta, virada a Nordeste, numa zona no depósito de vertente de quartzitos angulosos. A mina foi aberta a pico. Lateralmente, observam-se pequenos nichos, sugerindo pontos de iluminação. Em dada altura parece ter sido adaptada a mina de água. Prolongando-se por mais de 50 m de comprimento, um abatimento impede a progressão.

Estado de Conservação – Bom estado de Conservação

Bibliografia

Inédita

Imagens

Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Quinta da Queijeira 147EA

CNS - 30282

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 132

Tipologia: Casal / Pequeno Sítio

Designação – Quinta da Queijeira

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Romano

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348

Altitude – 557 m

Coordenadas UTM X: 640258; Y : 4358007

Coordenadas Geográficas - N : 39°21'36,57"; W: 7°22'19,19"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

A cerca de 200 metros do monte da Quinta da Queijeira, na direção Sudoeste, observam-se alguns vestígios cerâmicos, de cronologia romana. A área de dispersão dos materiais não ultrapassa os 50 metros, podendo tratar-se de um casal ou pequeno sítio. Localizado numa zona relativamente plana, próxima do rio Sever, com fraca potência de solo.

Como materiais encontraram-se cerâmica de construção, fragmentos de dolium e terra sigillata.

Bibliografia

Inédita.

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



CNS –

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 55

Tipologia: Casal / Forno (?)

Designação – Tapada do Forno

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 347, Altitude – 610

Coordenadas UTM - X : 642931; Y : 4356823

Coordenadas Geográficas – N: 39°20'56,61"; W: 7°20'28,44"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Apesar das informações de Afonso do Paço (1953, 110) indicarem a presença de materiais romanos nesta propriedade, nada observámos de relevante, que pudesse relacionar-se com uma ocupação romana.

No sopé da elevação, já no limite do terreno agrícola, encontra-se um enorme forno de cal, que funcionara até à década de 60, do século passado.

Como materiais registam-se,

Estado de Conservação – Bom estado de Conservação

Bibliografia

Paço (1953, 22): "Cantarias, escórias e cerâmica de construção"

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



CNS – 5826

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 94

Tipologia: Mina de água / mineral

Designação – Tapada do Ferro

Outras Designações – Quinta do Mosqueiro

Inventário Temático –

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 347 **Altitude** – 650

Coordenadas UTM - X : 635991; Y : 4361067

Coordenadas Geográficas – N : 39°23'39,39"; W: 7°24'19,78"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

A cerca de 20 m, acima da habitação dos Sr.es Bernardo e Júlia (holandeses) existe uma enorme mina de água, com 120 m de comprimento, aproximadamente, rompendo a elevação para Poente. Não sabemos se foi utilizada como mina de extração, já que mais acima existe uma segunda abertura, também para Poente, cuja entrada se encontra obstruída. O topónimo remete para uma exploração mineira, existindo à superfície alguns fragmentos de minério de ferro.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Oliveira (1996 b, p. 55, nº 67).

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS –

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 97

Tipologia: Habitat (?)

Designação – Serra Fria

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348 Altitude – 880 m

Coordenadas UTM - X : 644403; Y : 4356490

Coordenadas Geográficas – N : 39°20'44,93;; W: 7°19'27,23"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

A calçada que parte da Portagem rumo a Marvão, detém um entroncamento à direita que segue para a Fonte de Souto. Mais acima um novo entroncamento desvia para o Areeiro, seguindo depois para a Fonte de Souto. A calçada principal segue para Marvão serpenteando a serra em sucessivos ziguezagues, alternados com subidas acentuadas.

A via medieval é constituída por pedras de pequeno e médio porte, irregulares, de granito, quartzito e calhaus rolados, existindo nas proximidades de Marvão alguns pormenores decorativos, de pequenos caixotões.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Oliveira (1996 b, 55, n.º 70).

Descrição adaptada do DGPC e da Carta Arqueológica de Marvão



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



CNS - 28137

Sítio na Carta Arqueológica n.º -

Tipologia: Exploração Mineira

Designação – Tapada do Pina

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

Estrada Municipal S. Salvador da Aramenha-Porto da Espada

CMP – Altitude –

Coordenadas UTM X: ; Y:

Coordenadas Geográficas - N : ; W:

Processos - S - 00300

Descrições

Parece tratar-se de uma exploração mineral, já que existem sete depressões no terreno, alinhadas entre si e paralelas à estrada municipal. A concentração nessas depressões de seixos de quartzito, leva-nos a pensar que ali se extraía qualquer mineral, de que não obtivemos vestígios. Curiosamente, os seixos apresentam muitos líquenes, indício da relativa antiguidade da deposição. Descobriram-se no local : Seixos de quartzito.

Estado de Conservação – Regular

Descrição adaptada do DGPC

**Capela de São Silvestre – 151 EA**

CNS - 30277

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 116

Tipologia: Capela

Designação – Capela de São Silvestre

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348

Altitude – 520 m

Coordenadas UTM X: 639475 ; Y : 4360914

Coordenadas Geográficas - N : 39°23'11,29" ; W: 7°22'49,71"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Numa pequena elevação ou plataforma, a Norte da atual capela de N.ª Senhora da Rocha (100 m), no lugar da Portagem, existem alguns indícios de uma pequena construção, que poderá relacionar-se com a memória popular que localiza ali a Capela de S. Silvestre.

Descobriram-se no local : Imbrices, later e cerâmica comum.

Estado de Conservação – Destruída

Bibliografia

Oliveira (1996 b, 55, n.º 99).

Imagens

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS - 17141

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 120

Tipologia: Terraço / Casal

Designação – Gavião

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Paleolítico / Romano

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348

Altitude – 540 m

Coordenadas UTM X: 639966; Y : 4357834

Coordenadas Geográficas - N : 39°21'31,13"; W: 7°22'31,51"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Próximo do lugar da Rasa, encontra-se um terraço fluvial localizado entre a confluência da ribeira das Reveladas e a ribeira do Porto da Espada, dando origem ao rio Sever. O sítio foi identificado por Nelson Almeida, observando-se grande quantidade de seixos rolados, não descortinámos qualquer artefacto inequívoco. Curiosamente, mais próximo da confluência das ribeiras, recolhemos alguma cerâmica de origem romana, que pela reduzida quantidade e área de dispersão deverão pertencer a um casal romano ou a um pequeno sítio.

Como materiais encontraram-se bifaces, seixos truncados; tegulae, imbrices, ânfora e cerâmica comum.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Almeida (2002, 195).

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Tapada da Eira -153 EA

CNS - 30281

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 131

Tipologia: Villa

Designação – Tapada da Eira

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Romano

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348

Altitude – 580 m

Coordenadas UTM X: 642203; Y : 4357332

Coordenadas Geográficas - N : 39°21'13,54"; W: 7°20'58,46"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

À saída do Porto da Espada, na habitação da Sr.ª Felicidade Sequeira observam-se alguns silhares de cronologia romana. A proprietária informou que parte da casa foi construída com silhares e que no terreno foram encontrados "lingotes de chumbo, cerâmicas e objetos em ouro, pela sua avó).

A área de dispersão de vestígios é de aproximadamente 250 metros, observando-se alguma cerâmica de construção e grande quantidade de escória, no limite

Como materiais encontraram-se cerâmica comum, lingotes de chumbo, cerâmicas e objetos em ouro.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Coelho (1924-2003, 27) / Felicidade do Rosário Mouro Tavares Sequeira (proprietária).

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Olhos de Água – 154 EA

CNS - 30284

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 134

Tipologia: Estrutura Circular

Designação – Olhos de Água

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Romano

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348

Altitude – 520 m

Coordenadas UTM X: 639285Y : 4359373

Coordenadas Geográficas - N : 39°22'21,43"; W: 7°22'58,81"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

A Poente do edifício principal da Quinta dos Olhos de Água, próximo dos moinhos de água, observam-se vestígios de uma estrutura argamassada, em opus, cuja dimensão não podemos determinar. Foram efetuadas prospeções geofísicas no local, revelando a existência de uma estrutura circular, que poderá relacionar-se com utilização ou armazenamento de água.

Pelo tipo de opus e pela proximidade da cidade de Ammaia parece tratar-se de uma construção romana.

Estado de Conservação –

Bibliografia - Inédita.

Imagens



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão

Cova de Aldrave – 155 EA

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 138

Tipologia: Gruta

Designação – Cova de Aldrave

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Indeterminado

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348

Altitude – 620 m

Coordenadas UTM X: 643093 **Y:** 4356910

Coordenadas Geográficas - N: 39°20'59,33" ; **W:** 7°20'21,61"

Processos -

Descrições

À direita do caminho que segue para o Tapadão, junto de um casebre, existe uma pequena gruta, localizada numa zona de calcários dolomíticos. O buraco da entrada não é muito grande (10 m x 5 m). É possível descer através de uma figueira que nasceu no interior da gruta. Segundo informação oral a gruta seria mais profunda e era utilizada para obter cal branca, mais pura.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédita.

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

**CNS -**

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 139

Tipologia: Atalaia

Designação – Serra de São Mamede

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Romano

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348

Altitude – 1025 m

Coordenadas UTM X: 641510 Y: 4354085

Coordenadas Geográficas - N : 39°19'28,67 ; W: 7°21'29,87"

Processos -

Descrições

No cume da Serra de S. Mamede, mesmo junto das antenas de retransmissão, observam-se alguns vestígios materiais característicos do período romano, no entanto, foi achada aqui uma epígrafe islâmica. Esta encontra-se exposta no museu Municipal de Marvão.

Os próprios afloramentos de quartzito parecem ter sido afeiçoados, para implantação de qualquer estrutura, embora a área tenha sofrido muitas destruições com a implantação de inúmeras antenas retransmissoras.

Como materiais encontraram-se tegulaes, imbrices, lateres e cerâmica comum.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Sidarus (1991).

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



CNS - 28136

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 140

Tipologia: Indeterminada

Designação – Serra Selada

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Indeterminado

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348

Altitude – 825 m

Coordenadas UTM X: 642502 Y: 4358553

Coordenadas Geográficas - N : 39°21'52,96"; W: 7°20'45,04"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Elevação longitudinal, orientada no sentido Sudeste > Noroeste. Mais ou menos do topo, existem duas estruturas, construídas em pedra seca, irregulares e de má qualidade construtiva. Utilizando pedras de média e grande dimensão, as ditas construções estão relativamente próximas. Uma encontra-se virada para o vale da Aramenha e a outra situa-se no topo da serra, detendo melhor visibilidade para Nascente.

Pelas dimensões poderão tratar-se de estruturas relacionadas com a pastorícia ou, eventualmente, com um ponto de vigia ou atalaia.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Inédita.

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



CNS - 30261

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 100

Tipologia: Torre

Designação – Torre da Portagem

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Moderno

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -Ponte quinhentista da Portagem.

CMP – 348

Altitude – 825 m

Coordenadas UTM X: 642502 Y : 4358553

Coordenadas Geográficas - N : 39°21'52,96"; W: 7°20'45,04"

Processos - 2002/1(700)

Descrições

Ver ficha CIP 01 do Património Arquitetónico

Estado de Conservação –

Bibliografia

Oliveira (1996 b, 55, nº75)

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Necrópoles e Sepulturas

Necrópole da Senhora da Rocha - 28 NS

CNS – 2420

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 106

Tipologia: Açude

Designação – Necrópole da Senhora da Rocha

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Indeterminada

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

CMP – 348 Altitude – 510 m

Coordenadas UTM - X : 639333; Y : 4360759

Coordenadas Geográficas – N : 39°23'6,35"; W: 7°22'55,76"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

No terreno que se encontra a Poente da capela da Sr.ª da Rocha (Portagem) existe a informação oral de terem surgido vestígios de enterramentos, cuja tipologia e cronologia não foi possível determinar.

Relativamente perto, no cruzamento da estrada da Ponte Velha com a Estrada Nacional de Marvão existe uma fonte com tanque onde se observam alguns silhares e fustes de coluna em granito, provenientes da Ammaia. Aliás, junto ao portão da entrada encontram-se dois fustes de coluna semienterrados.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Oliveira (1996 b, 55: 82).

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



CNS – 4302

Sítio na Carta Arqueológica n.º -

Tipologia: Necrópole

Designação – Monte Herminio

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Romano

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – Altitude –

Coordenadas UTM - X : ; Y :

Coordenadas Geográficas – N : ; W:

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Referência a sepulturas com espólio datado do Século I e do Século IV d.C.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Descrição adaptada do DGPC



Fonte do Porto da Espada - 30NS

CNS – 29969

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 11

Tipologia: Sarcófago

Designação – Fonte do Porto da Espada

Outras Designações –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador da Aramanha

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348, Altitude –

Coordenadas UTM - X : 642048; Y : 4357559; Coordenadas Geográficas - N: 39°21'21"; W: 7°21'4,76"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

Junto aos lavadouros do Porto da Espada existe uma fonte, na qual fora reutilizado um sarcófago, em granito. Este servia de pia para dar de beber aos animais e recolher a água.

Sarcófago: (Ds): comp. externo: 2,16 m; comp. interno: 1,93 m; larg. interna: c20, 33-40-42; alt. interna: 33 cm; alt. exterior: 53 cm; esp. parede: 10 cm; antropomórfica; atualmente encontra-se no jardim ao lado do Museu Municipal de Marvão.

Estado de Conservação – Bom

Bibliografia

Oliveira (2002, 16).

Imagens



Fonte : Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Quinta das Hortas Velhas 31NS

CNS –

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 156

Tipologia: Sarcófago

Designação – Quinta das Hortas Velhas

Inventário Temático –

Período – Idade Média

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso –

CMP – 348 Altitude –

Coordenadas UTM - X : 637951; Y : 4357715

Coordenadas Geográficas – N : 39°21'28,44"; W : 7°23'55,77"

Processos -

Descrições

No pátio do empreendimento de turismo rural das Hortas Velhas (Alvarrões), encontra-se um sarcófago em granito, que pela tipologia aparenta ser da Alta Idade Média ou Idade Média.

Sarcófago: Ds: comp. interno: 1,75 m; comp. externo: 2,02 m; larg.: 45-45-39; rebordo: 13 cm; alt. interna: 35 cm; alt. externa: 60 cm; antropomórfico.

O monumento funerário foi recolhido numa propriedade próxima do caminho romano que segue ara a Fonte Mulher. Encontrava-se a servir de bebedouro para vacas, podendo ter sido deslocado do local original.

Estado de Conservação –

Bibliografia

Imagens



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão





Leituras e Inscrições

Fonte da Calçada - 02 LI

CNS -

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 184

Tipologia: Inscrição

Designação – Fonte da Calçada / Fonte das Lavadeiras

Outras Designações –

Inventário Temático –

Período – Romana

Localização

Divisão Administrativa - São Salvador da Aramanha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348

Altitude – 530 m

Coordenadas UTM X: 639864 ; Y : 4360868

Coordenadas Geográficas - N : 39°23'9,57"; W: 7°22'33,49"

Processos -

Descrições

Subindo da Portagem para Marvão pela calçada medieval, numa fonte próxima dos lavadouros, encontra-se um fragmento de inscrição reutilizado. Trata-se de um fragmento de estela, em granito, afeiçoado de lado com um canal para servir de bica. Conservando-se parte do lado esquerdo do campo epigráfico, apenas se observam as seguintes I: AI

MA

SV

Estado de Conservação

Bibliografia

Gonçalves (2000, 102: 32).

Imagens

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão

CNS – 29947

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 3

Tipologia : Inscrição

Designação – Monte da Fonte do Carvalho

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Romana

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador da Aramanha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348, Altitude -

Coordenadas UTM - X : 643193 ; Y : 4356003; Coordenadas Geográficas - N 39°20'29,86"; W 7°20'18,13"

Processos - 2002/1(700)

Descrições

No Monte da Fonte Carvalho, encontra-se uma inscrição cimentada à beira de um tanque. Trata-se de uma estela funerária em xisto, encontrada na área da necrópole Sudeste, por André Nicolau por 500\$. Atualmente, detém uma forma irregular: alt. máx.: 50 cm; larg. máx.: 38 cm; esp.: 5 cm. O campo epigráfico pouco afeiçoado, encontra-se desgastado, pontualmente, perdendo-se parte significativa do texto epigráfico.

ELIX

S

I F

(T?) I

Estado de Conservação -

Bibliografia

Inédita. / Avelino Fernando Semedo Alfaiate (proprietário).

Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Hortas Velhas -04 LI

CNS - 30286

Sítio na Carta Arqueológica n.º - 136

Tipologia: Ara

Designação – Hortas Velhas

Outras Designações -

Inventário Temático –

Período – Romano

Localização

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local –

Acesso -

CMP – 348

Altitude – 635 m

Coordenadas UTM X: 637851 Y: 4358164

Coordenadas Geográficas - N : 39°21'43,06"; W: 7°23'59,61"

Processos - 2002/1 (700)

Descrições

O sítio localiza-se a 200 metros do cruzamento para o lado Barragem da Apertadura. Durante a construção da estrada, ao removerem terras na berma para a implantação um aqueduto, foi encontrada uma ara. O monumento foi salvo pelo Sr. Carlos Cebolas que ao passar pela obra pediu que guardassem aquela "pedra com letras". A inscrição dedicada ao genio ammaicense, em granito, encontra-se no Centro Museológico da Ammaia.

O senhor Carlos lembra que junto da epígrafe aparecia um "pó preto que brilhava ao sol", embora não o conseguissem identificar. O Sr. Casimiro referiu que ali existia uma igreja.

Parece-nos que a Ara estaria relacionada com qualquer estrutura romana, doméstica ou religiosa, embora seja prematuro avançar com hipóteses.

Como materiais encontraram-se tegulae, imbrices, pesos de tear e cantarias.

Estado de Conservação – Destruído

Processo - 2002/1(700)

Bibliografia

Mantas (2003,23).

Carlos Cebolas; Casimiro Fernandes Barbas



Fonte - Carta Arqueológica de Marvão



Imagens



Descrição adaptada da DGPC e Carta Arqueológica de Marvão



10.3. PATRIMÓNIO NATURAL

10.3.1. Áreas Protegidas

Parque Natural da Serra de São Mamede AP 01

Designação : Parque Natural da Serra de São Mamede

Categoria de Proteção: Área Protegida (Parque Natural) -

Localidade : Abrange quase toda a totalidade do concelho

Acesso :

Decreto : Decreto-Lei 121/89 de 14 de abril

Decreto-Lei 121/89 de 14 de abril

Cria o Parque Natural da Serra de S. Mamede. **Decreto Regulamentar nº20/2004 de 20 de novembro.**

Estabelece a Reclassificação do Parque Natural da Serra de S. Mamede.

Resolução do Conselho de Ministros nº77/2005 de 21 de março

Approva o Plano de Ordenamento do Parque Natural da Serra de S. Mamede (POPNSSM).

Portaria n.º 161/2009. D.R. n.º 30, Série I de 2009-02-12

Estabelece a interdição do exercício da caça em todos os terrenos cinegéticos não ordenados, dentro dos limites do Parque Natural da Serra de São Mamede

Dentro da SIC , definida em Rede Natura 2000

Área: 31 750 hectares.

Descrição :

Com o objetivo de assegurar a conservação da natureza, através do Decreto-Lei nº121/89, de 14 de abril, foi criado o Parque Natural da Serra de S. Mamede, único existente no Norte Alentejano. O seu papel é relevante na definição das regras de exploração do meio natural, que possibilite a compatibilização das atividades humanas com a dinâmica dos ecossistemas.

O Parque Natural da Serra de São Mamede inclui o essencial da serra do mesmo nome, o mais importante dos relevos alentejanos. Trata-se de um espaço que supreende pela diversidade paisagística, bem expressa na variedade da sua geologia e do elenco florístico presente. O simples jogo de altitude e das variedades de exposição, o virar-se para Norte ou para Sul, refletem-se no coberto vegetal que espelha, de forma clara, as influências atlânticas e mediterrânicas. À diversidade vegetal acrescenta-se a presença de distintas comunidades de animais com realce para as aves de presa. Populações paleolíticas, árabes e romanas, gente medieval, todos deixaram marcas ao longo de um território em que a agricultura foi sempre a atividade dominante.

Dada as condições climáticas associada à altitude, regista-se na Serra de São Mamede uma flora muito variada. A fauna é muito rica e diversificada, em que os seus habitats se encontram próximos uns dos outros. Esta situação resultante do seu solo e consequentemente dos seus terrenos e vegetação - s escarpas, os matagais misturam-se com os terrenos de cultivo, e os que se encontram despidos de vegetação, particularidade deste lugar.

Imagens





Fonte: <http://portal.icnb>.



10.3.2. Outro Património



Património Natural de Referência

Albufeira de Apartadura - 01

Designação : Albufeira da Apartadura

Descrição :

Inserida no Parque Natural da Serra de São Mamede, a Bacia Hidrográfica da Albufeira da Apartadura encontra-se a cerca de 10Km para sul de Marvão, cujo acesso é realizado através da EN 1039.

A sua bacia apresenta uma área de 8,42 Km², um comprimento aproximado de 8 Km e uma largura aproximada de 4 km. A bacia tem como cota máxima 1025m e mínima 595m que corresponde ao nível pleno de armazenamento

Descrição adaptada da informação do Parque Natural da Serra de São Mamede

Margens do Rio Sever - 02

Designação : Margens do Rio Sever

Descrição :

Neste local selvagem é possível ouvir o murmurar da água e contemplar a vegetação de choupos e freixos que marginam o rio .

Descrição adaptada da informação do Parque Natural da Serra de São Mamede

Marmitas de Gigante - 03

Designação : Marmitas de Gigante

Descrição :

Encontram-se no leito da ribeira de Galegos Marmitas de Gigante que correspondem a cavidades formadas pela ação de calhaus que foram movimentados pela água e que desgastaram o leito.

Descrição adaptada da informação do Parque Natural da Serra de São Mamede



Penha da Esparoeira - 04

Designação : Penha da Esparoeira

Descrição :

Este imponente maciço rochoso, que domina a paisagem de Porto Roque, a sul-nascente de Gelagos, integra a crista quartzítica, na freguesia de Galegos, e constitui presença marcante na passagem para Espanha.

Esta crista quartzítica, que constitui importante local de nidificação para diversas espécies, entre as quais o Bufo Real (*Bubo bubo*) e o Grifo (*Gypsus fulvus*), localiza-se em Zonas de Proteções Parcial Tipo I e Complementar Tipo I e II, definidas em Planta de Síntese do Plano de Ordenamento do Parque Natural da Serra de São Mamede.





Percursos histórico-ambientais

Percorso historico-ambiental de Galegos - 01

Designação : Percorso historico-ambiental de Galegos

Descrição :

Este percurso incia em Galegos , onde se observa uma capela de do séc. XVII/ XVIII e um cruzeiro, passando pelas Marmitas de Gigante, a Calçada Quinhentista, o Castro da Crença, o Rio Sever, e Ramila , onde se identifica uma rocha granítica com enormes cristais brancos feldspato.

Descrição adaptada da informação do Parque Natural da Serra de São Mamede

Percorso historico-ambiental de Marvão - 02

Designação : Percorso historico-ambiental de Marvão

Descrição :

Começando na ponte quinhentista da Portagem, percorrem-se a estrada ladeada por magníficos choupos que marginam o rio Sever e uma calçada medieval que pode corresponder a um antigo caminho romano, seguindo em direção ao Convento de Nossa Senhora da Estrela. A partir deste imóvel por um troço de estrada alcatroada, da qual se avista a região granítica de Santo António das Areias e se alcança a calçada medieval, passa-se por Abegoa e Fonte Souto, onde se identifica uma capela do séc. XIX e duas sepulturas medievais. Por fim regressa-se a Portagem, passando por um caminho onde se observa a presença de sobreiros, castanheiros e carvalho negral..

Descrição adaptada da informação do Parque Natural da Serra de São Mamede



Miradouros

Miradouros da vila de Marvão - 01

Designação : Miradouros da vila de Marvão

Descrição :

A silhueta amuralhada de Marvão favorece uma leitura privilegiada da envolvente paisagística, descobrindo-se perspectivas inesperadas e segredos por desvenda, descobrindo-se ao longo da sua cintura percursos privilegiados de leituras sobre o território.



Miradouro sobre o vale de Galegos - 02

Designação : Miradouro sobre o vale de Galegos

Descrição :

Neste ponto observa-se um vista panorâmica sobre o vale dominado por blocos graníticos de grande dimensão e uma mancha de castanheiros, do lado sudeste.

Descrição adaptada da informação do Parque Natural da Serra de São Mamede

Miradouro Penha da Esparoeira- 02

Designação : Miradouro Penha da Esparoeira

Descrição :

A partir do miradouro da Penha da Esparoeira avista-se toda a envolvente de Porto Roque.



10.4. PATRIMÓNIO BOTÂNICO



10.4.1. PATRIMÓNIO BOTÂNICO CLASSIFICADO

Freixos AIP 01

Nome de Processo – KNJ3 / 023

Nome Científico - Fraxinus angustifolia Vahl

Nome Vulgar - freixo (300 exemplares)

Categoria de Protecção - Árvore Interesse Público

Decreto - D.R. nº 46 II Série de 24/02/1997

Localização -

Divisão Administrativa – São Salvador de Aramenha

Endereço / Local – Portagem (E.N.246-1)

Descrição - Alameda

Interesse histórico ou paisagístico:

Magnífica alameda de altos e frondosos freixos centenários, implantados de ambos os lados da EN 246-1 (Escusa/Portagem). O compasso entre as árvores é aproximadamente de 5x5 m, com 148 freixos do lado Norte e 173 do lado Sul. A alameda avista-se ao longe

Perímetro da Base - 3,4 m

Perímetro a 1,30 m - 2,65 m

Diâmetro da Copa Norte / Sul - 15,4 m

Diâmetro da Copa Este / Oeste - 13,5 m

Altura – 26,73 m

Idade -

Última Medição – 2006

Observações

Sendo o tráfego cada vez mais intenso e de maior tonelagem e estar a pôr em perigo todo o conjunto, deveria ser encarada uma alternativa a este troço de estrada e o aproveitamento deste espaço para recreio e lazer da população

Descrição adaptada do ICNF.

